

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
NÍVEL DOUTORADO

ERLINDA MARIA BITTENCOURT

**A MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E  
GEOGRÁFICO DE CAXIAS, MARANHÃO – IHGC  
(2003 – 2022)**

São Leopoldo, dezembro de 2023.

**ERLINDA MARIA BITTENCOURT**

**A MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E  
GEOGRÁFICO DE CAXIAS, MARANHÃO – IHGC  
(2003 – 2022)**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em História, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Henrique Rogge

Linha de Pesquisa: Poder, ideias e instituições

São Leopoldo, dezembro de 2023.

**A MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E  
GEOGRÁFICO DE CAXIAS, MARANHÃO – IHGC  
(2003 – 2022)**

Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em  
História - PPGH - da Universidade do Vale do Rio dos  
Sinos – UNISINOS, como pré-requisito para obtenção  
do título de Doutora em História.

BANCA EXAMINADORA

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof. Dr. Jairo Henrique Rogge (Orientador) - UNISINOS

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Bertolina Costa  
UNIFACEMA - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

---

Prof. Dr. Jakson dos Santos Ribeiro  
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – PPGHIST/PROFEI

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Bohn Martins - UNISINOS

---

Prof. Dr. Marcus Vinícius Beber - UNISINOS

B624m Bittencourt, Erlinda Maria.

A memória histórica e cultural do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias, Maranhão – IHGC (2003 – 2022) / Erlinda Maria Bittencourt. – 2023.

177 f. : il. ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em História, 2023.

“Orientador: Prof. Dr. Jairo Henrique Rogge”.

1. Instituto Histórico e Geográfico de Caxias (MA).  
2. Caxias (MA) – História. 3. História social. I. Título.

CDU 9:061(812.1)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Bibliotecário: Flávio Nunes – CRB 10/1298)

## DEDICATÓRIAS

Dedico esta tese a Deus que esteve presente em todos os momentos vividos nesse processo, por ter me conduzido em cada uma das fases dessa pesquisa e com quem sempre fiquei de mãos dadas.

Entrego-a, com todo meu coração, às pessoas que me proporcionaram uma vida cheia de amor e apoio, muito além da medida e da lembrança:

Meu pai Onildo Bittencourt (*in memoriam*), minha mãe Valdenora Castelo Branco Bittencourt (*in memoriam*), minhas irmãs Suzana, Natália, Esther e Célia e meus irmãos Nereu, Armando, Aguinaldo, Pretestato, Onildo e Ribamar (esses últimos *in memoriam*).

Aos meus cunhados, José Maria Lago Pereira, Silva Júnior e Henessy Pedro de Sousa Costa (*in memoriam*), Jacintho Antonio Martins Limeira, Wagner José de Melo Soares, pela contínua torcida para o sucesso dessa tese.

Meus sobrinhos: Henessy, Jéssica, Vinicius, Felipe, Raissa, Caio, Lílian, Leandro, Leonardo (*in memoriam*) e Lucas. Anderson (meu afilhado), Sinthya, Ingrid, Lisiana, Liliana e Roseana, pela alegria constante de todos (as), que me ensinaram e ajudaram, cada um(a), de uma forma única a superar os desafios do dia a dia.

Ao meu afilhado Benicio Bittencourt e Silva Daniel – Filho do meu Coração, símbolo de amor, alegria e paz.

Aos reitores Dr. Gustavo Pereira da Costa e Dr. Walter Canales Sant'Ana, pela consideração, apoio e amizade demonstrados, especialmente na culminância da Tese.

Aos colegas da UEMA, principalmente aos do Departamento de Letras, Chefe do Departamento de Letras Antonio Luiz, Diretora de curso, Solange Santana Guimarães pelo estímulo e parceria, com destaque à Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosângela Veloso. Elizeu Arruda e Marinalva.

Aos colegas do Doutorado, pela convivência de lutas, desafios, coragem e vitórias através das quais, ao meu lado, foram me ensinando e ao mesmo tempo aprendendo junto comigo; grata sou pelo que pudemos partilhar de dificuldades, de conquistas e de experiências divididas. Em especial, à querida Meiriele de Sousa Medeiros pela atenção, partilha e companheirismo constantes.

Aos queridos Berg e Raing pela imensurável demonstração de profissionalismo, atenção, prontidão, pelo tempo dedicado durante as pesquisas realizadas e pelo afeto tão sincero, de amizade, maior que a própria amizade. Ao companheiro rotariano Carlos Machado, pelo estímulo, amizade e apoio, demonstrados durante esse processo.

Aos meus professores do PPGH da UNISINOS, de modo especial ao Dr. Jairo Henrique Rogge, orientador dessa Tese, pela eficiência, segurança propiciadas, pela atenção e dinamismo, pela prontidão no atendimento reivindicado, determinação e contagiante amizade.

Saúdo ainda, aos professores abaixo elencados e com os quais muito aprendi e que merecem igualmente todo respeito e consideração, à dinâmica profª e Coordenadora do PPGH - Drª Maria Cristina Bohn Martins, Drª Eliane Cristina Deckmann Fleck, Dr. Luiz Fernando Medeiros Rodrigues, Dr. Marcos Antônio Witt, Drª Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos (*in memoriam*), Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira, Dra. Marluza Marques Harres, Drª Ana Paula Korndörfer, Drª Maíra Inês Vendrame, cujas sabedorias, ideias e ensinamentos sobre a história fortaleceram meus conhecimentos e se refletem nessa tese.

A Drª Maria de Fátima Félix Rosar pela seriedade, sensibilidade, eficiência e pelas seguras orientações durante minha qualificação para o doutorado.

Ao Instituto Histórico e Geográfico de Caxias – IHGC, nas pessoas de sua presidente Antonia Miramar Alves e Silva, a todos os membros da diretoria e aos historiadores da instituição: de modo especial à Dra. Maria Bertolina Costa, carinhosamente chamada Betânia, Mercilene, Raing, Berg, Joana Batista, Amparo, Rodrigo Bayma, Prof. Aluizio Bittencourt e Dr. Gilmar. Aos funcionários Paulo e Flávia, sempre tão atenciosos.

Gratidão ainda, aos confrades Renato Lourenço Meneses e Eziquio Barros Neto (presidente da ACL, enquanto membros do IHGC e da Academia Caxiense de Letras - ACL, pela valiosa contribuição em partilhar obras, palestras, arquivos e conhecimento históricos sobre a cidade de Caxias e caxienses.

À Prof.ª Ma. Ana Célia Pereira Damasceno de Macedo, Secretária Municipal de Educação de Caxias/MA, pelo atendimento e precisão, em um dos momentos, em que a ela recorri.

Ao ex-aluno e amigo Carlinhos Borba - CEF, pela sua fiel amizade e apoio, mesmo não morando mais em Caxias e principalmente, pelas palavras motivadoras para a nossa alma.

Ao ex-aluno uemiano Alex por partilhar das minhas inquietudes e ao mesmo tempo, pelo seu entusiasmo ao lhe socializar o meu resultado com a pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, fonte inesgotável de puro amor e bênçãos.

Foi Isaac Newton quem disse: “se pude enxergar mais longe que os outros, foi porque subimos ombros de gigantes”. Atribuo aos seguintes gigantes o simples fato de eu poder enxergar.

À querida Ágatha Vitória de Paula Soares Carvalho, uma das diletas alunas de curso de enfermagem, parceira de projeto e colaboração mútua, o meu carinhoso obrigada.

Aos parceiros tecnológicos que deram suporte na estruturação e formatação dessa tese: Erika Maria Albuquerque Sousa, Laécio Carvalho Gonçalves e Max (UEMA) e Valbinho (colaborador do IHGC), com as gravações de todas as etapas de defesa.

Agradeço ainda, a todos os membros da banca de defesa, que com olhares experientes, diagnósticos, puderam avaliar criteriosamente os relevantes aspectos com que se teceu essa produção científica, ao mesmo tempo em que deram suas significativas sugestões, contribuições necessárias e em sua maioria acatadas, para os ajustes, já foram realizados, junto ao crivo e aprovação do prof. Dr. Jairo Henrique Rogge, nosso orientador. Muito Obrigada a todos.

A todos, que direta ou indiretamente, deram sua parcela maior de afeto, confiança e credibilidade, para que seguíssemos a meta pretendida, eterna gratidão.

## RESUMO

A pesquisa sob o título *A Memória Histórica e Cultural do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias – IHGC* foi encetada não só para que se legitimasse a temática que a nomeia, mas, por considerar principalmente a participação do IHGC na promoção de pesquisas e de sua produção cultural sobre a história da cidade de Caxias-Maranhão. A pesquisa tem por objetivos: I - Geral: pesquisar a memória histórica, cultural e o contexto histórico social do IHGC e sua importância para o município, desde o período de sua fundação, no recorte temporal (2003 a 2022) e II - Específicos: analisar o contexto histórico e social em que o IHGC se insere, desde sua fundação até os dias atuais, identificando as intencionalidades que possibilitaram sua criação e sua importância enquanto repositório de um patrimônio local; levantar os acervos existentes no IHGC; analisar, a partir do levantamento documental, como a produção intelectual, o acervo bibliográfico e fotográfico, as atividades e eventos realizados pelo e no IHGC podem ser instrumentalizados para a construção de uma história e memória de Caxias; identificar de que maneira os estudos produzidos no contexto do IHGC são disponibilizados para a sociedade caxiense; constituir a história do IHGC com abertura para uma história institucional total. Dessa forma, buscou-se evidenciar sua origem, até sua consolidação, enquanto instituição que se mantém, por um esforço conjunto de um grupo de caxienses, historiadores, geógrafos, professores, jornalistas, pesquisadores de diferentes áreas profissionais. Para a construção dessa pesquisa, fez-se necessário enveredar teórica e metodologicamente por diversos autores, especialmente àqueles mais próximos ao campo da História Cultural, mas não só, tais como Langlois e Seignobos (1946), Lucien Febvre (1953), Le Goff (1990), Nora, (1993), Halbwachs (1990), Chartier, (1990), Pollak, (1992), Burke, (2005), Bourdieu (2018) entre outros. Recorremos também à fontes escritas, documentos institucionais e fontes orais, que permitissem avançar no propósito de construção dessa memória institucional. Reuniu-se nesta tese, para interpretá-los, vários arquivos: fotos, jornais, obras, quadros, revistas, bens materiais e imateriais, seu patrimônio tangível, intangível. Apresentou-se o quadro de sócios fundadores, efetivos, correspondentes, honoríficos, beneméritos, vivos e falecidos e respectivas biografias; ilustrou-se sobre o contexto histórico, político e social de Caxias - MA, através da produção científica, cultural de boa parte de seus membros sobre a cidade, sua gente; com suas críticas, discussões, reivindicações em prol de patrimônio caxiense. Na construção da memória institucional do IHGC, ficaram entrelaçados o legado histórico e embrionário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB e do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão - IHGM, além do próprio cenário em que se encontra a sua sede oficial, a antiga estação de trem de Caxias.

**Palavras-chave:** Instituto Histórico e Geográfico de Caxias - MA; História; Memória; Cultura

## ABSTRACT

The research under the title *The Historical and Cultural Memory of the Historical and Geographical Institute of Caxias – IHGC* was initiated not only to legitimize the theme that names it, but mainly to consider the participation of the IHGC in promoting research and its cultural production about the history of the city of Caxias-Maranhão. The research aims: I - General: research the historical, cultural memory and social historical context of the IHGC and its importance for the municipality, since the period of its foundation, in the time frame (2003 to 2022) and II - Specific: analyze the historical and social context in which the IHGC operates, from its foundation to the present day, identifying the intentions that enabled its creation and its importance as a repository of local heritage; raise existing collections at IHGC; analyze, based on the documentary survey, how the intellectual production, the bibliographic and photographic collection, the activities and events carried out by and at the IHGC can be used to build a history and memory of Caxias; identify how studies produced in the context of IHGC are made available to Caxias society; constitute the history of the IHGC, with openness to a total institutional history. In this way, we sought to highlight its origin, until its consolidation, as an institution that remains, through a joint effort of a group of Caxians, historians, geographers, teachers, journalists, researchers from different professional areas. To construct this research, it was necessary to engage theoretically and methodologically with several authors, especially those closest to the field of Cultural History, but not only, such as Langlois and Seignobos (1946), Lucien Febvre (1953), Le Goff (1990), Nora, (1993), Halbwachs (1990), Chartier, (1990), Pollak, (1992), Burke, (2005), Bourdieu (2018) among others. We also used written sources, institutional documents and oral sources, which would allow us to advance the purpose of building this institutional memory. In order to interpret them, this thesis brought together several files: photos, newspapers, works, paintings, magazines, material and immaterial assets, their tangible and intangible heritage. The list of founding, effective, corresponding, honorary, meritorious, living and deceased members and their respective biographies were presented; illustrated about the historical, political and social context of Caxias-MA, through the scientific and cultural production of a large part of its members about the city and its people; with their criticisms, discussions, demands in favor of Caxias's heritage. In the construction of the IHGC's institutional memory, the historical and embryonic legacy of the Maranhão Historical and Geographical Institute and the setting in which its official headquarters is located, the old Caxias train station, were intertwined.

**Keywords:** Historical and Geographical Institute of Caxias - MA; History; Memory; Culture

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização do município de Caxias, MA	27
Figura 2. Bandeira de Caxias, MA	29
Figura 3. Traçado da ferrovia São Luís-Teresina	33
Figura 4. Estação João Pessoa	34
Figura 5. Mapa da malha ferroviária da Transnordestina Logística	35
Figura 6. Antiga Estação Ferroviária de Caxias, em 1914	37
Figura 7. Antiga Estação Ferroviária de Caxias, em 1950	37
Figura 8. O Complexo Ferroviário, em restauração	38
Figura 9. O Complexo Ferroviário, em restauração	39
Figura 10. Segundo Pavilhão, em restauração	39
Figura 11. Localização do Complexo Ferroviário e da sede do IHGC	40
Figura 12. Antiga Estação Ferroviária	41
Figura 13. Pastas do futuro IHGC, o “Institutinho”	43
Figura 14. Brasão do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias	46
Figura 15. Evento de assinatura da ordem de serviço, para reforma do novo prédio do IHGC	49
Figura 16. Presidente do IHGC e Superintendente do IPHAN. Assinatura da ordem de serviço para reforma do Prédio do IHGC	49
Figura 17. Ata com a convocação para a Assembleia Geral e eleição da nova diretoria do IHGC	50
Figura 18. Chamada para postagem nas redes sociais do IHGC	51
Figura 19. Nova sede - Prédio Principal do IHGC	52
Figura 20. Fundação do IHGC, ainda na sede da Academia Caxiense de Letras (ACL).	55
Figura 21. Vistas internas da Biblioteca Maria das Mercês da Silva Lima	86
Figura 22. Os “cadernos da Tia Miroca”	87
Figura 23. Alguns itens da filmoteca e da discoteca	98
Figura 24. Obra de Eziqiuo Barros Neto, <i>Por Ruas e Becos de Caxias</i>	104
Figura 25. Obra de Eulálio Leandro, <i>Auto da Devassa de 1741</i>	105
Figura 26. Obras de Edmilson Sanches	106
Figura 27. Produção de membros do IHGC e outros historiadores, <i>Cartografias Invisíveis</i>	108
Figura 28. Obra <i>Mil Poemas de Gonçalves Dias</i>	109
Figura 29. Obra de Quincas Vilaneto, <i>Do Prelo ao Prego</i>	110

Figura 30. Capa da obra <i>Causos de Caxias</i>	111
Figura 31. Obras de Gilmar Pereira Silva	112
Figura 32. Obras de Jacques Inandy Medeiros	113
Figura 33. Periódicos publicados pelo IHGC	114
Figura 34. Fôlder com o convite à palestra <i>O jovem, a cidade e o patrimônio</i>	115
Figura 35. Folder do IHGC	116
Figura 36. Página no Facebook	116
Figura 37. Blog do IHGC	117
Figura 38. Perfil do Instagram	117
Figura 39. Obras <i>Esquinas do Tempo e Caxias, memórias, histórias e outros saberes</i>	119

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1. Atual diretoria do IHGB (Chapa César Marques)	50
Quadro 2. Sócio Mantedores	82
Quadro 3. Acervo Hemerográfico de jornais compilados	88
Quadro 4. Acervo Hemerográfico de jornais não compilados	89
Quadro 5. Lista de bens móveis do acervo do IHGC	98

## LISTA DE SIGLAS

<b>ACL</b>	Academia Caxiense de Letras
<b>ASLEAMA</b>	Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Maranhão
<b>CACJS</b>	Centro de Cultura Acadêmico José Sarney
<b>CDL</b>	Câmara dos Diretores Lojistas
<b>CEFA</b>	Centro Educacional - FACEMA
<b>CESEC/UEMA</b>	Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão
<b>DR/SEEDUC</b>	Diretoria Regional de Educação de Caxias -Secretaria de Estadoda Educação
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IHGB</b>	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
<b>IHGC</b>	Instituto Histórico e Geográfico de Caxias
<b>IHGM</b>	Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão
<b>MB</b>	Memorial da Balaiada
<b>PPG</b>	Programa de Pós-Graduação
<b>PROCAD</b>	Programa de Capacitação de Docentes
<b>RFFSA</b>	Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
<b>UEMA</b>	Universidade Estadual do Maranhão
<b>UNIFACEMA</b>	Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão
<b>UFMA</b>	Universidade Federal do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	15
<b>2 MEMÓRIA E HISTÓRIA DO IHGC</b>	24
2.1 Antecedentes históricos: IHGB/IHGM	24
2.2 Caxias, a “princesa do sertão maranhense”	26
2.3 A cidade, a ferrovia e o IHGC: histórias que se fundem	31
2.4 IHGC: do “Institutinho” à sede própria	41
<b>3 QUEM FAZ O IHGC?</b>	53
3.1 Os Sócios Fundadores	55
3.2 Sócios Efetivos	62
3.3 Outras Categorias Associativas	82
<b>4 O IHGC E SEUS ACERVOS: UM ESPAÇO PARA A MEMÓRIA CAXIENSE</b>	85
4.1 Acervo Bibliográfico	86
4.2 A Hemeroteca e Fototeca	87
4.3 A Filmoteca e a Discoteca	97
4.4 Os Bens Culturais Móveis	98
4.5 Arquivo Documental Histórico	100
<b>5 O IHGC E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO</b>	103
5.1 A Produção de Conhecimento a Partir do IHGC	103
5.2 IHGC e suas articulações com outros setores da sociedade caxiense	118
5.3 O IHGC e sua relação com o patrimônio cultural de Caxias	122
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	125
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	133
<b>ANEXOS</b>	139
ANEXO A - Estatuto do IHGC	140
ANEXO B – Quadro geral de associados do IHGC	160
ANEXO C – Entrevistas com associados(as) do IHGC	168

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2003, fui convidada a tomar parte da equipe fundadora do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias – IHGC, fundado efetivamente em 12 de dezembro de 2003. O convite foi feito pelo desembargador aposentado Arthur Almada Lima Filho, membro da Academia Caxiense de Letras – ACL e fundador e primeiro presidente do IHGC, na presença do presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGM, Nywaldo Guimarães Macieira (*in memoriam*)<sup>1</sup>. Após aceitar o convite e posteriormente, participar de várias reuniões com um pequeno grupo de historiadores caxienses e colegas docentes dos Departamentos de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, vizinhos do Departamento de Letras e da mesma universidade, onde atuo, além de outros integrantes e convidados, tais como médicos, advogados, professores, jornalistas e poetas, artistas plásticos, arquitetos, presentes em encontros programados, conduzidos e presididos por Arthur Almada Lima Filho, a autora desta tese, muito além de ter sua impressão digital no referido órgão, considerou ser aquele um espaço para discussões históricas sobre a cidade, sua memória e sua gente.

Por acompanhar ainda, todo o percurso do IHGC ao longo desses anos, desde a mudança de sua sede provisória para a atual, no prédio da estação da antiga Rede Ferroviária Federal S/A.(RFFSA)<sup>2</sup> e de também, na função de Diretora de Relações Públicas do IHGC, ter participado e organizado eventos de posses, lançamentos de livros, reuniões ordinárias e extraordinárias, comemorações de aniversários de membros e funcionários da instituição, ter presenciado a conquista de sede própria, com a criação de uma biblioteca com livros doados e adquiridos e com espaço para pesquisas, participado das parcerias estabelecidas por meio de projetos financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA, testemunhado a circulação constante de pesquisadores, visitantes e alunos e professores de escolas caxienses e de municípios vizinhos, do aumento do número de sócios efetivos e mantenedores enfim, tudo isso acabou promovendo e suscitando em minha pessoa, um profundo interesse em estudar, de forma sistematizada, o IHGC e sua contribuição para a memória e a história da cidade de Caxias.

Assim, estudar a trajetória institucional do IHGC torna-se relevante pelo fato de colocá-la dentro de uma historicidade própria que, apesar de seu ainda jovem percurso, se funde à memória e a história local. Ao propor o IHGC como objeto de investigação, poderemos melhor compreender

---

<sup>1</sup> Falecido em 26 de dezembro de 2015

<sup>2</sup> Em um primeiro momento, foi estabelecido um período de 20 (vinte) anos de cessão do prédio da antiga Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), porém, posteriormente, o prédio foi cedido por tempo indeterminado, para a instituição. Essa sede é chamada “Casa de César Marques”, em homenagem ao historiador homônimo.

seu papel como um importante espaço de memória e história dentro do contexto social local. Em outras palavras, ao recorrermos aos elementos que traduzem a memória da instituição, como seu acervo bibliográfico e documental, por seus bens móveis e imóveis, pela produção intelectual de seus membros e pelas atividades sociais e culturais que promove podemos, em grande medida, desvelar sua história., intercambiar conhecimentos, socializá-los para a pesquisa, agregar novos pesquisadores, fazer circular a produção intelectual e cultural de seus sócios.

Com base nesse objeto a ser pesquisado, pensamos nas seguintes questões norteadoras: que intencionalidades possibilitaram a criação do IHGC? Quais contribuições seus acervos, produções e atividades sociais e culturais promovidas pela instituição podem nos revelar algo sobre a memória e a história do IHGC e de Caxias? De que forma isso tudo é disponibilizado para a sociedade caxiense?

Nesse sentido, compreender o IHGC com um espaço de memória a partir do qual podemos não somente produzir uma história da instituição, mas também perceber como essa história (e essa memória) se articulam com outros contextos da sociedade local, é o objetivo primeiro dessa pesquisa.

Como objetivos específicos, buscaremos: a) analisar o contexto histórico e social em que o IHGC se insere, identificando as intencionalidades que possibilitaram sua criação e sua importância enquanto repositório de um patrimônio local; b) levantar os acervos existentes no IHGC, bem como a produção intelectual de seus membros, as atividades e eventos realizados pela e na instituição e como eles estão instrumentalizados para a construção de uma memória e história de Caxias; c) identificar de que maneira os estudos produzidos no contexto do IHGC são disponibilizados para a sociedade caxiense e d) construir uma narrativa que contemple a história institucional do IHGC nesses dezenove anos de existência.

A partir do alcance desses objetivos e através dos estudos realizados, entendemos que a tese propriamente dita, resulta na própria narrativa da história do IHGC, de seus associados e seus acervos, história essa que ainda não havia sido traduzida ou problematizada para um contexto acadêmico de doutorado. Em contrapartida, embora estejamos tratando de uma instituição ainda muito jovem e em processo de consolidação, não parece haver dúvidas de que sua criação em Caxias-MA, se articula a um momento em que uma parte da comunidade (entenda-se um grupo de pessoas ligadas a uma “intelectualidade” local), percebia que as memórias e as histórias locais estavam se perdendo no tempo, o que justifica tratar essa instituição como um “lugar de memória”, como o define Nora (1993), produzido a partir de um sentimento de que se aquelas se perdem, também se perde a identidade social e coletiva. Nesse sentido, o IHGC tem cumprido seu papel de assegurar que uma parte significativa da memória, da história, da cultura e da identidade caxiense tenha ali sua salvaguarda garantida, estabelecendo-se como espaço de referência e um ponto

fundamental de uma intensa rede de colaboração com outras instituições de caráter cultural e educacional e com outros diferentes setores da sociedade caxiense.

De uma forma muito ampla, podemos situar essa pesquisa sob a cobertura teórica de uma História Cultural (CHARTIER, 1990; BURKE, 2005), já que o IHGC é uma instituição que, por sua vez é uma obra coletiva, criação social, cultural. Por outro lado, adentramos nos aspectos de uma memória social representada e salvaguardada por ela e que, segundo Le Goff (1990), busca a propriedade de conservar certas informações, permitindo ao indivíduo atualizar impressões ou reinterpretá-las como passadas, além de um conhecimento histórico compreensível e socialmente relevante. Nesse sentido, a noção de uma história escrita a partir de uma “memória institucional” faz bastante sentido, pois “a memória institucional é um permanente jogo de informações que se constrói em práticas discursivas dinâmicas”, funcionando como “memória arquivo, forma que reproduz informação, produtora de memórias” (COSTA, 1997, p. 9).<sup>3</sup>

Mas, para além do arcabouço teórico, os referenciais conceituais que de fato importam aqui são os de “memória”, em sua articulação com a História e a noção de “lugar de memória”, onde enquanto objeto, o IHGC, vinculado ao seu espaço e sede oficial a antiga estação de trem, comungam fatos que antecederam.

Memória não deve ser entendida como sinônimo de História, mas como uma fonte para a sua escrita. Memória é “a recordação ou o conjunto de recordações, conscientes ou não, de uma experiência vivida e/ou mitificada por uma comunidade viva, cujo sentimento do passado faz parte integrante de sua identidade”, enquanto a História “é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um lugar vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado” (NORA, 1993, p. 39).

Pollak (1992) amplia a noção de memória ao afirmar que a memória não se resume a uma experiência individual mas sim a uma construção coletiva, socialmente construída no presente e sempre sujeita a mudanças, mas é Habwachs (1990) que indica que é essa memória coletiva que de fato joga um papel fundamental como objeto da História pois, uma vez ativada, exige um ponto em comum ou uma conexão que liga o ato à pessoa, como um dispositivo, uma chave mnemônica que está representada pela narrativa histórica.

Nesse sentido, a memória representada pelo IHGC é uma memória construída a partir de seus acervos, suas produções e suas interações com diferentes contextos sociais e, por isso mesmo, podemos colocá-lo na categoria de “lugar de memória”.

---

<sup>3</sup> Poderíamos aqui também nos referirmos a uma História do Tempo Presente, mas há também aí um fator complicador, pois a história do IHGC se refere a um passado muito recente, a um “passado que não passou”, algo que ainda é, ou seja, ainda está se constituindo no presente (DELACROIX, 2028, p. 39).

Para Pierre Nora (1984), os “lugares de memória” são tanto espaços materializados, onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos, como também funcionais, já que possuem ou adquirem a função de alicerçar memórias coletivas e também simbólicas, onde a memória coletiva se expressa e se revela, na forma de identidade.

Novamente olhando para o IHGC, nos parece que ele cumpre essa concepção de “lugar de memória”, não só por “guardar” ali a memória na forma de lembranças, sentimentos e sensações, mas também por evidenciar as memórias da cidade de Caxias, através de sua produção histórica e suas relações interinstitucionais.

Escrever a história do IHGC tem suas particularidades em relação a história de outras instituições semelhantes, a começar pela sua temporalidade. Trata-se de uma instituição muito jovem e que, como já comentamos antes, ainda buscando sua consolidação, mesmo que no contexto local sua importância seja reconhecida. Porém, como outras instituições congêneres, sua fundação seguiu certas intencionalidades, sendo a de “fiel depositária” da memória, da cultura e da história caxiense uma delas. Tendo como modelo o Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGM que, por sua vez foi inspirado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB, o paradigma de todas as instituições desse tipo, o IHGC nasce sob condições muito distintas, em pleno século XXI e passa a se constituir numa situação em que os institutos históricos já não detinham, em sua totalidade, o monopólio do conhecimento e da vida intelectual, sob o ponto de vista da história e da cultura, lugar esse agora disputado com outras instituições, sobretudo as universidades. Dessa forma, o IHGC constitui sua trajetória buscando espaço entre e articulando-se com órgãos como a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, a Academia Caxiense de Letras – ACL, o Centro de Cultura Acadêmico José Sarney - CACJS e o Memorial da Balaiada - MB, para citar somente três.

Sob esse aspecto, além das motivações resultantes da vivência pessoal que levaram a compor o quadro de membros do IHGC, uma das inspirações para a pesquisa ora proposta teve como base justamente as intencionalidades que levaram a fundação do IHGB, a partir da leitura da obra de Lilia Schwarcz, *As Barbas do Imperador* (1998). Especialmente o capítulo 7 deste livro, sob o título: “Um monarca nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Academia Imperial de Belas-Artes e o Colégio Pedro II formando uma cultura local: A ciência sou eu”, serviu como mote para essa pesquisa, haja vista o fato de que nessa obra se observa uma produção científica na qual a fundamentação histórica, com o uso criterioso das fontes primárias, permitiu à autora uma análise profunda das condições que propiciaram o surgimento de centros de documentos, tais como o IHGB.

Schwarcz (1998), após a análise minuciosa de documentos, fatos e realidades até então desconhecidas e partindo de uma das marcas ou características do então Imperador (D. Pedro II),

como a de usar barba ou não apará-la, apresenta uma profunda exploração das fontes estudadas, construindo toda uma narrativa que foca em seu objeto de pesquisa, utilizando-se da descrição etnográfica na qual o Instituto era o produtor de uma certa historiografia, cujos limites são dados de forma contextualizada, no local onde se desenvolvia a produção do conhecimento histórico.

Nesse sentido, produz o que podemos chamar de uma “etnografia do arquivo”, no sentido que lhe dá Cunha (2004) sendo ele mesmo, o Imperador, partícipe ativo da vida intelectual da instituição, transformando-a em seu local predileto de visita, como se pode observar abaixo:

Em 1838, tendo como modelo o Institut Historique, fundado em Paris em 1834 por vários intelectuais, entre eles dois velhos conhecidos do Brasil — Monglave e Debret —, forma-se o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (o IHGB), congregando a elite econômica e literária carioca. É justamente esse recinto que abrigará, a partir da década de 40, os românticos brasileiros, quando o jovem monarca D. Pedro II se tornará assíduo freqüentador e incentivador, com a maioria, dos trabalhos dessa instituição (SCHWARCZ, 1998, p. 178).

Como se pode perceber, ao analisar um escopo específico com base em fatos, documentos e fontes, os elementos da vida social de Dom Pedro II restabelecem o contato com a estrutura social do período pesquisado, fazendo confrontos com a história local do Rio de Janeiro. Isto é, busca fazer uma reconstrução da figura e do papel exercido pelo Imperador, em momento fulcral da história brasileira, o séc. XIX e com ele, o legado imperial de contradições da passagem do estatuto colonial português e o país moderno, solidificadas em instituições que se mantêm nos dias atuais, em sua a maioria, sem as devidas fronteiras entre o público e o privado.

Outra inspiração para essa pesquisa é o fato de que estudar arquivos documentais, sejam eles da natureza que forem, remete a uma experiência também sensorial por parte do historiador/historiadora, seu usuário por excelência; experimenta-se o “sabor do arquivo”, no sentido que lhe dá Farge (2009). É a produção de uma narrativa que convida a frequentar esses lugares, como a que se deseja produzir com essa pesquisa.

Porém, se para o IHGB e outros congêneres há uma bibliografia farta, para o IHGC pouco ainda temos sobre sua memória e história, a exceção de alguns dados publicados através de revistas organizadas por membros do mesmo e de uma monografia, desenvolvida em um dos cursos de graduação da UEMA, intitulada O Instituto Histórico e Geográfico de Caxias – IHGC como guardião de uma escrita histórica da cidade de Caxias – MA, por Paulo Gustavo Trindade (2019)<sup>4</sup>. Assim, podemos afirmar que o estudo do IHGC como objeto de pesquisa e sua memória e história

---

<sup>4</sup>Trabalho orientado pela colega uemiana, prof<sup>a</sup>. Me. Jordânia Maria Pessoa, confreira do IHGC e, na época, Diretora do Campus de Caxias, de quem também se obteve o apoio enquanto historiadora e o incentivo para dar prosseguimento a nossa pesquisa.

ainda estão em aberto e ainda há muito a se revelar, o que mais uma vez justifica nosso trabalho com essa tese.

Por esse e outros fatores já mencionados, torna-se necessário estudar o IHGC sob sua dimensão histórica, social e cultural, suas contribuições à sociedade e à cidade de Caxias, para que se possa, após a realização da pesquisa, divulgar, para além do espaço institucional e acadêmico, seus acervos, suas produções, sua identidade e ações, seus problemas e suas articulações com o meio social. Para esse fim, foco e precisão foi utilizado o recorte temporal (2003-2022) através do qual foi possível acompanhar eventos e fenômenos durante todo o processo desde sua fundação e construção histórica, em momentos mais relevantes para os objetivos da pesquisa.

Assim, o acúmulo de documentos ao longo dos anos, mediatizado pelas relações humanas cada vez mais densas e amplas, são resultantes dessa necessidade que apresentam as sociedades culturais e científicas, no processo institucional de atuar, fomentar a pesquisa, de estabelecer parcerias, negociar, agir em prol do bem comum, coletivo, o que implica em dizer, que há muito a ser preservado e explorado no IHGC, em um tempo em que as memórias e as histórias são rapidamente esquecidas.

Ao adentrarmos no campo dos acervos bibliográficos e documentais do IHGC, um dos problemas identificados e que requer imediato apoio para a eficaz realização de atividades que envolvem a sua divulgação e extroversão é o da necessidade de digitalização de documentos e fontes primárias, que se reproduz na questão da acessibilidade desses para estudo. A sociedade caxiense merece (e precisa) fazer bom uso desse espaço memorial, cultural e intelectual, especialmente nesse quesito. Para isso, torna-se necessário que o poder público considere ser relevante um espaço de memória como o do IHGC e dê o suporte necessário tanto em sua infraestrutura, bem como em tecnologias, para o seu desenvolvimento, de modo que o espaço seja devidamente equipado com todo o aparato que se faz necessário para o acesso, guarda de acervos e produção de pesquisas.

Vale destacar que o IHGC atualmente está sediado no antigo prédio da Estação Ferroviária de Caxias, patrimônio cultural da cidade, que em 2020 recebeu recursos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, para obras de restauração. Por ser ele próprio (a antiga estação) um “lugar de memória” e um espaço central e de muita movimentação de visitantes, desejosos de conhecimentos sobre a história e cultura local, o IHGC deve merecer todo o apoio estrutural e logístico por parte de seus governantes, garantindo aos seus membros, pesquisadores, visitantes e demais caxienses interessados em conhecê-lo, a viabilidade necessária para que a instituição possa seguir com suas ações, conduzindo-as na direção da preservação, conservação e disponibilização de seus acervos, na produção de conhecimento e na organização de atividades culturais.

E é justamente sobre essas ações, que garantem a existência de uma memória e história institucional, a partir dos acervos e da produção de conhecimento realizada pelo (ou a partir) do IHGC, que se constituem as nossas “fontes” de pesquisa. Por um lado, um rápido olhar sobre o levantamento dos acervos já nos dá uma idéia da diversidade de documentos disponibilizados para a pesquisa (escritos, imagéticos, sonoros, entre outros, de natureza material e imaterial). Voltando o olhar para o quadro de sócios (fundadores, efetivos e de outras categorias, ainda vivos ou já falecidos) percebemos uma ampla diversidade de atores sociais, ligados a diferentes setores (ainda que, em parte, associados a uma certa “elite intelectual”)<sup>5</sup>. Em certo sentido, percebe-se o mesmo quando examinamos o patronato. Ao mirarmos a produção de conhecimento, gerada tanto internamente (pelos sócios) como externamente (fruto de pesquisas realizadas através do uso dos acervos por outras pessoas ou instituições) veremos que, se não há ainda um volume significativo, transparece um enorme potencial a ser explorado.

Segundo Langlois e Seignobos (1946, p. 15), “sem documentos não há história”, ao que completa Lucien Febvre (1953), ao colocar que “sem problema não há história”. Se, na atualidade, a noção de “documento” encontra-se grandemente alargada e esses são constituídos por distintas naturezas, talvez ficaria mais correto chamá-los de “fontes”, podemos então pensar na seguinte síntese: “Sem problemas e sem fontes, não há história”. Ao que nos parece o IHGC, nesse sentido, além de poder ser tratado como “problema” de pesquisa, que é o que estamos fazendo nessa tese, também é um lugar de muitas e múltiplas fontes, aguardando por seus “problemas”.

Além dos acervos e das produções relacionadas ao IHGC operarem como fontes para nosso estudo, também utilizamos o aporte de fontes orais, através de entrevistas semiestruturadas<sup>6</sup> realizadas com sócios da instituição. Na concepção de Pollak (1992), não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte oral. A crítica da fonte, tal como todo historiador aprende a fazer deve, a seu ver, ser aplicada a fontes de todas as categorias, pois todas são também, documentos. Desse ponto de vista, a fonte oral é exatamente comparável à fonte escrita. Nem a fonte escrita, nem a fonte oral pode ser tomada tal qual ela se apresenta, lembra Barros (2004). Mas as fontes orais abrem uma perspectiva maior, pois lidam mais estreitamente com a questão da memória, pois são essas que quase sempre “falam”, através da boca das pessoas entrevistadas.

Para Alberti (2004), a realização da entrevista está ligada a construção do momento em que o entrevistador quer ouvir a experiência do entrevistado, sempre observando os objetivos da

---

<sup>5</sup> Esse seria um campo fértil para o estudo mais aprofundado de redes de interação e trajetórias intelectuais, tanto dos sócios como do patronato, através de trajetórias ou estudos prosopográficos. No entanto, esse tipo de estudo não está no escopo dessa pesquisa, deixando-o para um outro momento futuro.

<sup>6</sup> “Na entrevista semiestruturada, a resposta não está condicionada a uma padronização...está focalizada em um objetivo sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.” (MANZINI, 1990/1991, p. 154).

pesquisa. Para Portelli (2016), nessa relação de mão dupla, o respeito pelo entrevistado é chave essencial para o sucesso, desde o primeiro contato até o momento da transcrição.

... podemos dizer que uma entrevista de história oral é, ao mesmo tempo, um relato de ações passadas e um resíduo de ações desencadeadas na própria entrevista. [...] na entrevista oral há no mínimo dois autores – o entrevistado e o entrevistador. Mesmo que o entrevistador fale pouco, para permitir ao entrevistado narrar suas experiências, a entrevista que ele conduz é parte de seu próprio relato – científico, acadêmico, político etc. – sobre ações passadas, e também de suas ações (ALBERTI, 2004, p.34).

As entrevistas envolveram cinco pessoas (03 homens e 02 mulheres), entre sócios fundadores e sócios efetivos<sup>7</sup>. São eles: o ex-presidente do IHGC, Arthur Almada Lima Filho, que ocupava a Cadeira nº 1, patroneada pelo historiador Dr. César Augusto Marques; Gilmar Pereira Silva, sócio efetivo do IHGC, ocupante da Cadeira nº 28, tendo por patrono o Capitão Gustavo Collaço Fernandes Veras; Maria Bertolina Costa, sócia fundadora e atual vice-presidente da instituição, que ocupa a Cadeira nº 12, patroneada pelo Dr. Antônio Marins Filho e Mercilene Barbosa Torres, sócia efetiva e diretora do Memorial da Balaiada, ocupante da Cadeira nº 30, patroneada pelo Dr. Libânio da Costa Lobo, historiador e advogado.

A entrevista com Arthur Almada Lima Filho (in memoriam, falecido em 27 de outubro de 2021), ocorreu em 20 de maio de 2019, nas dependências do IHGC e focou de forma mais pontual no processo de concepção e fundação do Instituto; a entrevista com Gilmar Pereira Silva, ocorreu no dia 09 de agosto de 2019, também nas dependências do IHGC e o tema mais central foi sua produção intelectual sobre a cidade de Caxias, sob o aspecto de seu patrimônio material e imaterial e de doações feitas ao acervo da instituição; as entrevistas com Maria Bertolina Costa e Mercilene Barbosa foram mais recentes e trataram mais diretamente sobre suas percepções sobre o papel do IHGC no contexto da cidade de Caxias.

Dividimos essa tese em cinco capítulos<sup>8</sup>, além das Considerações Finais. No capítulo introdutório, apresentamos o objeto e a temática da pesquisa, bem como seu objetivo principal e objetivos específicos, bem como o que nos levou a desenvolvê-la e apresentamos uma breve apresentação e discussão de conceitos analíticos considerados importantes para a compreensão da construção da tese.

No seguinte capítulo, Capítulo 2, intitulado Memória e História do IHGC, construímos inicialmente um pano de fundo que traz um pouco da história de Caxias do Maranhão, o cenário de fundação do IHGC e sua relação com a instituição que lhe inspirou, o IHGM, a importância da

<sup>7</sup> As entrevistas, em sua íntegra, estão disponíveis no Anexo C, ao final da tese.

<sup>8</sup> Por norma técnica, a Introdução passou a ser incluída como o primeiro capítulo de uma monografia acadêmica.

linha ferroviária para a cidade, como lugar de memória e história, já que sua sede atual ocupa o prédio da antiga Estação Férrea de Caxias.

No Capítulo 3, olhamos para os sujeitos, homens e mulheres, que constituem (ou já fizeram parte) do corpo de associados do IHGC, bem como para os patronos e patronesses de suas cadeiras, pois são esses sujeitos que, a partir de suas trajetórias, suas histórias e memórias, compõem a própria memória e história coletiva que fornece a liga fundamental ao IHGC. Fizemos isso inserindo na tese uma biografia concisa, tanto dos sócios(as) como de seus patronos e patronesses, mas sem o objetivo de construir um estudo de biografia coletiva ou de prosopografia.

No capítulo 4, O IHGC e seus acervos: um espaço para a memória caxiense, trazemos informações sobre a constituição dos acervos da instituição, tanto os de natureza bibliográfica documental como também e os bens móveis e imóveis, de natureza material e imaterial. Não se trata aqui de um inventariamento, mas de um levantamento parcial, já que o primeiro não foi ainda totalmente realizado e tem como objetivo pensar sobre a finalidade da instituição como repositório e como fiel depositária de acervos que remetem à memória e à história de Caxias.

No capítulo 5, intitulado O IHGC e a produção de conhecimento histórico e cultural, analisamos a produção realizada por membros da instituição e a produção oriunda de pesquisas realizadas por outras instituições e/ou pessoas, mas que tem o acervo do IHGC como lugar de suas fontes de pesquisa.

Nas Considerações Finais, faremos a discussão e reflexão sobre os dados e fontes apresentados e analisados nos capítulos anteriores, finalizando com uma síntese das conclusões da pesquisa e dos novos caminhos abertos por ela para investigações futuras.

## 2 MEMÓRIA E HISTÓRIA DO IHGC

### 2.1 Antecedentes históricos: IHGB/IHGM

Neste capítulo, traremos informações sobre o contexto fundacional do IHGC e seu corpo societário, mas não sem antes traçarmos um perfil sintético sobre o IHGB/IHGM, antecedentes históricos do IHGC. Além disso, apresentaremos resumo histórico sobre a cidade de Caxias, MA e um de seus principais patrimônios culturais, a antiga Estação Férrea, já que o instituto ocupa hoje esse mesmo lugar de memória, alongando-se um pouco mais na história da ferrovia, que teve um papel fundamental para a cidade e a sociedade caxiense.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro- IHGB, é uma instituição brasileira, gerada com influência francesa e embora tenha desempenhado um importante papel na tentativa de formar a identidade nacional (especialmente em um período conturbado em que o Brasil passava do jugo português para o império, isto é, do estado de colônia para o de independência), um dos aspectos propulsores da instituição para este intento foi a constituição de significativo acervo documental através de pesquisas desenvolvidas por equipes designadas, o recebimento de relatórios e inúmeros debates acadêmicos realizados pelo instituto em pauta. Contudo, esse foi um processo bastante complexo de levantamentos de dados que não se esgotou desde que foi criado, mas que reuniu arquivos que contam bastante sobre o país e o contexto histórico e cultural da época.

Paulo Knauss (vice-presidente do IHGB), considera que a instituição estabelecida em 1838, desempenhou um papel pioneiro e inspirador para inúmeras instituições congêneres em todo o país. Segundo ele, a proposta inicial de criação do IHGB, originada na Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, delineou desde o início a composição da sociedade acadêmica, prevendo a inclusão de sócios efetivos, honorários e correspondentes. Essa última categoria, o sócio-correspondente, perpetuou a tradição do modelo original dos institutos históricos brasileiros.

O sócio-correspondente surge em uma época em que a pesquisa dependia da colaboração remota, utilizando a troca de correspondência como uma das bases para a construção do conhecimento nas Humanidades. Exemplos notáveis dessa colaboração incluem a produtiva parceria entre Capistrano de Abreu e João Lucio Azevedo, assim como as emotivas trocas de correspondência internacionais detalhadas por Câmara Cascudo em apêndice de seu livro.

No âmbito da proposta original do IHGB, destaca-se a presença do sócio correspondente no Artigo 9º, cuja redação indicava a importância da correspondência institucional em dois aspectos. Primeiramente, a busca por parcerias internacionais, com ênfase na colaboração com entidades estrangeiras, notadamente o Instituto Histórico de Paris. Em segundo lugar, o propósito mais relevante para a reflexão atual, era a busca do IHGB por "ramificar-se nas províncias", visando

colaboração dos sócios correspondentes brasileiros para ampliar a coleta de documentos necessários à história e geografia do Brasil.

Ao longo do tempo, os estatutos do IHGB foram refinados para definir com mais clareza o papel dos sócios correspondentes. No segundo estatuto de 1851, estabeleceu-se que um sócio correspondente deveria oferecer ao Instituto uma obra de valor sobre o Brasil ou outra parte da América, ou ainda algum presente relevante para o museu do mesmo Instituto.

A mobilização inicial pelo IHGB influenciou a criação dos primeiros institutos históricos estaduais, como o Instituto Histórico da Bahia, o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, e o Instituto do Ceará, durante o período imperial. Na década de 1930, surgiram os primeiros institutos históricos municipais, contribuindo para a consolidação do movimento histórico brasileiro.

Vale ressaltar a criação, em 2012, do Instituto Histórico e Geográfico do Tapajós (IHGTap), caracterizado por seu enfoque único no estudo do Oeste do estado do Pará. Além disso, na década de 1990, a ideia de estabelecer um Sistema Nacional de Institutos Históricos, liderada pelo IHGB, demonstrou a preocupação em promover o diálogo e a integração entre os institutos históricos estaduais, municipais e outras entidades associadas, enfatizando a importância do intercâmbio e colaboração para o desenvolvimento da pesquisa histórica no Brasil.

Percebeu-se ainda em sua fala, toda uma dinâmica dos IHGS desde 1999 quando teve início um ciclo de organização de colóquios de Institutos Históricos Brasileiros, que já resultou em 7 edições e através dele reuniram-se representantes de Institutos Históricos Estaduais sob determinada temática e coordenado pelo IHGB. A exemplo da última edição que foi realizada no ano de 2022, tratando sobre as dimensões regionais da independência do Brasil, paralelo a isso, houve mobilização para que fossem realizados eventos com recortes regionais estaduais, surgindo assim edições do congresso dos Institutos Históricos do Nordeste, como o que foi iniciado na Paraíba no ano de 2000, resultando na 7ª edição na modalidade remota por ocasião do período pandêmico do ano 2021. Sob a condução e organização do Instituto Histórico de Sergipe (IHGS).

No Nordeste do Brasil, por exemplo, o Instituto Histórico e Geográfico da Bahia promoveu uma iniciativa que reuniu institutos históricos estaduais e municipais, seguindo um modelo que busca fortalecer os laços entre essas instituições. Da mesma forma, na região sul, o I Fórum Sul-Brasileiro de Institutos Históricos, realizado em 2017, em parceria com o IHGRS e institutos municipais gaúchos, como os de Passo Fundo e Getúlio Vargas, exemplifica o esforço colaborativo para preservar e compartilhar a história regional.

No Rio de Janeiro, o IHGRJ tem desempenhado um papel ativo na promoção do Colóquio de Institutos Históricos Municipais, reunindo periodicamente as entidades associadas na rede

fluminense. Essas iniciativas regionais destacam-se como espaços de diálogo aberto, promovendo visões diversas e enriquecedoras do Brasil.

O quadro que se desenha nesse contexto revela um ambiente contemporâneo de interlocução intensa entre os institutos históricos. Essa troca contínua de ideias e experiências busca compreender o Brasil em diferentes escalas, seja no contexto nacional, regional ou local. Os encontros regionais não apenas promovem o intercâmbio de conhecimento, mas também fortalecem os laços entre os institutos, contribuindo para uma compreensão multidimensional da sociedade brasileira.

Em consonância com essa dinâmica, o Instituto Histórico e Geográfico de Mossoró (IHGM) introduz uma valiosa contribuição ao cenário ao promover o Encontro de Sócios-correspondentes. Essa iniciativa se integra ao movimento mais amplo de reconhecimento da necessidade de abordagens variadas ao pensar o Brasil. O evento oferece uma plataforma única para perspectivas diversificadas, consolidando-se como um novo marco na promoção de reflexões inovadoras sobre a história e a cultura brasileiras. O IHGM, ao criar esse espaço de diálogo, destaca-se como um agente impulsionador do enriquecimento do panorama histórico nacional.

Como se pode observar, o IHGB e IHGM mantêm coerência com a história secular da primeira e quase secular da segunda, reiterando princípios e finalidades que atravessam e avalizam os períodos que se sucedem no tempo e se validam como expressão da própria essência institucional na vida histórica do Brasil e Estado do Maranhão.

Pode-se afirmar que tal qual como ocorreu em todo o país, o IHGB (1838) se tornou obra perene que se sucedeu no tempo e se desdobra em novos órgãos que continuaram sendo criados. Para ilustrar, o IHGC, criado em 2003, foi fundado 97 anos depois do IHGM (1925).

## **2.2 Caxias, a “princesa do sertão maranhense”**

Atualmente, Caxias possui área total de mais de 5.201,927 km<sup>2</sup>, o que a torna um dos maiores municípios do Maranhão e conforme dados do IBGE (2021), é a quinta cidade mais populosa do Estado, com população estimada em mais de 166.159 habitantes. O município é cortado pelo rio Itapecuru e seus afluentes, tendo como fronteiras os municípios de Timon, São João do Sóter, Teresina, Codó e Coelho Neto (Figura 1).



Figura 1. Mapa de localização do município de Caxias, MA. Fonte: Wikipédia. Organizado pela autora.

No entanto a região foi, até o século XVII, habitada por povos indígenas de língua Timbira, relacionada ao Tronco Macro Jê<sup>9</sup>. Alguns desses povos foram também chamados de Gamela e Guanaré. Desses últimos se originou o termo “Aldeias Altas”, já que formavam um pequeno arraial na margem mais alta do rio Itapecuru, que banha a região e onde os indígenas eram catequizados sob a pioneira condução do jesuíta Padre Antônio Dias, por volta de 1641 que, simultaneamente, além da catequese, os ensinava as primeiras letras. Ao mesmo tempo, as bandeiras paulistas de preação de índios já se encontravam em movimento em direção ao norte, já que o fluxo de tráfico escravo estava temporariamente comprometido devido ao controle francês dos portos (período da “França Equinocial”), a partir de São Luís.

Após o final do controle francês, em 1615, o bandeirantismo intensifica a preação de indígenas e estabelece o fim das tentativas de conversão religiosa indígena, subjugando as aldeias existentes e vendendo suas populações, como escravos, ao povo de São Luís. O comércio do gado e posteriormente da cultura do algodão se adensaram, dando origem ao Arraial das Aldeias Altas, atraindo gentes da Bahia, Pernambuco e Piauí.

<sup>9</sup> Atualmente, a língua Timbira designa um conjunto de povos indígenas aparentados, entre eles os Apinayé, Canela, Gavião, Krahô e Krikati.

A essa altura, já havia sido construída ali uma capela, em honra a São José. Parece vir daí outro nome que a localidade recebeu ao longo dos tempos: São José das Aldeias Altas, depois Freguesia das Aldeias Altas; em 1811, foi elevada a vila, agora com a denominação de Vila de Caxias das Aldeias Altas<sup>10</sup> e, finalmente, através da Lei Provincial nº 24, datada de 05 de julho de 1836, foi elevada à categoria de cidade, com a denominação de Caxias. Foi na Igreja de São Benedito, construída no início do século XIX que, em 1858, o arcebispo da Igreja Maranhense, Dom Manoel Joaquim da Silveira, denominou Caxias com o título: “A Princesa do Sertão Maranhense”.

Mas a primeira metade do século XIX será um período turbulento em Caxias. Em 1823, Caxias forçosamente, adere à causa da Independência do Brasil, colocando fim a um dos últimos focos de resistência, violenta diga-se, à separação entre colônia e metrópole. Apenas dois anos depois da elevação da vila à cidade, eclode na região a chamada Balaiada, uma revolta popular que se desdobra entre 1838 e 1841. Originalmente, foi um movimento popular, partindo de classes sociais desfavorecidas, entre elas produtores de balaios e escravizados, mas que se mistura também a sentimentos anti-monarquistas e contra a má gestão do poder público provincial.

A repressão a essa insurgência foi comandada pelo então coronel Luís Alves de Lima e Silva que, após o final vitorioso, recebeu o título de Duque de Caxias. A memória desse evento está muito presente na cidade, representada pelo Memorial da Balaiada e pelas ruínas do antigo quartel que abrigou as tropas da Guarda Nacional e do Exército Brasileiro.

A partir do fim desse movimento, a cidade de Caxias passa a ter um grande crescimento populacional e econômico. A industrialização chega ali muito antes do que outras cidades maranhenses, primeiro em função dos portos ao longo do rio Itapecuru e outros cursos de água locais, mas principalmente em função da construção da ferrovia ligando Caxias até a Vila de São José das Cajazeiras (atual cidade de Timon), na divisa com o Piauí e sua capital, Teresina, em funcionamento a partir de 1895. Mais tarde, essa rota seria incrementada com o trecho entre Caxias e São Luís, completamente pronto a partir de 1921. Essas e outras extensões da rede ferroviária estadual permitiram um crescimento exponencial da economia e população caxiense, tendo como exemplo a instalação da Companhia União Têxtil Caxiense, em 1889 estrategicamente localizada em função da produção algodoeira local e que funcionou até 1954. Seu prédio atualmente é tombado pelo estado do Maranhão e abriga o Centro de Cultura Acadêmico José Sarney.

Caxias também celebra um importante lugar nas Letras brasileiras, pois é a cidade de importantes poetas e escritores, dos quais se destacam Gonçalves Dias, advogado, etnólogo, poeta,

---

<sup>10</sup> O nome de Caxias, ao contrário do município gaúcho de Caxias do Sul ou do carioca Duque de Caxias, não se deve a uma homenagem ao Marechal Luís Alves de Lima e Silva, mas sim um homônimo da Quinta Real de Caxias, uma freguesia existente nos arredores de Lisboa, Portugal.

escritor, o pai do indianismo (tão característico) da literatura brasileira, autor da Canção do Exílio e na qual os versos “Minha terra tem palmeiras, /onde canta o Sabiá” [...]; marcam em sua estrofe, a presença maranhense. Além dele, outros dois caxienses notáveis foram: Teixeira Mendes, filósofo, matemático, o criador da bandeira do Brasil, autor de várias obras e Coelho Neto, quem deu a ideia de ser escrita uma letra para o Hino Nacional.

É interessante notar que quatro elementos acima mencionados: a Adesão, a Balaiada, as Letras caxienses, por ser um celeiro de poetas, romancistas e intelectuais e Luís Alves de Lima e Silva, foram escolhidos para terem um lugar significativo na memória social local, tanto que estão representados na bandeira do município (Figura 2), instituída em 25 de agosto de 1949. A Adesão e a Balaiada estão representadas por uma faixa vermelha, o sangue vertido nesses dois conflitos e a inscrição: “1º de Agosto de 1823 – Data da adesão de Caxias à causa da Independência Nacional; o livro e a lira fazem referência a literatura e a poesia e, finalmente a espada, remete a atuação do coronel Luís Alves de Lima e Silva, como “pacificador” dos conflitos e que, por isso mesmo, receberá o título de Duque de Caxias.



Figura 2. Bandeira de Caxias, MA.

Fonte: <https://eziquio.wordpress.com/2020/08/27/a-bandeira-de-caxias>

Artigo 1º – “... A bandeira de Caxias, será em forma retangular, dividida em dois triângulos escalenos por uma faixa, no meio da qual ficarão os símbolos da terra: O triângulo superior será de cor azul celeste, representando o maravilhoso céu que paira eternamente sobre nossa terra, e traduzirá ainda o fervor religioso do povo caxiense pelas coisas divinas. O triângulo inferior será de cor verde escuro, representando as suas riquezas vegetais, que são os sustentáculos de sua vida econômica. A faixa divisória será de cor vermelha, representando o sangue de seus heroicos filhos, derramado nas lutas da Balaiada e da Independência. Sobre essa faixa será feita a seguinte inscrição: “1º de agosto de 1823 – Data da adesão de Caxias à causa da Independência Nacional”. Sobre a referida faixa e bem no centro da Bandeira, serão colocados os seguintes símbolos: Um livro em cor

branca com caracteres pretos, representando a filosofia e a prosa de Teixeira Mendes, Coelho Neto, César Marques e Teófilo Dias; uma lira dourada, encimando o livro, representando a poesia de Gonçalves Dias, Vespasiano Ramos, Veras de Holanda e Afonso Cunha; e uma espada prateada, passando sob o pé da lira e o livro, representando o patriotismo, a coragem e a bravura do inconfundível general Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, apaziguador das sangrentas lutas da Balaiada.”<sup>11</sup>

Após um ciclo de grande desenvolvimento, entre o fim do século XIX e a primeira década do século XX, com a instalação de um importante parque fabril têxtil no município, para ilustrá-las basta rever o que a história revela, o fato de ter sido construídas no ano de 1180, no bairro Ponte as fábricas têxteis da Companhia União Caxiense, denominadas “União e “Industrial”, resultantes de arrojados empreendimentos do Dr. Francisco Dias Carneiro figura ( juiz ordinário (1798) e Conte Geral do Julgado Aldeias Altas que ocorre a queda da produção algodoeira, Caxias passa por uma sequência de crises econômicas que tenderão a se equalizar somente na virada para a segunda metade do século XX, especialmente com o governo municipal de Eugênio Barros. Nesse momento, uma nova onda de desenvolvimento e otimismo recolocariam a cidade novamente “nos trilhos do desenvolvimento” (ALVARENGA et al., 2020).

O século XXI vai encontrar Caxias com uma infraestrutura moderna, uma economia relativamente saudável e é considerada ainda um centro econômico e cultural de suma importância no Estado do Maranhão. No quesito educacional, coexistem várias instituições de Ensino Superior, entre públicas e privadas, entre elas um *campi* da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, além de uma rede pública e privada de Ensino Básico de médio porte. Com relação à saúde pública, possui uma extensa rede de prestação de serviços de saúde, constituída por hospitais, clínicas e postos de saúde.

Caxias é considerada um polo viário de grande importância na região, em função de sua ligação entre a capital, São Luís e o interior do Estado. Nesse sentido, é muito bem abastecida por estradas. Secundariamente, possui também uma certa importância na navegação fluvial, já que o rio Itapecuru, que banha a cidade, é navegável para embarcações de pequeno porte justamente a partir de Caxias. No passado, sua navegabilidade era muito maior, se estendendo por cerca de 600 km (dos 1.041 km de extensão total).

Infelizmente a rede ferroviária, que ajudou a alavancar o desenvolvimento da cidade a partir do fim do século XIX até as últimas décadas do XX, já não corre mais pelo município e seus trens, com seus passageiros, não aportam mais na antiga estação férrea.<sup>12</sup> Por outro lado, a memória do

---

<sup>11</sup> <https://eziquio.wordpress.com/2020/08/27/a-bandeira-de-caxias>.

<sup>12</sup> Atualmente, somente trens de carga utilizam a ferrovia que liga São Luís a Teresina, passando por Caxias. Esses trens pertencem a Ferrovia Transnordestina Logística (FTL), controlada pela Companhia Siderúrgica Nacional – CSN.

trem e da estação férrea está ainda muito viva nos caxienses. E é justamente no prédio da antiga estação que está localizado, atualmente, o IHGC. Dois lugares de memória que se encontram. Por essa razão, achamos apropriado tecer mais considerações sobre a história da rede ferroviária e sua antiga estação, no texto que segue.

### **2.3 A cidade, a ferrovia e o IHGC: histórias que se fundem**

A história das ferrovias, no Brasil, teve início em 30 de abril de 1854 com a inauguração, por D. Pedro II, do primeiro trecho de linha da Estrada de Ferro Petrópolis, ligando Porto Mauá à Fragoso, no Rio de Janeiro, com 14 km de extensão. Porém, a chegada da via à Petrópolis, transpondo a Serra do Mar, ocorreu somente em 1886.

A antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas, criada em 1872, ligava a cidade de Sítio (atual Antônio Carlos) à Estrada de Ferro D. Pedro II (posteriormente, Central do Brasil), partindo daí para São João del Rei. Novas concessões permitiram que a ferrovia Oeste de Minas se estendesse a outras cidades e ramais, alcançando, em 1894, um percurso total de 684 km, sendo considerada a primeira ferrovia brasileira de pequeno porte.

Ao longo do século XX, as ferrovias se expandiram para quase todo o território nacional, tornando os trens um dos meios de transporte mais importantes, até sua substituição pela frota veicular rodoviária.

O engenheiro ferroviário José Eduardo Castello Branco produziu uma periodização dessa história ferroviária nacional<sup>13</sup>:

*Fase I (1835 -1873):* durante a Regência e o Segundo Reinado, sendo observado o início da implantação de ferrovias no Brasil e o desenvolvimento desse sistema de transporte de forma lenta, por intermédio de empresas essencialmente privadas.

*Fase II (1873-1889):* abrangendo o Segundo Reinado e caracterizada por uma expansão acelerada da malha ferroviária por meio de empreendedores privados, estimulados pelo instituto da garantia de juros;

*Fase III (1889 – 1930):* englobando a República Velha, ainda sendo observada uma expansão acelerada da malha, porém, com o estado sendo obrigado a assumir o controle de várias empresas em dificuldades financeiras;

*Fase IV (1930-1960):* compreendendo a era Vargas e o pós-guerra, com o ritmo de expansão diminuindo e um amplo controle estatal das empresas antes privadas;

*Fase V (1960-1990):* situada quase que inteiramente ao longo do período em que a nação foi governada por um regime militar, estando a malha consolidada em poucas empresas públicas, ocorrendo a erradicação de ramais antieconômicos e a implantação de projetos seletivos, de caráter estratégico.

*Fase VI (1990 – atualidade):* período da Nova República, marcado pela concessão de todo o sistema ferroviário nacional. A partir de 2016, faltando aproximadamente uma década para as concessões se encerrarem, inicia-se a discussão em torno de sua prorrogação.

<sup>13</sup> Disponível em <https://www.antf.org.br/historico/>. Acesso em 22/11/2022.

Na década de 1960, a malha ferroviária brasileira chegou ao seu auge, no que diz respeito a quilometragem dos trilhos. O país contava com 38 mil quilômetros de ferrovias espalhados pelo seu território, o que significava mais de oito vezes a distância do Oiapoque ao Chuí.

Porém, ao longo dos anos, culminando na década de 1990, em um contexto de baixo crescimento econômico, inflação elevada e alto nível de endividamento público, a Rede Ferroviária Federal S/AS – RFFSA, que havia sido criada em 1957 como empresa estatal, é liquidada e as ferrovias são novamente concedidas à iniciativa privada, por meio do Plano Nacional de Desestatização (PND). Durante essa década, houve um decréscimo no investimento em ferrovias, o que eclodiu em sequenciais privatizações de malhas ferroviárias, especialmente no Nordeste.

Faz-se necessário ressaltar, porém, que a implantação das estradas de ferro no Brasil apresentou um grande número de dificuldades. Para atrair investidores, o governo estabeleceu um sistema de concessões, que se tornou característico da política de infraestrutura do período imperial. Entre o final do século XIX e início do século XX os recursos adquiridos, sobretudo dos britânicos, alavancaram a construção de linhas férreas.

Com a expansão ferroviária, que propiciou a entrada de capital estrangeiro no país, a economia exportadora foi incentivada e, dessa forma, as primeiras linhas interligaram os centros de produção agrícola e de mineração diretamente aos portos, vencendo obstáculos que caracterizavam o transporte via navegação fluvial. Na tentativa de integrar a malha ferroviária e ordenar a implantação dos novos trechos, vários planos de viação foram elaborados. Contudo, nenhum deles logrou o êxito esperado em função da política de concessões estabelecida pelo governo brasileiro.<sup>14</sup>

No Estado do Maranhão, as ferrovias tardaram a chegar em relação a outras regiões do Brasil. Quase todo o transporte de mercadorias que iam do interior para a capital era feito via navegação, especialmente pelo rio Itapecuru, ainda que apresentando muitos problemas logísticos, mas que dava a Caxias um papel de suma importância, já que era o principal porto à exceção de São Luís.

Em 05 de julho de 1871 a Comissão da Fazenda da Câmara dos Deputados da Província do Maranhão, em sessão ordinária, autorizou o governo estadual a contratar o engenheiro José Gaune e o cidadão David da Silva, para que fosse estabelecida uma estrada de ferro ligando a cidade de Caxias à Vila das Cajazeiras (atual Timon), à margem esquerda do Rio Parnaíba.

No ano de 1888, o engenheiro Nicolau Vergueiro obteve do governo Imperial a autorização para estudos dessa ferrovia. Tais estudos possibilitaram a realização desse feito e, em 1895, a estrada foi construída e inaugurada com a extensão de 78 quilômetros, sob orientação dos engenheiros Aarão Reis, Cristiano Cruz e Raimundo de Castro Maia, dentre outros.<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/609>. Acesso em 22/11/2022.

<sup>15</sup> Pela relevância que tiveram para a cidade, Aarão Reis e Cristiano Cruz tiveram seus nomes dados a ruas em Caxias.

Vários fatos contribuíram para que o projeto ferroviário maranhense fosse promissor e ampliado. Um desses eventos pode ser ilustrado com a vinda à Caxias, em 1906, do Exmo. Sr. Presidente da República Afonso Augusto Moreira Pena. Em discurso, prometeu a construção de uma ferrovia ligando a capital, São Luís, à Caxias e em 1907 foi iniciada a construção.

Em 1919 a ferrovia acima citada passou a ser administrada pela Inspetoria Federal das Estradas de Ferro. Em 1920 alguns trens já trafegavam até Caxias, porém, com a interrupção de alguns trechos ainda em construção, para transbordo de passageiros. A inauguração do trecho entre São Luís e Cajazeiras se deu em 5 de março de 1921, mas foi somente em 1939, com a inauguração da ponte João Luiz Ferreira, sobre o rio Parnaíba, que os trilhos chegaram a Teresina. Com isso, foi dada a ela nova denominação, passando a ser chamada de Estrada de Ferro São Luís – Teresina (Figura 3). Vale ressaltar também que, ainda com as melhorias advindas da ferrovia, na outra extremidade da ferrovia, a chegada direta a capital, São Luís, era penosa devido ao transbordo obrigatório no Estreito dos Mosquitos<sup>16</sup>, pois a ponte Benedito Leite, iniciada em 1923, só foi concluída e inaugurada em 28 de julho de 1929.

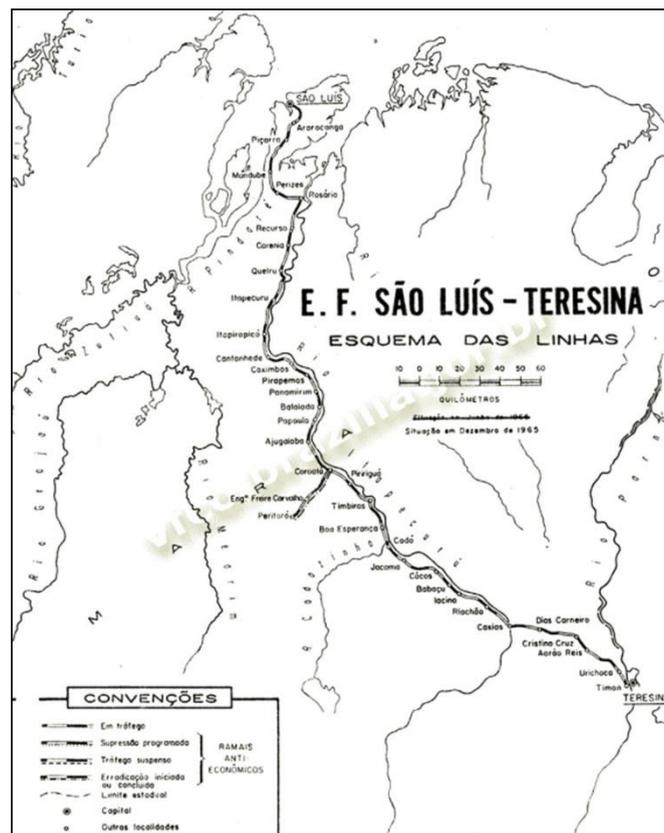


Figura 3. Traçado da ferrovia São Luís-Teresina.

Fonte: <http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/mapas/1970rffsa01maranhaoPiaui.shtml>

<sup>16</sup> Canal que separa a ilha de Upaon-Açu (São Luís), do continente.

No mesmo ano, em 15 de novembro de 1929, com a inauguração do majestoso prédio da Estação Urbano Santos, logo depois renomeada Estação João Pessoa (Figura 4), trafegou de São Luís até Cajazeiras, o primeiro trem de passageiros, partindo precisamente às 05h30min. da Estação Urbano Santos e chegando às 21h18min. na estação Senador Furtado.<sup>17</sup>

Atualmente, os trens que passam por Caxias pertencem à Transnordestina Logística S.A., uma subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, mas não transportam passageiros e sim, mercadorias como grãos e minérios, ocupando o mesmo traçado da antiga ferrovia São Luis-Teresina (Figura 5).

A supressão do transporte ferroviário como meio de transporte de passageiros levou à decadência da malha viária brasileira e, conseqüentemente, à destruição de centenas de estações distribuídas pelo Brasil. Mas algumas delas puderam ser salvas da destruição completa e hoje, revitalizadas, comportam centros culturais, museus ou institutos históricos, como é o caso da estação de Caxias.



Figura 4. Estação João Pessoa, atualmente um complexo cultural e turístico de São Luís.  
Fonte: <https://nedilsonmachado.com.br/complexo-cultural-e-artistico-da-rffsa-esta-prestes-a-ser-inaugurado-em-sao-luis/>

---

<sup>17</sup> A esse tempo, Cajazeiras já havia ascendido à categoria de cidade, com o nome de Flores. O nome de Timon será dado somente no início dos anos de 1940.

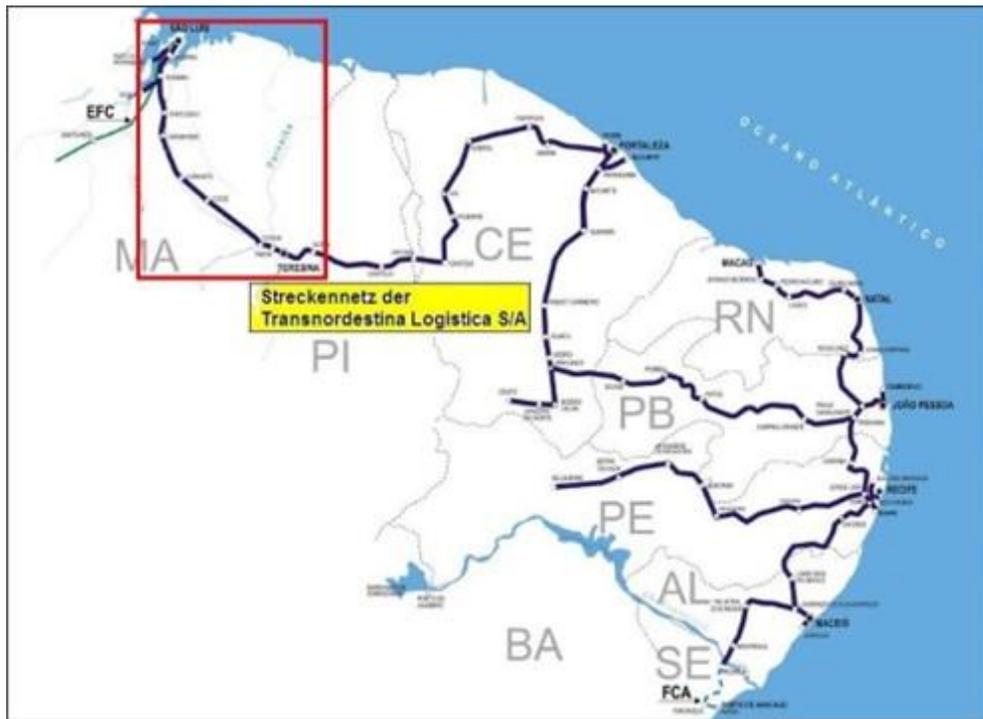


Figura 5. Mapa da malha ferroviária da Transnordestina Logística. Em destaque, trecho São Luís-Teresina. Fonte: modificado de Wikipedia  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Transnordestina\\_Log%C3%ADstica\\_S.A.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Transnordestina_Log%C3%ADstica_S.A.)

Ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN coube, através da Lei 11.483, de 31 de maio de 2007, a responsabilidade de receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA), bem como zelar pela sua guarda e manutenção. Desde então o IPHAN avalia, dentre todo o espólio oriundo da extinta RFFSA, quais são os bens detentores de valor histórico, artístico e cultural.

O patrimônio ferroviário oriundo da RFFSA engloba bens imóveis e móveis, incluindo desde edificações como estações, armazéns, rotundas, terrenos e trechos de linha, até material rodante, como locomotivas, vagões, carros de passageiros, maquinário, além de bens móveis como mobiliários, relógios, sinos, telégrafos e acervos documentais. Segundo inventário da ferrovia, são mais de 52 mil bens imóveis e 15 mil bens móveis, classificados como de valor histórico pelo Programa de Preservação do Patrimônio Histórico Ferroviário (PRESERFE), desenvolvido pelo Ministério dos Transportes, instituição até então responsável pela gestão da RFFSA.

A gestão desse acervo constitui uma nova atribuição do IPHAN e, para responder à demanda, foi instituída a Lista do Patrimônio Cultural Ferroviário, por meio da Portaria Iphan nº 407/2010, com 639 bens inscritos até 15 de dezembro de 2015. Para inscrição na Lista, os bens são avaliados pela equipe técnica da Superintendência do Estado onde estão localizados e, posteriormente, passam por apreciação da Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural Ferroviário (CAPCF), cuja decisão é homologada pela Presidência do IPHAN.

Os bens não operacionais são transferidos ao IPHAN, enquanto bens operacionais continuam sob responsabilidade do DNIT, que atua em parceria com aquele Instituto, visando à preservação desses bens. Esse procedimento aplica-se, exclusivamente, aos bens oriundos do espólio da extinta RFFSA. Os bens que não pertenciam à Rede, quando de sua extinção, não são enquadrados nessa legislação, podendo, entretanto, ser objeto de Tombamento conforme reza a legislação para esse fim.

Sobre o que compreende o acervo documental (Fundo Documental da RFFSA), o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) foi escolhido como custodiador, por 100 anos, do acervo da RFFSA, em acordo firmado com o Ministério Público Federal (MPF), em 2012. São cerca de 150 mil documentos dos gêneros audiovisual, iconográfico, sonoro e textual. Este conjunto bastante expressivo de acervo foi dividido em três subgrupos e deles, optou-se em mencionar o subgrupo que contempla as outras regiões, haja vista o fato de que além da região Sudeste do país, o referido acervo se estende ao de “variadas companhias férreas dispersas pelo Brasil, de companhias estrangeiras e de companhias que não puderam ser identificadas - muitas sem qualquer relação com a própria RFFSA”.<sup>18</sup>

O complexo de prédios da estação ferroviária de Caxias representa significativa parte da história econômica e cultural da região leste maranhense (Figura 6, Figura 7). Construído em fins do século XIX e início do XX, compõe um trecho da Rede Ferroviária São Luís- Teresina, em conjunto com outras estações, como a de Rosário, Cantanhede, Coroatá, Codó e Timon. As edificações são patrimônio da antiga RFFSA, que durante cerca de 50 anos operou as ferrovias existentes em todo o território brasileiro e foi responsável por transformações econômicas, históricas e sociais no país.

“A ferrovia já teve uma importância muito grande na economia da região e, hoje, é relevante para a memória da cidade. A restauração do complexo traz tudo isso de volta”, afirma o secretário de turismo do município de Caxias, Fernando dos Santos, em depoimento à Associação Brasileira da Indústria Ferroviária. “Além disso, é mais um passo para a gente realizar um antigo sonho: retomar o transporte de passageiros e, também, estimular o turismo.”<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/127>. Acesso em 22/11/2022.

<sup>19</sup> IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/127>. Acesso em 22/11/2022.



Figura 6. Antiga Estação Ferroviária de Caxias, em 1914.  
Fonte: Acervo do IHGC



Figura 7. Antiga Estação Ferroviária de Caxias, em 1950.  
Fonte: Acervo do IHGC

“Caxias era um centro industrial importante. Havia quatro fábricas de tecido modernas, instaladas no final do século XIX, que exportavam tecidos. Havia plantações e indústria de classificação”, explica o assessor jurídico do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias - IHGC, Frederico Brandão, que também foi um dos usuários da estrada de ferro no trecho Caxias-São Luís. E prossegue em sua memória, com a seguinte constatação:

“Com a opção brasileira pelas rodovias, foi se acentuando a decadência do sistema ferroviário nacional. E isso coincidiu com a decadência econômica das fábricas de Caxias na década de 1950, o que aconteceu de modo geral na indústria têxtil do Maranhão.”<sup>20</sup>

É justamente nesse local, que foi (e ainda é) tão importante para a história e a memória de Caxias, que o IHGC tem seu novo espaço. O projeto de restauração foi formalizado em uma terça-feira, 14 de janeiro de 2020, com a assinatura de uma ordem de serviço pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsável pela execução da obra, que conta com investimentos de R\$ 6,5 milhões do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), viabilizando a reforma do Complexo Ferroviário de Caxias. As oficinas e o armazém de mercadorias vão se tornar, conforme o que está previsto na planta para a reforma do prédio, um centro cultural e, nele estará o IHGC (Figura 8, Figura 9, Figura 10).



Figura 8. O Complexo Ferroviário, em restauração.

Fonte: IPHAN. <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5536/investimento-de-r-65-milhoes-viabilizara-reforma-do-complexo-ferroviario-de-caxias-ma>

---

<sup>20</sup> IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5536/investimento-de-r-65-milhoes-viabilizara-reforma-do-complexo-ferroviario-de-caxias-ma>. Acesso em 22/11/2022.



Figura 9. O Complexo Ferroviário, em restauração.  
Fonte: Acervo do IHGC



Figura 10. Segundo Pavilhão, em restauração.  
Fonte: Acervo do IHGC

As intervenções conduzidas pelo IPHAN são uma maneira de proporcionar qualidade aos imóveis e disponibilizar esses espaços para usos de atividades culturais e educacionais para a população do município. As obras incluem a urbanização do entorno do Complexo, no trecho da rua Galiana, localizado entre a rua da Esplanada da Estação e a avenida Getúlio Vargas. No local, serão feitas a instalação de meio fio em concreto e a execução de passeio com piso, pavimentação da pista de rolamento com asfalto e execução de travessia diferenciada para pedestre, além da implantação de tratamento paisagístico, restauração dos elementos remanescentes do “girador” (estrutura ferroviária circular, utilizada na manutenção e armazenamento de veículos), com

limpeza do maquinário e instalação de área pavimentada para realização de eventos ao ar livre (Figura 11).

Um dos objetivos do projeto de restauração é o dar novos usos ao patrimônio cultural de Caxias, do qual a estação é um dos maiores ícones. O armazém, por exemplo, construído para ser depósito de mercadorias no Complexo Ferroviário, dará lugar à realização de cursos de aperfeiçoamento técnico. Ainda está prevista a criação de outros dois espaços, um destinado a cursos de informática e a aulas de artesanato, além de áreas administrativas e espaços de apoio, como instalações sanitárias, café e recepção, totalizando 274 m<sup>2</sup>. Já a antiga área de oficinas e manutenção de trens, com cerca de 1.000 m<sup>2</sup>, é uma das que mais sofreu deteriorações no decorrer do tempo e será utilizada como auditório e sala de exposições. O prédio da antiga Estação de Passageiros, por fim, que se encontra em bom estado de conservação, receberá serviços mais simples, tais como: revisão da cobertura, recuperação das esquadrias internas e externas e recuperação de pisos. O espaço da estação já é de responsabilidade do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias e, ao término das obras, todo o conjunto ficará sob a gestão da Prefeitura de Caxias.



Figura 11. Localização do Complexo Ferroviário (círculo amarelo) e da sede do IHGC.  
Fonte: Acervo do IHGC

É significativo que o IHGC ocupe um espaço em uma área que remete a tantas histórias e memórias de Caxias, de pessoas que naquele local deixaram suas marcas na forma de pensamentos, conversas, esperas, angústias e alegrias ao sabor do intenso vai e vem dos trens (Figura 12).



Figura 12. Antiga Estação Ferroviária, destacando a movimentação de pessoas na plataforma.  
Fonte: Acervo do IHGC

Não por acaso o IHGC, que se propõe a ser um lugar de memórias para Caxias, opera suas ações naquele que provavelmente é, na cidade, um lugar de memórias por excelência, pois para ambos há aquilo que Nora (1984) chamou de “vontade de memória”, ou seja, a intenção de uma coletividade em depositar suas memórias naquele lugar. Como fragmentos da História, passam a compor um espaço de tríplice acepção (NORA, 1984, p. 22):

É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que se caracteriza por um acontecimento ou uma experiência, vivida por um pequeno número de uma maioria que deles não participou.

Porém, até chegar a sua sede própria, no Complexo Ferroviário, o IHGC passou, mesmo em sua ainda curta trajetória, por diferentes momentos e configurações, como veremos a seguir.

## 2.4 IHGC: do “Institutinho” à sede própria

O IHGC nasce como um filho temporão do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGM, instituição que segundo seu estatuto “deverá ser obra perene que se sucede no tempo e órgão que se insere na vida histórica do Estado do Maranhão, especialmente na do município de Caxias a que pertence o seu patrimônio [...]” (ESTATUTO DO IHGM, Artigo 42)<sup>21</sup>.

O IGHM foi fundado em 20 de novembro de 1925 (portanto, com 98 anos de existência em 2023), no primeiro quartel do século XX, ainda dentro da multiplicação de Institutos Históricos e Geográficos, impulsionada pela fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, quase um

<sup>21</sup> No Anexo A, ao final da tese, o Estatuto do IHGC está reproduzido em sua íntegra.

século antes e que tem por objetivos primordiais, entre outros, os de estudar, debater e divulgar questões sobre História, Geografia e Ciências afins, referentes ao Brasil e, especialmente, ao Maranhão e cooperar com os Poderes Públicos na medida que visem ao engrandecimento científico e cultural do Estado do Maranhão. Sobretudo, o IHGM tem como objetivo manter acesa a chama da inesgotável memória maranhense.

O IHGM foi criado na capital do Estado, por intelectuais que, apoiando a ideia do Prof. Antônio Lopes da Cunha, reuniram-se em uma associação científica para o estudo e difusão do conhecimento da História, Geografia, Etnografia, Etnologia e Arqueologia do Maranhão. No dizer do Prof. Antônio Lopes da Cunha, o IGHM foi criado para cultivar a tradição, venerar o passado, estudar o Maranhão.

No entanto, deve-se ressaltar que essa foi a terceira tentativa na história do Maranhão, de se tentar criar o Instituto em pauta e que esta última, foi a que de fato obteve êxito. Antes, em 1864, ainda no Império, houve uma primeira fundação, cujo presidente foi o historiador Luiz Antônio Vieira da Silva e que tinha, entre outros membros, o médico e historiador César Marques. Uma vez interrompida essa primeira tentativa, houve uma segunda em 1918, mas que igualmente não vingou, sendo retomada somente em 1925, com o objetivo de homenagear o Centenário de D. Pedro II, razão pela qual a sessão inaugural foi realizada em 02 de dezembro, data do nascimento do Imperador.

Muitos se inscreveram, ao longo do tempo, como gestores da Casa, mas uma menção especial é feita para Justo Jansen Ferreira, o primeiro presidente (1925-1929) que, de acordo com seus pares, legou a seus sucessores uma conduta irrepreensível na condução dos destinos daquela instituição. Pode-se afirmar com base em leitura dos artigos publicados na própria Revista do IHGM, que os membros da casa assim o querem preservá-lo na memória institucional. Para os referidos membros, “o futuro do IHGM de nada valerá se o coração da Casa de Antônio Lopes não bater no compasso herdado dos antigos, dos seus patronos, fundadores e antecessores”, ressaltam nesse pensamento coletivo, que a sintonia entre os antepassados e os herdeiros de sua memória é o que o reabastece, o singulariza. E prosseguem enfatizando, que dessa forma deva ser continuado, tanto no ritmo quanto no rito e que na sequência dos exemplos dos que zelaram pela Casa, se construirá um futuro do qual as gerações sucessoras poderão se orgulhar. Para os membros do IHGM poucas coisas são hoje tão maranhenses quanto aquela instituição.

Seguindo, pois, a trilha aberta pelo IHGM, o IHGC foi criado. A inspiração e a relação estreita entre as duas instituições são muito claras nessa fala de Arthur Almada Lima Filho:

Tomeio-o [o IHGM) como paradigma para fundar o IHGC. Aqui vimos buscar os caxienses o Presidente Dr. Nywaldo Guimarães Macieira para as festas inaugurais do IHGC, conferindo a soberana assembleia a comenda de Sócio Benemérito Fundador a tão ilustre intelectual e emérito professor universitário. (LIMA FILHO, 2012, p. 71).

Fundado em 2003, funcionando em seus primeiros momentos de instalação, em espaço residencial alugado, pertencente à família Castro, situado na rua 1º de Agosto, junto a Academia Caxiense de Letras (ACL), o IHGC possui sua sede atual no prédio da antiga estação ferroviária do município de Caxias, considerada um dos pontos mais importantes de conexão ferroviária com as cidades do norte do Brasil, até meados do séc. XX.

No entanto, se hoje o IHGC tem sua sede própria, seu nascimento abriga uma história um tanto peculiar. O projeto inicial da instituição se limitou a três pastas recheadas de jornais e documentos raros, sempre carregadas pelo idealizador do instituto, seu fundador e primeiro presidente, Desembargador Arthur Almada Lima Filho<sup>22</sup>. A estas pastas e seus conteúdos, ele chamava de “Institutinho”, o embrião do IHGC (Figura 13).



Figura 13. Pastas do futuro IHGC, o “Institutinho”.  
Fonte: Acervo do IHGC

Na coletânea organizada pelas docentes do Departamento de Letras da UEMA, Antonia Miramar Alves Silva e do Departamento de História da UEMA, Jordânia Maria Pessoa, ambas também membros do IHGC (Cadeiras 37 e 31, respectivamente), abordam de forma singular como se deu a origem dessa instituição:

Inicialmente, o IHGC era apenas uma pasta preta, modelo específico para guardar mapas, documentos históricos, que seu idealizador transportava de um lado para outro, porque não possuía sede, nem mobiliários e, quando questionado por pessoas curiosas sobre o que havia naquela pasta, Arthur Almada Lima Filho, o guardião, prontamente respondia: “isso aqui é o Instituto Histórico e Geográfico

<sup>22</sup>Arthur Almada Lima Filho nasceu em Caxias (MA), em 17 de outubro de 1929. Além de desembargador, foi educador, escritor, pesquisador da história e cultura caxiense. Faleceu em 27 de outubro de 2021.

de Caxias, o Institutinho”<sup>23</sup>. Com o passar do tempo, o “Institutinho” já ocupava três pastas da mesma cor e modelo. Então, com o apoio de pesquisadores e amigos, um ano depois, o IHGC começou a funcionar num prédio alugado, situado à Rua 1º de agosto, no Centro da cidade de Caxias. Para tanto, recebeu doações de mobiliários de famílias caxienses e, fora instituído, pela Diretoria, que seus sócios dessem uma contribuição mensal, em dinheiro, para custear as despesas com pagamento de água, energia, aluguel, serviços de secretaria, pois precisava de uma secretária para enviar correspondências, organizar os arquivos, enfim para realmente funcionar. (SILVA e PESSOA, 2018, p.10).

Gradualmente, o acervo bibliográfico e documental do Institutinho foi crescendo e, somente a Biblioteca Maria das Mercês da Silva Lima conta atualmente com mais de 3.000 itens, como veremos no Capítulo 4 dessa tese.

Entre seus mais importantes documentos, está obviamente a Ata de Fundação da instituição, datada de 12 de dezembro de 2003, que está transcrita integralmente, abaixo, seguida pelo brasão do IHGC (Figura 14).

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e três, às dez horas, nesta cidade de Caxias município de mesmo nome, Estado do Maranhão, na sede da Academia Caxiense de Letras, cita à rua 1º de agosto, 737 – Centro, atendendo ao que fora previamente acordado, reuniram-se o Douto Nyvaldo Guimarães Macieira Presidente do instituto Histórico e Geográfico do Maranhão - IHGM, Desembargador Arthur Almada Lima Filho, Professora Erlinda Maria Bittencourt, Rodrigo Otávio Bayma Pereira, Renato Lourenço Menezes, Dr. João Elzimar da Costa Machado, Manoel Rodrigues Bezerra Filho, Jacques Inandy Medeiros, José D’ Assunção Brandão, médico, Profª Maria das Mercês da Silva Lima, Dr. Carlos Benedito Maciel, Dr. José Mario Ribeiro da Costa e as professoras Maria Bertolina Costa e Maria do Carmo Paiva, com a finalidade de fundarem, por tempo indeterminado a associação científica e cultural sob a denominação de Instituto Histórico e Geográfico de Caxias, pessoa jurídica de direito privado, regulada pela legislação civil, sem fins lucrativos com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, destinada aos estudos e pesquisas nos campos da História, Geografia e Ciências afins, referentes ao Brasil, ao Maranhão e respectivamente ao município de Caxias. Iniciado os trabalhos sob a Presidência do Dr. Nyvaldo Guimarães Macieira, ratificou os motivos desta reunião expondo uma vez mais, ser uma das principais metas da atual diretoria do IHGM a política de fundação de associações científicas e culturais como a que ora aqui se realiza, primeiramente nas principais cidades do nosso Estado, prosseguindo depois para outros dos municípios maranhenses. Agradeceu a adesão dos presentes à concretização desse objetivo e ao apoio dado ao Desembargador Arthur Almada Lima Filho, representante do IHGM em Caxias com incumbência de tomar todas as providências que se fizessem necessárias para obtenção do grande êxito alcançado, vou em nome do IHGM, registrar especial agradecimento ao ilustre caxiense e também à Academia Caxiense de Letras - ACL na pessoa do seu presidente, o intelectual Jacques Inandy Medeiros, falou também da enorme emoção e alegria em ter-se dado, aqui na terra onde o seu tronco materno tem as suas raízes, o início dessa jornada fazendo em seguida a doação em nome do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGM a este Instituto, de três (3) livros destinados, respectivamente o primeiro para lavratura das atas de fundação, de discussão e aprovação de seus estatutos da eleição da Diretoria, da Sessão

<sup>23</sup>Entrevista concedida pelo Des. Arthur Almada Lima Filho às organizadoras da coletânea. Caxias-MA: 10/08/2017.

Magna de Instalação e das reuniões de Assembleia Geral, o segundo para o registro de presença às reuniões do IHGC; e o terceiro para lavratura dos Termos de Posse dos Diretores e Sócios deste Instituto. Fez entrega de igual modo, do esboço do anteprojeto dos estatutos da nossa novel Instituição. Em seguida, parabenizando a todos pela escolha do dia da fundação do IHGC, como homenagem ao grande historiador e caxiense César Augusto Marques, por ser a data do seu nascimento, pediu que fosse aclamado um dos presentes para Secretário desta sessão sendo escolhida a confrade professora Maria Bertolina Costa. Prosseguindo os trabalhos passou-se à discussão e aprovação do número de sócios efetivos e das correspondentes cadeiras com seus respectivos patronos. Foi aprovado que será de trinta (30) o número limitado de sócios efetivos incluindo os fundadores que pertencem a essa mesma categoria do quadro social deste Instituto. Digo ao modo foram aprovados os nomes dos patronos das cadeiras que compõem essa associação científica e cultural, algumas desde já com os seguintes ocupantes, em numero de treze (13) por serem fundadores: Cadeira nº 01 patrono César Augusto Marques, ocupante Arthur Almada Lima, cadeira nº 02 Nereu Bittencourt ocupante Erlinda Maria Bittencourt; cadeira nº 03 Alcindo Cruz Guimarães, ocupante Rodrigo Otávio Baima Pereira, cadeira nº 04 Carlota Carvalho, ocupante Renato Lourenço de Menezes, cadeira nº 05 Cônego Aderson Guimarães Junior ocupante João Elzimar da Costa Machado, cadeira nº 06 Monsenhor Arias Benedito de Almeida Cruz, ocupante Manoel Rodrigues Bezerra Filho, cadeira nº 07 Francisco Caldas Medeiros, ocupante Jacques Inandy Medeiros, cadeira nº 08 Filomena Machado Texeira, ocupante José D' Assunção Brandão, cadeira nº 09 Maria de Jesus Viana de Carvalho, ocupante Maria das Mercês da Silva Lima, cadeira nº 10 Laura Rosa, ocupante Carlos Benedito Maciel, cadeira nº 11 Dom Luís Gonzaga da Cunha Marelim ocupante professor José Mario Ribeiro da Costa, cadeira nº 12 Antônio Martins Filho, ocupante Maria Bertolina Costa, cadeira nº 13 João Mendes de Almeida, ocupante Maria do Carmo Paiva. Foi de igual modo aprovado que as restantes dezessete (17) cadeiras têm como patronos as seguintes personalidades: Cadeira nº 14 Salvador de Castro Barbosa, cadeira de nº 15 Raimundo Texeira Mendes, cadeira de nº 16 Eleazar Soares Campos, cadeira nº 17 Raimundo Carvalho Guimarães, cadeira nº 18 Manoel Jansen Ferreira, cadeira nº 19 Justo Jansen Ferreira, cadeira nº 20 João Dunshee de Abranches Moura, cadeira nº 21 Cândido Ribeiro, cadeira nº 22 Antônio Gonçalves Dias, cadeira nº 23 Leôncio Magno de Oliveira, cadeira nº 24 Conselheiro Sinval Odorico Moura, cadeira nº 25 Achilles de Almeida Cruz, cadeira nº 26 Dr. Sebastiano Ferreira de Moraes Rego, cadeira nº 27 Cesário Fernandez Lima, cadeira nº 28 Gustavo Colaço Fernandes Veras, cadeira nº 29 Rodrigo Octavio Teixeira, cadeira nº 30 Libânio da Costa Lobo. Ficou também decidido que os sócios fundadores farão o elogio dos patronos das cadeiras por eles ocupadas, em data a ser determinada pelo presidente que convocará para tanto uma reunião de Assembleia Geral extraordinária. Os demais sócios efetivos na forma determinada pelos Estatutos, o que só poderá ocorrer depois da instalação deste Instituto. Com o propósito de ser dada a continuidade aos trabalhos de elaboração, provação e registro dos Estatutos; aquisição de personalidade jurídica e instalação do IHGC, decidiu-se constituir uma Diretoria Provisória composta de um Presidente, uma Secretária e um Tesoureiro sendo eleitos por aclamação respectivamente para esses cargos os confrades Des. Arthur Almada Lima Filho, Maria Bertolina Costa e o historiador Rodrigo Baima Pereira que foram empossados pelo presidente da reunião. Determinou-se que o IHGC reger-se-á pelos Estatutos do IHGM enquanto não tiver os seus aprovados. A Assembleia decidiu declarar (que) o dia 12 de dezembro como data magna deste Instituto comemorativa de sua fundação e do nascimento de César Augusto Marques, passando a Instituição a ser denominada "Casa de César Marques". Franqueada a palavra aos presentes todos dela fizeram uso manifestando de modo eloquente a satisfação pelo evento e agradecimento ao Presidente do Instituto Histórico Geográfico do Maranhão – IHGM pela idealização desta Instituição

bem como por sua honrosa presença, destacando-se a valiosa colaboração do IHGM e da Academia Caxiense de Letras para concretização deste elevado ideal. Emocionado, o presidente agradeceu as homenagens tributadas ao IHGM e à sua pessoa, declarando em seguida encerrado os trabalhos desta reunião. E, para constar eu Maria Bertolina Costa lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada vai assinada pelos presentes.



Figura 14. Brasão do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias – IHGC  
Fonte: Acervo do IHGC

Tendo como nome oficial “Casa de César Marques”, o IHGC faz homenagem a um importante historiador e filho da cidade. César Augusto Marques nasceu em Caxias (MA), em 12 de dezembro de 1826 e faleceu no Rio de Janeiro (RJ), em 5 de outubro de 1900. No ano de 1844, matriculou-se no Curso de Matemática da Universidade de Coimbra, mas teve de interrompê-lo em 1846, quando aquela universidade foi fechada devido a revolta chamada “Maria da Fonte”<sup>24</sup>. Ele voltou ao Brasil e fez o curso de medicina na Faculdade da Bahia (1854). Entrou para o corpo de saúde do Exército, mas solicitou demissão em 1857. Ocupou diversos cargos no Amazonas, no Piauí e no Maranhão: secretário da Inspetoria Geral da Instrução Pública foi um deles.

Entrou para o quadro social do IHGB, em 1865, como correspondente. Deixou várias obras de caráter histórico e médico, entre as quais: Breve memória sobre o clima e moléstias mais frequentes da Província do Maranhão. BA, 1854; Breve memória sobre a introdução da vacina no

<sup>24</sup> Maria da Fonte, ou Revolta do Minho, foi uma revolta popular ocorrida na primavera de 1846 contra o governo cartista presidido por António Bernardo da Costa Cabral. A revolta resultou das tensões sociais remanescentes das guerras liberais, exacerbadas pelo grande descontentamento popular gerado pelas novas leis de recrutamento militar que se lhe seguiram, por alterações fiscais e pela proibição de realizar enterros dentro de igrejas. Iniciou-se na zona de Póvoa de Lanhoso (Minho) uma sublevação popular que se foi progressivamente estendendo a todo o norte de Portugal. A instigadora dos motins iniciais terá sido uma mulher do povo chamada Maria, natural da freguesia de Fontarcada, que por isso ficaria conhecida pela alcunha de Maria da Fonte.

Maranhão, 1862, publicada no Almanaque Histórico de Lembranças Brasileiras, MA, 1861 (esta obra faz parte do acervo bibliográfico do IHGC – edição de 1868); Apontamentos para o dicionário histórico, geográfico, topográfico da Província do Maranhão, 1864; Dicionário Histórico, Geográfico e Estatístico da Província do Espírito Santo, RJ, 1878; Biografia de D. Manuel Joaquim de Silveira, Arcebispo da Bahia, 1861; Exposição da Filadélfia: a Província do Maranhão. Breve memória, 1876; com tradução e anotações de História das Missões dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e suas circunvizinhas em 1611 a 1613, pelo padre Claude d' Abbeville, 1874; tradução de Viagem ao Norte do Brasil Feita nos Anos de 1613 e 1614, pelo padre Ives D'Evreux, com introdução e notas de F. Denis, 1874; Província do Maranhão, 1876 entre outras obras.

Representando o IHGB no dia 07 de setembro do ano de 1873, César Marques juntamente com o senador, a época, Luís Antônio Vieira da Silva, foram membros das comissões que representaram diversas sociedades na inauguração do monumento de autoridades que participaram do auto de inauguração solene da estátua do poeta Antônio Gonçalves Dias. Postados defronte da estátua do poeta, foi de César Marques uma das três alocações que tributou particular homenagem à memória do seu conterrâneo.<sup>25</sup>

A obra de Arthur Almada Lima Filho, Efemérides Caxienses, traz a seguinte biografia de César Marques:

IHGC - CÉSAR MARQUES. Na data de hoje, há 194 anos, nasceu no Largo do Poço (Praça Gonçalves Dias), esquina com a Rua do Cisco, César Augusto Marques, médico, professor, historiador, alferes, filho de José Marques e Feliciano Maria Marques. Em 1844, César Marques matriculou-se no curso de Matemática da Universidade de Coimbra, mas teve de interrompê-lo em 1846, voltou ao Brasil e fez o curso de Medicina na Faculdade da Bahia (1854). Entrou para o corpo de saúde do Exército, mas conseguiu demissão em 1857. Ocupou cargos diversos no Amazonas, no Piauí e no Maranhão. Entrou para o quadro social do IHGB, em 1865, como correspondente. Deixou várias obras de caráter histórico e médico, entre as quais: “Provas da existência do outro mundo, fundadas sobre a natureza, histórica, filosofia e religião”, 1852; “Almanaque histórico de lembranças brasileiras”, 1861; “Apontamentos para o Dicionário Histórico, Geográfico, Topográfico da Província do Maranhão”, 1864. O ilustre caxiense faleceu no Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1900. Ainda na data de hoje, porém há 17 anos, foi fundado o Instituto Histórico e Geográfico de Caxias (IHGC), também conhecido como a “Casa de César Marques”. (LIMA FILHO, 2014, p. 10)

A trajetória do patrono do IHGC - César Augusto Marques - aponta para um diversificado percurso e um palmilhar por muitas atividades: doutor em medicina, *Cavalleiro da Real Ordem Militar Portuguesa de Nosso Senhor Jesus Christo*, *commissario vaccinador provincial*, sócio

---

<sup>25</sup> O discurso de César Marques pode ser encontrado na íntegra, no livro *Pantheon Maranhense: ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos*, de Antonio Henriques Leal (Ed. Alhambra, 1987).

correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Brazil e de muitas outras sociedades literárias e científicas, nacionais e estrangeiras, foi por todo esse currículo, enquanto historiador escolhido para, além de nomear a sede da instituição, ser o patrono da cadeira nº 02 de Arthur Almada Lima Filho, primeiro presidente do IHGC, até 27 de outubro de 2021.

A partir de suas pesquisas, César Marques publicou várias obras, entre as quais três edições do *Almanak Histórico de Lembranças Brasileiras* (1862, 1863 e 1868) e o *Diccionario Historico-Geographico da Provincia do Maranhão* (1870). Para se ter uma idéia da diversidade de temas tratados por ele, os *Almanaks* retratam momentos da história nacional e provincial, passando pelo “descobrimento” do Brasil, “descobrimento” do Maranhão, vitória alcançada por Antonio Teixeira de Mello contra os *holandezes*, da liberdade dos indígenas, da expulsão (e posterior supressão) dos Jesuítas, do regresso de D. João VI a Portugal, do governo provincial de Bernardo da Silveira Pinto<sup>26</sup>, da aderência do Maranhão a causa da Independência e da abdicação de Dom Pedro I entre outras temáticas

A importância de sua obra se traduz também por ter sido ele o primeiro a traduzir para o vernáculo textos fundamentais para a história nacional, como a História das Missões dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e suas circunvizinhas em 1611 a 1613, do Padre Claude d’Abbeville, em 1874 e Viagem ao Norte do Brasil feita nos anos de 1613 e 1614, do Padre Ives d’Evreux, em 1874.

Aos poucos, o IHGC cresceu e passou a ocupar o prédio da antiga estação ferroviária, como já mencionado anteriormente. Nessa nova casa, os acervos puderam se expandir e receberem um tratamento de guarda e conservação adequados, especialmente no que diz respeito à biblioteca da instituição, que recebeu uma grande reforma, realizada por um dos membros da instituição, juntamente com o então reitor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, professor Jhonatan Uelson Pereira Souza Almada. Além disso, foi assinado um contrato junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, para restauração dos armazéns da antiga estação férrea, a fim de transformá-los em teatro e oficinas de trabalho, projeto há muito almejado pela presidência e demais sócios. Após longa espera, no dia 14 de janeiro de 2020 foi assinado o contrato, com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos do Ministério da Justiça e Segurança Pública, em evento público na sede do auditório do IHGC, com participação da comunidade e de lideranças caxienses, conforme revelam o texto e as figuras abaixo (Figura 15, Figura 16).

Aconteceu na tarde de ontem (14), na sede do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias – IHGC, o evento de assinatura da ordem de serviço para o início das obras de restauração e adaptação das edificações dos prédios que compõem o Complexo

---

<sup>26</sup> Foi o último governador português da capitania do Maranhão, cargo que exerceu de 24 de agosto de 1819 a 15 de fevereiro de 1822.

Ferroviário de Caxias (estação, oficina e armazém). Na ocasião, estiveram presentes além do Superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/MA, Maurício Abreu Itapary; o Coordenador Técnico do IPHAN/MA, Raphael Gama Pestana; o engenheiro responsável pela obra; o Presidente do IHGC, Des. Arthur Almada Lima Filho; a diretoria e os sócios do IHGC; o Secretário Adjunto de Turismo, Fernando Santos; secretários e representantes da Prefeitura Municipal de Caxias, bem como instituições parceiras; autoridades locais e imprensa. Os recursos da obra são provenientes do Fundo de Defesa de Direitos Difusos do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Esse projeto tem como parceiros institucionais, o IHGC (criador) e a Prefeitura Municipal de Caxias. Sendo responsável pela execução da obra o IPHAN, através de sua Superintendência no Maranhão com prazo de 24 (vinte e quatro) meses. Segundo a apresentação do coordenador técnico do IPHAN/MA, a obra de restauração e adaptação de uso do Complexo Ferroviário de Caxias/MA, visa preservar os bens materiais representativos da arquitetura ferroviária e da história do nordeste brasileiro, proporcionando qualidade aos imóveis e disponibilizando esses espaços para usos de atividades culturais e educacionais para a população do município de Caxias/MA.<sup>27</sup>



Figura 15. Evento de assinatura da ordem de serviço, para reforma do novo prédio do IHGC.  
Fonte: Acervo do IHGC.



Figura 16. Na imagem à esquerda, Presidente do IHGC (esq) e Superintendente do IPHAN (dir). Na imagem à direita, assinatura da ordem de serviço para reforma do Prédio do IHGC  
Fonte: Acervo do IHGC

<sup>27</sup> Extraído de postagem no Instagram do IHGC, em 15 de janeiro de 2020.

No momento da assinatura do contrato, a composição da diretoria do IHGC era composta por Arthur Almada Lima Filho (Presidente), Jacques Inandy Medeiros (Vice-presidente), Aluízio Bittencourt de Albuquerque (Secretário-geral), Edmilson Sanches (Secretário-geral adjunto), Rodrigo Otávio Baima Pereira (Diretor-financeiro), Valquíria Araújo Fernandes de Oliveira (Diretora-financeira adjunta), Jordana Maria Pessoa (Diretora da Biblioteca e Arquivo Histórico), Erlinda Maria Bittencourt (Diretora de Relações Públicas), Ezíquio Barros Neto (Diretor do Conselho Editorial), Eulálio de Oliveira Leandro (Suplente), Frederico José Ribeiro Brandão (Assessor jurídico) e Maria Bertolina Costa (Assessora de Planejamento e Coordenação de eventos históricos, culturais e artísticos).

Com o falecimento do Presidente, Arthur Almada Lima Filho<sup>28</sup>, uma nova eleição só foi realizada em 2022, em Assembléia Geral, recebendo anuência em Ata (Figura 17) a Chapa “César Marques” no dia 04 de março de 2022, tendo sido vencedora, tomando posse no dia 11 de março de 2022, às 10:00 h. A nominata da atual diretoria está apresentada no Quadro 1.

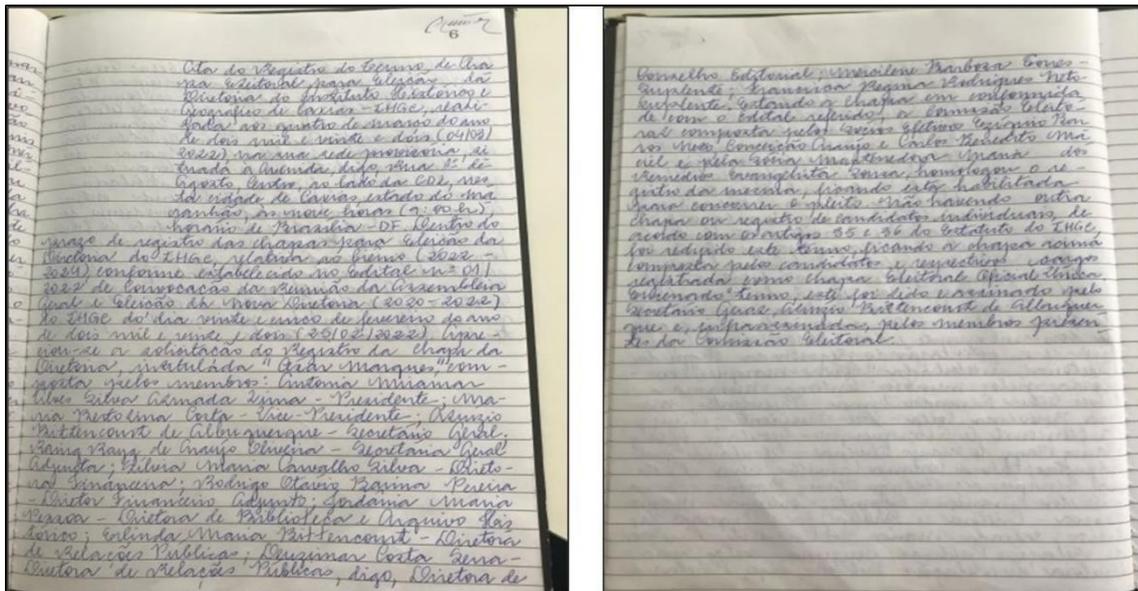


Figura 17. Ata com a convocação para a Assembleia Geral e eleição da nova diretoria do IHGC.

Fonte: da autora

Quadro 1. Atual diretoria do IHGB (Chapa César Marques)

Cargos	Nomes
Presidente	Antonia Miramar A. S. Almada Lima
Vice-Presidente	Maria Bertolina Costa
Secretário Geral	Aluízio Bittencourt de Albuquerque
Secretário Geral Adjunto	Raing Rayg de Araújo Oliveira

<sup>28</sup> Daquela diretoria, mais dois confrades já faleceram recentemente: Jacques Inandy Medeiros e Valquíria Araújo Fernandes de Oliveira

<i>Diretor Financeiro</i>	Sílvia Maria Carvalho Silva
<i>Diretor Financeiro Adjunto</i>	Rodrigo Otávio Baima Pereira
<i>Diretor de Biblioteca e Arquivo Histórico</i>	Jordânia Maria Pessoa
<i>Diretora de Relações Públicas</i>	Erlinda Maria Bittencourt
<i>Diretor de Conselho Editorial</i>	Deuzimar Costa Serra
<i>Suplente</i>	Mercilene Barbosa Torres
<i>Suplente</i>	Francisca Regina Rodrigues Neto
<i>Consultor Jurídico</i>	Frederico José Ribeiro Brandão

Fonte: da autora

Com a nova diretoria, após um período de recesso, devido as condições de isolamento social em razão da pandemia de COVID 19, foi possível o reinício das atividades presenciais do IHGC para o biênio 2022/2024 e em seguida, foi postado na conta de Instagram da instituição, a nota que tratava da retomada, ao mesmo tempo em que foi solicitada a todos os sócios, a divulgação do referido comunicado (Figura 18).

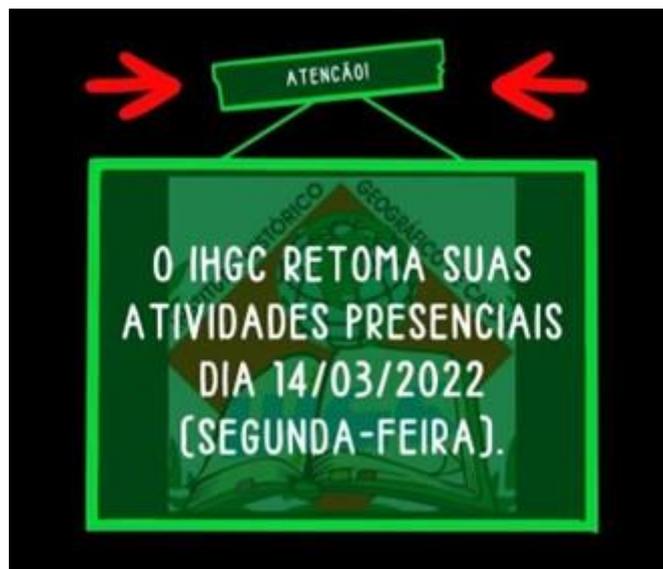


Figura 18. Chamada para postagem nas redes sociais do IHGC, informando sobre sua reabertura.

Fonte: Rede sociais IHGC

A postagem acima foi seguida do texto abaixo:

É com demasiada alegria, que informamos o retorno presencial das atividades do IHGC, previsto para o dia 14/03/2022 (segunda-feira). Contudo, por ainda estarmos vivenciando a Pandemia da Covid-19, algumas regras sanitárias ainda se fazem necessárias: 1º. O uso de máscaras no local de pesquisa é obrigatório; 2º. Para os que irão pesquisar em jornais, além da máscara, luvas também são obrigatórias; 3º. As pesquisas se darão por agendamento, via direct ou através do WhatsApp (99) 98179- 0733. Provisoriamente, estamos situados à Rua 1º de Agosto, nº 797, Bairro Centro, ao lado da CDL e em frente ao Palacete de Alderico Silva. Funcionamos de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h. (IHGC, 2022).

Dessa forma, em 2022, a Instituição reiniciou suas atividades diárias e “reabriu suas portas”, para as pesquisas, ainda que em prédio disponibilizado pelos parceiros da Câmara de Diretores Lojistas - CDL, enquanto aguarda a entrega do prédio da sede, que se encontra em fase de conclusão (Figura 19).



Figura 19. Nova sede - Prédio Principal do IHGC.  
Fonte: acervo do IHGC

Apesar da reabertura e da perspectiva da “nova casa”, nem toda a estrutura do IHGC está, de fato, organizada nesse espaço. A entrega da obra em sua sede oficial está prevista para o mês de agosto do próximo ano de 2023, por ocasião do bicentenário da cidade de Caxias e do nascimento de Gonçalves Dias.

No entanto, isso não impediu que o IHGC continuasse a realizar suas demandas cotidianas, nem a participação, como o atendimento ao público, reuniões e assembléias dos sócios, que são a principal força por trás da instituição. É justamente sobre esse grupo de sócios que trataremos no capítulo seguinte.

### 3 QUEM FAZ O IHGC?

Obviamente, uma instituição como o IHGC não só requer, mas necessita de associados, tanto para atingir os fins a que se propõe, como também para assegurar minimamente sua sustentabilidade. Ao buscarmos construir a história do IHGC nessa sua ainda jovem trajetória, é preciso falar de quem compõe seus quadros institucionais, pois entendemos que parte significativa desta é constituída, em grande medida, pelas diferentes “histórias” de seus membros e pelo conjunto de conhecimentos, representações e memórias que carregam. Portanto, a memória histórica do IHGC é uma memória constituída coletivamente.

Nesse sentido, essas memórias e histórias se mostram importante instrumento no sentido de compreender como as pessoas coletivamente constroem e dinamizam processos sociais, como a subjetividade se expressa e como atribuem significado as situações sociais.

Pierre Bourdieu, ao tratar sobre o conceito de campo social, compreender as interações entre pessoas, ou explicar um evento ou fenômeno social, não era suficiente olhar o que era dito ou o que acontecia, mas necessário examinar o espaço social onde as interações, transações e eventos ocorriam. Segundo ele, uma análise do espaço social significava não apenas localizar o objeto de investigação em seu contexto específico, histórico, local/nacional/internacional e relacional, mas também interrogar os modos que geraram o conhecimento anterior do objeto sob investigação, quem fez isso e quais interesses foram servidos por essas práticas geradoras de conhecimento.

Dessa forma, torna-se imperioso compreender o propósito maior do fundador da instituição quando disse que “não há história do Brasil sem a história de Caxias” e que, para preservá-la a cidade deveria ter um espaço de memória, que coincidentemente, já possui um lugar de memória próprio (a antiga ferrovia) estação de trem.

Em seu livro *A Memória Coletiva*, Halbwachs (2004) relaciona a memória histórica àquela ligada à cronologia e à existência de uma só história, um fato, e memória coletiva a um grupo limitado no espaço e no tempo. No espaço porque são memórias que existem em um lugar específico e tempo, pois representam o que o grupo foi no passado, criando um sentimento de pertencimento nos sujeitos que tomam consciência de sua identidade. Logo, há muitas memórias coletivas que são constituídas também por memórias históricas.

Podemos então entender que essas histórias e memórias de quem faz (ou já fez) parte do IHGC lhe fornece também a matéria prima para a constituição de sua identidade institucional, coletivamente construída. Com relação a isso, vale a pena recuperar a afirmação de Pollack (1992, p. 204) de que

... a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente muito importante do sentimento de continuidade de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”.

Mas, de que pessoas estamos falando aqui?

O IHGC apresenta um quadro de sócios bastante diversificado, oriundos de diferentes áreas e atuações profissionais. Sua história institucional começa, como já vimos, com a iniciativa de um deles, Arthur Almada Lima Filho e simultaneamente, com a participação e colaboração de um grupo crescente de pessoas que, por diferentes motivos, considerou significativo fazer parte dessa ação pioneira.

Assim, a inserção nessa tese de uma relação dos sócios do IHGC e de uma biografia concisa de cada um deles<sup>29</sup>, permite conhecê-los um pouco mais, bem como auxilia na própria compreensão da identidade institucional, construída pelo conjunto de trajetórias e identidades pessoais. Nesse mesmo sentido, é importante conhecer um pouco mais sobre quem foram os patronos e patronesses das cadeiras ocupadas por esses associados. Por essa razão, sempre ao final da biografia concisa dos sócios se coloca uma biografia, igualmente concisa, dos patronos e patronesses.

Como coloca Macintyre (2001, p. 347), “para que o eu subsista, é preciso entender a vida humana como uma unidade narrativa, com começo meio e fim, formada pelas ações humanas individuais, inseridas em cenários sociais que se comunicam e são interdependentes”. Ainda segundo ele, “não podemos caracterizar o comportamento independente das intenções, e não podemos caracterizar as intenções independentes dos cenários que tornam essas intenções inteligíveis, tanto para os próprios agentes quanto para outras pessoas” (MACINTYRE, 2001, p. 347).

Obviamente, ao longo desses anos, vários sócios fundadores e efetivos faleceram ou deixaram, por diferentes motivos, a instituição<sup>30</sup>. Porém, a dinâmica institucional permanece viva, conduzida pelo preenchimento das cadeiras vagas ou pela chegada de novos sócios. Por isso entendemos que o registro de todos (os que estão e os que passaram), com suas histórias de vida, tornam ainda mais relevante essa construção histórica e memorial.

Na tentativa de levantar e apresentar essas biografias concisas, pode-se observar que algumas possuem mais informações que outras, o que nada tem a ver com uma maior ou menor importância do(a) biografado(a), mas sim estritamente com o acesso a essas informações. Além disso, há toda uma dinâmica de entrada de novos sócios e de cadeiras que ainda precisam ser preenchidas. Eventualmente, não somente pelo fato de falecimento, há também saída de sócios por vários

<sup>29</sup> No Anexo B, ao final da tese, encontra-se uma lista ainda mais simplificada dos sócios, com suas fotografias.

<sup>30</sup> Para os sócios já falecidos, os identificamos com o sinal † logo após o nome.

motivos, desde intenção pessoal como por força do descumprimento do estatuto ou por descontentamento com a instituição ou desentendimento com outro(a) confrade.

### 3.1 Os Sócios Fundadores

No momento de sua fundação, em 2003, eram os seguintes os primeiros associados: Arthur Almada Lima Filho, Carlos Benedito Maciel, Erlinda Maria Bittencourt, Jacques Inandy Medeiros, João Elzimar da Costa Machado, José D'Assunção Brandão, José Mário Ribeiro da Costa, Manoel Rodrigues Bezerra Filho, Maria Bertolina Costa, Maria do Carmo Bezerra Paiva, Renato Lourenço Meneses e Rodrigo Otávio Baima Pereira. Além desses, estava também presente Nywaldo Macieiro, então presidente do IHGM (Figura 20).



Figura 20. Fundação do IHGC, ainda na sede da Academia Caxiense de Letras (ACL).  
Fonte: arquivo do IHGC

Abaixo, seguem suas biografias concisas.

**Arthur Almada Lima Filho†:** idealizador e primeiro presidente do IHGC, tomando posse no dia 12 de dezembro de 2003 e ocupando assento na Cadeira nº 1. Nasceu em Caxias, em 17 de outubro de 1929. Formou-se Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Luís em 1955, foi advogado, Promotor de Justiça nas Comarcas de Brejo e Chapadinha, exerceu o cargo de Juiz de Direito nas Comarcas de Chapadinha, Timon, Brejo, Viana, São José de Ribamar, Caxias e São Luís. Em 1995, foi nomeado Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Foi ainda Vice-Presidente e Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, no período de 17/03/1997 a 17/03/1999. Foi presidente da Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM), de 1974 a 1976. Foi fundador e primeiro diretor da Escola de Administração do Maranhão. Vítima de problemas cardiorrespiratórios, faleceu em São Luís, próximo às 05h00 da manhã de 27 de outubro de 2021, aos 92 anos de idade. Deixou cinco filhos e nove netos e viúva (em segundas

núpcias), a professora universitária Antônia Miramar Alves Silva (UEMA). Seu corpo foi cremado, atendendo a desejo pessoal manifestado há muito tempo. As cinzas, atendendo também a seu pedido, foram lançadas no Morro do Araim, próximo à BR-316, em Caxias local onde, na infância, ele e seus irmãos costumavam brincar. O patrono da cadeira, César Augusto Marques, sobre o qual já discorremos anteriormente, foi importante médico e historiador caxiense, que nasceu em dezembro de 1826 e faleceu em 05/10/1900, deixando como um de seus grandes legados o conhecido *Dicionário Histórico e Geográfico da Província do Maranhão* e dá nome também ao IHGC.

**Erlinda Maria Bittencourt:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 02, patroneada por Nereu Bittencourt. É atual Diretora de Relações Públicas do IHGC. Nascida em 07 de maio de 1958, em Caxias, é Licenciada em Letras – Português, bacharela em Direito, Especialista em Língua Portuguesa e LIBRAS, mestra em Educação pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, doutoranda em História pela UNISINOS e docente na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, no campus do Centro de Estudos Superiores de Caxias. Foi Coordenadora Regional do Programa de Capacitação de Docentes - PROCAD (2000/2004) e coordenou a Diretoria Regional de Educação de Caxias, da Secretaria de Estado da Educação (1993-1999). Pertence ao Rotary Clube de Caxias - Distrito 4490, onde assumiu a presidência de 2005 a 2006, e atualmente exerce a função de Diretora de Protocolo. Em 20 de novembro de 2011 toma posse na Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Maranhão – ASLEAMA, Cadeira nº 36, tendo como patrono Libânio da Costa Lobo e em 18 de setembro de 2021 toma posse na Academia Caxiense de Letras – ACL, Cadeira nº 10, tendo como patrono Raimundo Nonato da Silva. É Sócia Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGM. Autora de vários artigos e capítulos de livros e orientadora de monografias de TCC e dissertações de mestrado. O patrono, Nereu Bittencourt, avô da associada, nasceu em Caxias em 08 de março de 1880, foi jornalista, poeta, professor de língua portuguesa e francesa, educador de várias gerações de caxienses, entre os quais figuram pessoas de relevância na vida literária, política e jurídica local e regional. Fez seus primeiros estudos em Caxias e deu-lhes continuidade em São Paulo/SP. Foi professor do Ginásio Caxiense e da Escola Normal e diretor da Biblioteca Pública do Estado. Sua obra poética foi publicada em diversos jornais de Caxias e de São Luís, sendo publicada uma antologia de seus sonetos em 1961. Na década de 1940, quando houve uma tentativa de mudança do nome da cidade de Caxias, escreveu um importante ensaio contrário a tal alteração, o que levou à manutenção do nome. Faleceu em Caxias no dia 11 de julho de 1963 e deu-se o seu nome a uma escola municipal, no bairro Ponte, inaugurada, em sua presença, no dia 15 de novembro de 1955 e, em memória, nomeou também a Avenida Nereu Bittencourt, uma das principais artérias da cidade de Caxias. Além do patronato no IHGC, Nereu Bittencourt é

patrono da Cadeira nº 16 da Academia Caxiense de Letras.

**Rodrigo Otávio Baima Pereira:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 03, patroneada por Alcindo Cruz Guimarães. Nasceu em Caxias, no dia 12 de setembro de 1928, tendo sua formação inicial (1º e 2º Graus) sido feita em escolas de Caxias e São Luís. Trabalhou na firma Eugênio Barros & Cia., voltada ao beneficiamento de babaçu. Com um grande conhecimento sobre a história de Caxias, já chegou a ser chamado de “museu vivo de Caxias” - evidentemente, pelo enorme acervo de dados, pelo conhecimento vivido e, também, pelo compartilhamento de seus saberes com os estudantes, pesquisadores e escritores. É membro fundador da Academia Caxiense de Letras - ACL e sócio fundador do IHGC, tendo neste, a função de Diretor Financeiro. O patrono, Alcindo Cruz Guimarães, nasceu em 25 de setembro de 1890. Foi engenheiro civil, parlamentar, historiador, jornalista, orador fluente e de grandes recursos literários. Era filho do Capitão José Ferreira Guimarães Júnior e de Dona Corina da Cruz Guimarães. No ano de 1932 foi nomeado prefeito de Caxias pelo interventor federal do Maranhão, permanecendo neste cargo até o ano de 1934. Voltou à chefia do Poder Executivo municipal no ano de 1937, também nomeado pelo interventor Paulo Ramos, afastando-se do cargo em 1940, a pedido. Em sua administração, zelou pelo patrimônio histórico de Caxias, recolheu nas ruínas do quartel do Morro do Alecrim uma peça de artilharia que ali se encontrava e a colocou em uma sapata de cimento naquele lugar histórico, ao lado de um mastro em que se deveria, nas datas mais significativas, hastear o Pavilhão Nacional. Foi eleito deputado estadual e exerceu a presidência da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão. Além de técnico de respeitável prestígio, foi denodado pesquisador da História do Maranhão e pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Como educador, fundou e foi professor de colégios em Caxias, notabilizando-se como professor de matemática. Faleceu no Rio de Janeiro/RJ, para onde se mudara e tinha fixado residência.

**Renato Lourenço de Menezes:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 04, patroneada por Carlota Olímpia de Carvalho. Formado em História pela UEMA, membro fundador da Academia Caxiense de Letras, foi Secretário Municipal, fundou a Livraria Graúna, além de ter sido um dos idealizadores do Memorial da Balaiada. A patronesse, Carlota Carvalho, supostamente nasceu na então vila de Riachão, uma das primeiras povoações do Sul do Maranhão, provavelmente em 1866. Professora de primeiras letras - Geografia, Gramática, História do Brasil e Aritmética - Carlota Carvalho ficou conhecida pela publicação, no Rio de Janeiro, em 1924, da sua principal obra: *O Sertão: subsídios para a história e a geografia do Brasil*, a qual descreve a geografia e a história brasileira, citando a formação de cidades e a vida do povo sertanejo.

**João Elzimar da Costa Machado†:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando

a Cadeira nº 5 do IHGC, patroneada pelo Cônego Aderson Guimarães Júnior. Nasceu em 24 de janeiro de 1925 na cidade de Caxias, cidade à qual dedicou grande parte de sua vida pública, exercendo diversos cargos e funções, tendo atuado em órgãos dos três poderes do Estado do Maranhão. Ocupou, nos anos de 1956 a 1961, o cargo de prefeito de Caxias, conquistado em eleição direta. Posteriormente conquistou, também em eleição, mandato de deputado para a Assembleia Legislativa, onde representou Caxias e o Vale do Itapecuru por duas legislaturas nos anos de 1963-1967 e 1967-1971. Foi também advogado, Promotor Interino e suplente de Juiz nas comarcas de Caixas, Coelho Neto e Timon. Exerceu também a função de Conciliador dos Juizados Civil e Criminal de Caxias. Na área do Poder Executivo Estadual, exerceu o cargo de Diretor da Unidade Setorial de Assuntos Jurídicos (USAJ) da antiga Secretaria de Trabalho e Ação Social. Faleceu em 09 de fevereiro de 2013. Atualmente, sua cadeira é ocupada por Antônio Cruz Gonçalves. O patrono, Cônego Aderson Guimarães Júnior, nasceu em Caxias no dia 02 de setembro de 1918. Na juventude, ingressou no Seminário de Santo Antônio, em São Luís/MA, vindo a receber sua Ordenação Sacerdotal em 29 de junho de 1943. Em Caxias, foi designado pároco da Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, no Bairro Tresidela. Em 1947, fundou o “Centro Cultural Coelho Neto”, instituição que reuniu os maiores intelectuais daquela época, sendo ele o primeiro presidente deste centro. Como professor, atuou no Colégio São Luís Gonzaga, passando posteriormente a se chamar Ginásio Diocesano, no qual o Cônego Aderson foi seu terceiro diretor. Em 1968, assumiu a vice-diretoria da Faculdade de Formação de Professores do Ensino Médio (FEPEM), em seguida, ascendeu à presidência dessa faculdade. Em 1970, ganhou uma bolsa de estudos, e realizou especialização nos Estados Unidos. Numa dessas vezes em terras norte-americanas, passou mal e veio a falecer no dia 01 de novembro de 1970, na cidade de San Juan, capital de Porto Rico. Da chegada de seu corpo à sua terra natal, todas as escolas fecharam as portas por oito dias; além disso a praça da Bíblia, na Tresidela, foi renomeada Praça Cônego Aderson Guimarães Júnior e o Colégio Diocesano também recebeu seu nome. Além do IHGC, Cônego Aderson é patrono da Cadeira nº 33 da Academia Caxiense de Letras.

**Manoel Rodrigues Bezerra Filho:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 06, patroneada pelo Monsenhor Arias Benedito de Almeida Cruz. Manoel Rodrigues Bezerra Filho é caxiense e um autodidata por natureza, sendo um estudiosoobstinado e disposto a buscar novas fronteiras de conhecimento. Funcionário Público, dedicou-se à Cultura. Foi um dos criadores da Secretaria de Cultura, Desporto e Lazer no município, já foi jornalista fotográfico do Jornal do Maranhão e é membro da Academia Caxiense de Letras. Seu patrono, Monsenhor Arias Benedito de Almeida Cruz, nasceu em Caxias no dia 24 de novembro de 1893, filho do empresário José Cruz e de Dona Martinha Nunes de Almeida, o que o liga ao tronco da ilustre família Dias Carneiro, rica em grandes nomes da cultura maranhense. Em Caxias, fez o curso primário e

secundário, para seguir a vocação sacerdotal onde, em Fortaleza/CE, cursou o Seminário Maior. Ordenou-se padre pelo Seminário de Santo Antônio em São Luís/MA. Foi ainda jornalista, professor, orador sacro, vigário da Igreja da Sé, Capelão do Hospital Português, secretário do interventor Paulo Ramos, sócio fundador da Associação dos Jornalistas Católicos do Maranhão e do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Recebeu o título de Monsenhor em 1950. Voltou a residir em Caxias em dezembro de 1955. Em 1966, foram realizadas diversas celebrações em seu torrão natal, em comemoração aos seus cinquenta anos de sacerdócio. Faleceu em Teresina/PI, no dia 12 de janeiro de 1970, aos 76 anos.

**Jacques Inandy Medeiros†:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 7 do IHGC, patroneada pelo professor Francisco Caldas Medeiros. Com 20 anos, foi nomeado, pelo então Governador Luís Domingues, diretor do Colégio Agrícola do Município de Barra do Corda. Em Caxias, foi secretário da Câmara Municipal por vários anos. Exerceu o magistério no bairro Ponte, e em 1948 assumiu a Inspeção de Ensino Municipal, até 1968, quando se aposentou. Também colaborou com alguns jornais como, "O Cruzeiro", "Folha de Caxias", "O Pioneiro", e o "Almanaque de Parnaíba". Foi importante jornalista, ensaísta, historiador, médico, político, professor e ex-reitor da UEMA. Foi um dos criadores da Faculdade de Educação de Caxias, é membro da Academia Caxiense de Letras - ACL e foi Vice-presidente do IHGC. Jacques Medeiros faleceu em 17 de outubro de 2019, aos 78 anos de idade, por complicações pulmonares. O patrono Francisco Caldas Medeiros (1892-1970), foi seu pai, historiador, professor e escritor caxiense, membro da Academia Caxiense de Letras - ACL, cuja obra mais conhecida é o livro *Aconteceu em Caxias: relatos históricos*.

**José D'Assunção Brandão†:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 8, tendo como patronesse Filomena Machado Teixeira. Nasceu em Picos (depois, Colinas), em 15 de agosto de 1922, filho de Frederico José Brandão e de Mercedes Maria Silva Brandão. Passou sua infância e fez o Curso Primário em Colinas, o Curso Ginásial em Caxias e o Científico, no Liceu e nos Maristas, na capital, São Luís. Em Salvador, Bahia, fez Curso de Medicina, tendo concluído em 1949. Depois de alguns anos, voltou em 1953 para o Maranhão, de onde não mais sairia. Como médico, serviu no INSS, Secretaria de Saúde do Estado, Hospital "Miron Pedreira" em Caxias e foi Diretor Regional de Saúde do Maranhão. Na política, foi eleito vice-prefeito de Caxias, em 1965. Foi também eleito deputado estadual em 1966, reelegendo-se por duas vezes. Faleceu em Caxias em 22 de dezembro de 2011. A patronesse, professora Filomena Machado Teixeira, "Tia Filozinha", foi uma das mais importantes educadoras de Caxias. Nasceu em 1910 no Engenho D'Água, no município de Caxias e faleceu em 1º de outubro de 1995.

**Carlos Benedito Maciel:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 10 do IHGC, patroneada pela poetisa Laura Rosa. Carlos Maciel é coordenador do Comitê das

Bacias Hidrográficas do Itapecuru. A patronesse Laura Rosa, nascida em São Luís no dia 1º de outubro de 1884, formou-se no Magistério e, como professora, veio para Caxias ainda na segunda década do século XIX, com a finalidade de lecionar na antiga Escola Normal de Caxias. Em sua terra natal, durante sua escolaridade, escreveu inúmeros poemas e participava, ativamente, da vida literária estudantil ludovicense, vindo a ser cognominada de “violeta do Campo”, pseudônimo com o qual assinava sua obra. Em Caxias, foi hóspede durante muitas décadas da professora caxiense Filomena Machado Teixeira, com a qual foidas primeiras incentivadoras da criação da Academia Caxiense de Letras e é patronesse da Cadeira que pertenceu a Adailton Medeiros. Realizava, quase que diariamente, ao receber visitas, verdadeiros saraus poéticos na companhia de escritores e poetas caxienses, dentre os quais Cid Teixeira de Abreu, Déo Silva, João Vicente Leitão, Abreu Sobrinho, Vitor Gonçalves Neto e Jota Cardoso. Laura Rosa faleceu em Caxias, em 14 de novembro de 1976, aos 82 anos de vida dedicados ao magistério e às letras. Laura Rosa foi a primeira mulher maranhense a ter acento em uma Cadeira na Academia Maranhense de Letras, onde ocupava a Cadeira nº 26, que tinha por patrono Antônio Lobo.

**José Mário Ribeiro da Costa:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 11, patroneada por Dom Luis Gonzaga da Cunha Marelim. É Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas da Fundação Universidade do Maranhão (1968). Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário do Distrito Federal (1973) e mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, no Rio de Janeiro (1988). Além de ter assumido diversos cargos públicos, foi professor e coordenador do curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Itapecuru – FAI. O patrono, Dom Luis Gonzaga da Cunha Marelim, foi o primeiro Bispo Diocesano de Caxias, governando a Diocese de 1941 a 1981. Nasceu em Salvador/BA, em 17 de abril de 1904. Foi ordenado padre em 11 de junho de 1927 e nomeado pelo Papa Pio XII o primeiro bispo de Caxias, em 19 de julho de 1941. Em 18 de fevereiro de 1981, renunciou ao cargo, devido à idade e retirou-se para um mosteiro em Salvador, onde faleceu em 21 de dezembro de 1991, com 87 anos.

**Maria Bertolina Costa:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 12, patroneada pelo Dr. Antônio Martins Filho. Licenciada em História pela UFPI, com especialização em História do Brasil pela PUC-MG, fez mestrado em Políticas Públicas pela UFPI e doutorado em História pela Universidade de Coimbra, Portugal. Além de sócia efetiva fundadora, Maria Bertolina foi diretora do Memorial da Balaiada, já foi assessora especial de planejamento e coordenação de eventos históricos, culturais e artísticos do IHGC, e atualmente é presidente interina desta instituição. É professora do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. O patrono, Dr. Antônio Martins Filho, nasceu em Crato/CE aos 22 de dezembro de 1904. Aos onze anos, conseguiu seu primeiro emprego. Depois, trabalhou na Gazeta

Cariry, em Crato, desde a entrega dos jornais aos assinantes até trabalhos técnicos na parte da impressão. Em 1925, ele já estava no Maranhão trabalhando como caixeiro comerciante e em 1927, se casa abre sua própria firma, *A Cearensee* obtém o título de bacharel em Direito em 1935. Retorna a Fortaleza por problemas de saúde, onde abre uma editora e integra a Academia Cearense de Letras. A partir de 1945, já como professor da Faculdade de Direito do Ceará, passa a liderar o movimento pela criação da Universidade do Ceará (atual Universidade Federal do Ceará), o que se efetiva em 1954. Também foi um dos fundadores da Universidade estadual do Ceará – UECE, em 1977 e da Universidade Regional do Cariri – URCA, em 1986. Faleceu em Fortaleza no dia 20 de dezembro de 2002, aos 97 anos.

**Maria do Carmo Bezerra Paiva†**: tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 13, patroneada por João Mendes de Almeida. Foi professora, historiadora, amante das artes, da cultura, principalmente maranhense, onde não somente a história da colonização de São Luís a deslumbrava, como também sua culinária, as histórias de cada canto da capital ludovicense, a religião, bem como o povo. Nasceu no dia 09 de dezembro de 1946, na cidade de Caxias. Filha mais velha e única mulher de cinco irmãos, seu pai foi Antônio Paiva Dias, conhecido como Buá, um operário da antiga Fábrica Manufatura União Caxiense e sua mãe, Raimunda Bezerra Paiva, tratada pelos amigos e vizinhos como Dica, era dona de casa refinada, neta de Gonçalves Dias, do qual se orgulhava em dizer, que tempos depois veio a trabalhar na Fábrica Sanharó (têxteis). Maria do Carmo nasceu na rua da Estrela, no bairro Trizidela, onde morou até seus últimos dias de vida. “Vovó”, como era carinhosamente tratada por amigos e alunos, foi uma das grandes responsáveis pela educação em Caxias. Ensinou em diversas escolas, entre elas: Colégio Caxiense, do qual fora também aluna; Colégio Coelho Neto, Aluizio Azevedo, Cônego Aderson Guimarães e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Realizou diversas pesquisas, que dentre elas, talvez a mais importante de sua vida, mas que não se sabe, até os dias atuais, onde foi parar: a descoberta de fósseis pré-históricos na cidade. Entre os seus maiores sonhos, estava um local em que a população pudesse conhecer mais de perto a história da cidade, do seu povo - o Instituto Histórico e Geográfico de Caxias (IHGC). Para a concretização desse sonho, não mediu esforços, mas infelizmente por conta de sua morte precoce, não foi possível vê-lo funcionando a todo vapor. Em seus últimos dias, não se limitou ao seu estado de saúde, participando de sua última eleição para Chefe de Departamento do Curso de História. No dia 28 de dezembro de 2006, por volta das 19:00h, veio a falecer. Após a sua morte, a família doou seu acervo pessoal de monografias, livros didáticos e de literatura para o IHGC, com a finalidade de compor a vitrine da instituição, para promover conhecimento à população. Em sua homenagem, foi fundado em 2009, o Centro de Ensino Prof.<sup>a</sup> Maria do Carmo Bezerra Paiva, uma escola do Estado no povoado de Caxirumbu. No CESC/UEMA, foi inaugurada a Sala dos Professores “Maria do Carmo Bezerra Paiva”, em

agradecimento ao seu extenso serviço prestado ao município e principalmente à entidade. O patrono, João Mendes de Almeida nasceu em Caxias no dia 22 de maio de 1831, onde viveu sua infância e juventude, tendo presenciado pessoalmente a revolta da Balaiada. Mudou-se para São Luís para concluir os estudos e partiu depois para o Recife e São Paulo, onde formou-se pela Faculdade de Direito, atuando na advocacia, mas também no jornalismo e na política, falecendo em São Paulo em 16 de dezembro de 1898. Nesta cidade, o povo paulista o homenageou batizando o antigo Largo Municipal como Praça João Mendes de Almeida, que fica localizada atrás da Igreja da Sé, no Centro. Seu casarão em Caxias, situado na Praça do Panteon, foi doado conforme seu desejo a Diocese do Maranhão, para a instalação de uma escola, atualmente o Colégio São José, das Irmãs Capuchinhas.

### 3.2 Sócios Efetivos

A rigor, os sócios efetivos são as pessoas singulares ou coletivas que são convidadas por sócios fundadores ou solicitam a sua adesão à associação e cuja filiação é aprovada, em Assembleia Geral, nos termos e condições fixadas no Regulamento da instituição. O IHGC possui, até o momento de escrita dessa tese, 36 sócios efetivos, dos quais 8 já são falecidos.

Suas biografias concisas são apresentadas abaixo.

**Antônio Cruz Gonçalves:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2015, ocupando a Cadeira nº 05, patroneada pelo Cônego Aderson Guimarães Júnior e anteriormente ocupada por João Elzimar da Costa Machado. Foi funcionário do Banco do Estado do Maranhão e do Banco do Brasil, sendo que neste último, trabalhou durante 31 anos, dos quais 15 anos como Gerente Geral.

**Frederico José Ribeiro Brandão:** tomou posse no dia 14 de dezembro de 2012, ocupando a Cadeira nº 08, patroneada por Filomena Machado Teixeira, que fora ocupada anteriormente por José D'Assunção Brandão. Nascido em 02 de fevereiro de 1936, é maranhense de Caxias. Frequentou os colégios locais nos cursos primário, ginásial e 1º ano científico. Participou, em 1954, da fundação da UCES (União Caxiense dos Estudantes Secundários) e foi seu primeiro presidente. Concluiu o curso científico no Colégio São Luís, na capital do estado, em 1956. Entrou para a faculdade de Direito de São Luís em 1959. Em 1960, foi eleito presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) e, em 1961, foi eleito seu secretário-geral. Como representante da UNE, participou de viagens de intercâmbio político-cultural à União Soviética, Tchecoslováquia, Finlândia, Áustria e França. Transferido para a faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1962, concluiu seu curso de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1964. Mudou-se para São Paulo, capital, em fevereiro de 1965. Entrou para o BANESPA (Banco do Estado de São Paulo), por concurso público, em julho de 1965. Foi eleito presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, em 1967, secretário da Federação dos Bancários dos

Estados de São Paulo e Mato Grosso em 1969 e eleito para o Conselho de Representantes da CONTEC (Confederação Nacional dos Bancários), em 1969. Disputou um mandato de deputado federal pelo MDB paulista em 1970, alcançando a 3ª suplência da legenda. Foi destituído – e teve seus direitos sindicais cassados por tempo indeterminado – de suas funções na Federação dos Bancários por ato do ministro do Trabalho do Regime Militar, em 1971. Mudou-se para o município de Guarulhos em 1972, e transferiu-se para a agência local do BANESPA. Foi eleito deputado federal pelo MDB de São Paulo em 1974. Foi candidato a vice-prefeito de Guarulhos em 1976. Não sendo reeleito deputado federal nas eleições de 1978, trabalhou na prefeitura de São José dos Campos. Convidado pelo governador João Castelo, voltou para o Maranhão em 1979, onde serviu na Secretaria do Trabalho e na Presidência da COTERMA (Companhia de Terras do Maranhão). Voltou a Guarulhos em 1981 e disputou a prefeitura municipal em 1982. Disputou, sem êxito, no Maranhão, eleições para deputado federal, senador e deputado estadual. É gerente aposentado do BANESPA e advogado. Reside atualmente em São Luís/MA.

**Maria das Mercês da Silva Lima†:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, assumindo a Cadeira nº 09, patroneada por Maria de Jesus Viana de Carvalho. Maria das Mercês da Silva Lima, carinhosamente chamada de “Tia Miroca”, nasceu em Pedreiras/MA, no dia 03 de dezembro de 1912, filha de Delfino Ferreira da Silva e Maria de Jesus da Silva. Ainda criança veio para Caxias em 1915. Fez o Curso Normal e licenciou-se na Escola João Lisboa, onde depois foi professora por 20 anos, sendo transferida para Unidade Escolar José Sarney como Diretora, onde se aposentou após mais 12 anos de docência. Casou-se com Antônio Pereira Lima em 20 de janeiro de 1939 e dessa união nasceram sete filhos. Em 21 de junho de 1947 entrou para Ordem Terceira Franciscana e, a partir de então, buscou erguer, juntamente com outras irmãs, a sede da Ordem, que hoje está localizada no Salão de São Francisco. Em vida, recebeu inúmeras honrarias, destacando-se a Honra ao Mérito pelo Magistério, em outubro de 1986; Educadora Rotariana, em 1991; Mulher Nota 10, pela ATAMP Publicidades e Promoções, em 1994 e, em 2001, o Diploma de Comendadora de Caxias, por toda dedicação à cidade, à igreja e à educação. Sempre foi considerada filha legítima de Caxias, por dedicar toda a sua vida e obra nesta cidade, o que levou a Câmara Municipal de Caxias, em 1980, a agraciá-la com o Título de Cidadã Caxiense - mérito reconhecido por toda a comunidade caxiense. Faleceu em janeiro de 2005, mas deixou um admirável legado literário. Os *Cadernos da Tia Miroca* são um arranjo interessantíssimo de recortes de uma vida inteira de dedicação à memória, colados e organizados numa lógica própria da professora, advinda de tão nobre esmero, registrando com números cada caderno, passagens que percorrem a literatura, as artes, a educação, a religião, pensamentos e adágios, cultura, poesia, culinária, cantigas infantis, lazer, assuntos da mulher etc. São mais de 100 cadernos que guardam suas memórias e visão de mundo. Como forma de homenagem, o IHGC deu à sua biblioteca

o nome desta importante personagem da vida caxiense. A patronesse, Maria de Jesus Viana de Carvalho, conhecida como Dona Jesus foi, por muito tempo, professora, mas ficou conhecida como uma pioneira na TV maranhense com seu programa “Um minuto apenas”, que ficou no ar durante quase 23 anos, precursor em todo o Brasil na abordagem da temática espírita em horário nobre de um veículo de comunicação. O programa foi veiculado na TV Difusora entre janeiro de 1967 e novembro de 1989, em que ela apresentava palestras dos mais diversos temas, sempre com mensagens de esperança, força e renovação de atitudes. Dona Jesus também foi presidente do Centro Espírita Jardim da Alma no período de 1961 a 1990.

**Máriton Silva Lima:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 09, anteriormente ocupada por Maria das Mercês da Silva Lima, patroneada por Maria de Jesus Viana de Carvalho. Filho de Maria das Mercês da Silva Lima, Máriton é filósofo, teólogo e advogado caxiense, tendo cursado a Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro - EMERJ, entre 1996 e 1998. Entre outras atividades, foi professor de Português, Inglês e Ciências Sociais no Colégio Diocesano São Luís de Gonzaga e na Escola Técnica de Comércio, de Caxias, entre 1962 e 1965, Assessor Jurídico, Fiscal e Tributário, na Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás, dando suporte legal às refinarias e aos órgãos de produção, de 1966 a 1993. É professor de Direito Constitucional na Escola da Magistratura do Rio de Janeiro (EMERJ) Colunista do Jornal da Cidade, de Caxias (MA), dos periódicos eletrônicos Jus Navigandi, de Teresina (PI), Clube Jurídico do Brasil, de Brasília (DF) e Resenhas.com, do Rio de Janeiro (RJ).

**Raimundo Nonato Borges:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2019, ocupando a Cadeira nº 11, até então ocupada por José Mário Ribeiro da Costa, patroneada por Dom Luiz Gonzaga. O jornalista Raimundo Nonato Borges pode ser considerado a síntese das improbabilidades da vida. Nasceu em 1947, na localidade Jaguarana, 3º Distrito de Caxias, 43 quilômetros da sede, sendo o 5º filho de uma família de 11 irmãos. Filho do lavrador sem-terra Francisco Borges da Silva e de mãe quebradeira de coco babaçu, Demétria Maria da Silva. Os seus primeiros passos já foram dados no caminho das roças de tocos, onde aprendeu desde cedo, com o pai e os irmãos mais velhos, o manuseio da foice, do machado, da enxada e as habilidades da colheita de arroz, mandioca, feijão, milho, abóbora e melancia. Quando não estava na roça, poderia ser visto, junto com o pai, aparando palhas de carnaúba para extrair o pó. Produto que valia tanto ou mais que o coco babaçu, abundante nas terras do latifundiário, “coronel” de patente comprada, Francisco Alves Cavalcante.

**Antônio Nascimento Cruz†:** tomou posse no dia 14 de dezembro de 2007, assumindo a Cadeira nº 13, patroneada por João Mendes de Almeida, cuja primeira ocupante foi Mariado Carmo Bezerra Paiva. Nascido no povoado Pé de Abóbora, município de Caxias, em 27 de janeiro de 1950, foi compositor, pesquisador e folclorista. Morou em São Paulo, na Cidade do México,

onde sobreviveu ao terremoto de 1985, em Morelos e na península de Yucatam, onde conviveu com culturas nativas Maias, Astecas, entre outras. Morou na Califórnia, EUA e percorreu o Canadá até o Alaska, onde participou da cerimônia da Aurora Boreal, com indígenas esquimós. Morou ainda na Espanha na cidade de Málaga, Andaluzia. Ao regressar para Caxias, fundou o Centro de Folclore e Cultura Popular - CEFOL, onde deixou um rico acervo, mantido em sua memória. Faleceu em 24 de agosto de 2019.

**Valquíria de Araújo Fernandes de Oliveira†:** tomou posse no dia 10 de fevereiro de 2016, ocupando a Cadeira nº 14, patronada por Salvador de Castro Barbosa. Nascida em 07 de agosto de 1943, foi uma das primeiras professoras do Centro de Estudos Superiores de Caxias, o campus avançado da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Também foi membro da Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Maranhão (ASLEAMA). Além disso, foi Secretária Municipal da Educação, bem como Secretária Municipal da Cultura, deixando assim um importante legado para Caxias. Faleceu em 08 de agosto de 2019, devido a complicações pós-cirúrgicas. Era viúva e deixou uma filha, um genro e três netos. O patrono, Salvador de Castro Barbosa, nascido em Caxias em 19 de novembro de 1896, foi médico, jornalista, parlamentar e exímio orador. Ao concluir o curso primário, seguiu para São Luís/MA e fez os estudos preparatórios, graduando-se em Medicina na Faculdade da Bahia. Ao regressar à Caxias, militou na política e foi educador, fundando colégios e sendo professor em diversas instituições de ensino. Eleito Deputado Constituinte em 1935, foi eleito presidente da Assembleia Constituinte e enfrentou uma grave crise política, pois a Casa Legislativa se dividiu em dois grupos, um dos quais defendia o Dr. Aquiles Lisboa, o governador, e o outro seguia a orientação do Dr. Clodomir Cardoso. Salvador de Castro acabou sendo deposto da presidência da Constituinte, todavia, a ala a que pertencia o manteve a direção dos trabalhos. A outra ala, majoritária, reuniu-se num sobrado no Largo do Deodoro, onde foi promulgada a Constituição do Maranhão de 1935.

**Walter Costa e Silva†:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 15, patronada por Raimundo Teixeira Mendes. Foi pastor na primeira igreja Batista de Caxias, durante 38 de anos. Era Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Equatorial – Belém/PA e licenciado em Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias. Foi Juiz de Paz da Comarca de Caxias, assessor da 3ª Delegacia da Receita Estadual de Caxias e Secretário de governo municipal em três gestões: prefeito Aluizio Lobo, por 2 mandatos, prefeito Numa Pompélio Bayma Pereira e prefeito Dr. Sebastião Lopes. Foi diretor interino do Ginásio Goncalves Dias e Diretor Pedagógico da Fundação Educacional Coelho – Caxias. Recebeu a medalha de Comendador, título concedido pela prefeita de Caxias, Márcia Marinho. Foi Diretor interino do Colégio Caxiense, professor de língua portuguesa, literatura brasileira e Educação Moral e Cívica, na Fundação Educacional Coelho Neto. Foi também

funcionário estadual, lotado na Secretária da Fazenda. Faleceu em 16 de março de 2007 e sua cadeira foi ocupada pelo Monsenhor José Mendes Filho. O patrono, Raimundo Teixeira Mendes, filósofo positivista e matemático, nasceu em Caxias em 05 de janeiro de 1855. Foi para o Rio de Janeiro em 1867 para estudar elá, jovem ainda, aderiu aos movimentos abolicionista e republicano. Foi o mentor da atual bandeira republicana do Brasil, em colaboração com Miguel Lemos. Teixeira Mendes deixou, entre outras, as seguintes obras: *A pátria brasileira* (1881); *A incorporação do proletariado* (1889) e *A bandeira nacional* (1892). Faleceu em 28 de junho de 1927.

**Monsenhor José Mendes Filho†:** tomou posse no dia 14 de dezembro de 2007, ocupando a Cadeira nº 15, patroneada por Raimundo Teixeira Mendes e anteriormente ocupada por Walter Costa e Silva. Natural de Jerumenha/PI, nasceu em 23 de janeiro de 1941 e ainda muito jovem, ingressou no seminário. Durante 44 anos ele esteve à frente da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e São José, a igreja Matriz de Caxias. Monsenhor Mendes faleceu em 07 de fevereiro de 2015. Atualmente, a Cadeira nº 15 é ocupada por D. Vilson Basso.

**Dom Vilson Basso:** tomou posse no dia 10 de dezembro de 2016, assumindo a Cadeira nº 15, patroneada por Raimundo Teixeira Mendes e anteriormente ocupada por Monsenhor José Mendes Filho e Walter Costa e Silva. D. Vilson nasceu em Tuparendi/RS, em 16 de fevereiro de 1960. Fez seus estudos de filosofia em Brusque/SC, e de teologia, em Taubaté/SP. Possui especialização em Planejamento Pastoral pela Universidade de Bogotá (Colômbia). Foi Ordenado presbítero em 1985. No estado do Maranhão, foi vigário nas paróquias de Santa Inês e Alto Alegre e pároco em Santa Luzia e no santuário Nossa Senhora da Conceição, em São Luís. Posteriormente, atuou como vigário paroquial do santuário São Judas Tadeu, em São Paulo e em Cagayan de Oro, cidade da província de Mindanao Setentrional, nas Filipinas. No dia 19 de junho de 2010, foi empossado como o quarto bispo da Diocese de Caxias. Foi eleito presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, durante a 53ª Assembleia Geral daquela Conferência. No dia 19 de abril de 2017, foi nomeado bispo da Diocese de Imperatriz, no Maranhão e transferido da Diocese de Caxias pelo Papa Francisco.

**Joaquim Vilanova Assunção Neto:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, assumindo a Cadeira nº 16, patroneada pelo Dr. Eleazar Soares Campo. Nascido em 24 de maio de 1957, é poeta, compositor e pesquisador e tem por nome literário Quincas Vilaneto. É graduado em Administração de Empresa pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA e pós-graduado em Administração Municipal, pelo convênio UFRJ/UEMA. Funcionário concursado há 25 anos, desenvolvendo funções técnicas e gerenciais na área de desenvolvimento humano e organizacional. Ganador de vários concursos de poesias, participou da *Antologia Poetas Brasileiros de Hoje*, em 1986. *Balaio de Ilusões* é seu livro de estreia, que passou um tanto quanto despercebido da crítica quando de seu lançamento em 1998. Em 2000, foi escolhido para compor

a lista dos livros de autores maranhenses com leitura obrigatória para o Concurso Vestibular daquele ano. Em 2003, lançou *Itinerário Poético de Caxias*, livro que reúne poetas caxienses de várias gerações. Em 2006, com ótima repercussão de crítica e de público, entregou o livro *O Município e a Câmara Municipal de Caxias*, feito para pesquisadores, professores de história e áreas afins, bem como ao leitor interessado em conhecer mais de perto Caxias e, ainda, *Retalhos do Tempo*, livro que reúne, em ordem cronológica, ofícios e atas da Câmara Municipal de Caxias no período de 1811 a 2007. Também é autor de *Do Prelo ao Prego. Catálogo Histórico da Imprensa Maranhense*, em dois volumes. O patrono, Eleazar Soares Campo, nasceu em 10 de janeiro de 1888, foi advogado, professor, magistrado e escritor. Fez seus primeiros estudos em Caxias e formou-se bacharel em Direito em 1909, no Recife/PE. Em 1919, foi nomeado juiz de Direito da comarca de Caxias e aí permaneceu até o ano de 1930, quando, vitoriosa a Revolução, extinto o Poder Judiciário, e transformados os cargos de juizes de Direito em delegados judiciários, foi este ilustre magistrado nomeado desembargador do Tribunal de Justiça. Ao lado do Dr. João Guilherme de Abreu, na época prefeito da cidade, e dos industriais José Guimarães de Abreu e Francisco Raimundo Vilanova, fundou, em 1931, a Escola Normal de Caxias, da qual foi professor e diretor. Faleceu na década de 1950, no Rio de Janeiro, onde foi sepultado.

**Eulálio de Oliveira Leandro:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 17, patroneada por Raymundo Carvalho Guimarães. Historiador e professor da rede pública do Estado do Maranhão, nasceu ao final dos anos 1950, em Bom Princípio, no município de Brejo/MA. Em São Luís estudou no Grupo Escolar Governador Matos Carvalhoe nos colégios Luís Viana e Nina Rodrigues. Nesta última escola, de propriedade do poeta Carlos Cunha, o ambiente literário possibilitou ao historiador os primeiros contatos com o mundo das letras, quando acompanhava o poeta à Academia Maranhense de Letras. Juntou-se ao grupo do “Canto do Protesto”, que tinha como líder maior o poeta José do Nascimento Moraes Filho. Foi nesse contexto que germinou o gosto e a tentativa de resgatar o escritor e ecologista Henrique Maximiano Coelho Neto. Na Universidade Federal do Maranhão teve a oportunidade de ter professores que o induziram à pesquisa e que influenciaram profundamente na sua formação humanista. O patrono, Raymundo Carvalho Guimarães, nasceu na fazenda Brejinho, município de Passagem Franca-MA, a 16 de julho de 1899 e faleceu em São Luís, a 12 de fevereiro de 1998. No Rio de Janeiro (1918-1920) trabalhou no Jornal do Brasil e escreveu para diversas publicações, a exemplo do Jornal das Moças e de O Malho. Pela mão de seu irmão Antônio Carvalho Guimarães, participou da vida literária daquela metrópole e conheceu pessoalmente todas as grandes figuras da época. De volta ao Maranhão em 1920, fundou jornais em Caxias, Buriti Bravo e Picos, integrou movimentos culturais e exerceu grande papel na luta pela criação do município de Buriti Bravo. Foi eleito

suplente de Deputado Estadual em duas legislaturas, foi sempre convocado à Assembleia Legislativa. Também dirigiu o IPEM – Instituto de Previdência do Estado do Maranhão.

**João Carlos do Rêgo Rodrigues:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 18, patroneada pelo Dr. Manoel Jansen Ferreira. É formado em Administração, trabalhou na Escola de Administração Pública do Maranhão, no Serviço de Assistência Técnica, prestando serviço às prefeituras de São José de Ribamar, Lima Campos e Colinas; trabalhou também na Secretaria de Educação do Estado, com a finalidade de Implantar a Lei Federal nº 5.172, que ocasionou a grande reforma no ensino nacional. Ainda na Secretaria de Educação, ocupou cargos como: chefe da Assessoria Técnica, coordenador-geral e secretário- adjunto por mais de 8 anos. Trabalhou na Secretaria de Planejamento do Estado do Maranhão, na Secretaria de Infraestrutura do Maranhão. Em Caxias, ocupou o cargo de Secretário de Administração e Planejamento (gestão Humberto Coutinho) e foi Chefe de Gabinete da Deputada Cleide Coutinho. É irmão da artista plástica Tita do Rêgo. O patrono, Manoel Jansen Ferreira, caxiense, nasceu em 24 de abril de 1865, filho de Bernardo Ferreira do Amaral e Dona Maria Jansen de Castro Ferreira. Foi advogado, promotor, agente consular, comerciante e industrial. Concluídos seus primeiros estudos e os preparatórios na cidade natale em São Luís/MA, respectivamente, seguiu para Recife/PE, aí matriculou-se no tradicional curso de Direito, bacharelado-se em 21 de novembro de 1887. Foi, por escolha unânime de seus colegas, orador oficial de sua turma, na solenidade de colação de Grau. Por cerca de dez anos foi promotor público da comarca da capital – onde, também, por algum tempo, exerceu as funções de agente consular da França, sem que descurasse de sua banca de advogado. Presidiu Orfanato Santa Luzia, cujos estatutos redigiu, e foi sócio-chefe da Livraria Ramos d’Almeida. Na Faculdade de Direito de São Luís, lecionou Direito Comercial. Seu livro *Corografia do Maranhão* foi editado duas vezes, em 1922 e 1934, o que comprova a qualidade do trabalho. Faleceu em São Luís/MA em 30 de abril de 1925.

**Silvia Maria Carvalho Silva:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 19, patroneada pelo Dr. Justo Jansen Ferreira. Caxiense, filha de Silvestre Lima da Silva (“Seu Silva”) e de Maria da Conceição Silva (“Dona Conchita”), é prima do fundador do IHGC, Arthur Almada Lima Filho. Em 1979, graduou-se em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Possui Especialização em Geografia Humana e Especialização em Educação em Direitos Humanos. Foi administradora da Faculdade de Educação de Caxias entre os anos de 1971 à 1973 e professora da mesma de 1980 a 1991. Foi candidata a Vice- Prefeita ao lado do Dr. Jádihel Carvalho, em 1988. Atualmente, é professora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). O patrono, Justo Jansen Ferreira, é filho de José Jansen Ferreira. Nasceu em Caxias no dia 16 de março de 1864, na Travessa do Tesouro, popularmente conhecido como Beco da Estrela, atualmente Rua Zélia Feitosa Daniel. Sua avó, Maria Jansen de Castro Ferreira era irmã de Ana

Jansen, a lendária dona. Após fazer os primeiros estudos em Caxias, seguiu para São Luís/MA e Salvador/BA, matriculando-se então na Faculdade de Medicina, tendo como colega de turma outro famoso maranhense, Nina Rodrigues. Em seu retorno ao Maranhão, passou brevemente por Caxias preferindo se estabelecer em São Luís. Na capital maranhense exerceu a profissão de professor de diversas instituições de ensino de renome, como Liceu Maranhense, Escola Normal, Centro Caixeiral e Instituto Humanidades. Foi ainda jornalista e escritor, deixando alguns volumes publicados. Apaixonado por geografia, foi a Europa onde aprofundou-se em cartografia e astronomia com o famoso francês Camille Flammarion, considerado o ‘poeta das estrelas’. Foi o responsável por elaborar uma das mais belas e fiéis cartografias da ilha de São Luís, em 1912 e outra do Estado do Maranhão. Em 1916 assumiu a Cadeira nº 04 da Academia Maranhense de Letras. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, sendo o seu primeiro Presidente, de 1925 a 1930. Faleceu em São Luís, no dia 18 de agosto de 1930.

**Manoel de Páscoa Medeiros Teixeira†:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 20, que tem por patrono o Dr. José Eduardo de Abranches Moura. Nasceu em Caxias em 13 de abril de 1952 e foi o presidente de honra da Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Maranhão – ASLEAMA, que ele fundou em 19 de março de 2011. Formado em Filosofia e Teologia, foi professor de gerações. Em 1992, foi candidato a vice-prefeito de Caxias, na chapa de Getúlio Silva, ex-deputado estadual maranhense. Após cerca de 20 anos lutando contra leucemia, o professor “Passinho”, como era conhecido, faleceu em 20 de junho de 2017, aos 65 anos. O patrono, José Eduardo de Abranches Moura foi engenheiro e professor de matemática no Liceu Maranhense, astrônomo, diretor do observatório Orion e sócio correspondente da Sociedade Astronômica da França. Oriundo de uma família ilustre, era neto de João Antônio Garcia de Abranches, fundador do jornal “O Censor” e de D. Martinha, fundadora do “Colégio N. Sra. da Glória”, primeira instituição de ensino particular para meninas no Maranhão. Foi ele quem alterou os nomes das cidades de Flores para Timon, de Monte Alegre para Timbiras e de Picos para Colinas. Escreveu a *Carta topográfica da Ilha de São Luís do Maranhão*, obra publicada em 1923 e foi um dos fundadores do IHGM, sendo patrono da cadeira nº 57 daquela instituição, que era ocupada por Arthur Almada Lima Filho.

**Eziquio Barros Neto:** tomou posse no dia 16 de junho de 2018, ocupando a Cadeira nº 20, patronada por José Eduardo de Abranches Moura e anteriormente ocupada por Manoel de Páscoa Medeiros Teixeira. Nasceu em Caxias, em 08 de setembro de 1979. Filho domédico e político Eziquio Barros Filho e da empresária Iracy Barros é formado em Arquitetura e Urbanismo em São Luís, com Pós-graduação em Docência no Ensino Superior. Quando estudante secundarista, residindo em Fortaleza, no ano de 1998, criou o primeiro site sobre Caxias, com o objetivo de levar informações sobre a cidade para os caxienses, que assim como ele, residiam fora da terra

natal. Esse site foi o pioneiro na internet em postar notícias e fotos de eventos da cidade. Em 2014 foi eleito Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Caxias, onde na sua gestão foi feito o primeiro pedido de tombamento individual de um imóvel no centro histórico da cidade, o prédio conhecido como Delfinlândia. Em 2015 foi um dos pesquisadores e autores do livro “Cartografias Invisíveis”. Em 2017 fora um dos idealizadores e fundadores da Associação Amigos do Patrimônio Caxiense, grupo de pessoas interessadas na preservação do patrimônio histórico e artístico de Caxias, tornando-se o seu primeiro Presidente. É membro e foi eleito em 2021 para presidente da Academia Caxiense de Letras, cadeira nº 13, patroneada por Jadiel Carvalho e é membro da Loja Maçônica Cruzeiro do Sul VI.

**Francinaldo de Jesus Morais:** tomou posse no dia 10 de dezembro de 2011 e ocupou a Cadeira de nº 21, patroneada por Cândido José Ribeiro. Caxiense, nasceu em 24 de julho de 1964. Em 1993 iniciou seus estudos universitários em Licenciatura em História, no Centro de Estudos Superiores de Caxias - CESC/UEMA, concluindo-o em 1999. Defendeu sua dissertação de mestrado em 2007, transformada em livro em 2008, sob a orientação do conhecido professor João Renor Ferreira de Carvalho, tratando das memórias de “imagens identitárias” de indivíduos negros em Caxias. Foi professor substituto de História da UEMA, atuando ainda nos programas PROCAD e PQD desta IES. Atuou igualmente como professor de História na Universidade Estadual do Piauí - UESPI, polo de Buriti Bravo/MA. É professor de História na rede estadual e municipal de Caxias. Não é mais associado ao IGHC. O patrono, Cândido José Ribeiro, nasceu em 21 de agosto de 1857, filho de Clementino José Ribeiro, comerciante de Caxias/MA, e de Dona Marisa da Costa Nunes Ribeiro. Concluídos os primeiros estudos, passou a trabalhar no comércio com o pai, mas logo decidiu seguir para Portugal e para Inglaterra, visando aprimorar seus estudos. Depois de cinco anos de estudos em nível superior em Comércio Internacional, Finanças e Engenharia Industrial Têxtil, especializou-se em Indústria Têxtil do Linho e do Algodão e voltou a Caxias, deciso a expandir os negócios da família. Com o falecimento do pai, investiu seus recursos na aquisição de três fábricas têxteis: Companhia União, Companhia Industrial e Companhia União Caxiense. Com o funcionamento dessas fábricas, experimentou grande incremento na produção de tecidos de algodão, de tal monta que atendia a demanda interna, chegando a exportar principalmente os tecidos do tipo “riscado” e “mescla”. Em seguida, vendeu suas fábricas para o industrial José Ferreira Guimarães Júnior e mudou-se para o município de São Pedro (atualmente Pindaré-Mirim/MA), onde implantou o Engenho Central, grande indústria de açúcar e álcool e criando a firma Ribeiro Gandra & Cia., em São Luiz/MA, com grandes armazéns de fazendas e armarinhos. Sem descuidar do algodão, o seu forte, Cândido Ribeiro investiu em beneficiamento de arroz, implantou a Usina Santa Rita, em São Luís/MA, e outras localizadas no interior do Estado. Foi presidente do Conselho Consultivo do Estado do Maranhão e membro fundador da

Associação Comercial do Maranhão. Faleceu no dia 13 de julho de 1933, na cidade de São Luís/MA.

**Deuzimar Costa Serra:** tomou posse em 08 de abril de 2006, assumindo a Cadeira nº 22, patroneada por Antônio Gonçalves Dias. Graduada em Pedagogia pelo CESC (Centro de Estudos Superiores de Caxias/UEMA), Especialista em Orientação Educacional (PUC/MG), Avaliação Educacional (UnB), Educação de Jovens e Adultos (UnB), Docência do Ensino Superior (UFRJ) e Gestão Educacional e Escolar (UEMA); Mestrado em Educação pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano Y Caribeno, IPLAC/CUBA, reconhecido pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Pós-Doutora em Políticas Educativas na abordagem da ação pública (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa/Portugal). É professora e diretora do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD/UEMA e pesquisadora em Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Em 2010, recebeu o título de mulher Timonense pela Câmara dos Vereadores de Timon. Em 2013 tornou-se membro da ASLEAMA (Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Maranhão), Cadeira nº 74, tendo como Patrono o imortal filósofo, Sócrates. Em 2016, recebeu o título de cidadã Codoense pela Câmara dos Vereadores de Codó. É Consultora *Ad Hoc* da FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão); Autora e Coordenadora do Projeto Intergeracional; Membro e Presidente da Comissão que elaborou o documento oficial do Programa Universidade Aberta Intergeracional (UNABI). O patrono, Antônio Gonçalves Dias, nasceu em 10 de agosto de 1823 na cidade de Caxias. Em 1840, ingressa na Universidade de Coimbra em 1840, formando-se em Direito. Em 1845, retorna ao Brasil e publica a obra "*Primeiros Contos*". É nomeado Professor de Latim e História do Brasil no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Trabalha como jornalista e crítico literário nos jornais *Jornal do Commercio*, *Gazeta Oficial*, *Correio da Tarde* e *Sentinela da Monarquia*. Em 1864, depois de uma temporada na Europa para tratamento de saúde, embarca de volta a sua terra natal, ainda debilitado. Em 3 de novembro de 1864 o navio em que estava retornando naufraga e ele falece próximo ao município de Guimarães, Maranhão, aos 41 anos de idade. Foi um dos maiores poetas da primeira geração romântica do Brasil. Foi patrono da Cadeira nº 15 na Academia Brasileira de Letras (ABL). Lembrado como poeta indianista, é autor dos poemas *Canção do Tamoio* e *Y- Juca Pirama*. Sua obra mais emblemática é, sem dúvida, a *Canção do Exílio*, publicado em 1857, no qual expressou a solidão e a saudade que sentia da sua terra quando esteve em Portugal.

**Letícia Maria Primo Mesquita:** tomou posse no dia 10 de fevereiro de 2006, ocupando a Cadeira nº 23, patroneada pelo professor Leôncio Magno de Oliveira. Caxiense, nasceu em 06 de março de 1957, filha de José Goés Mesquita, contador e beneficiador de algodão e Maria Primo Mesquita, que era pedagoga. Entre os anos de 1982 e 1985 fez o curso de Bacharel em Turismo

pela UPIS, Brasília. Em 2004, concluiu o curso de magistério no Colégio São Raimundo, em Caxias. Foi professora de inglês e espanhol em várias escolas locais, e desde 2003 tornou-se Tradutora Oficial da Casa de Justiça. Ocupou o cargo de Diretora da Divisão de Turismo da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo e na Secretaria de Obras, Urbanismo e Turismo, nas administrações de Sebastião Lopes de Sousa, Paulo Marinho, Ezíquio Barros e Fause Simão. Também foi Assessora de Imprensa da Câmara Municipal de Caxias. É autora do livro *Memórias de Caxias – cada rua sua história*, publicado pela Câmara Municipal de Caxias, em 1992. Sobre o patrono, Leôncio Magno de Oliveira, era natural do Ceará, nascido no final do século XIX. Na década de 1930, encontra-se no Maranhão, no município de Carolina, onde se candidata a deputado federal pelo Movimento Integralista, em 1934. Em 1935, já se encontra em Caxias, atuando como professor de matemática na escola Normal e no Ginásio Caxiense. Sua proximidade com religiosos o fizeram diretor do jornal da Diocese – *O Cruzeiro* – até 1960. Recebeu da Câmara de Vereadores de Caxias o título de “Cidadão Caxiense”. Faleceu em Caxias, em 05 de agosto de 1973 e tem seu nome no auditório do campus da UEMA, em Caxias.

**Milson de Sousa Coutinho†**: tomou posse no dia 08 de abril de 2006, assumindo a Cadeira nº 24, patroneada pelo Dr. Sinval Odorico de Moura. Desembargador aposentado, advogado, jornalista e professor universitário, nasceu em Coelho Neto/MA, em 09 de março de 1939, porém, logo se transferiu para a capital, onde cursou o Ginásio e o Científico no Liceu Maranhense. Bacharel em Direito pela UFMA, ingressou na magistratura em 1994. Foi membro da Seccional da OAB no Maranhão e Conselheiro desta entidade (1983/1985), foi membro tanto da Academia Maranhense de Letras (AML) como da Academia Caxiense de Letras (ACL), presidiu o TER/MA e o TJ/MA, pertenceu ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Luís, além de ser cidadão honorário de São Luís, Caxias e Pedreiras. Foi autor de obras de referência, dentre elas, *Caxias das Aldeias Altas* e *Caxienses Ilustres*. Faleceu em 04 de agosto de 2020, aos 81 anos de idade, devido uma parada cardiorrespiratória. O patrono, Sinval Odorico de Moura, nasceu em Caxias em 03 de setembro de 1828. Em 1853, bacharelou-se em Direito pela tradicional Escola Jurídica de Olinda. Exerceu o cargo de juiz de Direito em sua terra natal em 1877. Jornalista, redigiu jornais na capital da Província. Membro do Partido Conservador, teve o nome indicado para a lista de senadores, porém, não logrou aprovação necessária. Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial e Oficial da Ordem da Rosa. Por nomeação da Coroa, presidiu as províncias do Amazonas, da Paraíba, do Piauí e do Ceará. Não há notícia de que outro político, no Império ou na República, tenha presidido tantas unidades administrativas de dimensões nacionais. O Imperador Dom Pedro II concedeu-lhe o honroso título de Conselheiro do Império. Faleceu em Caxias, no dia 08 de dezembro de 1885.

**João Afonso Barata Lopes Bastos†**: tomou posse no dia 14 de outubro de 2007, ocupando a

Cadeira nº 25, patroneada por Achilles de Almeida Cruz. Nasceu em 09 de março de 1928. Entrou na vida pública como vereador por 3 mandatos consecutivos, 1966, 1970 e 1974. Em 1978 foi eleito deputado estadual e reeleito em 1982. Durante o seu primeiro mandato na Assembleia Legislativa, ocupou o cargo de líder do governo João Castelo. Como deputado estadual, João Afonso Barata foi autor do anteprojeto da Lei nº 55/1980, de 19/08/1980, para a trasladação dos restos mortais do poeta caxiense Joaquim Vespasiano Ramos de Porto Velho (TO) para Caxias (MA), terra natal do escritor. O projeto foi, por sanção do governador do estado, João Castelo, transformado na Lei nº 4.225, de 18/11/1980. Faleceu em 19 de junho de 2019, aos 91 anos de idade. O patrono, Achilles de Almeida Cruz, foi médico, professor, empresário e parlamentar. Nasceu em Caxias, no dia 21 de fevereiro de 1905, filho de José Castelo Branco da Cruz e de Martinha Nunes de Almeida. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, na capital da República, e especializou-se em ginecologia e obstetrícia, tendo trabalhado como médico em diversas instituições da administração pública e privada. Dedicou-se à política a partir de outubro de 1958, quando obteve uma suplência de deputado federal pelo Maranhão na legenda das Oposições Coligadas, constituídas pela União Democrática Nacional (UDN), o Partido Democrata Cristão (PDC) e o Partido Republicano (PR). Chegou a exercer o mandato na Câmara de junho a outubro de 1960, de março a junho e de julho a outubro de 1962. Com a extinção dos partidos políticos pelo Ato Institucional nº 2 (27/10/1965) e a posterior instauração do bipartidarismo, filiou-se ao partido governista, a Aliança Renovadora Nacional. Nessa legenda foi eleito em novembro de 1966 suplente do senador maranhense Clodomir Millet, a quem substituiu no Senado de março a agosto de 1968. Afastado da vida pública desde então, solicitou sua transferência do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) de Caxias para Belo Horizonte, onde passou a executar somente trabalhos burocráticos. Devido a problemas de saúde, aposentou-se em 1984. Faleceu em Belo Horizonte no dia 11 de maio de 1987.

**Maria do Socorro Borges da Silva:** tomou posse no dia 14 de dezembro de 2007, ocupando a Cadeira nº 26, patroneada pelo Dr. Salustiano Ferreira de Moraes Rego. É licenciada em História, especialista em História Política Contemporânea, Mestre em Ciências da Educação e Doutora em Educação. É professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI), do Centro de Ciências da Educação (UFPI-CCE-DEFE), com docência na área dos estudos de Fundamentos Históricos e Sociológicos da Educação. Coordena experiências do Projeto "Laboratório de Experiências e Criações do educar em Direitos Humanos" (LECedh), é coordenadora Estadual do Piauí da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos e membro atuante do Núcleo de "Educação, Gênero e Cidadania" (NEPEGECI/UFPI) e do Observatório de Juventude, Violência e Cultura de Paz (OBJUVE/UFPI). Com uma ampla trajetória na docência, gestão e coordenação de projetos na Educação Básica, Superior, popular e comunitária, principalmente na Educação em Direitos

Humanos, tornou-se membro do Instituto Histórico Geográfico de Caxias (IHGC), sua cidade de origem, tendo também experiência de trabalhos de pesquisa e extensão em territórios sociais, entre lugares demarcados pelas violências e superações de seus conflitos, como alternativas experiências na fronteira entre Maranhão e Piauí. Tem uma vasta produção acadêmica em periódicos de circulação nacional e internacional, livros e coletâneas. É poeta e participa de coletivos literários nacionais, com publicação de livros e participação em antologias poéticas. Sobre o patrono, Salustiano Ferreira de Moraes Rego, encontramos muito poucas informações, além de que foi advogado e político caxiense e que também é patrono da Cadeira nº 48 da Academia Sertaneja de Letras, educação e Artes do Maranhão.

**Ruy Eduardo da Silva Almada Lima:** tomou posse no dia 12 de novembro de 2014, ocupando a Cadeira nº 27, patroneada pelo Cel. Cesário Fernandes Lima. Caxiense, nascido em 01 de janeiro de 1946, é filho de Arthur Almada Lima e Etelvina da Silva Almada Lima (Santinha) e neto do Cel. Cesário Fernandes Lima, patrono de sua cadeira. Estudou o primário no Grupo Escolar Gonçalves Dias em Caxias; o Ginásio, fez no Liceu Maranhense e Colégio Maristas em São Luís; o Clássico e o Científico, simultaneamente, no Colégio Santo Antônio na cidade de São João Del Rey em Minas Gerais; fez o curso de Direito na Universidade Católica de Minas Gerais e o concluiu na Fundação Universidade do Maranhão em São Luís. No campo da cultura, é Sócio Fundador da Academia Maranhense dos Novos (AMANO), movimento cultural dos anos de 1960. Foi colunista e jornalista do extinto *Diário da Manhã*, também foi diretor geral do DETRAN – MA, entre outros cargos públicos. Atualmente, é aposentado tanto como Procurador do Estado do Maranhão, quanto do CEUMA, como professor. O patrono, Cesário Fernandes Lima é caxiense, nascido em 1854. Casou-se com Dona Maria José de Almada Lima, da linhagem descendente dos Almadadas de Portugal, que se fixaram em Caxias em fins do século XVIII. O coronel Cesário Lima, foi pioneiro da indústria de descaroçar algodão, com a instalação de uma usina a vapor, uma novidade no início do século XX, instalando-a em um prédio que, até nossos dias, permanece conservado, no bairro Três Corações. Cesário Lima militou na política ao lado do Dr. Teixeira Júnior e Salustiano Rêgo. Foi vereador na Câmara Municipal de Caxias e exerceu a presidência da Casa. Nopleito municipal do ano de 1900, para legislatura 1901/1904, Cesário Lima obteve 342 votos. Igual número de sufrágios foi dado a José Ferreira Guimarães Júnior. Diplomou-se Cesário Lima, por ser mais idoso. Faleceu em 13 de agosto 1912 e foi sepultado no Cemitério de São Benedito, em jazigo que sua viúva mandou erigir, destinado à família. Cesário Lima foi pai do Des. Arthur Almada Lima e avô do Des. Arthur Almada Lima Filho, fundador do IHGC.

**Gilmar Pereira Silva:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2008, ocupando a Cadeira nº 28, que tem por patrono o Capitão Gustavo Collaço Fernandes Veras. Médico e militar, nasceu em Caxias. Graduou-se em Medicina pela UFMA, em 1989 e ingressou no serviço de Residência

Médica na Capital Federal. Em 1996 ingressou no Corpo de Saúde das Forças Armadas, sentando praça nas fileiras da Força Aérea Brasileira como 1º Tenente Médico Cirurgião no Hospital de Aeronáutica de Belém/PA, sendo transferido para o Hospital da Aeronáutica de Brasília em 1998. Possui doutorado em Ciências Médicas pela UFRGS, por reconhecimento do Diploma de Doctor em Ciências Biomédicas, obtido no Instituto Universitário Italiano de Rosário (UNIR – Argentina). Também é doutor em Ciências da Saúde da área de concentração de Fisiopatologia Médica pela UnB e mestre em Princípios de Cirurgia pela FEPAR. O patrono, Capitão Gustavo Collaço Fernandes Veras, nasceu em 18 de outubro de 1842, em Santana, no Estado do Ceará, filho do Tenente Manoel Máximo Fernandes Veras e de Dona Maria Rita Collaço Brandão. Em 1846 a família mudou-se para o Termo de São José dos Matões/MA, então pertencente à comarca de Caxias. Iniciou ali o estudo das primeiras letras, em uma escola particular dirigida pelo professor Torquato Annes Barbosa. Apesar de não ter frequentado os estudos regulares e a academia, era bastante inteligente. Iniciou sua carreira pública na Vila de São José dos Matões, desempenhando o cargo de escrivão da respectiva Coletoria. Posteriormente, foi nomeado escrivão Juiz de Paz. Em 1860, iniciou sua vida política filiando-se no Partido Conservador. Já no ano de 1864, casou-se com Dona Florinda Francisca de Moura Veras, vindo a residir no município de Caxias. Em 1882 foi eleito deputado provincial. Com o advento da República, Gustavo Colaço tornou-se deputado estadual e em seguida deputado federal. Foi também nomeado como advogado provisório em Caxias e foi redator do antigo periódico *Comércio de Caxias*, além de Gerente da Fábrica União Caxiense. Faleceu em 02 de julho de 1897.

**Francisca Regina Rodrigues Neto:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2008, ocupando a Cadeira nº 29, patroneada pelo Desembargador Rodrigo Octávio Teixeira de Abreu. É licenciada em Geografia pela UFPI (1985), com mestrado em Agronomia (Meteorologia Agrícola) pela Universidade Federal de Viçosa (1991). É professora da UEMA e tem seu foco de pesquisa na área de Geografia, com ênfase em Geografia Física, atuando principalmente nos seguintes temas: urbanismo, ilhas de calor, mitigação e umidade relativa do ar. Seu patrono, Desembargador Rodrigo Octávio Teixeira de Abreu, nasceu em Caxias por volta de 1870. Iniciou as primeiras letras em sua terra natal, seguindo para o Recife, onde se graduou em Direito no ano de 1893. De retorno ao Maranhão, ingressou na magistratura ainda muito jovem, servindo inicialmente na comarca de Alto Parnaíba, de onde se mudou para Caxias, tomando posse dessa última em 19 de março de 1897. A partir de 1905, começou a circular na cidade de Caxias o *Jornal do Comércio*, fundado por Rodrigo Octávio juntamente com seu irmão, Joaquim Teixeira Júnior. Este jornal foi um dos poucos, se não o único, na imprensa maranhense, a colocar-se ao lado da Campanha Civilista, nas duas vezes em que Rui Barbosa disputou a Presidência da República. Da mesma forma participou da Reação Republicana, liderada por Nilo Peçanha, e da Aliança Liberal, chefiada

por Getúlio Vargas. Foi nomeado desembargador em 15 de agosto de 1918, em cujo cargo se aposentou. Ele também fez parte de um seleto grupo de intelectuais, políticos, empresários, escritores e poetas, que se reuniam na praça Joaquim Benedito da Silva, no centro de Caxias, em frente ao Café do Profeta, de Daniel Feitosa, depois Café Senadinho. Essas reuniões ficaram tão conhecidas, que em 1998, por iniciativa do prefeito Ezíquio Barros Filho, foi feita a inauguração de um “painel caricatural” em homenagem aos “senadores”, que lá se reuniam, daí o nome Senadinho. Faleceu em 1938 aos 67 anos de idade. Em 1948, o prefeito Eugenio Barros nomeou a antiga Avenida Independência, no bairro Trizidela, de Avenida Rodrigo Otávio.

**Mercilene Barbosa Torres:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2014, ocupando a Cadeira nº 30, patroneada pelo Dr. Libânio da Costa Lobo. Graduada em História pelo CESC/UEMA, possui especialização em História do Brasil e Teoria e Metodologia em História pela mesma instituição. É professora da Rede Pública de Ensino e também lecionou na rede privada, na escola CEFA. Já foi coordenadora da Área de História da Rede Pública Municipal de Caxias e foi professora substituta do Departamento de História e Geografia do CESC/UEMA. Atualmente, é diretora do Memorial da Balaiada, membro da Academia Sertaneja de Letras, Educação e Artes do Maranhão-ASLEAMA e membro do Rotary Club de Caxias. O patrono, Libânio da Costa Lobo, caxiense, nasceu em 17 de fevereiro de 1926, filho de Corbiniano Pereira da Silva e de Ana de Sousa Lobo Pereira. Fez todo o curso primário e ginásial em sua cidade natal, onde foi um dos diletos alunos do professor Nereu Bittencourt, com quem aprofundou seus conhecimentos de Português e Francês. Em seguida, estudou no Colégio São Luís, na capital do Estado. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, o legendário “Casarão do Catete”. Militou na política acadêmica e foi eleito vice-presidente da União Metropolitana dos Estudantes (RJ). Mediante concurso, ingressou nos quadros do Ministério da Fazenda, chegando a exercer as funções de delegado do Tesouro Nacional no Maranhão e procurador da Fazenda Nacional junto ao 1º Conselho de Contribuintes. Exerceu o Magistério superior, lecionando Direito Tributário e Legislação Tributária na Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro. Faleceu no Rio de Janeiro/RJ, onde seu corpo foi cremado. Suas cinzas vieram para Caxias e, na presença de sua viúva, Jurema de Lourdes da Silva Lobo, e de membros da Academia Caxiense de Letras, as cinzas foram espargidas no Rio Itapecuru, Riacho do Ponte e na Praça Vespasiano Ramos, em frente ao Bar Cantarelli. Era membro da Academia Caxiense de Letras, cujo auditório, após sua morte, recebeu seu nome. O casarão onde morou, a “casa verde”, é um dos patrimônios históricos de Caxias.

**Jordânia Maria Pessoa:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2010, ocupando a Cadeira nº 31, patroneada por Acrísio da Silva Cruz. Natural de Barro Duro/PI, graduou-se em História pela UFPI, cursou especialização em História do Brasil pela PUC-MG e é mestre em História do

Brasil, também pela UFPI. É professora do Departamento de História e Geografia do CESC/UEMA e atualmente diretora dessa instituição. Jordânia Pessoa é também integrante os quadros da Academia Caxiense de Letras, ocupando a cadeira nº 35. O patrono, Acrísio da Silva Cruz, nasceu em Caxias em 30 de junho de 1892, filho de D. Hortência Maria da Silva e pai desconhecido. Foi boêmio, jornalista, autodidata de origem humilde, marcou presença entre os seus companheiros de boas carraspanas nos pontos aprazíveis da cidade, mas também fincou as balizas de uma das mais sazonadas elites de cultores das letras, no início do século XX e até os anos 40, em Caxias. Parnasiano como quase todos de sua geração, o poeta Acrísio Cruz comprazia-se em divulgar, na terra natal, nos periódicos e revistas, as belas produções de seu estro primoroso, foi redator de todos os jornais de sua época e colaborador da revista *Aldeyas Altas*, editada por Amandino Teixeira Nunes.

**Raimunda Barros Borba:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2010, ocupando a Cadeira nº 32, que tem por patrono o caxiense Nachor de Araújo Carvalho. Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Maranhão e especialização em História Moderna e Contemporânea pela PUC-MG. Atualmente é professora da rede estadual e docente do CESC/UEMA. O patrono, Nachor de Araújo Carvalho, nasceu em 15 de abril de 1893, filho de José Firmino Lopes de Carvalho e de D. Raimunda Carvalho. Mal chegado à juventude, deixou inconclusos seus estudos no curso primário, e passou a trabalhar na fábrica de tecidos Manufatura, como torneiro mecânico. Tempos depois, foi empregado no estabelecimento comercial do Sr. José Manoel de Araújo, chegando a ser seu sócio e, posteriormente, sucessor. Então, registrou sua própria firma, com a denominação de Araújo Carvalho Cia. Ltda. Empreendedor, Nachor inaugurou em 30 de setembro de 1929, a Usina Elétrica “Dias Carneiro”, ponto alto de suas atividades empresariais. Já possuía fábricas de beneficiar algodão, da extração de óleos vegetais e de gelo. Criou ainda uma empresa de navegação pelo Rio Itapecuru. Foi membro da comissão permanente da Companhia Fênix Dramática Caxiense, e um dos fundadores do Ginásio Caxiense e do Cassino Caxiense. Nachor Carvalho morreu em 22 de julho de 1962, na cidade de São Luís/MA. Seu corpo foi trasladado para a terra natal, onde foi sepultado no Cemitério de São Benedito. Seu nome foi dado à estação rodoviária de Caxias pelo prefeito José Ferreira de Castro, no Bairro Pirajá, e mantido pelo prefeito Paulo Marinho no novo prédio localizado à margem da BR-316.

**Joana Batista de Souza:** ocupa a Cadeira nº 33 e é patroneada pelo caxiense Alderico de Novaes Machado. Licenciada em História pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, especialista em Teoria e Metodologia da História, mestre em História, Ensino e Narrativas desde 2016, pela UEMA. É professora da Rede Municipal, Nível Fundamental em Codó/MA, desde 2010. É professora substituta do Curso de História do CESC/UEMA e professora orientadora do PDR Programa Darcy Ribeiro/UEMA. Atua também como Supervisora do Programa Institucional de

Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/UFMA/CAPES - Campus Codó. O patrono, Alderico Novaes Machado (1900 - 1987), foi importante comerciante e político caxiense e é considerado o “fundador” do município de Aldeias Altas (depois, Caxias). Em 1918, Alderico Machado explorou terras de sua propriedade no lugar denominado São João, construindo ali uma casa, onde passou a residir com sua família. Nos anos seguintes, desenvolveu atividades agropecuárias e industriais no lugar, investiu na construção de estradas, criou uma escola e atraiu novos moradores. Viria a ser eleito deputado estadual e a exercer interinamente o cargo de governador do Maranhão, em 1955.

**Ana Maria Costa Félix Garjan:** tomou posse no dia 13 de dezembro de 2013, ocupando a Cadeira nº 34, patroneada pelo Dr. Aderson Ferro. Artista plástica, escritora, ativista cultural e socióloga, especialista em Extensão Universitária e Comunicação Social pela UFMA. Idealizou alguns projetos, destacando-se o “Fórum Internacional pela Paz da Humanidade”, em 2001. Como artista plástica, já participou de diversas mostras. Escreveu três livros de poemas e contos e participou de mais de 20 antologias. Já recebeu inúmeras condecorações. Também é membro da ACL, ocupando a Cadeira nº 15, patroneada por Gonçalves Dias. O patrono, Aderson Ferro (1849 – 1912), nascido em Caxias, foi odontólogo, jornalista, dramaturgo e escritor. Cognominado a “Glória da Odontologia Brasileira” por ter sido pioneiro no uso de anestesia odontológica no Brasil e autor do primeiro livro científico sobre Odontologia, no século 19. Muito cedo ficou órfão de pai e mãe, veio a ser próspero comerciante. Em 1877, aos 28 anos de idade e com uma fortuna considerável, deixou a família, seus negócios e sua terra natal, e partiu para Europa a fim de estudar Odontologia. Em 07 de novembro de 1877 aportou em Lisboa, aí permanecendo por seis meses, posteriormente indo para Inglaterra e finalmente dirigindo-se para seu destino final, Paris, onde fez seu curso superior. De volta ao Brasil, não se dirigiu a São Luís nem a Caxias, fixando-se primeiramente em Campo Grande, atual Guaraciaba do Norte/CE, onde iniciou suas atividades profissionais e fundou um “Gabinete de Leitura”, dotado de 500 livros para consultas da população, iniciativa que contou com a colaboração de destacadas personalidades cearenses, como Clóvis Beviláqua, e criou um grupo teatral. Transferindo-se para Fortaleza, publicou várias obras, entre elas *Hygiene da boca*. Foi fundador e presidente do Partido Operário do Ceará, tendo sido redator do jornal *O combate*. Seus últimos dias de vida, escolheu viver em Baturité/CE e ali foi cognominado de “O pai dos pobres”. Faleceu em 06 de novembro de 1912.

**Aluízio Bittencourt de Albuquerque:** tomou posse no dia 10 de dezembro de 2011, assumindo a Cadeira nº 35, que tem por patrono Eugênio Barros. Nasceu em Caxias, em 01 de outubro de 1948. É Farmacêutico-Bioquímico formado pela UFPE, especialista tanto em Microbiologia pela PUC-MG como em Aperfeiçoamento Pedagógico pela UFPI. É professor titular do CESC/UEMA e já lecionou nos Colégios São José e Aluízio Azevedo. Foi diretor do

CESEC/UEMA entre os anos de 1983 a 1987 e Diretor Regional de Educação, entre 1987 e 1988. Foi responsável pela implantação do Colégio Cônego Aderson Guimarães Júnior e dos cursos de Medicina e Enfermagem do CESEC/UEMA. Escreveu textos para os jornais *O Pioneiro* e *Folha de Caxias*. Atualmente é Secretário Municipal Adjunto de Administração e RH e Secretário Geral do IHGC. O patrono, Eugênio Barros, nasceu no dia 13 de novembro de 1898, no município de Matões/MA, filho único do casal Balbino Umbelino de Barros e Hermelinda de Azevedo Barros. Em 1910, veio para Caxias, onde frequentou escolas e começou a trabalhar. Em 1926, casou-se com Rosalina Gonzaga Pinto. Em 1940, em sociedade com Nachor Carvalho, criou a empresa Barros e Araújo, destinada à navegação fluvial, para o transporte de carga e passageiros, às margens do rio Itapecuru. Em 1949, adquiriu duas propriedades onde criou gado, tornando-se um grande pecuarista. Em 1960, instalou uma moderna fábrica de extração de óleos vegetais. Foi Presidente do Rotary Club de Caxias e Sócio Honorário do Centro Cultural Coelho Neto. Em 31 de janeiro de 1948, Eugênio Barros assumiu a prefeitura de Caxias, cargo que ocupou até 30 de dezembro de 1950 quando se licenciou e candidatou-se ao Governo do Maranhão, vencendo o pleito e governando até janeiro de 1956. Em 03 de outubro de 1958 foi eleito Senador e desenvolveu várias ações para viabilizar a construção de obras de infraestrutura no Estado. Foi nomeado pelo então presidente Arthur da Costa e Silva para membro do Conselho Superior da Caixa Econômica Federal, onde veio a se aposentar. Faleceu no dia 15 de outubro de 1988, no Rio de Janeiro, um mês antes de completar 100 anos.

**Edmilson Sanches:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2013, ocupando a Cadeira nº 36, patronada pelo professor Ricardo Leão Sabino. Nascido em Caxias em 30 de abril de 1959, é jornalista, escritor, consultor e professor. Licenciado em Letras, Técnico em Contabilidade, Pós-graduado em Administração e Negócios (Fortaleza/CE), em Qualidade na Administração Pública (Brasília/DF) e em Comunicação e Desenvolvimento Regional pela ONU/UNESCO e Universidade Metodista (São Bernardo do Campo/SP). Suas atividades docentes incluem cursos de Liderança Comunitária, Polícia Cidadã (Universidade Estadual do Maranhão), Motivação Pessoal e Profissional, além de cursos de capacitação e pré-vestibulares. Escreveu diversos livros nas áreas de Comunicação, Administração e Desenvolvimento. Palestrante e conferencista em diversos pontos do País. Ex-funcionário do Banco do Nordeste, onde trabalhou mais de 20 anos, tendo sido Coordenador de Comunicação em Fortaleza e Assessor da Presidência, em Brasília. No serviço público, foi Secretário do Desenvolvimento Integrado, Secretário da Comunicação e da Cultura e Subsecretário de Governo e Projetos Estratégicos. É presidente de honra do Conselho Municipal de Educação de Imperatriz/MA onde fundou a Academia Imperatrizense de Letras - AIL e foi seu primeiro presidente. O patrono, Ricardo Leão Sabino, é natural de São Luís e nasceu em 11 de abril de 1814, filho do Des. da Relação Maranhense, Joaquim José Sabino.

Ricardo Leão Sabino era poeta, prosador, professor de música, latim e francês em sua terra natal. Iniciou seus estudos jurídicos na Escola de Coimbra, em Portugal, porém, antes de concluir o curso regressou à Caxias, onde montou afamado educandário, que teve entre outros alunos, Gonçalves Dias. Lutou na Balaiada e terminada esta revolução maranhense, seguiu para o Rio de Janeiro. Foi agraciado pelo Imperador Pedro II com o título nobiliárquico de Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro, e nas fileiras do Exército Nacional atingiu o posto de Capitão. Em 1882 mudou-se para São Paulo, onde, vivendo humildemente, teve que montar uma pequena fábrica de bonecas. Em 1895 publicou o livro *Deus e Almas*. Faleceu em Lisboa, com 88 anos de idade, no ano de 1902.

**Antônia Miramar Alves Silva Almada Lima:** ocupa a Cadeira nº 37, patroneada por Cristino Castelo Branco da Cruz. É viúva do fundador do IHGC, Des. Arthur Almada Lima Filho e é atual presidente do IHGC. Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (1995), Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI e é mestranda em Ciências da Educação - Supervisão Escolar pela ILUSES/Escola Superior João de Deus - Portugal. Atualmente é professora da Unidade Regional de Educação de Caxias - Secretaria de Estado da Educação do Maranhão e da UEMA, campus Caxias. O patrono, Cristino Castelo Branco da Cruz, nasceu na cidade de Caxias, no dia 24 de julho de 1857. Iniciou seus estudos em São Luís e depois frequentou a Escola Prática de Agricultura de Strichof, em Zurique, na Suíça. Após esse curso, ingressou na Academia Agrícola de Hohenheim, em Stuttgart, na Alemanha, onde se formou em Agronomia. Ingressou na política em 1892, quando foi eleito deputado federal pelo Maranhão na vaga aberta pela renúncia de Augusto Tasso Fragoso. Reeleito em 1894, permaneceu na Câmara dos Deputados até dezembro de 1896. Obteve novos mandatos em 1900, 1903, 1906 e 1909. Em 1910 foi eleito primeiro vice-presidente do Maranhão. Foi reeleito em 1912, com mandato até 1914. Durante esses anos presidiu a Comissão de Agricultura e foi autor do projeto que criou o Ministério da Agricultura. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 7 de abril de 1914.

**Conceição de Maria Assunção Araújo:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2019, ocupando a Cadeira nº 38, patroneada por Silvadiria Kós Guimarães. Conceição é filha de Leôncio Alves de Araújo e Alice Assunção Araújo. Nasceu em 21 de fevereiro de 1943 em Caxias. Professora, lecionou em várias escolas de Caxias. Em 1972, foi aprovada no vestibular para Estudos Sociais, na Faculdade de Formação de Professores de Caxias, atual CESC-UEMA. Em 1973 fundou, em parceria com o jornalista Luiz Coelho Sales, o jornal *O Diário do Alecrim*. Foi membro do Diretório Acadêmico Tiradentes, através do qual participou de movimentos estudantis, comunitários, sindicais e outros de natureza política. Entre 1974 e 1995, trabalhou no INSS. Foi eleita vereadora em Caxias em 1983 e exerceu o mandato até 1989, nas gestões dos prefeitos José Ferreira Castro e Hélio Queiroz.

**Jhonatan Uelson Pereira de Sousa Almada:** tomou posse no dia 26 de maio de 2007,

ocupando a Cadeira nº 39, que tem por patrono Luiz Gonzaga Abreu Sobrinho. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Planejamento e Gestão de Políticas Educativas pelo Instituto Internacional de Planejamento da Educação da UNESCO; Especialista em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV); Licenciado em História pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA. É servidor público federal da Carreira de Técnico de Assuntos Educacionais, lotado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Foi Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação; Reitor do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/IEEMA. Atualmente é Diretor de Desenvolvimento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Maranhão. Publicou mais de 20 livros, entre eles: *Pelo direito à educação no Brasil, Planejamento e desenvolvimento do Maranhão, Maranhão: enigmas, desafios e urgências, Ignacio Rangel, decifrador do Brasil, Alternância do poder político no Maranhão e Governo Jackson: o legado*. O patrono, Luiz Gonzaga Abreu Sobrinho, nasceu em 12 de outubro de 1926, em Caxias e foi jornalista e político. Coursou até a 4ª série primária, em Teresina/PI, tornando-se, portanto, um autodidata, retornando a Caxias em 1943. Como político, aos 20 anos elegeu-se Deputado Estadual, tornando-se o deputado constituinte mais novo do Brasil. Foi vereador por 3 mandatos consecutivos e o primeiro Prefeito eleito da cidade de Governador Eugênio Barros/MA. Exerceu a função de Diretor da Câmara Municipal de Caxias, por vários anos. Como jornalista, colaborou com diversos jornais, como, *O Cruzeiro, O Imparcial e Nosso Jornal*. Em 1950, tornou-se encarregado da construção do prédio dos Correios e Telégrafos e no mesmo ano, assumiu a gerência da Fábrica Sanharó. Foi Diretor da Rádio Mearim e da Comissão Municipal do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL. Em 1972, foi nomeado Segundo Suplente de Juiz de Direito da 2ª Vara de Caxias. Em 1986 foi escolhido Presidente de Honra da União Artística Operária Caxiense. Estudioso da obra de Coelho Neto, foi considerado o embaixador do poeta em Caxias. Faleceu em 23 de maio de 2005, aos 78 anos.

**Raing Rayg de Araújo Oliveira:** tomou posse no dia 14 de dezembro de 2018, ocupando a Cadeira nº 40, que tem por patrono Alderico Jefferson da Silva. Nasceu em 26 de fevereiro de 1987. É graduada em História pelo CESC/UEMA, possui especialização em História do Brasil pelo IESF, também é Bacharel em Direito pelo UNIFACEMA e nesta mesma instituição fez pós-graduação em Direito do Trabalho, Previdenciário e Processo. Possui artigos publicados em livros tanto da área de História como de Direito. Há 14 anos é colaboradora do IHGC como Secretária Administrativa e em 2018 tomou posse, nesta instituição, como sócia efetiva. Atualmente, é professora de História, Artes e Direito, no ensino fundamental II, ensino médio, pré-vestibular e cursinhos, respectivamente. O patrono, Alderico Jefferson da Silva, nasceu no dia 06 de outubro de 1908, em Pedreiras/MA. Ainda jovem, empregou-se na casa comercial do seu irmão, José

Delfino da Silva. Aos 24 anos, estabeleceu seu próprio comércio, na Rua do Sol (hoje, Rua 1º de Agosto), em 1932. O “Bazar do Japão” (nome posteriormente modificado para “Armazém Caxias”) vendia artigos finos e produtos importados. Instalou também uma loja de artigos finos na praça Cândido Mendes, chamada “Casa das Modas” e a “Loja Maranhense”, na praça Três Corações. Com a ajuda de alguns caxienses, construiu o Hospital Miron Pedreiras, a Cia. Telefônica de Caxias e a Cooperativa de Crédito. Pertenceu ainda à Fundação Ezíquio Barros (Veneza), Ginásio Caxiense, Casino Caxiense, Rotary Club e outras entidades classistas. Ademais, montou fábrica de óleo, posto de abastecimento e criou o jornal *Folha de Caxias*. Alderico Silva faleceu em 29 de janeiro de 2005, com 97 anos de idade.

### 3.3 Outras Categorias Associativas

O IHGC, desde sua criação, contou também com outras categorias de sócios, entre eles um expressivo quadro de sócios mantenedores (Quadro 2), que são aqueles, incluindo pessoas jurídicas, com ou sem finalidade de lucro, admitidos ao quadro social em reconhecimento ao suporte financeiro efetivo que dão à Associação para a consecução de seus objetivos gerais ou especiais.

Dos 31 sócios mantenedores, quase todos da classe empresarial caxiense, somente 16 continuam mantendo suas doações, no valor de R\$ 50,00 (pessoa física) a R\$ 100,00 (pessoa jurídica). São eles:

Quadro 2. Sócio Mantenedores

Nº	Sócios
01	Clênia Maria Ramos
02	Francisco Ximenes
03	Armarinho Amorim
04	Antenor Costa e Silva
05	Câmara dos Dirigentes Lojistas de Caxias – CDL
06	Irenice Almada Lima
07	Elisabeth Almada Lima
08	Angela Almada Lima
09	Etelson Almada Lima
10	Etelmar Almada Lima
11	Evandro Azevedo
12	Cleudes Machado
13	Edmar Brasil

14	Charles Vasconcelos
15	Erivelton Amâncio
16	Sinésio Torres

Fonte: da autora

Na categoria de sócio honorário, destacamos como único membro o Prof. Dr. Nywaldo Guimarães Macieira, já falecido, que foi presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão - IHGM e impulsionador do IHGC, como foi colocado no início desse capítulo.

Entre os sócios beneméritos<sup>31</sup> da instituição estão os seguintes nomes: Kátia Santos Bogéa, que atuou por mais de 30 anos na Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Maranhão e foi presidente do Instituto entre 2016 e 2020; Euges Lima, historiador caxiense, ex-presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão - IHGM e seu atual Vice-presidente e servidor da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Maranhão – SEEDUC; José Sarney (José Ribamar Ferreira de Araújo Costa), conhecido político maranhense, ex-senador e ex-presidente da República (1985-1990).

Finalmente, entre os sócios correspondentes<sup>32</sup>, se encontram Tita do Rêgo Silva, reconhecida artista plástica caxiense e Marize da Silva Lima Gomes, professora aposentada, com importantes serviços prestados à educação em Timon/MA.

Não é nossa intenção, nessa tese, realizar um estudo mais aprofundado sobre as correlações entre os diferentes sujeitos que compõem o quadro social do IHGC, usando por exemplo o método prosopográfico<sup>33</sup> ou da biografia coletiva. No entanto, acreditamos que essas informações acima abrem essa porta para um estudo futuro. Porém, não deixa de ser interessante observar que, mesmo em um olhar mais rápido sobre as biografias concisas, que há um fio condutor que interrelaciona os sócios, se não exatamente por afinidade econômica, por uma certa afinidade intelectual.

Embora boa parte dos associados sejam ou tenham sido ligados ao mundo empresarial, relacionado a uma elite econômica caxiense, parece se sobrepôr a isso o fato de que as relações intelectuais são mais fortes, especialmente a partir de membros mais recentes e/ou mais jovens, quase todos ligados ao mundo acadêmico e à arte e cultura. Obviamente essa colocação merece

<sup>31</sup> Pessoa física ou jurídica que tenha prestado serviços ou benefícios à associação. O título é concedido mediante voto da maioria absoluta dos sócios efetivos.

<sup>32</sup> Pessoa física, que faz parte de uma organização ou instituição, mesmo não estando presente fisicamente no local, mas que mantém uma relação de correspondência e participação ativa com a instituição.

<sup>33</sup> A prosopografia é a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes - a respeito de nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origem da riqueza pessoal, ocupação, religião, experiência em cargos e assim por diante. Os vários tipos de informações sobre os indivíduos no universo são então justapostos, combinados e examinados em busca de variáveis significativas. Eles são testados com o objetivo de encontrar tanto correlações internas quanto correlações com outras formas de comportamento ou ação. (STONE, 2011, p. 115)

estudos mais aprofundados, mas seria um indicador de que a teia que envolve as relações do grupo de associados, está construída muito mais por elementos e afinidades intelectuais e culturais do que simplesmente econômicos. Algo semelhante parece ocorrer quando olhamos para os patronos e patronesses das cadeiras do IHGC. Voltaremos a essa questão mais adiante, nas considerações finais dessa tese.

Claro que as pessoas são fundamentais na construção de um grupo associativo, mas nesse caso, o IHGC tem como uma de suas finalidades também constituir, organizar e manter diferentes acervos documentais materiais e imateriais (ESTATUTO DO IHGC, Artigo 5º, Item VI):

Adquirir, coligir, classificar e conservar documentos, livros, manuscritos, mapas e outros objetos de interesse histórico, geográfico e artístico, como também, tocantes a acontecimentos, tradições e pessoas notáveis, sobretudo de Caxias, empregado, tanto quanto possível, o uso da mais moderna tecnologia;

Nesse sentido, é necessário conhecermos mais de perto o seu acervo, o que será feito no seguinte capítulo.

#### 4 O IHGC E SEUS ACERVOS: UM ESPAÇO PARA A MEMÓRIA CAXIENSE

O Instituto Histórico e Geográfico de Caxias – IHGC é reconhecido como entidade de utilidade pública por meio da Lei Municipal nº 1.608, de 20 de dezembro de 2005 e pela Lei Estadual nº 8.687, de 19 de outubro de 2007. Sua finalidade maior envolve a

... promoção de estudos, pesquisas, debates e o desenvolvimento e difusão de conhecimentos da HISTÓRIA, GEOGRAFIA e CIÊNCIAS afins, referentes ao Brasil, ao MARANHÃO, e, especialmente ao Município de Caxias. (ESTATUTO DO IHGC, Seção II, Artigo 3º).

Nesse sentido, o IHGC se relaciona ao que Chagas (2005) chama de uma “instituição patrimônio” ou “casa de memória”, dentro de um conceito ampliado de patrimônio, na medida em que sua missão e o seu objetivo é a preservação da memória e a construção de uma identidade social através da produção de conhecimento e divulgação de suas pesquisas e acervos. Sobre essas instituições, afirma Fragozo (2009, p. 69):

Órgãos públicos ou privados, instituídos social, cultural e politicamente, com o fim de preservar a memória, seja de um indivíduo, de um segmento social, de uma sociedade ou de uma nação; que tem funções de socialização, aprendizagem e comunicação, e disponibiliza informação patrimonial como fonte de pesquisa na formação de identidades, na construção da história e na produção de trabalhos científicos.

Desde o século XIX, os institutos históricos se reproduziram como espaços privilegiados da produção historiográfica no Brasil, seja por meio de pesquisas e o fomento à publicação de livros e revistas institucionais, contribuíram para inventar a nação, bem como para construir identidades estaduais e locais, em diferentes regiões do Brasil.

Concebido como uma instituição sem fins lucrativos, o IHGC tem como objetivo, além da preservação da memória, a disponibilização de seu acervo documental aos pesquisadores, a interação com a sociedade civil e acadêmica, e a finalidade de preservar e perpetuar o legado social deixado por seu patrono.

Se, por um lado, é ressaltada a importância da produção e a difusão de conhecimentos, instituições como essas quase sempre também mantêm acervos documentais/bibliográficos/materiais enfim, um conjunto de bens que integram o seu patrimônio mas que, por sua vez, representa também parte de sua própria memória e história.

A demonstração de que a memória institucional possui um papel de destaque na consolidação de uma identidade institucional é muito comum. O impacto que a memória institucional possui sobre a cultura da instituição é incansavelmente propagada. (MATOS, 2005, p. 37).

Nesse sentido, o acervo constituído pelo IHGC ao longo de quase duas décadas, ainda que relativamente pequeno, se comparado a outras instituições de memória não se constrói livremente, mas é alimentada por arquivos, datas comemorativas e celebrações. E o IHGC não só é na sua própria edificação ou sede, um lugar de maior importância da memória econômica e social da cidade de Caxias, como pelo que ela enquanto instituição, mantém, preserva, arquivava, atualiza e disponibiliza para a comunidade caxiense.

Sobre a sede da antiga estação férrea, vale ressaltar, que este é um fato histórico que mais do que antes, deve fazer parte como componente da história institucional. Isto é, que antes que se conte a história do IHGC seja simultaneamente contada a da sua sede própria.

Quais são esses acervos?

#### 4.1 Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico<sup>36</sup> do IHGC conta com cerca de mais de 5.000 itens, entre obras relacionadas à História Geral, História do Brasil, História do Maranhão e de Caxias, biografias, obras nas áreas de Direito, literatura geral e brasileira (incluindo, obviamente, a literatura e a poesia caxiense), atlas, dicionários, obras raras, como o *Diccionario Bibliographico Brasileiro*, compilado por Augusto Victorino Alves Sacramento, em 7 volumes e o *Diccionario Bibliographico Portuguez*, em 25 volumes, compilado por Inocêncio Ferreira da Silva, além de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações e teses produzidas nas instituições de ensino superior locais e de outras regiões do país.

Esse acervo está alocado na Biblioteca Maria das Mercês da Silva Lima (Tia Miroca), sem dúvida um dos mais importantes setores do IHGC, já que reúne fontes diversas de pesquisa e conseqüentemente, contribui para que se possa construir a memória da instituição (Figura 21).



Figura 21. Vistas internas da Biblioteca Maria das Mercês da Silva Lima  
Fonte: fotografias de Salânia Maria Barbosa Melo

Em virtude desse acervo, o Instituto é referência para a pesquisa por parte de estudantes de Ensino Médio e Superior, e da comunidade em geral, não se restringindo apenas à população local, mas atendendo também a estudantes de outras cidades maranhenses e, ainda, de outros estados, a exemplo do Piauí.

A maior parte do acervo bibliográfico foi (e está sendo) formado através de doações, em grande medida, dos próprios associados. Entre eles, especialmente Arthur Almada Lima Filho, ainda em vida, doou muitas obras; mas há também doações significativas de outros(as) sócios(as), membros da comunidade caxiense e outras instituições, como a Academia Caxiense de Letras - ACL.

Um dos fundos mais importantes e interessantes para a pesquisa, alocado na biblioteca, são os conhecidos “cadernos da Tia Miroca”<sup>34</sup>, composto por uma coleção de mais de 100 cadernos de anotações pessoais, que após a morte da citada autora, foram doados ao IHGC por seus filhos Marise e Máriton (esse, membro do Instituto).

Os “cadernos” versam sobre questões que variam desde as mais prosaicas (receitas culinárias) a reflexões pessoais sobre educação, religião, política e cultura, passando por recortes de reportagens de jornais, revistas, fotos, anotações várias, de fatos sociais, políticos, religiosos e culturais, planos de aula, poesias, entre outras notificações de seu interesse e preferência (Figura 22).

Esses cadernos revelam um disciplinado, curioso, criterioso e ilustrado trabalho pessoal e, provavelmente, solitário, mas que “refletem, por meio de seus documentos, as atividades e funções sociais de seus produtores ao longo de suas vidas e também, por consequência, de seus interlocutores” (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 3).



Figura 22. Os “cadernos da Tia Miroca”

Fonte: fotografia da autora

#### 4.2 A Hemeroteca e Fototeca

A instituição conta com um raro acervo hemerográfico, com jornais estaduais e locais, a partir

<sup>34</sup> Uma amostra desses cadernos está sendo estudados para uma tese de doutorado que está sendo produzida no PPGH/UNISINOS, por Benigna Maria de Assunção Couto.

da década de 1960 à atualidade, além de muitos exemplares de jornais estaduais e municipais caxienses do século XIX, microfilmados. Todos os exemplares, tanto aqueles que se encontram em seu formato físico como os microfilmados, foram inventariados, sendo que os primeiros estão compilados (diversas edições reunidas em tomos encadernados) e os demais, por estarem em grande medida em formato digital, não estão assim agrupados. No entanto, todos estão organizados de forma ordenada, constando o número sequencial do inventário, o nome do jornal, ano e cidade de edição e o número do arquivo em que se encontram.

Devido a importância desse acervo, apresentamos no corpo do texto dessa tese, mais abaixo (e não como anexo), a listagem completa desses periódicos (Quadro 3 e Quadro 4), lembrando que todos estão disponíveis à pesquisa pela comunidade.

Quadro 3. Acervo Hemerográfico de jornais compilados

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>ANO</b>	<b>CIDADE</b>	<b>ARQUIVO</b>
1	O Pioneiro	1982	Caxias/MA	6A
2	O Pioneiro	1991,1999	Caxias/MA	6A
3	O Pioneiro	1990	Caxias/MA	6A
4	O Pioneiro	1984	Caxias/MA	6A
5	O Pioneiro	1985	Caxias/MA	6A
6	O Pioneiro	1980	Caxias/MA	6A
7	O Pioneiro	1975	Caxias/MA	6A
8	Folha de Caxias	1965	Caxias/MA	6B
9	Folha de Caxias	1964	Caxias/MA	6B
10	Folha de Caxias	1971	Caxias/MA	6B
11	Folha de Caxias	1966	Caxias/MA	6B
12	Folha de Caxias	1970	Caxias/MA	6B
13	Folha de Caxias	1963	Caxias/MA	6C
14	Folha de Caxias	1972,1973,1974	Caxias/MA	6C
15	Folha de Caxias	1972,1973,1974	Caxias/MA	6C
16	Folha de Caxias	1974	Caxias/MA	6C
17	Folha de Caxias	1963	Caxias/MA	6C
18	Folha Um	1985	Caxias/MA	6D
19	Tribuna Caxiense	1960	Caxias/MA	6D

20	Cidade de Caxias	1960	Caxias/MA	6D
21	Nossa Terra	1961, 1962	Caxias/MA	6D
22	Lar Católico	1981	Juiz de Fora/MG	7A
23	Lar Católico	1979,1980	Juiz de Fora/MG	7A
24	Lar Católico	1977,1978	Juiz de Fora/MG	7A
25	Lar Católico	1979	Juiz de Fora/MG	7A
26	Correio de Timon	1956,1957,1958,1959	Timon/MA	7B
27	Jornal dos Municípios/Tribuna do Mearim	1977,1978	São Luís/MA; Bacabal/MA	7B
28	Jornal do Mobraal	1973.1974,1975	-	7B
29	Jornal do Comércio – a notícia dia a dia	1827 a 1987	Rio de Janeiro/RJ	7B
30	Santuário de São Francisco	1981	Canindé/CE	7B
31	Santuário de São Francisco	1984	Canindé/CE	7B
32	Santuário de São Francisco	1983	Canindé/CE	7B

Fonte: IHGB

Quadro 4. Acervo Hemerográfico de jornais não compilados

Nº	NOME DO JORNAL	ANO	CIDADE	ARMÁRIO
1	O Pioneiro	1966,1971,1972,1974,1975	Caxias/MA	2A
2	O Pioneiro	1976	Caxias/MA	2A
3	O Pioneiro	1977,1978	Caxias/MA	2A
4	O Pioneiro	1979,1980,1981	Caxias/MA	2B
5	O Pioneiro	1983,1985,1986	Caxias/MA	2B
6	O Pioneiro	1987,1988,1989	Caxias/MA	2B
7	O Pioneiro	1990,1991	Caxias/MA	2C
8	O Pioneiro	1992	Caxias/MA	2C
9	O Pioneiro	1993	Caxias/MA	2C
10	O Pioneiro	1994,1995	Caxias/MA	2D
11	O Pioneiro	1996,1997,1999	Caxias/MA	2D
12	Folha de Caxias	1965,1969	Caxias/MA	2D

13	Folha de Caxias	1971,1972	Caxias/MA	2E
14	Folha de Caxias	1991,1992,1993,1994	Caxias/MA	2E
15	Jornal da Cidade	1986,1987,1988,1989,1990,1991,1992,1996,1997,1998,1999,2000,2001,2002,2003,2004,2005	Caxias/MA	2E
16	Jornal da Cidade	2006	Caxias/MA	3A
17	Folha do Leste	2006,2007	Caxias/MA	3A
18	Folha do Leste	2008,2009,2012,2013,2014	Caxias/MA	3A
19	Jornal do Maranhão	1962; 1988; 1989; 1992; 1993; 1994; 1995; 1996; 1997; 1998; 1999; 2000; 2001; 2002; 2005; 2006; 2007; 2008; 2011; 2012; 2018.	Caxias/MA	3B
20	O Nosso Jornal	1984; 1985; 1986; 1987	Caxias/MA	3B
21	Jornal dos Cocais	2005; 2006; 2007; 2008.	Caxias/MA	3B
22	Folha dos Cocais	1995; 1996; 1997; 1998; 1999; 2000.	Caxias/MA	3B
23	A Região dos Cocais	2002	Caxias/MA	3C
24	Jornal de Caxias	1984; 1990; 1999.	Caxias/MA	3C
25	A Notícia	1994	Caxias/MA	3C
26	Correio do Maranhão	1998; 2001; 2010.	Caxias/MA	3C
27	União de Caxias	1996	Caxias/MA	3C
28	Folha do IHGC	2010; 2011; 2012; 2013; 2014; 2017	Caxias/MA	3C
29	A Vitória do Povo	1996	Caxias/MA	3C
30	Diário de Caxias	2014; 2016	Caxias/MA	3D
31	Correio do Maranhão	2001; 2003; 2005; 2008; 2009; 2018	Caxias/MA	3D
32	O Potó	1993; 1996	Caxias/MA	3D
33	O Balaio	2000	Caxias/MA	3D
34	Jornal de Todos	2006; 2007; 2008; 2010	Caxias/MA	3D
35	Jornal de Caxias	2000; 2001	Caxias/MA	3D
36	O Município de Caxias	1999	Caxias/MA	3D
37	Tribuna Caxiense	1960; 1962; 1989	Caxias/MA	3D
38	Folha Um	1985; 1987	Caxias/MA	3D

39	Folha do Município	1999	Caxias/MA	3D
40	Folha Fé Evangélica	2005; 2006; 2007	Caxias/MA	3D
41	O Comunitário	1997; 1998	Caxias/MA	3D
42	Diário do Povo	1976	São Luís/MA	3D
43	A Gazeta do Norte	1974; 1983	São Luís/MA	3D
44	Tribuna do Nordeste	2007	São Luís/MA	3D
45	O Estado do Maranhão	1974; 1976; 1983; 1985; 1991; 1995; 1997; 1998; 1999; 2002; 2005; 2006; 2007; 2008; 2014.	São Luís/MA	3E
46	O Imparcial	1942; 1943; 1944; 1948; 1949; 1951; 1953; 1957; 1973; 1975; 1977; 1982; 1983; 1984; 1985; 1986; 1987; 1991; 2008.	São Luís/MA	3E
47	Correio da Tarde	1946	São Luís/MA	3E
48	O Combate	1949; 1950	São Luís/MA	3E
49	Jornal o Dia	1964	São Luís/MA	3E
50	Cidade de Pinheiro	1970; 1974	Pinheiro/MA	3E
51	Gazeta	1976	Timon/MA	3E
52	Jornal de Hoje	1985	São Luís/MA	3E
53	O Timonense	1986	Timon/MA	3E
54	O Debate	2007	São Luís/MA	3E
55	Estado e Municípios	2007	São Luís/MA	3E
56	Jornal do Comércio	2007	São Luís/MA	3E
57	Guesa Errante	2013	São Luís/MA	3E
58	Maranhão	1952	São Luís/MA	4A
59	Correio do Nordeste	1964	São Luís/MA	4A
60	Jornal Pequeno	1974	São Luís/MA	4A
61	Cazumbá	2006	São Luís/MA	4A
62	Atos e Fatos	2007	São Luís/MA	4A
63	Folha da AVL	2013	Vitória do Mearim/Arari	4A
64	Jornal dos Lençóis	2014	Barreirinhas	4A
65	Diários de São Luís	1945; 1946; 1947; 1948; 1949; 1950	São Luís/MA	4A

66	O Combate	1946; 1947; 1948; 1949; 1950.	São Luís/MA	4A
67	A Tarde	1946; 1947; 1957	São Luís/MA	4A
68	Jornal Pequeno	1958; 1959; 1960; 1962; 1966; 1977; 1994	São Luís/MA	4A
69	Jornal do Dia	1957	São Luís/MA	4A
70	Jornal do Povo	1951; 1955; 1957	São Luís/MA	4A
71	Correio de Timon	1957; 1959; 1961	Timon/MA	4A
72	Jornal do Comércio	1946	São Luís/MA	4A
73	Jornal do Comércio	1949	Teresina/PI	4A
74	Diário do Norte	1943	São Luís/MA	4A
75	Cidade Pinheiro	1950	Pinheiro/MA	4A
76	Diário Popular	1951; 1953	São Luís/MA	4A
77	O Sertanejo	1983	Buriti Bravo/MA	4A
78	Jornal de Bolso	1942	São Luís/MA	4A
79	Cruzeiro	1956; 1957; 1958; 1959	Caxias/MA	4B
80	O Bloco	1917	Caxias/MA	4B
81	Publicador Maranhense	1865; 1866; 1867; 1945; 1946; 1947; 1950; 1952; 1953; 1955	São Luís/MA	4B
82	Chronica Maranhense	1839	São Luís/MA	4B
83	Pacotilha	1902; 1903; 1904; 1905; 1909; 1911; 1914; 1915; 1916; 1917; 1918; 1919; 1920; 1921; 1922; 1924; 1930; 1951.	São Luís/MA	4B
84	Diário do Maranhão	1879; 1880; 1881; 1882; 1884; 1886; 1887; 1888; 1896; 1904; 1909; 1910; 1911.	São Luís/MA	4B
85	O Federalista	1897; 1901; 1902; 1903; 1904; 1905; 1906.	São Luís/MA	4B
86	Correio de Timon	1959	Timon/MA	4B
87	O Imparcial	1929; 1932	São Luís/MA	4B
88	O Globo	1939; 1947	São Luís/MA	4B
89	Jornal do Maranhão	1964; 1988	Caxias/MA	4B
90	Gazeta	1890	Caxias/MA	4B
91	Egrégora	2005	Brasília/DF	4B

92	Brasil de Fato	2007		4B
93	Jornal do Brasil	1980; 1986; 2006; 2007	Rio de Janeiro/RJ	4B
94	Última Hora	1985	Rio de Janeiro/RJ	4B
95	Nova República	1985	Minas Gerais	4B
96	Correio Braziliense	1980	Brasília/DF	4B
97	Jornal de Verdade	2004; 2005; 2006	Caxias/MA	1A
98	Jornal A Voz dos Balaios – ACL	2004; 2005; 2006; 2011	Caxias/MA	1A
99	Tribuna do Povo	1996; 1997; 1998	Caxias/MA	1A
100	A Trombeta	1997; 2008	Caxias/MA	1B
101	Jornal da Fenerco	1995	Caxias/MA	1B
102	Caçando com verso – o jornal através da palavra	2015	Caxias/MA	1B
103	A Verdade	2001	Caxias/MA	1B
104	Atalaia	1994	Caxias/MA	1B
105	O Gestor	2005	Caxias/MA	1B
106	Informativa Secretaria de Comunicação	1999	Caxias/MA	1B
107	Quadro de Giz – Jornal da Associação dos Professores do Estado do Maranhão APEMA(Núcleo Caxias)	1985	Caxias/MA	1B
108	O Compromisso	2002	Caxias/MA	1B
109	Informativo do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Municipais de Caxias	2012	Caxias/MA	1B
110	Informativo da Secretaria Municipal de Assistência Social	1999	Caxias/MA	1B
111	Informativo do Sindicato dos Trabalhadores da UEMA - SINTUEMA	2015	São Luís/MA	1B

112	Acontece em Caxias – Informativo da Prefeitura de Caxias	2015	Caxias/MA	1B
113	Caxias Educação – Informativo da Secretaria Municipal de Educação	1998; 1999	Caxias/MA	1B
114	Caxias Agora!	2014	Caxias/MA	1B
115	Jornal de Campanha do Deputado Humberto Coutinho	2002	Caxias/MA	1B
116	Jornal de Campanhado Prefeito Humberto Coutinho	2000	Caxias/MA	1B
117	A Vitória é Nossa	1996	Caxias/MA	1B
118	Informativo “Sou mais Caxias”	2002	Caxias/MA	1B
119	Informativo do Diretório Municipal do PT de Caxias	1999	Caxias/MA	1B
120	Folha do Povo	1995; 2007	Caxias/MA	1C
121	Nossa Terra	1961; 1962	Caxias/MA	1C
122	O Paladino	1989	Caxias/MA	1C
123	Diálogo do Alecrim	1973	Caxias/MA	1C
124	Impressão On Line	2005; 2006	Caxias/MA	1C
125	Correio Cooperativista	1962	Caxias/MA	1C
126	Informativo do Sindicato dos Professores e demais servidores do município de Caxias/MA - SINPROSEM	2001	Caxias/MA	1C
127	O Colibry	1921	Caxias/MA	1C
128	Caxias Hoje – Informativo da Prefeitura de Caxias	2001	Caxias/MA	1C
129	Informativo do Deputado Humberto Coutinho	1996; 1997	Caxias/MA	1C
130	Informativo do Prefeito Mundico Teixeira	2012	Caxias/MA	1C
131	Diário Oficial do Estado do Maranhão	1971; 1974; 1976	São Luís/MA	1C

132	UEMA Notícias	2009; 2011; 2012; 2013; 2014	São Luís/MA	1C
133	Folha Acadêmica		São Luís/MA	1D
134	Informativo JoãoCastelo			1D
135	Informativo do Gabinete do Deputado Edson Vidigal	1980	São Luís/MA	1D
136	Pastos Bons	2003; 2004; 2006; 2007; 2008; 2010; 2011; 2013; 2014; 2015	Pastos Bons/MA	1D
137	O Renascer Vianense	2012; 2013; 2014	Viana/MA	1D
138	Diário do Congresso Nacional Brasileiro	1972	Brasília/DF	1E
139	O Estado do Maranhão	1993; 1994; 2000	São Luís/MA	1E
140	Jornal Documentos	2006	São Luís/MA	1E
141	Jornal da Câmara de Caxias	2001	Caxias/MA	1E
142	Diário Oficial do Estado do Maranhão	1970; 1986	São Luís/MA	1E
143	Jornal Colunão	2004; 2005	São Luís/MA	1E
144	Informativo do Governo Federal	2006		1E
145	Jornal Impressão	2015	Caxias/MA	1E
146	Guesa Errante	2014	São Luís/MA	1F
147	Marketing e Mídia	1997	São Luís/MA	1F
148	Jornal do Senado	2006; 2007	Brasília/DF	1F
149	Universidade Aberta	1987	Fortaleza/CE	1F
150	Correio do Maranhão	2015	Caxias/MA	1F
151	Jornal Maranhão	1948	São Luís/MA	1F
152	Jornal Resistência – Gabinete do Deputado Edson Vidigal	1980	São Luís/MA	1F
153	O Curioso	2005; 2006	São Luís/MA	1F
154	O Combate Arariense	2014	Arari/MA	1F
155	O Farol	2006	Caxias/MA	1F
156	O Timbira	1978; 1979	Timbiras/MA	1F
157	Gazeta	2007	Timon/MA	1F

158	Informativo do Diretório Municipal do PT		Caxias/MA	1F
159	O Radiante		Timon/MA	1F
160	Novo Tempo	1997	São Luís/MA	1F
161	Jornal Administrador	2005; 2006	São Luís/MA	1F
162	Jornal Integração	1972		1F
163	Jornal do Mobral	1974; 1975		1F
164	O Fórum – Jornal do Advogado (OAB Maranhão)	2014	São Luís/MA	1F
165	Folha Militar	2012	Rio de Janeiro/RJ	1G
166	Hoje em Dia (Caderno Especial)	2006		1G
167	Jornal da Câmara	2006	Brasília/DF	1G
168	Jornal da Associação de Mantenedores Beneficiários da Petros - AMBEP	1993	Caxias/MA	1G
169	Boletim da Associação dos Credores de Paulo Marinho – ANACREPM	1998	Caxias/MA	1G
170	Informativo da Associação Nacional das Pessoas Enganadas por Paulo Marinho	1998	Caxias/MA	1G
171	Voz do Oriente	2005	Goiânia/Go	1G
172	Tribuna Maçônica Paulista	2004	São Paulo/SP	1G
173	Correio Brasileiro	1998	Brasília/DF	1G
174	Plebiscito Constituinte	-	-	1G
175	Jornal dos Economistas	2007		1G
176	O Delta	2006	Porto Alegre/RS	1G
177	Boletim Rotário	2014	Caxias/MA	1G
178	Jornal do Maçon	2005	Salvador/BA	1G
179	O Maçon	2005		1G
180	Segurança Cidadã	2008	São Luís/MA	1G

181	Orientes	2006		1G
-----	----------	------	--	----

Fonte: IHGC

No acervo hemerográfico há uma cópia microfilmada de um dos jornais mais importantes do Maranhão, justamente por ser o primeiro periódico impresso no Estado, *O Conciliador do Maranhão*,<sup>35</sup> fundado no ano de 1821, distribuído a princípio na forma manuscrita e após a chegada da imprensa tipográfica oficial, instalada em 10 de novembro do mesmo ano, circulando de forma impressa, inclusive sendo reeditados os números iniciais manuscritos. Sobre esse jornal, Jorge (2000, p. 17) afirma:

O Conciliador foi o primeiro jornal do Maranhão, transformando São Luís na quarta capital do país a ter imprensa. Financiado pelo governador da província Bernardo daSilveira Pinto da Fonseca, o jornal foi fundado em meio à luta entre brasileiros e portugueses divididos quanto à independência do Brasil. Chegou às ruas em 15 de abril de 1821, no entanto, somente a data de 10 de novembro de 1821 é considerada dia da imprensa Maranhense. Trata-se do primeiro número impresso, pois as edições anteriormente foram feitas a bico de pena (JORGE, 1982, p. 17).

Esse nome ao jornal não foi dado por acaso. Ele surge em meio ao grande caos social, político e econômico em que se encontrava o Brasil e, particularmente, o Maranhão naquele momento, em função da revolução liberal do Porto e posterior “adesão” maranhense, fazendo com que o jornal fosse veículo para espalhar as idéias constitucionais portuguesas e apaziguar os ânimos políticos. No entanto, o “Conciliador” acabou disseminando, ante o panorama contextual, desavenças entre os grupos políticos da capital.

A hemeroteca do IHGC está inserida na Biblioteca Maria das Mercês da Silva Lima, mas compõe um acervo próprio, de alto valor histórico, que se complementa com a fototeca, ou seja, o acervo fotográfico, que guarda e preserva mais de 2 mil fotografias de diferentes momentos e tempos de Caxias, divididas em categorias como arquitetura, personalidades, sociabilidades, eventos, manifestações culturais, esporte dentre outras. Representa uma documentação riquíssima sobre a memória e a história da cidade, mas que ainda necessita de um inventariamento mais denso.

#### **4.3 A Fílmoteca e a Discoteca**

Para além do acervo bibliográfico, hemerográfico e fotográfico, o IHGC mantém ainda uma pequena fílmoteca e discoteca. A primeira possui uma coleção de DVDs e fitas de vídeo cassete com filmografia variada, que vai desde filmes clássicos do cinema à documentários e seriados.

---

<sup>35</sup> Após o 77º número, o nome se reduziu a “O Conciliador”.

Em tempos pré-pandemia de COVID 19, era comum o IHGC realizar exposições públicas de filmes, abertas para a comunidade.

No acervo da discoteca, existem praticamente LPs, de gêneros variados, mas principalmente música brasileira e música erudita (Figura 23).

É um acervo ainda pequeno, fruto de doações dos sócios e da comunidade caxiense, mas também carrega um pouco da memória e da história da cidade e seus cidadãos. No entanto, é um acervo que ainda carece de inventariamento mais completo.



Figura 23. Alguns itens da filmoteca e da discoteca. A esquerda, DVDs e à direita, LPs.

Fonte: foto da autora

#### 4.4 Os Bens Culturais Móveis

Nessa classe de acervos, ocorrem poucos itens, sendo a maior parte doada por sócios, mas também por outras entidades. Se inclui aí móveis como mesas, cadeiras, estantes, armários, sofás e poltronas, quadros além de outros objetos que possuem um significado real e/ou simbólico para a memória e história da cidade.

Um desses objetos, doado por um ex-funcionário da RFFSA e membro do IHGC, é um sino de médio porte, utilizado no contexto da estação de Caxias, quando essa se encontrava em funcionamento. Representantes da sede da RFFSA, em Brasília, também doaram um antigo relógio de parede, utilizado nas estações ferroviárias.

Esses objetos foram, em sua maior parte, inventariados e uma lista desses bens é mostrada abaixo (Quadro 5).

Quadro 5. Lista de bens móveis do acervo do IHGC

SALA DA PRESIDÊNCIA	
BENS	DOADORES
Mesa Executiva com 6 gavetas	Rodrigo Bayma Pereira

Estante de Madeira 2 portas de vidros	Rodrigo Bayma Pereira
Mesa para telefone	Rodrigo Bayma Pereira
Cadeira de escritório com pneus	Rodrigo Bayma Pereira
Suporte com bandeiras dos estados	Rodrigo Bayma Pereira
Campainha pequena que pertenceu a EFSLT	Rodrigo Bayma Pereira
Campainha grande que pertenceu a EFSLT	Rodrigo Bayma Pereira
4 Cadeiras de palha	Banco do Brasil
Cadeira de balanço	Família Constantino Castro
Estante de ferro	Banco do Brasil
Máquina de escrever elétrica	Banco do Brasil
Quadro com fotografia dos sócios fundadores	IHGC
Fotografia do Presidente da ACL fazendo entrega do livro de (Ata da Câmara Municipal de Caxias (1822 – 1829) ao Presidente do IHGC.	IHGC
Fotografia do IHGC	IHGC
Fotografia da casa de Gonçalves Dias	Arthur Almada Lima Filho
Certificado do Exército de Legionário	Exército de Caxias
Armário de vidro	FAPEMA
Uma tela sacra	Profº Passinho
<b>SALA DR. JOÃO MACHADO</b>	
<b>OBJETOS</b>	<b>DOADOR</b>
Sofá 3 lugares 2 cadeiras de palhinha	CONSTANTINO CASTRO
Mesa de escritório	FAPEMA
3 Arquivos com 4 gavetas cada	FAPEMA
Armário com 16 gavetas	FAPEMA
Computador completo	IHGC

Fonte: IHGC

Ao mesmo tempo em que podemos contabilizar os bens móveis dentro de uma categoria de acervo material, também devemos lembrar que esses bens possuem um componente intangível, que compõe sua imaterialidade sendo, portanto, um patrimônio imaterial, já que por trás de todo o objeto existe uma história e uma trajetória.

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. Enquanto o

Art. 215 dispõe a garantia estatal para que todos os cidadãos brasileiros tenham o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, apoia e incentiva a valorização e a difusão das manifestações culturais, o art. 216 menciona que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – Os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Parágrafo 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação. Parágrafo 4º -Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei. (BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988).

Os mencionados artigos da Constituição Federal, reconhecem a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

O IHGC, ainda que seja uma instituição de direito privado, não diverge no entendimento do que está normatizado pela lei constitucional sobre patrimônio imaterial, haja vista o fato de que é promotor e produtor de contextos imateriais e celebra a cultura imaterial desde sua fundação, como quando realiza eventos variados, que possuem um sentido simbólico, tais como festas, solenidades, comemorações, exposições etc., tanto de forma autóctone como em parceria com outras instituições culturais e educativas e com o poder público.

Por fim, há uma outra categoria de acervo que é fundamental na constituição do ethos do IHGC, que é o seu arquivo documental.

#### **4.5 Arquivo Documental Histórico**

Aqui, usamos o termo “documento” em um sentido mais restrito, indicando o documento histórico tradicional, a fonte escrita, ainda que entendamos que todos os bens contidos nos acervos anteriormente mencionados são, também, documentos e podem ser usados como fontes de conhecimento histórico.

Não foi possível dimensionar em números o acervo documental histórico sob a guarda do IHGC, mas ele é bastante volumoso para uma instituição jovem.

De uma maneira geral, a maior parte dessa documentação é trazida ao acervo pelos(as) associados(as), como doação ou como meio para incrementar suas próprias pesquisas, mas também muitos são recebidos através da comunidade externa. Em grande medida, essa documentação ainda carece de ordenação e inventariamento.

Em uma das entrevistas realizadas para essa tese, o falecido presidente do IHGC, Arthur Almada Lima Filho, ao falar sobre a necessidade da criação de um instituto histórico em Caxias, assim se expressou: *...mas cadê a documentação? Não existia a documentação, os equívocos em geral eles foram consequência da falta de documentação, de documentos, de fontes criteriosas, de valor, para se trabalhar com elas* (Arthur Almada Lima Filho, entrevista à autora, 20/05/2019). Ou seja, havia uma noção de que a memória e a história caxiense estariam evanescendo e que era necessário retomá-las, mas com fontes “de valor”.

Em outra passagem, Almada Filho conta que então *nós trouxemos para Caxias a quase totalidade dos documentos existentes no arquivo público do Estado do Maranhão, pusemos à disposição dos pesquisadores mais de milhares de documentos existentes em Portugal. Não é necessário se sair daqui para ir pesquisar em Portugal o que nós temos aqui do arquivo ultramarino de Lisboa, nós temos o catálogo e uma coleção de mais de trinta CD'S com os documentos para pesquisa* (Arthur Almada Lima Filho, entrevista à autora, 20/05/2019).

E, finalmente, deixa a mostra uma idéia da quantidade de documentos existentes no IHGC: *...quantos, milhares, são milhares de documentos à disposição e trouxemos também, o cuidado de procurar na cidade documentos ainda existentes como o livro de atas que registra, a ata da Câmara às vésperas de 1823 e que temos então toda a evolução até chegarmos à Independência de Caxias...* (Arthur Almada Lima Filho, entrevista concedida à autora, 20/05/2019).

Outro exemplo de como o arquivo histórico vai se incrementando pelo aporte de documentos importantes vem de outro associado, ao falar sobre sua contribuição ao acervo: *duas contribuições significativas que foram feitas para Caxias e para o arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias, uma foi a questão da ata, a Ata de Instalação da Vila de Caxias de 1813, até então desconhecida e que muitos historiadores como o próprio César Marques e muitos outros não conseguiram encontrar* (Gilmar Pereira Silva, entrevista à autora, 09/08/2019).

A sua segunda contribuição, ele explica: *outro elemento em termos de contribuição e de segunda contribuição que eu acho que eu dei pra esse instituto foi a planta do quartel do morro, uma planta desconhecida até então da comunidade caxiense, eu encontrei e hoje, ela tá lá exposta no arquivo público do estado, mas, que eu tive a iniciativa de buscá-la, então, a segunda contribuição maior que eu considero foi a identificação da planta do morro do Alecrim que hoje tá disponível aqui no instituto* (Gilmar Pereira Silva, entrevista à autora, 09/08/2019).

Embora uma parte da documentação alocada no arquivo histórico do IHGC esteja digitalizada, como se percebe na fala de Almada Filho, certamente não sua totalidade, o que se torna uma tarefa necessária para o futuro da instituição, a fim de estreitar ainda mais as relações com seu público pesquisador.

É justamente esse estreitamento de relações entre o IHGC e a comunidade, acadêmica ou não, que em parte se dá através da interlocução com seus acervos, em parte através da produção de conhecimento de seus associados e, em outra parte, por meio de atividades culturais promovidas pela instituição e pelas parcerias estabelecidas com outros órgãos culturais e com o poder público, que chegamos ao capítulo seguinte.

## 5 O IHGC E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO

Em seu estatuto, na Seção II, no Artigo 5º, que trata das finalidades do IHGC e das formas de alcançá-las, encontramos no Item IX:

Realizar pesquisas bibliográficas e documentais em torno de conhecimentos de História, Geografia e Ciências afins. (ESTATUTO DO IHGC, Seção II, Artigo 5º, Item IX).

Ao longo desses quase 20 anos de existência, foram realizadas inúmeras pesquisas por parte dos(as) associados(as), que resultaram em importantes documentos sobre a memória e a história caxiense. Traremos, no tópico seguinte, alguns exemplos do que chamamos de “produção interna”, compreendida como a produção feita pelos(as) associados(as) no âmbito do IHGC e que tem como resultado a divulgação de suas pesquisas no campo da História e da memória caxiense e maranhense. E esse é um dos pontos primordiais que deve ser levado em conta pelo poder público, o IHGC é um produtor do conhecimento, de pesquisas e lugar de memória da cidade como um todo.

### 5.1 A Produção de Conhecimento a Partir do IHGC

O Instituto Histórico e Geográfico de Caxias é uma entidade que representa de forma significativa a pesquisa direcionada, principalmente à comunidade acadêmica. A instituição mantém exposto um material denso em informações, oferece obras inéditas, a exemplo da que foi produzida por compositores Amazonenses entre o final do século XIX e início do século XX, de autoria de Márcio Páscoa, doutor em Ciências Musicais pela Universidade de Coimbra (Portugal), uma coleção resultante de pesquisa desenvolvida pelo autor desde 2006, através de patrocínio do programa Petrobrás Cultural, com recurso obtido pela lei Rouanet, do Ministério da Cultura.

A concepção do conhecimento no Instituto Histórico e Geográfico de Caxias IHGC está intrinsecamente ligada às raízes históricas e geográficas locais, haja vista o fato de possuir uma história bastante diversificada da região, aliada às influências culturais e sociais, que moldam a perspectiva a partir da qual o conhecimento é gerado.

A produção intelectual está aberta a diversas interpretações, vozes, representações de diferentes pontos de vista e também ao dispor da comunidade caxiense.

O espaço de memória, sede do objeto desta pesquisa será entendido como a soma das experiências coletivas e individuais que contribui significativamente para a formação desse conhecimento e que é colocado a serviço da comunidade.

O patrimônio cultural, as tradições orais e os eventos marcantes na história de Caxias, são

preservados, celebrados e divulgados pelo IHGC e desempenham um papel crucial na definição da identidade do instituto, pois ao fazê-lo, o instituto garante que sua produção de conhecimento não apenas preserve a autenticidade da história local, mas também promova uma compreensão mais abrangente e equitativa da rica herança histórica de Caxias, Maranhão.

Para ilustrar algumas dessas formas de produção de conhecimento sobre a história local, elencaremos abaixo autores/sócios do IHGC e respectivas obras por eles produzidas.

Em 2020, Eziqio Barros Neto, arquiteto e urbanista de formação, um dos mais jovens membros do IHGC e também da Academia Caxiense de Letras – ACL, publicou um denso volume, fartamente ilustrado sobre a história e descrição dos logradouros públicos de Caxias, sob o título *Por ruas e becos de Caxias* (Figura 24). Ele já havia mostrado um grande interesse pela história da cidade ainda enquanto estudante, em São Luís, ao criar um site pioneiro sobre a história de Caxias, em 1998, chamado [www.caxiasma.com.br](http://www.caxiasma.com.br), que mais tarde trocou de endereço, para [www.nossacaxias.com.br](http://www.nossacaxias.com.br), cujas temáticas eram voltadas à arquitetura e urbanismo.

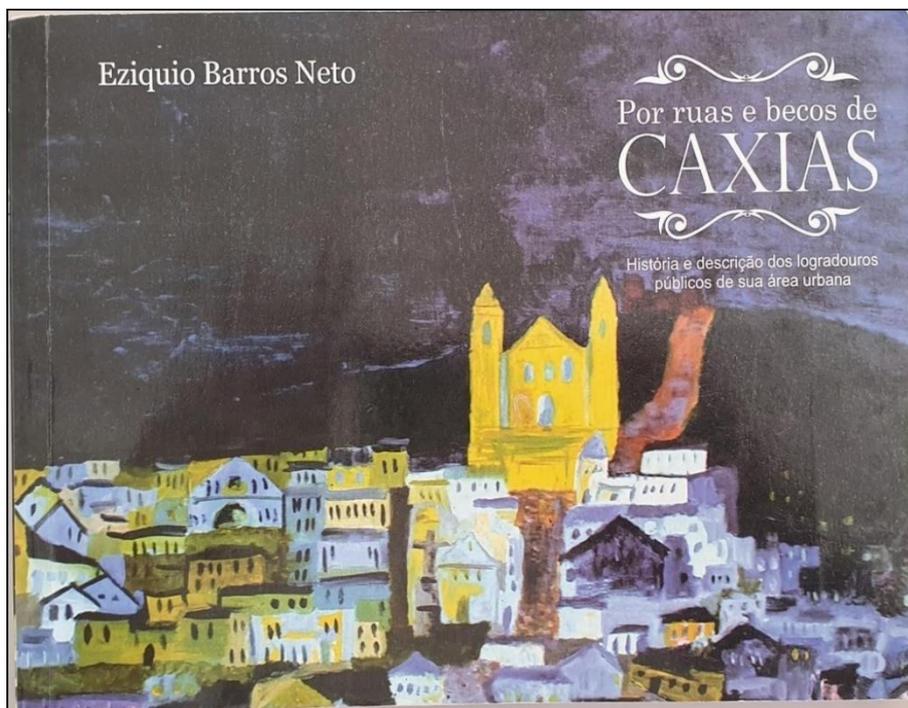


Figura 24. Obra de Eziqio Barros Neto, *Por Ruas e Becos de Caxias*.  
Fonte: ACL, 2020

A obra transcende a mera descrição urbanística e apresenta narrativas de mitos políticos, culturais, econômicos e sociais de Caxias. Traça um diálogo com a história e os sujeitos citadinos, quer reacendendo lembranças, ou levando-os a conhecer a própria história. Nesse trabalho, o autor busca reconstruir a memória sobre pessoas, lugares e eventos ocorridos, o que representa cada espaço, os nomes dos locais, tudo isso ilustrado com fotos antigas e recentes.

Outra obra organizada por um ex-associado, o historiador Eulálio Leandro, quando de suas

pesquisas no Arquivo Público do Estado do Maranhão sobre as festas religiosas de Caxias, partiu de um documento por ele encontrada no citado arquivo. Trata-se de um valioso manuscrito com 40 páginas, do Período colonial da cidade de Caxias, denominado *Auto da Devassa de 1741...* (Figura 25).

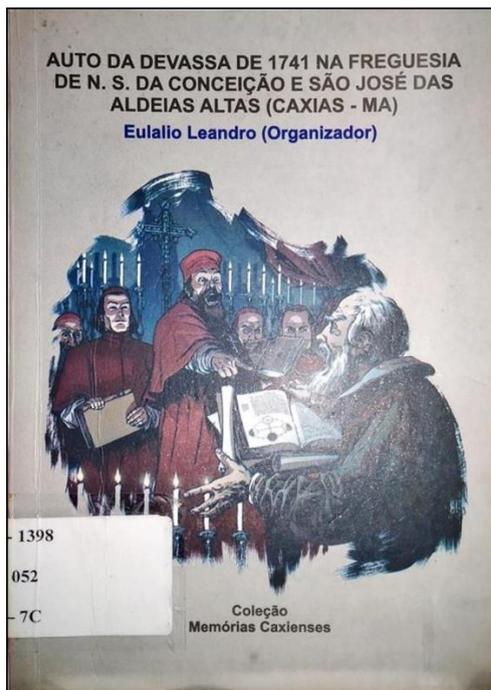


Figura 25. Obra de Eulálio Leandro, *Auto da Devassa de 1741...*  
Fonte: acervo do IHGC

Segundo Eulálio, esse manuscrito foi guardado por mais de dois séculos e meio pela Arquidiocese de São Luís, capital do Estado do Maranhão e atualmente se encontra sob a guarda do Arquivo Público do Estado do Maranhão. Na obra foram levantados e analisados muitos depoimentos, erros, vícios e abusos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de São José das Aldeias Altas (depois, Caxias), pareceres de historiadores, professores e de um arcebispo que opinam sobre a importância do documento, além de figuras, anexos, notas de repúdio.

Destaca ainda Eulálio que o documento que o tempo não destruiu, vem à tona, para enriquecer e avultar a história do catolicismo de Caxias-Maranhão e por extensão, de todo o Maranhão. Considerou ser necessária a publicação do “Auto da Devassa de 1741”, especialmente pelo fato de ter sido localizado no momento em que o IHGC estava reunindo outros documentos antigos para subsidiar o pleito de cidade histórica.

Edmilson Sanches, outro membro do IHGC e de várias academias brasileiras, escreveu entre tantas outras obras, algumas específicas sobre Caxias e os caxienses, como *Do Incontido Orgulho*

*de Ser Caxiense, Maranhão Não É Mentira, A Canção do Brasil* e Teixeira Mendes – Esse nome é uma bandeira (Figura 26).



Figura 26. Obras de Edmilson Sanches  
Fonte: Acervo particular de Edmilson Sanches

Sobre a obra *Do Incontido Orgulho de Ser Caxiense*, deve-se ressaltar que é o resultado de uma sólida pesquisa histórica sobre pessoas, memórias e histórias de Caxias.

Sobre *A Canção do Brasil*, transcreve-se na íntegra o que assim está expresso em sua segunda capa:

“A CANÇÃO DO BRASIL”, provavelmente o primeiro livro brasileiro a fazer resgate sobre a importância, influência e impacto da poesia “Canção do Exílio”, do poeta maranhense Gonçalves Dias, na Literatura Brasileira e de Língua Portuguesa. Traz extensa relação de nomes famosos e desconhecidos que se deixaram tocar pela expressividade da mais conhecida poesia de Gonçalves Dias. Entre os nomes, cantores como Chico Buarque e Caetano Veloso, escritores como Carlos Drummond de Andrade, Paulo Leminski, Manuel Bandeira, Ferreira Gullar; dentre outros.

A obra rendeu ao autor o devido reconhecimento por seus méritos e inúmeras homenagens de poetas, escritores, educadores, não só pela histórica e bem fundamentada análise literária, mas, especialmente pela elaboração de seu discurso poético sobre a influência e os impactos que a Canção do Exílio causou e assim se mantém ao longo dos anos.

O trecho abaixo, extraído da obra, dá a exata dimensão do que foi colocado acima:

... Foi em um mês de julho que um jovem poeta, em 1843, fez (ou datou) sua mais conhecida composição: a “Canção do Exílio”. Sim, é aquela poesia que, se alguém disser “Minha terra tem palmeiras”, é quase certo que outra pessoa, ouvindo, completará, no silêncio da mente ou audivelmente: “Onde canta o sabiá”. Das poesias mais populares que se possa lembrar (quais são?), a “Canção do Exílio” é a que logo é lembrada. Parece até que, “ab initio”, desde a formação embrionária do ser humano, em um dado momento lhe é inserido um neurônio ou grupo deles com versos dessa “Canção”. Já fiz palestras, discursos, participei de

conversas em eventos em capitais e dezenas de municípios de 19 Estados e, em momento apropriado puxo assunto, refiro-me a Caxias e confirmo: a “Canção do Exílio” é conhecida de todos. É a canção “de fora” mais interna ao solo e ao sentimento pátrio, brasílico. A “Canção do Exílio” é a “Canção do Brasil”. Embora não seja uma medida científica -- de todo modo dispensável --, mas uma simples consulta por meio de um serviço de busca na rede mundial de computadores (Internet) diz um pouco da força desse poema, inclusive comparado a outro de muitas referências -- “No Meio do Caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. Por exemplo, à zero hora de 1º de agosto de 2020, no “site” do buscador mais acessado do mundo, o Google, a expressão “No meio do caminho tinha uma pedra” estava com 50.700 registros. A expressão “Minha terra tem palmeiras” aparecia 62.700 vezes, e “Canção do exílio”, 147.000 vezes. [...]

\* Nascido no dia 10 de agosto de 1823, o caxiense Antônio Gonçalves Dias ainda não completara 20 anos quando, em julho de 1843, teve à frente de seus olhos, feita, a “Canção do Exílio”. Três anos depois, de volta ao Brasil, agora morando no Rio de Janeiro (RJ), Gonçalves Dias fica sabendo, em agosto de 1846, que já está em fase de provas, na tipografia dos irmãos Laemmert (Eduardo e Henrique), o seu primeiro livro, não sem razão “Primeiros Cantos”. E neste livro primeiro, o canto primeiro é uma canção -- a “Canção do Exílio”, que é, sem favor, a canção do Brasil, tal o modo como naturalmente “grudou” na alma e na memória dos brasileiros, em especial o primeiro quarteto e, neste, os dois primeiros versos: “Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o Sabiá”. [...]

A terceira obra de Edmilson Sanches, *Teixeira Mendes – Esse nome é uma bandeira*, também tematiza a cidade de Caxias, tratando da arquitetura, da paisagem urbana e de seus cenários, mas sob o olhar de um de seus mais reconhecidos filhos, Teixeira Mendes:

“TEIXEIRA MENDES – ESSE NOME É UMA BANDEIRA”, livro em segunda edição que relata a vida, obra e lutas de um dos maiores “clínicos da Cidadania Brasileira”. Segundo Sanches, o filósofo e matemático maranhense Raimundo Teixeira Mendes, autor da Bandeira Nacional Brasileira, foi quem redigiu a lei que fez a separação da Igreja do Estado, o que resultou no direito de todo brasileiro à liberdade de culto e crença, a ter uma religião, ou a ser ateu. Igualmente, pelos esforços de Teixeira Mendes, o Brasil ganhou leis de proteção à mulher, ao menor trabalhador, aos doentes mentais, à criação da FUNAI (proteção aos índios) etc.;

Outra produção de membros do IHGC, juntamente com outros historiadores, sobre a cidade de Caxias, obra bastante conhecida e consultada, é *Cartografias Invisíveis. Saberes e sentires de Caxias* (Figura 27). Sobre essa produção, com organização e autoria dos historiadores Renato Lourenço de Meneses (membro do IHGC), Isaac Gonçalves Sousa e do jornalista Jotônio Moreira Vianna, estes dois últimos, membros da Academia Caxiense de Letras - ACL vale a pena transcrever uma parte do prefácio, escrito por Isaac Sousa:

Como obra que se propõe a dizer a cidade, este livro se tornou parecido com ela, agora ele já não pode ser lido sem ser percorrido. E assim como a cidade só é verdadeiramente conhecida por aquele que a percorre a pé, aquele que transita em suas reentrâncias, o leitor só terá percorrido este livro se o fizer lentamente, devagar, sem vontade de chegar a lugar nenhum. Mas é certo que esta não é a única forma de se transitar pela cidade - você também pode ir rapidamente ao lugar que lhe interessa, resolver o seu assunto e voltar para seu espaço de

conforto. O mesmo ocorre com esta obra - cada leitor pode ir especificamente ao capítulo, tópico, página que lhe interesse apenas para colher a informação ou vislumbrar a discussão que deseja. Mas não se engane - o virar de uma página pode ser tão simples quanto dobrar uma esquina, mas pode igualmente esconder muitas surpresas. Basta uma curva para que alguém se perca em uma cidade - este livro não é diferente, nunca foi essa intenção que o fosse. Uma cartografia. É como tal que vemos este livro, assim que o sentimos e o entendemos. Percebemos atravessadas nele as linhas de desejo e as linhas de fuga, as marcas de combate, as elevações e os declives da cidade. Esse livro traz impressos em si traços da cidade de Caxias. Esses traços, linhas que cortam a experiência de cada cidadão, cada morador, cada forasteiro, são tão cotidianos, tão evidentes, tão presentes - tão invisíveis e ao mesmo tempo indizíveis. Levaríamos tempo, teríamos que ler estas mesmas centenas de páginas para explicar cada um deles, para narrá-los, dizer os seus começos, suas intensidades. Em vez disso, preferimos apenas deixar que o texto fosse marcado e que essas marcas comunicassem indizivelmente aquilo que faz as palavras titubarem e se confundirem. Estão condensados no miolo deste livro mais de 40 mãos, uma dezena de bocas, cerca de 150 anos e milhares, milhares mesmo, de corações. Partindo de um conceito enciclopédico, ele terminou se tornando menos que isso e mais que o dobro disso. Menos - porque, de maneira alguma, alcançou a totalidade do conhecimento sobre a cidade; mais - porque terminou vazando os limites do enciclopedismo, atingindo esferas da sentimentalidade, do sonho, do projeto e da metamorfose. A metodologia de sua composição não foi mais que uma bricolagem, uma feitura artesanal (talvez até um pouco rústica) dos diversos fragmentos que cada um dos autores convidados oferecera como contribuição. E por autores dizemos não só aqueles que escreveram, mas também aqueles que contaram um pouco de sua história, além dos que ofereceram fotografias, desenhos, receitas etc. Longe de serem peças de um quebra-cabeças, feitas para se encaixarem e formarem uma imagem preestabelecida, esses fragmentos se juntaram de forma estranha, inusitada, viva, mantendo, em suas rugas, ranhuras e rachaduras[...] (MENESES, Renato Lourenço de (Org); SOUSA, Isaac Gonçalves (Org); VIANNA, Jotônio Moreira (Org)., 2015)

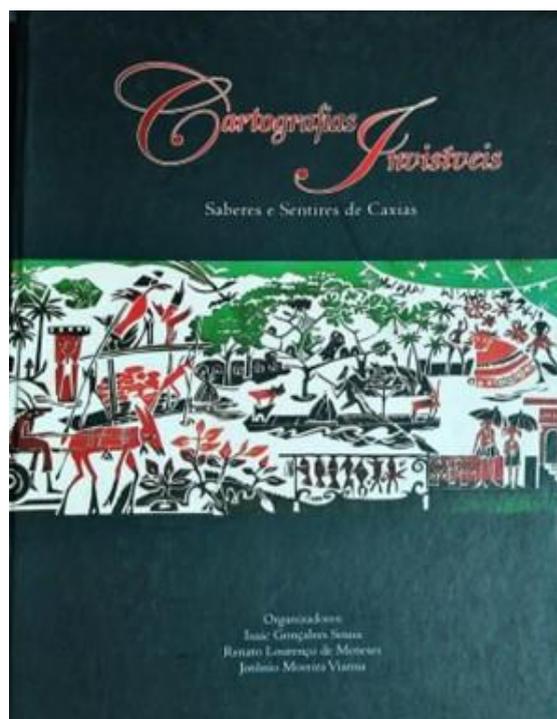


Figura 27. Produção de membros do IHGC e outros historiadores, *Cartografias Invisíveis*.

Fontes: Acervo ACL

Quando se fala em Caxias, muitos poetas e escritores caxienses vêm à mente. Porém, de todos eles, um imprime de forma mais forte sua assinatura - Gonçalves Dias, através de sua tão conhecida canção do Exílio, Prova disso é que um conterrâneo, colega desde o tempo de estudantes do Colégio São José, hoje um jornalista, escritor, pesquisador e membro de várias academias brasileiras, ao iniciar suas palestras e ao se identificar como natural de Caxias, sempre começa afirmando. “Sou da terra do poeta que disse: “minha terra tem palmeiras [...] E espera que a audiência a complete, ao que escuta em uníssono. [...] “onde canta o sabiá”.

A obra *Mil Poemas para Gonçalves Dias – Diário de Viagem* (Figura 28), foi publicada em 2014. Trata-se de uma coletânea de textos fornecidos voluntariamente por seus autores, no âmbito do Projeto Gonçalves Dias e vincula-se aos seguintes parceiros: Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGM, Federação das Academias de Letras do Maranhão e Sociedade de Cultura Latina do Estado do Maranhão e do Brasil.

A obra conta com a participação da sócia do IHGC e Diretora de Relações Públicas da instituição, Erlinda Maria Bittencourt, através do capítulo intitulado “Retrospectiva caxiense pelas comemorações dos 190 anos do nascimento de Antonio Gonçalves Dias (10 de agosto de 1823). Essa produção literária foi denominada de “Arca Gonçalvina” reúne poemas, artigos, comentários e impressões das viagens realizadas de São Luís a Caxias, de Caxias a Guimarães e de Guimarães a São Luís.

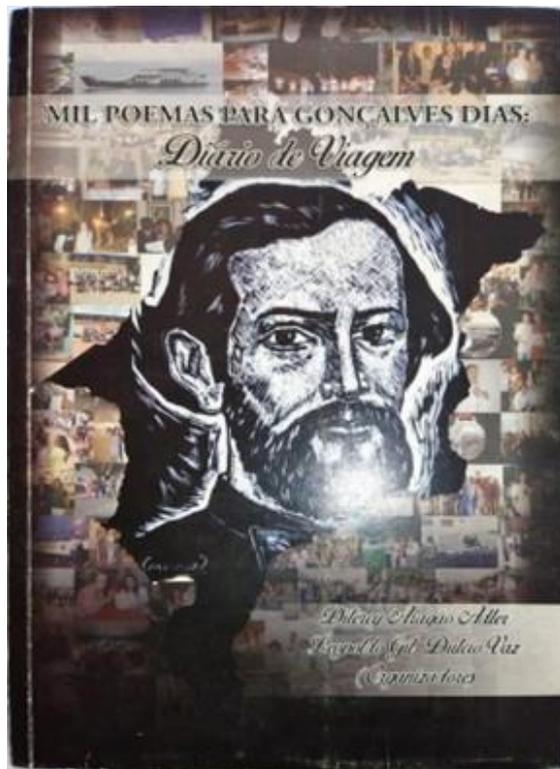


Figura 28. Obra *Mil Poemas de Gonçalves Dias*.  
Fonte: arquivo da autora

Publicado por Quincas Vilaneto (nome literário de Joaquim Vilanova Assunção Neto), sócio do IHGC, a partir de 2008, a obra de três volumes chamada *Do prelo ao prego - Catálogo Histórico da Imprensa Caxiense* (Figura 29) de imediato se tornou celebrada e fonte fundamental para a história da imprensa em Caxias.

A importância dessa obra se ampara na própria importância de Caxias como o maior e mais importante centro de produção jornalística do Maranhão depois de São Luís, na qual circularam impressionantes 217 jornais desde 1833, com o surgimento de “A Crônica”, até 2007, com o “Folha do Povo”.

Na introdução ao primeiro volume, assim o autor define sua obra:

Do Prelo ao Prego é um livro de caráter iconográfico que resgata a história desses periódicos de um período que vem 1821 a 2007, num vasto trabalho de pesquisa e recuperação visual de um acervo em vias de desaparecimento, os quais retratam aspectos de interesses históricos e que não foram até agora devidamente preservados nem valorizados na sua surpreendente dimensão histórica (VILANETO, 2008, p. 12).

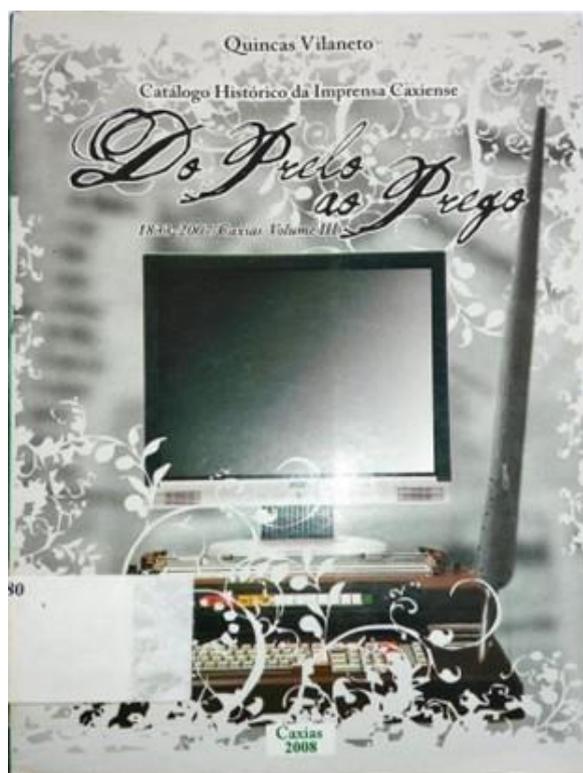


Figura 29. Obra de Quincas Vilaneto, *Do Prelo ao Prego*.  
Fonte: IHGC

Firmino conhece o poder de Rodrigo de contar “causos” com habilidade, precisão e graça; Rodrigo, agradecido, sabedor e consciente de tamanha arte e domínio de saber fazê-lo com propriedade e conhecimento, prefere a discrição sobre sua pessoa. Porém, o insistente

reconhecimento do amigo o convence a partilhar com todos, através de uma publicação, um pouco das muitas histórias registradas em sua mente, seu coração e em sua vida afetiva e social, na cidade de Caxias. Nasce aí, publicada em 2004, um ano após a fundação do IHGC, a obra *Causos de Caxias*, organizada por Firmino Antônio Freitas Soares e Rodrigo Otávio Baima Pereira (Figura 30).

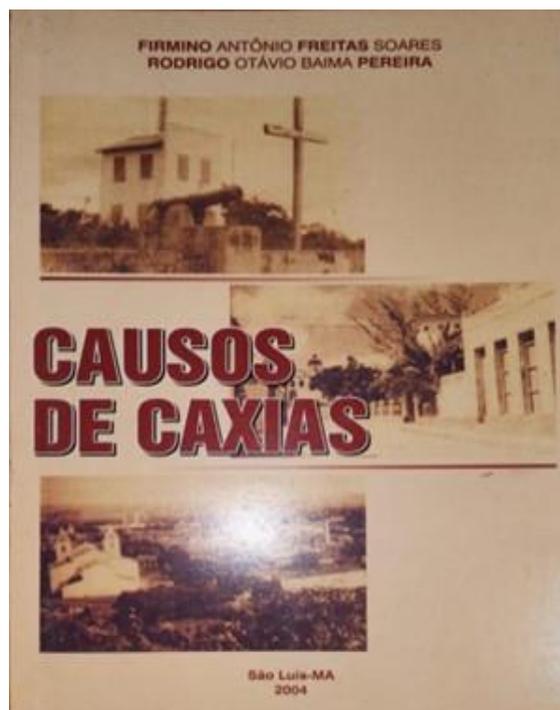


Figura 30. Capa da obra *Causos de Caxias*  
Fonte: IHGC

Notoriedade na simplicidade, nos contos que a todos cativam. A apresentação sobre a obra é o verdadeiro espelho do que se conhece sobre o contador de causos e do que deles acompanhou essa parceria com o amigo Firmino. A citação a seguir, corrobora com o que se conhece e se comunga a respeito das narrativas feitas pelo homenageado e citado nesse recorte abaixo, o senhor Rodrigo Baima.

Por falar em causo, Rodrigo é o maior contador de causos de Caxias. Maior, não! Único. Quem se atreve a contar um causo depois que Rodrigo contou o dele? Você já viu o Rodrigo contando um causo? Se não viu, você está longe de imaginar o que está perdendo. Rodrigo Pereira ou Rodrigo Baima, tanto faz, quando começa a narração, coça a cabeça, como se para ativar a memória. É um coçar diferente, agoniado e sem coceira. Só mania. Faz cara de zanga. Faz muxoxo. Ri. Senta. Levanta. Pula, se necessário. Faz trejeitos com as faces e malabarismo com o corpeo e o porte. Sentado não fica. Se ficar sentado é por pouco tempo. Fica de pé. Fica em pé. Acocora-se. Imita desengonço. Segura o queixo, fingindo admiração. Morde os beiços. Morde os dentes. É, morde até os dentes. Faz tudo isso e muito mais, sem teatralidade. Age, naturalmente, diferente, como só ele sabe agir. É um contista. Um causista. Um literato. Um intelectual. Diz que não! Mas é! Enquanto Rodrigo verbaliza literatura, o ouvinte visualiza, nos movimentos e na fala, o causo, como se estivesse assistindo a um filme. Melhor

que isso, pois o assistente pode escolher o rosto, o corpo e as roupas dos protagonistas, além do tempo e local do ocorrido e narrado. Rodrigo é o precursor e expoente da literatura oral, em Caxias e onde estiver, mesmo não querendo ser. E uma enciclopédia ambulante. Uma enciclopédia, não! Muitas! Uma biblioteca. Historiador autodidata, melhor que os diplomados, letrados e assemelhados. Museu não é, por não querer ser, como já disse. Patrimônio cultural vivo da combalida Princesa do Sertão (SOARES; PEREIRA, 2008, p. 8).

Três obras importantes para a história de Caxias foram escritas pelo médico e membro do IHGC Gilmar Pereira Silva: *Memórias Históricas Escritas pelo Doutor César Marques*, *Trezidela das Aldeias Altas* e *Independência de Caxias-MA* (Figura 31).

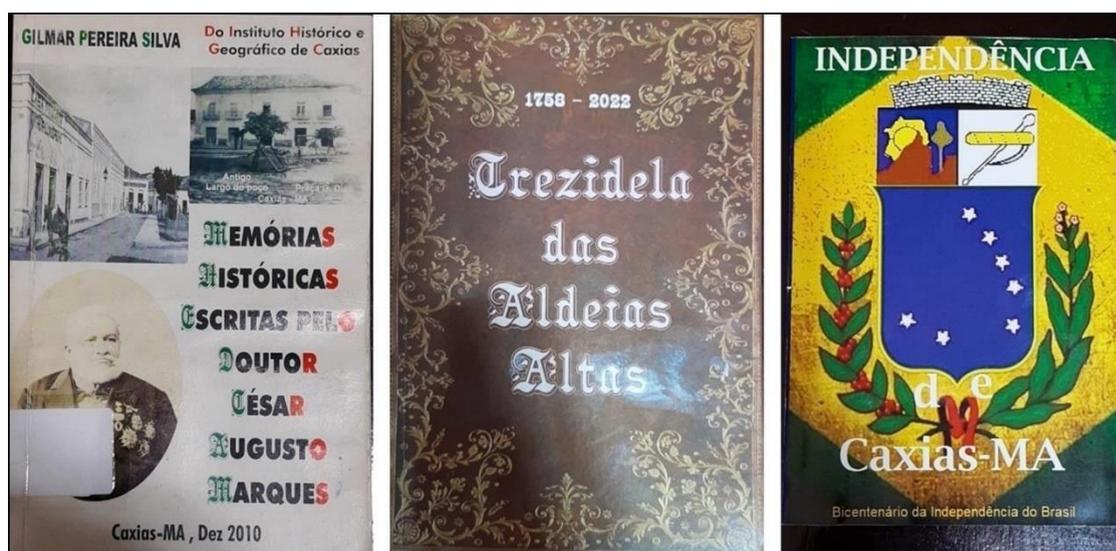


Figura 31. Obras de Gilmar Pereira Silva  
Fonte: arquivo do IHGC.

*Memórias Históricas Escritas pelo Doutor César Marques*, publicada em 2010, é uma coletânea de textos publicados pelo historiador maranhense César Augusto Marques e é uma homenagem ao aniversário de cem anos de sua morte, apresentadas em sessões do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro - IHGRJ, em grande parte lidas na presença do Imperador Dom Pedro II.

*Trezidela das Aldeias Aldeias Altas*, publicado em 2022, retrata a memória de um caxiense que há mais de quarenta anos residiu no bairro Trezidela, tendo coligido documentos em arquivos de bibliotecas públicas dos Estados do Maranhão e Pará, neste último, quando lá residiu, entre 1996-1998. Ainda no ano de 1985, o autor fez ainda várias incursões à Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, na busca por fontes, além de entrevistas com personalidade de Caxias que contribuiriam com fatos e genealogia da cidade.

O autor procurou registrar a memória do bairro, destacando seus elementos principais como riachos (Ponte e Sanharó), lugares (Alto dos Negros, Fazendinha, Maria do Rosário, Sítio Pomar) e monumentos (Pontes e Igrejas) e fatos históricos relevantes.

Já na obra *Independência de Caxias*, publicada em também em 2022, o autor revisita muito do que se conhece a respeito da história do Maranhão, tratada em livros como os de Vieira da Silva (1862), Meireles (1972) e também de fragmentos históricos maranhenses encontrados em obras de outros historiadores como Neves (1974) e Nunes (1975). Segundo o autor, as obras mencionadas deixaram lacunas, alguns fatos nebulosos ou foram elas elaboradas sem a profundidade merecida. Para alcançar o aprofundamento que julgava necessário, o autor mergulhou em fontes primárias, que se encontram sob a custódia do Arquivo Público do Estado do Maranhão.

Jacques Inandy Medeiros, foi um dos mais renomados cidadãos caxienses. Muito contribuiu com seus saberes com a terra caxiense e sempre foi alguém muito presente na cidade. Ex-presidente da Academia Caxiense de Letras e vice-presidente do IHGC, escrevia constantemente artigos em jornais, revistas e livros.

Duas de suas obras alcançaram uma significativa importância para a memória e história caxiense: *Arca de Memórias* e *Fragmentos da história política de Caxias e do Maranhão* (Figura 32).

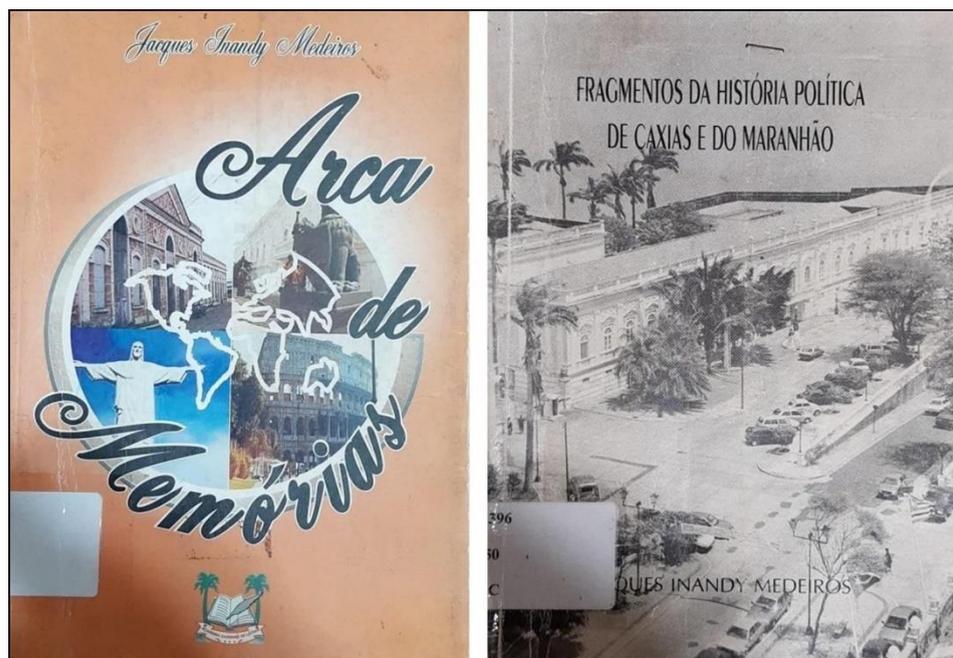


Figura 32. Obras de Jacques Inandy Medeiros.  
Fonte: arquivo do IHGC.

*Arca de Memórias*, publicado em 2006, é um livro essencialmente composto por crônicas sobre pessoas (caxienses ou não) e suas relações com a cidade de Caxias que acaba tendo, também, um valor de fonte histórica, pois aprofunda-se em temáticas diversas, como religião, futebol, política, literatura, educação, artes entre outras mais outros assuntos.

Já *Fragmentos da História Política de Caxias e do Maranhão*, publicado em 1996, retrata a cidade de Caxias dentro de um cenário de mudanças históricas no plano educacional, político e econômico, através da trajetória de lideranças políticas caxienses.

Por fim, vale ressaltar que o IHGC possui dois importantes veículos de divulgação, não só da produção de seus sócios mas também de outros pesquisadores e pesquisadoras, que são a Revista do IHGC e *Coletânea do IHGC*, ambas organizadas por membros do instituto (Figura 33).

Lembremos que uma das finalidades do IHGC, segundo seu Estatuto, é

X. Publicar periódicos, dentre os quais a “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias”, além de outros trabalhos de natureza científica; (ESTATUTO DO IHGC, Seção II, Artigo 5º, Item X).

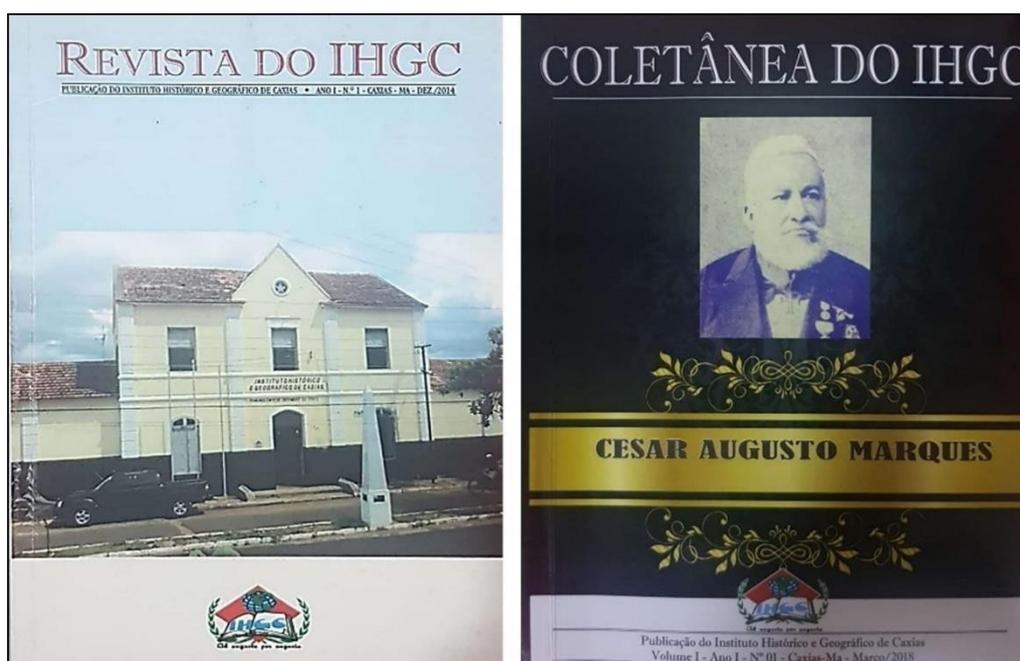


Figura 33. Periódicos publicados pelo IHGC.  
Fonte: arquivo do IHGC.

Obviamente não iremos colocar aqui todas as obras escritas e produzidas por membros do IHGC. A intenção era demonstrar que há uma produção interna, realizada pelos sócios e sócias, que tem uma certa relevância no resgate de memórias e produção de conhecimento histórico sobre a cidade e sua coletividade, contribuindo para a construção de uma identidade caxiense. Lembramos que produzir e divulgar conhecimento é uma das atribuições e finalidades do instituto.

Por outro lado, isso não é feito somente e diretamente a partir de publicações, mas também por meio de eventos protagonizados pelo instituto e seus membros e através daquilo que seus acervos propiciam e oferecem em termos de subsídios para pesquisas oriundas em outros setores da sociedade, em especial, no meio acadêmico local.

Um exemplo de divulgação de conhecimento que extrapola a produção bibliográfica são os eventos em que palestrantes, sócios do IHGC, tratam de temáticas relacionadas à memória e a história de Caxias, abertas para escolas e o público em geral. Evento desse tipo foi realizado em 13 de maio de 2023, quando o sócio do IHGB e presidente da Academia Caxiense de Letras – ACL, Ezíquio Barros Neto, palestrou para dezenas de estudantes da Escola Leôncio Alves de Araújo, além de alunos da UEMA e UNIFACEMA, cuja temática foi *O jovem, a cidade e o patrimônio* (Figura 34).



Figura 34. Fôlder com o convite à palestra *O jovem, a cidade e o patrimônio*.  
Fonte: ACL

Em sua fala, o palestrante apresentou conceitos ligados ao patrimônio cultural e histórico, destacou a importância das memórias e da preservação histórica e cultural caxiense e do sentimento de pertencimento que torna cada cidadão responsável por sua cidade; buscou com esse propósito, fazer um chamamento, um apelo sobre o descaso com o patrimônio cultural cidadão. Ações e iniciativas de conscientização, são reflexos do que boa parte da população clama e com isso, estratégias precisam ser apresentadas e em caráter de urgência, haja vista a depredação de alguns prédios, do péssimo estado de conservação de outros e do fim de tantos imóveis tombados e de tantas memórias já apagadas.

A divulgação da produção do IHGC, bem como de seus acervos e da possibilidade de utilização desses para fruição e/ou pesquisa também encontra em outros meios, maneiras de atingir um número cada vez maior de caxienses, através de folderes impressos (Figura 35) e, mais recentemente, através das mídias digitais, como uma página no Facebook (Figura 36), criada há cerca de 7 anos, um blog de notícias (Figura 37) e um perfil no Instagram (Figura 38).





Figura 37. Blog do IHGC.  
Fonte: IHGC



Figura 38. Perfil do Instagram.  
Fonte: IHGC

## 5.2 IHGC e suas articulações com outros setores da sociedade caxiense

Uma instituição como o IHGC não se constitui plenamente, atingindo seus objetivos e finalidades, sozinha, sem algum tipo de relação estabelecida com outros setores da sociedade, de caráter público ou privado, tais como órgãos do poder público, instituições educacionais, instituições culturais entre outras.

Quanto a isso, o Estatuto do IHGC coloca que é sua finalidade

II - Cooperar com os Poderes Públicos na medida em que visem ao engrandecimento científico e cultural de Caxias e do Estado, colocando-se à disposição das autoridades para responder a consultas e emitir pareceres sobre assuntos pertinentes às suas finalidades;

VIII - Manter e estabelecer correspondência e intercâmbio com instituições congêneres locais, estaduais, nacionais e estrangeiras, e, realizar convênios com entidades privadas e órgãos da administração pública; (ESTATUTO DO IHGC, Seção II, Artigo 5º, Itens II e VIII).

Com relação ao intercâmbio de idéias e produções no campo do conhecimento acadêmico, pode-se perceber que boa parte das monografias realizadas especialmente no âmbito do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, foram elaboradas a partir das fontes primárias e secundárias pertencentes ao acervo do IHGC.

Um exemplo, entre tantos, pode ser dado pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Gerhard Berg Araújo Oliveira na UEMA, sob orientação de Joana Batista de Souza e como título *Comboio de histórias: as representações da Estrada de Ferro em Caxias/MA*, que teve como objetivo compreender as representações da Estrada de Ferro para Caxias e de como se tornou um símbolo de modernidade para os caxienses. Da mesma forma, fontes documentais mantidas nos acervos do IHGC foram a base para a escrita da sua monografia de especialização em História do Maranhão e de seu TCC em sua segunda graduação, agora em Direito.

Atualmente sócia do IHGC, Raing Rayg de Araújo Oliveira realizou seu TCC, intitulado *Outro lado do operariado: práticas festivas e de lazer na Sociedade União Artística Operária Caxiense (MA), na segunda metade do século XX*, também teve como fontes muitos documentos disponibilizados pelo instituto, além da utilização de fontes orais a partir de entrevistas com os frequentadores dessa sociedade.

As pesquisas realizadas por estudantes, professores e historiadores locais, ocorrem com intensidade na instituição, tanto para diferentes trabalhos acadêmicos realizados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, quanto nas universidades locais e de outros estados e esses trabalhos são propostos pelos professores que atuam em sala de aula, nas modalidades acima mencionadas. Boa parte desses docentes acompanham seus alunos para as visitas “*in loco*”, no

IHGC.

Projetos de pesquisa mais amplos, realizados no âmbito de universidades locais, envolvendo o IHGC também ocorrem. Um exemplo é o projeto *A memória de Caxias e sua conservação no Instituto Histórico e Geográfico de Caxias*, coordenado pela historiadora e professora da UEMA Salânia Maria Barbosa Melo, do Departamento de História e Geografia.

O projeto nasceu da preocupação com a formação e organização do IHGC, buscando constituir os acervos históricos que fossem capazes de gerar séries de documentações, com as mais variadas fontes que se pudesse salvaguardar, através de bolsistas, cujos planos de trabalho visavam a organização do acervo da Biblioteca Maria das Mercês da Silva Lima, mais especificamente o acervo hemerográfico.

As pesquisas, muitas delas a partir dos acervos do IHGC, tanto de estudantes de graduação/pós-graduação como também de professores(as) das instituições de ensino superior locais, da mesma forma, geram contribuições ao conhecimento histórico, à memória e ao patrimônio caxiense, a partir de publicações coletivas, como é o caso de *Caxias, histórias, memórias e outros saberes* (2016) e *Esquinas do Tempo e Narrativa de Caxias* (2017), ambas organizadas por Salânia Maria Barbosa de Sousa, Joana Batista de Sousa e Me. Denise Cristina da Silva Campos Salazar, todas vinculadas à UEMA, sendo que uma delas, Joana, é associada ao IHGC (Figura 39).

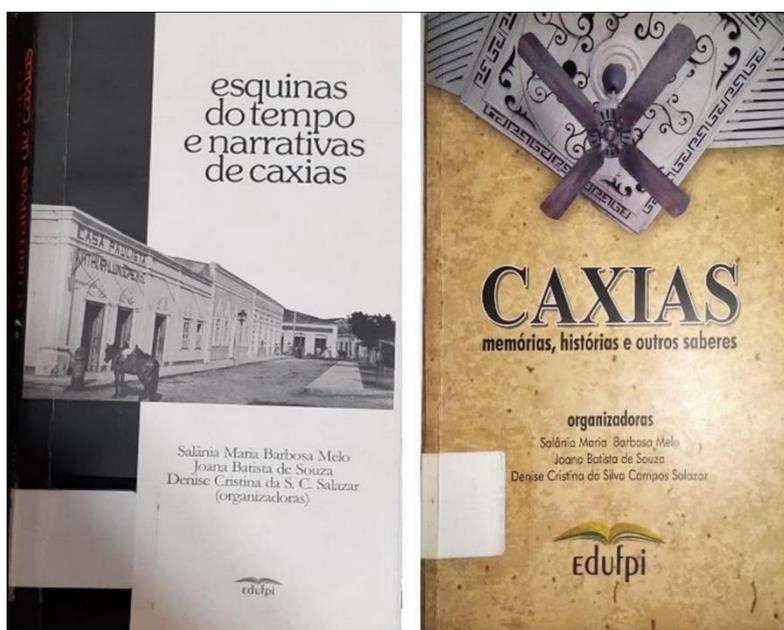


Figura 39. Obras *Esquinas do Tempo* e *Caxias, memórias, histórias e outros saberes*  
Fonte: IHGC

A primeira obra apresenta a cidade de Caxias, propiciando aos leitores saberes plurais de locais por onde ficaram resquícios, marcas ou traços, de espaços, que são revisitados, de sujeitos

que recordam fatos que vivenciaram em alguns desses eventos ou que a eles foram transmitidos por seus antepassados.

Já a segunda obra traz uma coletânea de artigos que tratam da criação de identidades sociais, a partir de diferentes fontes como a oralidade, a fotografia, jornais entre outras.

Para além das instituições de ensino, o IHGC estabeleceu diversas parcerias institucionais, formais ou informais, com outras instituições culturais ou com outras finalidades, mas que possuem articulação com a sociedade. São exemplos o Memorial da Balaiada, a Academia Caxiense de Letras e o Clube de Diretores Lojistas.

A ligação com o Memorial da Balaiada é natural, já que representa um momento na história de Caxias que até hoje suscita muita discussão, estudos e memórias, além de que muitos sócios tiveram suas pesquisas e mesmo suas atividades profissionais ligadas ao Memorial.

O prédio que sedia o memorial da Balaiada está localizado no Morro do Alecrim. Além do prédio e ao seu lado, estão as ruínas do Quartel, no qual as forças portuguesas resistiram aos independentes, em 1823, e posteriormente, após nova investida legalista de repressão, ao movimento da Balaiada.

O memorial consta de um museu escola e de um centro de documentação. Reúne um acervo de artefatos bélicos, arqueológicos, numismáticos, iconográficos e mobiliários, obras de arte e esculturas de balaios, lembrando aos visitantes e a toda a comunidade em geral, a marcante presença dos Balaios, em terras caxienses, no ano de 1839, por ocasião da maior revolução social, ocorrida no Maranhão: a Balaiada. Revolta que eclodiu na província do Maranhão, entre os anos de 1838 até 1841, em pleno período regencial e divergiu de outros movimentos por ter sido eminentemente popular contra os grandes proprietários agrários da região.

As causas da revolta dos balaios estão relacionadas às condições de miséria e opressão a que estava submetida a população pobre da região. As camadas sociais que mais sofriam com a situação eram os trabalhadores livres, camponeses, vaqueiros, sertanejos e escravos. A miséria, a fome, a escravidão e os maus tratos constituíram os principais fatores de descontentamento popular, que motivou a mobilização dessas camadas sociais para a luta contra as injustiças sociais.

Em síntese, os balaios conseguiram tomar a cidade de Caxias, considerada uma das mais importantes do Maranhão, no já citado ano de 1839. Organizaram um governo provisório que adotou algumas medidas de grande repercussão política, como a decretação do fim da Guarda Nacional e a expulsão dos portugueses residentes na cidade.

Ao falarmos do que representa o memorial na historiografia caxiense, deve-se destacar que além do atendimento ao público, o memorial realiza atividades direcionadas a professores e alunos do Ensino Básico e Superior. Com um público maior de estudantes oriundos de outras cidades próximas e em contínuas chegadas de caravanas, o memorial recebe diariamente dezenas de

visitantes. Vale ressaltar ainda, sobre a dinâmica parceria estabelecida entre ambas as instituições, Memorial da Balaiada e IHGC, que os responsáveis pela direção e administração do memorial são também membros do IHGC.

Da mesma forma como acontece com o Memorial da Balaiada, a relação entre o IHGC e a Academia Caxiense de Letras – ACL, é natural. O IHGC teve sua primeira reunião de fundação na sede da ACL, parceira que sempre cedeu seu espaço para eventos, posses, reuniões e pela qual transitam membros de ambas e outras instituições de Caxias e membros que pertencem às duas ou mais academias. O propósito desta narrativa busca evidenciar a necessária articulação e o acesso disponibilizado bem antes de estar o IHGC oficialmente em sede própria.

A Academia Caxiense de Letras – ACL resulta da força de ideias de um efervescente grupo de literatos caxienses, que em um pensar partilhado, aquecido por um ativismo cultural e pela intensidade desse propósito, disseminados em uma série de movimentos e em diferentes frentes culturais, em agosto de 1977 concretizaram seu intento. Formada por uma plêiade de 40 membros, que se manifestam nas mais variadas formas culturais: na arte, na poesia, na produção literária, na arquitetura, na luta pela melhoria acadêmica e amplitude física, que possibilite mais vivacidade, mais condições de atendimento ao público que a frequenta ou que ainda a conhecerão.

Assim, pesquisadores, poetas, escritores, estudiosos das letras e da história da cidade a visitam e são convidados a tomarem parte em suas discussões, promovidas pela casa, ou a serem integrantes se conforme os critérios estabelecidos em seu estatuto, estejam aptos e sejam eleitos para participação nessa comunidade.

Em 2013, a ACL juntamente com o IHGC e outras instituições acadêmicas, envolveu-se em uma série de atividades que tomaram parte das homenagens alusivas ao poeta Gonçalves Dias, por ocasião da comemoração dos 190 anos de seu nascimento. O mesmo se deu mais recentemente, no bicentenário do poeta.

O IHGC também constrói relações com outras instâncias da sociedade caxiense, nesse caso, uma entidade de classe, a Câmara dos Diretores Lojistas de Caxias, que é um dos parceiros que a instituição mantém e que tem sido de fundamental importância para o IHGC, haja vista o fato de o instituto ter funcionado em um de seus prédios, cedido por tempo indeterminado e sem ônus algum.

A CDL de Caxias foi fundada em 12 de agosto de 1988, a partir de discussões das principais lideranças lojistas da cidade, então denominada de Clube de Diretores Lojistas. A entidade surgiu com o objetivo de atender a necessidade de maior integração e organização da classe lojista, atuando na defesa de seus interesses e prestação de serviços. Um dos primeiros serviços oferecidos aos associados foi o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), o mais expressivo banco de dados sobre crédito do Brasil. Em 1995 a nomenclatura Clube de Diretores Lojistas passou para

Câmara de Dirigentes Lojistas, dando a CDL um caráter formal.

Como vimos, o IHGC não é uma entidade isolada, mas necessita estabelecer parcerias amplas, não somente a fim de cumprir suas finalidades, mas também como forma de penetrar no tecido social da cidade. É justamente quando ele consegue criar essa rede de relações, que seus objetivos se tornam plenos, não somente produzindo conhecimento, mas socializando-os.

### **5.3 O IHGC e sua relação com o patrimônio cultural de Caxias**

A relação entre o IHGC e o patrimônio histórico e cultural de Caxias está presente, nos Estatutos, de forma muito clara:

I - Defender e velar o patrimônio histórico e o meio ambiente de Caxias e do Maranhão, colaborando intelectualmente com os Poderes Públicos do Município e do Estado, tanto na restauração, conservação ou criação de obras, edifícios ou trabalhos que lembrem ou exaltem os fatos da História de Caxias e do Maranhão, podendo, igualmente, propor ou sugerir o restabelecimento de nomes que não devem ser esquecidos; bem como velar pela preservação e melhoria do meio ambiente; (ESTATUTO DO IHGC, Seção II, Artigo 5º, Item I).

Levando em consideração o que consta no documento elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO) sobre Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, de 1972, a Constituição Brasileira produziu uma legislação bastante avançada, na qual considera que o patrimônio cultural já não pode ser visto ou aceito em suas limitadas e primeiras interpretações, associadas muito mais ao que ficou conhecido como “patrimônio de pedra e cal” (FONSECA, 2009).<sup>36</sup>

A visão mais alargada de patrimônio cultural, expressa no Artigo 216 da Constituição Brasileira de 1988, dispõe que

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988, Artigo 216).

---

<sup>36</sup> Patrimônio de "pedra e cal" é o termo pelo qual ficou conhecido todo um campo de políticas no âmbito do patrimônio e de seus técnicos, especialmente voltadas para o patrimônio material edificado.

Ainda, em seu parágrafo 1º, chama a comunidade a colaborar com sua proteção e promoção:

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988, Artigo 216).

Essa nova perspectiva mais abrangente do conceito de patrimônio e do que pode ser patrimonializado, se completa com o âmbito da cultura imaterial (e do patrimônio imaterial), democratizando a antiga perspectiva monumentalista e sacralizadora de patrimônio, alargando-a, revisitando os seus conceitos.

Nesse sentido, o IHGC como espaço da memória local, considera ser essa visão plural e mais inclusiva a mais próxima e adequada do que se pode compreender como possível para o inventariamento dos elementos que constituem a memória e a história da quase bicentenária cidade de Caxias, sem perder de vista o que deve ser de fato realizado concretamente para tanto. Isso implica em olhar para o que há de tangível e intangível, ou em outras palavras, buscar na memória e na história caxiense aquilo que representa seu patrimônio, com odistanciamento necessário para lançar um olhar sobre essa herança e saber inventariá-la.

Para tanto, faz-se necessário visualizar o que está invisível, despercebido e com isso, desvelar não só lugares, mas também pessoas e suas diferentes expressões na arte, na religião, na política, na educação enfim, os “saberes e sentires” que envolvem o patrimônio cultural caxiense.

Nessa perspectiva, o IHGC tem contribuído a partir de produções bibliográficas, como o já mencionado livro *Cartografias Invisíveis* (2015), de Renato Lourenço de Meneses, as obras *Caxias, histórias, memórias e outros saberes* (2016) e *Esquinas do Tempo e Narrativa de Caxias* (2017), organizadas por Salânia Maria Barbosa de Sousa, Joana Batista de Sousa e Denise Cristina da Silva Campos Salazar e muitas outras obras cuja produção possui uma articulação com o instituto, mesmo sendo produzidas no meio acadêmico ou a partir de iniciativa particular de um(a) associado(a).

Da mesma forma, o fomento para o interesse sobre o patrimônio cultural caxiense também é incentivado através dos eventos de divulgação do IHGC sobre suas pesquisas e acervos, também já mencionados anteriormente e pela possibilidade de que a comunidade, em seus mais distintos âmbitos, possa usufruir do espaço do IHGC bem como de seus acervos. O próprio instituto tem se inserido diretamente na preservação do patrimônio cultural caxiense, já que tem sua sede em um dos mais importantes espaços de memória da cidade, a estação férrea e é fiel depositária de um dos mais interessantes acervos pessoais, o que envolve também a perspectiva do patrimônio imaterial.

Assim, entendido como um espaço que abriga elementos que constituem a memória, a história

e o próprio patrimônio cultural caxiense, podemos dizer que a própria instituição IHGCé, nesse sentido, um patrimônio local em construção. E como patrimônio, precisa de cuidados constantes, por parte de seus membros e da sociedade caxiense, para que ele não se torne, apenas, uma memória distante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao produzirmos essa tese, nosso objetivo foi construir uma história e uma memória institucional do IHGC. Ainda que jovem, com apenas 20 anos de existência<sup>37</sup>, percebia-se que ele já poderia se constituir em um espaço de memória e ter contada sua trajetória no contexto da comunidade caxiense. Em grande medida, a escolha desse objeto e dessa temática é fruto de uma experiência pessoal, já que se está diretamente ligada ao corpo de associados do Instituto, mas também por uma necessidade de elaborar uma primeira narrativa sobre sua história, esperando que tenhamos conseguido nos distanciarmos o suficiente para isso, mas não totalmente a ponto de perdermos as referências que ajudamos a produzir, tarefa que não é nada fácil.

Para isso, três questões norteadoras foram idealizadas: que intencionalidades possibilitaram a criação do IHGC? Quais contribuições seus acervos, produções e atividades sociais e culturais promovidas pela instituição podem nos revelar algo sobre a memória e a história de Caxias? De que forma isso tudo é disponibilizado para a sociedade caxiense?

A partir dessas perguntas, estabelecemos objetivos de pesquisa que nos permitissem construir uma argumentação capaz de não somente respondê-las, mas de igualmente, demonstrar a historicidade da instituição e sua importância, maior ou menor, dentro do contexto da produção de conhecimentos sobre e para a cidade de Caxias. Retomando os objetivos da pesquisa, traçamos como objetivo geral compreender o IHGC com um espaço de memória a partir do qual podemos não somente produzir uma história da instituição, mas também perceber como essa história (e essa memória) se articula com outros contextos da sociedade local.

Entre os objetivos específicos, foram propostos: a) analisar o contexto histórico e social em que o IHGC se insere, identificando as intencionalidades que possibilitaram sua criação e sua importância enquanto repositório de um patrimônio local; b) levantar os acervos existentes no IHGC, bem como a produção intelectual de seus membros, as atividades e eventos realizados pela e na instituição e como eles estão instrumentalizados para a construção de uma memória e história de Caxias; c) identificar de que maneira os estudos produzidos no contexto do IHGC são disponibilizados para a sociedade caxiense e d) construir uma narrativa que contemple a história institucional total do IHGC nesses dezenove anos de existência.

Alcançar esses objetivos nos levaram a operar com alguns conceitos fundamentais, como os conceitos de “memória” (LE GOFF, 1990; HALBWACHS, 1990; POLLAK, 1992; NORA, 1993) e, mais especificamente, com o conceito de “lugares de memória”, a partir de Nora (1993). As

---

<sup>37</sup> Lembramos que o recorte temporal da tese abrange, na verdade, 19 anos do IGHC, desde sua criação até o ano de 2023, quando essa tese teria já sido finalizada. No entanto, esse ano a mais não modificou sua trajetória de forma significativa, mas ajudou a consolidá-la.

noções que envolvem tais conceitos já foram apresentadas na Introdução da tese e não serão retomadas aqui, mas a implicação do uso do conceito de “lugares de memória” para o IHGC será vista mais adiante.

Metodologicamente, a pesquisa seguiu um padrão normativo de estudo bibliográfico e uma análise dos acervos do IHGC, buscando identificar os elementos indicadores das relações entre a instituição e a produção de conhecimento sobre a memória e a história de Caxias. Subsidiariamente, também utilizamos fontes orais, representadas por associados do IHGC, a partir de entrevistas semiestruturadas.

A construção do corpo da tese tentou seguir uma estrutura lógica, iniciando pela fundação do IHGC, uma breve interlocução entre esse instituto e o Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGM, sua matriz idealizadora, assim como uma nota sobre César Marques, cujo nome é homenageado pelo IHGC e uma pequena história da rede ferroviária e da estação de Caxias, já que é nela que o instituto hoje tem sua sede.

No seguinte capítulo, trouxemos as pessoas que estão por trás do IHGC, nomeando seus sócios fundadores e efetivos, além de outras categorias de associados. Para cada membro fundador e efetivo, foi produzida uma biografia concisa, que também se estendeu ao patrono ou patronesse da cadeira que ocupa. Com isso, nosso objetivo foi, por um lado mostrar que a instituição é feita por substância viva, sujeitos protagonistas das ações do IHGC e que representam o corpo essencial a partir do qual ele se mantém. Suas biografias, bem como dos patronos e patronesses, permitem conhecer um pouco mais sobre esses sujeitos e se tornam fonte para pensar nas interrelações que podem estabelecer entre si e com a comunidade.

No quarto capítulo, trouxemos a composição dos acervos mantidos pelo IHGC, acervos esses multifacetados, compostos por livros, periódicos, objetos materiais, documentos de diversas ordens e tipos. Enfim, tudo aquilo que é (ou pode se tornar) fonte de pesquisa e produção de conhecimento sobre a memória e a história da instituição e da comunidade caxiense.

O quinto capítulo tratou do contexto de produção do IHGC, no sentido de demonstrar como a instituição contribui e pode contribuir com a memória e a história de Caxias, a partir de produtos bibliográficos, eventos culturais, a construção de uma rede informacional digital, especialmente, a partir da extroversão do conhecimento gerado pelo e a partir de seus acervos. Além disso, também a oportunidade que se abre para a comunidade em geral, de usufruir de seus espaços e acervos, aproximando-se dessa e cumprindo sua finalidade de promotora *de estudos, pesquisas, debates e o desenvolvimento e difusão de conhecimentos da HISTÓRIA, GEOGRAFIA e CIÊNCIAS afins, referentes ao Brasil, ao MARANHÃO, e, especialmente ao Município de Caxias.* (ESTATUTO DO IHGC, Seção II, Artigo 3º).

Fica claro que o IHGC, como tantos outros institutos semelhantes espalhados por todo o país,

tem sua inspiração em congêneres anteriores, especialmente as instituições estaduais, nesse caso, o Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão - IHGM, fundado em 1925 e que, por sua vez, teve como modelo o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, fundado em 1838.

Para instituições como o IHGB e outras assemelhadas, havia uma missão a ser cumprida, a de construir um passado e, portanto, uma identidade comum para o estado brasileiro, utilizando “conceitos como origem, povo, tradição e herança” (MENDES *et al.*, 2017, p. 8). Em geral, o interesse da produção de conhecimento voltava-se para o registro de momentos considerados importantes para a construção da nação e o resgate da memória e a escrita biográfica dos personagens considerados como “heróis” fundadores do país. Com isso, se produzia uma mitologia fundacional que era para ser entendida como a história oficial do Brasil.

Mas se o grande modelo do IHGB foi a inspiração maior de outros institutos semelhantes, aqueles que surgiram a partir dele, nas províncias e nos estados brasileiros tiveram um outro foco, não tanto voltados à abordagem nacional (isso era tarefa do IHGB), mas repetiriam a fórmula, agora olhando para os contextos regionais, buscando enaltecer o papel da província e do seu povo no passado nacional (SCHWARCZ, 1993).

Nesse sentido, temos uma espécie de fio condutor que liga o IHGB ao IHGM e, conseqüentemente, ao IHGC, agora em um contexto mais local, com sua preocupação em construir narrativas sobre a memória e a história de Caxias, que de alguma forma, retifique uma história que não é a “história verdadeira” da cidade. Isso fica claro nas palavras de seu mentor e fundador, Arthur Almada Lima Filho:

Porque uma cidade como Caxias que tem uma história riquíssima, é uma saga que enriquece a nossa história e eu até digo que “não há história do Brasil, sem a história de Caxias” e que eu observei [enquanto] membro da Academia Caxiense de Letras que nada se fazia a respeito da pesquisa histórica. Muita coisa se escreveu sobre Caxias, lamentavelmente, muitos equívocos foram divulgados e repetidos mil vezes, de tal modo que foram fixados na mente das pessoas como a verdadeira história pela repetição, mas mediante a pesquisa científica, uma pesquisa mais criteriosa se registra essas, esses equívocos! (Arthur Almada Lima Filho, entrevista com a autora, 20/05/2019)

Percebe-se na fala, a idéia de que a “verdadeira história” é aquela que deve ser ainda produzida, através da pesquisa científica e é o IHGC, como a instituição que detêm o monopólio desse conhecimento real, legítimo, que irá produzi-la, a partir da ação intelectual de seus membros. Por outro lado, ao ser uma instituição jovem, nascida em um meio muito diferente daquele do IHGM da década de 1920 e, mais ainda, do IHGB, no século anterior, o IHGC se constitui em uma das vozes plurais (e não a única) de produção desse conhecimento, já que existem outras instituições onde isso também é realizado, especialmente as universidades. Nesse sentido, a relação do IHGC com as instituições universitárias locais e regionais permitem uma crítica mais

ampla sobre essa história “verdadeira”, não só pelo fato de que muitos associados são também ligados à essas universidades, como também seus acervos documentais são fontes abertas para as pesquisas realizadas a partir deles.

Essa crítica ou, pelo menos, uma produção de conhecimento sobre a memória e a história da cidade de forma mais aberta, mais arejada, trazendo novas abordagens no campo da história social e cultural, questões de gênero e saúde, patrimônio cultural e memória, indicam a renovação conceitual dessas novas instituições, como o IHGC, mesmo que espelhadas, em sua origem, naquelas instituições clássicas da “era dourada” dos IHGs.

Acreditamos que essa pluralidade de idéias e de concepções sobre a memória e a história de Caxias seja um reflexo da própria pluralidade de membros associados ao IHGC. As biografias concisas desses, apresentadas no Capítulo 3, deixam entrever que uma porção deles fazem (ou faziam) parte de uma elite local, de profissionais liberais, sobretudo no campo do Direito e da Medicina, comerciantes e industriais mas, também, literatos e intelectuais de outros e distintos matizes, como historiadores e educadores ligados ao ensino básico e superior, artistas, entre outros. É nessa diversidade que, no nosso entender, se produz uma diferenciação, ou pelo menos sucita o diálogo, entre uma instituição que se constrói sobre uma base clássica oitocentista mas que se ajusta a novas idéias, conceitos e formas de produção historiográfica.

Ainda sobre o universo de membros do IHGC, nas palavras de Maria Bertolina Costa, sócia fundadora, ele *reúne indivíduos que compartilham um interesse comum em história e geografia e outras áreas. Ao ingressar, você tem a oportunidade de se conectar e colaborar com pessoas afins, como historiadores, pesquisadores, acadêmicos e entusiastas locais. Essa rede pode promover discussões intelectuais, a troca de ideias e possíveis colaborações em vários projetos* (Maria Bertolina Costa, entrevista a autora).

Porém, não foi intenção e não esteve no escopo dessa tese, fazer um estudo prosopográfico ou de redes de interação. No entanto, ao trazermos as biografias concisas para o corpo do texto, indica a importância de estudá-las dentro de uma noção de conjunto. O mesmo pode ser dito sobre os patronos e patronesses de suas cadeiras. Acreditamos que essas biografias concisas possam ser úteis, para um início de pesquisa, a quem tiver interesse em se aprofundar nessas abordagens. A porta está aberta.

Sobre os acervos constituídos e sob a guarda do IHGC, o que eles nos têm a dizer? Aqui, nos parece que há um duplo sentido, pois ao mesmo tempo em que eles são parte da memória e da história da cidade de Caxias, também são a essência da memória e da história da própria instituição. Não pensamos que uma coisa possa se desvincular da outra. Se os associados são o corpo do IHGC, os acervos são a alma.

Para Mercilene Barbosa, sócia efetiva do IHGC, *os acervos físicos são de suma importância para as pesquisas, principalmente dos alunos e demais interessados, já as narrativas, as memórias principalmente dos idosos, as lendas, elas podem ser sentidas, transmitidas, contribuindo para manter viva a história da nossa cidade.* (Mercilene Barbosa, entrevista para a autora).

De fato, a produção de conhecimento e a manutenção e preservação de seus acervos são ações que andam juntas, já que compete ao IHGC, além do estudo e da divulgação de conhecimentos, também *coletar, arquivar e preservar documentos históricos, fotografias, artefatos e outros materiais relevantes relacionados a Caxias. Ao fazê-lo, garante que valiosos recursos históricos sejam salvaguardados para as gerações futuras* (Maria Bertolina Costa, entrevista a autora).

Acervos como o hemerográfico, cujo inventário foi disponibilizado no Capítulo 4 dessa tese, assim como os “cadernos da Tia Miroca”, representam um patrimônio inigualável que podem nos dizer, uma vez analisados, tanto sobre um contexto mais amplo, referente à sociedade como um contexto mais particular, um indivíduo ou sujeito inserido nessa sociedade. Particularmente, acervos como o da “Tia Miroca” nos falam tanto da pessoa Maria das Mercês da Silva Lima, quanto da sociedade em que viveu.

Mas de nada serve possuir corpo e alma, mas não saber se comunicar com o outro. E é nesse ponto que se completa o tripé sobre o qual o IHGC se sustenta: pessoas, acervos e produção/divulgação de conhecimento sobre e para a sociedade.

Para Gilmar Pereira Silva, sócio efetivo, *o Instituto Histórico em si ele tem inúmeras formas de contribuir para com essa comunidade, uma das primeiras seria fazer com que a comunidade caxiense tenha acesso e conheça um pouco da sua história, das figuras ilustres de renome nacional, estadual e local, e ter esse acesso.* Gilmar ainda complementa sua fala, dizendo que *aqui na nossa cidade, nós temos pessoas intelectualizadas e intelectuais, não só intelectualizadas são intelectuais que produzem história para a nossa cidade* (Gilmar Pereira Silva, entrevista concedida à autora, 09/08/2019).

Alguns exemplos de produção e divulgação de conhecimento feitos pelo ou a partir do IHGC foram demonstrados no Capítulo 5 dessa tese. É especialmente nesse ponto que retomamos a questão da “produção de conhecimento sobre a memória e a história da cidade de forma mais aberta, mais arejada”, a qual nos referimos mais acima. Nesse conjunto de conhecimentos, estão tanto a história “das figuras ilustres de renome nacional, estadual e local”, trazida na fala de Gilmar Pereira Silva, como também uma historiografia renovada por novos conceitos e abordagens temáticas, sobre qual também já nos referimos anteriormente.

Acreditamos que essas duas formas de perceber e capturar o conhecimento histórico são válidas e convivem de forma relativamente pacífica, no IHGC, já que tradição e inovação não são opostas, mas complementares.

Se o IHGC se constitui sobre o tripé formado pelos associados, os acervos e a produção/divulgação de conhecimento, a condição para que ele se mantenha estável pode ser atribuída a, pelo menos, dois fatores: as respostas dadas pela sociedade, no sentido de usufruir dessa instituição e as relações que ela mantém com outros setores da comunidade, entre eles instituições culturais e educativas, civis e ligadas ao poder público. Nesse sentido, tal importância é salientada pela associada Mercilene Barbosa, ao destacar que *os acervos físicos são de suma importância para as pesquisas, principalmente dos alunos e demais interessados, já as narrativas, as memórias principalmente dos idosos, as lendas, elas podem ser sentidas, transmitidas, contribuindo para manter viva a história da nossa cidade* (Mercilene Barbosa, entrevista a autora).

Da mesma forma, Maria Bertolina Costa afirma que *o IHGC geralmente fornece acesso a uma vasta gama de recursos, incluindo materiais de arquivo, bibliotecas e bancos de dados de pesquisa. Esses recursos podem ser valiosos para indivíduos interessados em realizar pesquisas históricas ou estudar a história e geografia local de Caxias* (Maria Bertolina Costa, entrevista a autora).

Como vimos, a relação com o público não se faz apenas a partir das produções bibliográficas, mas envolve uma gama maior de interações: *o IHGC organiza frequentemente palestras, seminários, workshops e exposições relacionadas à história e à geografia. Esses eventos oferecem oportunidades educacionais para que os membros aprofundem seus conhecimentos e participem de discussões sobre temas relevantes* (Maria Bertolina Costa, entrevista a autora).

Com relação a interlocução com outras associações culturais ou entidades civis e o poder público, trouxemos o exemplo da cumplicidade do IHGB com a Academia Caxiense de Letras – ACL, se refletindo em pesquisas e em eventos em parceria, bem como na interrelação entre membros, já que muitos associados do IHGC também o são da ACL. Parcerias em nível de poder público também são recorrentes e relevantes, exemplificado pelo aporte financeiro a partir de um projeto conjunto entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural – IPHAN, a PM de Caxias e o IHGC para a restauração do prédio da Estação Férrea, agora a casa oficial de “Cesar Marques”.

Nesse ponto, ao mencionar o prédio da Estação Férrea e a nova casa do IHGC, a ser oficialmente entregue em dezembro de 2023, convém retomar uma questão fundamental dessa tese, que é o conceito de “lugar de memória”, no sentido que lhe dá Nora (1993) e sobre qual tratamos na Introdução dessa tese e em outros momentos ao longo dela. Sob a noção de lugar de memória, talvez não exista espaço mais facilmente compreensível do que a antiga Estação Férrea de Caxias. Não foi por acaso que, no Capítulo 2 dessa tese, traçamos algumas linhas sobre sua história no contexto da estrada de ferro Caxias-Teresina. É esse espaço de memória - Estação Férrea - que agora se ratifica como o espaço do IHGC, em uma dupla significação: o IHGC se constituindo

também em um espaço de memória, dentro de outro espaço de memória. E ambos podem ser assim chamados, pois cumprem essa função e em ambos encontramos o que Nora (1993) chama de “vontade de memória”, representada pela intenção de uma coletividade em depositar suas memórias naquele lugar.

A essa altura, já podemos afirmar que o IHGC tem uma história institucional, traçada nessas linhas que compõem a presente tese. Uma história que ainda não havia sido narrada oficialmente e de maneira mais formal. Mas é apenas o início de uma história. Se, como pensamos, conseguimos alcançar nossos objetivos, o resultado final mostra aquilo que o IHGC é. Mas, e o que ele ainda pode vir a ser?

Duas condições serão necessárias para o futuro: uma delas é a constante celebração da memória e da história caxiense, ou seja, a permanência de um corpo social robusto, produções bibliográficas, eventos, exposições, atividades culturais etc, promovidas pelo IHGC, mantendo-se como um polo ativo de produção e divulgação de conhecimento, uma “obra perene que se sucede no tempo e órgão que se insere na vida histórica do Estado do Maranhão, especialmente na do município de Caxias a que pertence o seu patrimônio”(ESTATUTO DO IHGC, Capítulo I, Seção I, Art. 2º).

A outra condição, da qual a primeira dependerá enormemente, é da constante captação de recursos, pois dificilmente a dotação orçamentária da instituição, através das mensalidades dos sócios efetivos e as contribuições dos mantenedores, acaba sendo coberta em sua totalidade. Nesse sentido, valem muito as parcerias com outras instituições afins, universidades, associações de classe, com o poder público, participação em editais entre outras.

De fato, algumas das soluções para a manutenção da instituição são identificadas pelos sócios, tais como *construir parcerias com outras instituições, universidades e organizações pode aprimorar as capacidades do IHGC e ampliar seu impacto* (Maria Bertolina Costa, entrevista a autora).

No entanto, a grande dificuldade a ser transposta reside na saúde econômica da instituição. E nisso, quase todos os entrevistados são unânimes:

Restrições financeiras: Como muitas organizações culturais e históricas, o IHGC pode enfrentar limitações financeiras para manutenção, preservação, projetos de pesquisa e organização de eventos pode ser um desafio. Recursos financeiros limitados podem afetar a capacidade do instituto de realizar suas atividades de forma eficaz e investir em infraestrutura e tecnologias necessárias (Maria Bertolina Costa, entrevista a autora). As dificuldades que eu poderia apontar perpassam pelas finanças, tendo em vista, a instituição precisa manter a estrutura física da antiga estrada de ferro sempre bem cuidada, com manutenção, segurança, com uma equipe de funcionários, precisa adquirir equipamentos para seu bom funcionamento, para realizar atividades de cunho científico e cultural,

necessita de parcerias, pois realiza diversas atividades e necessita de apoio financeiro (Mercilene Barbosa, entrevista a autora).

Uma instituição, ainda que sem fins lucrativos, mas sadia financeiramente, é uma instituição que pode realizar seus planejamentos presentes e ainda ter a capacidade de olhar para o futuro. Não nos arriscaremos a fazer previsões, mas entendemos que o futuro do IHGC dependerá de fatores diversos e complexos, mas que podem ser controlados, desde quemantenha sua autonomia administrativa, financeira e patrimonial, como consta em seu Estatuto.

Diversificar as fontes de financiamento é crucial para garantir um capital de giro substancial que sustente as operações da instituição. Além da necessidade do apoio financeiro mensal do governo estadual, é fundamental explorar outras estratégias para fortalecer a saúde financeira da organização, tais como: oficinas históricas, oficinas de recuperação e higienização de obras antigas do acervo institucional, mini-cursos com certificação, o aumento do número de parceiros, de sócios mantenedores e para o que através do blog criado pelo senhor Walbinho, um dos colaboradores da instituição, esses empresários teriam como contrapartida a divulgação de suas ações em suas empresas nessa página virtual. Uma outra proposta, seria a confecção de chaveiros, blusas, bonés, canetas personalizadas, acessórios diversificados, cartões postais e uma vitrine para vendas das obras doadas por sócios e simpatizantes do IHGC.

Uma abordagem eficaz seria estabelecer uma taxa para o agendamento de eventos por terceiros no espaço da instituição. Essa iniciativa não apenas promoveria a utilização do local para atividades externas, mas também geraria receitas adicionais. Definir uma taxa adequada considerando o mercado local e a proposta de valor do espaço garantindo recursos para cobrir os custos básicos de logística e manter a infraestrutura operacional.

Enquanto isso, o IHGC e a cidade de Caxias seguirão suas trajetórias, entrelaçadas aqui e ali pelas memórias da cidade e pelas histórias produzidas a partir das pesquisas sobre as fontes que constituem os acervos da instituição, mediada por seus membros e divulgadas publicamente, para que seja atraído um número bem maior de turistas e visitantes na Instituição. Esse parece ser o caminho para a permanência longa do instituto, buscando sempre formas de *envolver e atrair um público mais amplo, principalmente as gerações mais jovens* (Maria Bertolina Costa, entrevista a autora), buscando o perfeito equilíbrio entre tradição e inovação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação - Referências – Elaboração.**

Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>> último acesso em: 09 abril. 2018.

ALBERTI, Verena. **Ouvir e contar.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALDER, Dilercy Aragão; VAZ, Leopoldo Gil Dulcio (Orgs.). **Mil Poemas Para Gonçalves Dias: Diário de Viagem.** 1ª ed. São Luís: Academia Ludovicense de Letras, 2014.

ALVARENGA, Antonia Valtéria M.; VALE JÚNIOR, João Batista; SOUSA, Raimundo Nonato Santos de. Consaguinidades, afetos e outros laços: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980). **Humana Res**, v. 1, n. 3, 2020, p. 163 – 185.

AMÉRICA [128]. João Mendes de Almeida (in memoriam) – IHGC.

ARAÚJO, Linhares de; MEDEIROS, Raimundo. **Álbum de Caxias, MA: a princesa do sertão.** São Luís: Academia Caxiense de Letras, 2014.

ATA DE INSTITUIÇÃO DA DIOCESE DE CAXIAS [115]. Gilmar Pereira Silva.

BARROS NETO, Eziqúio. **Por ruas e becos de Caxias: história e descrição dos logradouros públicos de sua área urbana.** Caxias: Multgraf, 2020.

BARROS, José D' Assunção. **Teoria da História: acordos historiográficos – uma nova proposta para a teoria da história.** Petrópolis: Vozes, 2014.

BARROS, José D' Assunção. **Teoria e Formação do Historiador.** Petrópolis: Vozes, 2017.

BARROS, José D' Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BAUMAN, Zygmund. **Indentidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bordieu: Conceitos Fundamentais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

BULA DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE CAXIAS [122]. Gilmar Pereira Silva.

BURKE, Peter. **A Escrita a história: novas perspectivas.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales 1929 – 1989.** São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 2014.

BURKE, Peter. **História e História social.** São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 2002.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

- CALMON, Pedro. **História da civilização brasileira**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002.
- CHAGAS, Mário de S. Casas e portas da memória e do patrimônio. In: GONDAR, Jô; DOBEDEI, Vera Lúcia (Orgs). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: ContraCapa Livraria, 2005.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.
- CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
- CORREIA, Viriato. **O Grande Amor de Gonçalves Dias**. Coleção Vera Cruz, v. 14. Ed: Civilização Brasileira S. A, 1959.
- COSTA, Icléia Thiessem Magalhães. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciência da Informação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- CUNHA, Olívia M. G. da. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. **MANA** 10(2):287- 322, 2004, p. 287-322.
- DELACROIX, Christian. A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras? **Tempo e Argumento**, v. 10, n. 23, 2018, p. 39 - 79.
- FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.
- FONSECA, Maria Cecília L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 59 - 79.
- FRAGOSO, I. S. **Instituições-memória: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa-PB**. (Dissertação de Mestrado). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV CPDOC. **Pedro Calmon Muniz de Bittencourt**. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pedro-calmon-muniz-de-bittencourt>> Último acesso em: 09 abril. 2018.
- GARCIA, Othon Moacyr. **Luz e Fogo no Lirismo de Gonçalves Dias**. Livraria São José, 1956.
- GAWRYSZEWSKI, Alberto (org.). **Olhares Sobre Narrativas Visuais**. Niterói: Editora da UFF, 2012.
- GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. **Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional**. Rio de Janeiro, n.1, Estudos Históricos, 1988.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
- HEINZ, Flavio. **História Social de Elites**. São Leopoldo: Oikos, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Estado, instituições e democracia**. Brasília: Ipea, 2010.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CAXIAS. **Obras raras: acervo do IHGC é rico em informações históricas**.

Disponível em <http://ihgc.blogspot.com.br/2011/06/obras-raras-acervo-do-ihgc-e-ricoem.html>  
Último acesso em: 09 abril. 2018.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CAXIAS. **Estatuto do IHGC**. Caxias, MA, 2008.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CAXIAS. **Revista do IHGC**, ano I, n. 1, dezembro de 2014 – Caxias, MA: IHGC, 2014.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CAXIAS. **Revista do IHGC**. v. 95, n. 47, dezembro de 2021 – São Luís, MA: IHGC, 2021.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO MARANHÃO- IHGM. **Revista do IHGM**, ano I, n. 1, dezembro de 2014 – Caxias, MA: IHGC, 2014.

JORGE, Sebastião B. **Os primeiros passos no Maranhão**. São Luiz: EDUFMA, 1982.

LANGLOIS, Ch. V.; SEIGNOBOS, Ch. **Introdução aos estudos históricos**. São Paulo: Renascença, 1946.

LE GOFF, Jacques. **Heróis e maravilhas da Idade Média**. Petrópolis: Vozes, 2009. LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LEANDRO, Eulalio. **Auto da Devassa de 1741, na freguesia de N. Senhora da Conceição de São José das Aldeias Altas (Caxias)**. Timon: Aliança, 2015.

LEITE, Francisco. **Os Amores de Gonçalves Dias**. Curitiba, 1927.

LIMA FILHO, Arthur Almada. **Algumas Palavras**. São Luís: Colorgraf, 2009.

LIMA FILHO, Arthur Almada. Discurso de posse no IHGM. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão**, v.1, n. 42, p. 69-77, setembro de 2012.

LIMA FILHO, Arthur Almada. **Efemérides Caxienses**. Imperatriz: Ed. Ética, 2014. LIMA FILHO, Arthur Almada. **Outras Palavras**. São Luís: Gráfica Valle, 2019.

JMACINTYRE, Alasdair C. **Depois da concretude**. São Paulo: EDUSC, 2001.

MANIERI, Dagmar. **Teoria da história: A gênese dos conceitos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARQUES, Cezar Augusto. **Almanak Histórico de Lembranças Brasileiras**. São Luís do Maranhão: Typ. de B. de Mattos, 1862.

MARQUES, Cezar Augusto. **Almanak Histórico de Lembranças Brasileiras**. São Luíz do Maranhão: Typ. de B. de Mattos, 1863.

MARQUES, Cezar Augusto. **Almanak Histórico de Lembranças Brasileiras**. São Luíz do Maranhão: Typ. de B. de Mattos, 1868.

MARQUES, Cezar Augusto. **Diccionario Historico-Geographico da Provincia do Maranhão**. São Luíz: Typ. do Frias, 1870.

MARTINS FILHO, Amilcar Vianna. **Como escrever a história da sua cidade**. Belo Horizonte: ICAM, 2006.

MATOS, M. T. N. de. Memória institucional e gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Bahia. **Cadernos BAD** (Revista da Associação Portuguesa de Bibliotecários,arquivistas e documentalistas), n. 2, p. 33-56, 2005.

MEDEIROS, Raimundo. **Álbum de Caxias, MA: a princesa do sertão**. São Luís: Academia Caxiense de Letras, 2014.

MELO, Salânia Maria Barbosa; SOUZA, Joana Batista de; SALAZAR, Denise Cristina da Silva Campos (Orgs.). **Caxias: memórias, histórias e outros saberes**. Teresina: EDUFPI, 2016.

MENDES, Luís César C., AMEDI, Nathália da Costa, RIBEIRO, Renilson Rosa. Institutos Históricos, Geográficos, Arqueológicos e Literários: Seleção de Memórias, Construção Histórica e Conflitos Identitários. **Revista Expedições**, v. 8, n. 2, 2017, p. 6-30.

MENESES, Renato Lourenço de; SOUSA, Isaac Gonçalves; VIANNA, Jotônio Moreira(Orgs.). **Cartografias Invisíveis. Saberes e Sentires de Caxias**. Caxias: Academia Caxiense de Letras, 2015.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Gerhard Berg Araújo. **Comboio de histórias: as representações da Estrada de Ferro em Caxias/MA como um símbolo de modernidade nas décadas de 1940 a 1950**. Monografia (Licenciatura em História) - Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão - CESC/UEMA, Caxias, 2013.

OLIVEIRA, Lúcia Maria V., MACÊDO, Patrícia Ladeira P., SOBRAL, Camilla C. Arquivos pessoais e intimidade: da aquisição ao acesso. **Revista do Arquivo**, n. 4, Arquivo Público do Estado de São Paulo,

OLIVEIRA, Raing Rayg de Araújo. Outro lado do operariado: práticas festivas e de lazer na sociedade União Artística Operária Caxiense (MA), na segunda metade do século XX. Caxias, CESC/UEMA, 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n.3, Rio de Janeiro, p.3-15, 1989.

- POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, Rio de Janeiro, p. 200-212, 1992.
- PORTELLI, A. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- SANCHES, Edmilson. **Do incontido orgulho de ser caxiense**. Imperatriz: Estampa Editora, 2019.
- SANCHES, Edmilson. **A canção do Brasil**. Imperatriz: Estampa Editora, 2020.
- SANCHES, Edmilson. **Teixeira Mendes: esse nome é uma bandeira**. Imperatriz: Estampa Editora, 2020.
- SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a História da Educação**. São Paulo: Autores associados, 2013.
- SCHÄFER, Georg Anton von. **O Brasil como Império Independente: analisado sob o aspecto histórico, mercantilístico e político**. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCHWARCZ, Lilia M; STARLING, Heloisa M. **Brasil: Uma Biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SILVA, A. M. A.; PESSOA, J. M. Revisitando o percurso histórico do IHGC. **Coletânea do IHGC: César Augusto Marques**, v. 1, n. 1, 2018, p. 3-150.
- SILVA, Gilmar Pereira. **Independência de Caxias - MA**. Timon: Editora Gráfica Aliança LTDA, 2022.
- SILVA, Gilmar Pereira. **Trezidela das Aldeias Altas**. Timon: Editora Gráfica AliançaLTDA, 2022.
- SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2014.
- SILVA, M. Nogueira da. **Bibliografia de Gonçalves Dias**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Instituto Nacional do Livro, Imprensa Nacional, 1942.
- STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol.1: séculos XVI- XVIII. Petrópolis: Vozes, 2011.
- STONE, Lawrence. Prosopografia. **Rev. Sociol. Polit.**, v. 19, nº 39, 2011, p. 115-137.
- SVICERO, Thais Jeronimo. Os arquivos pessoais e sua importância como patrimônio documental e cultural. **Revista História e Cultura**, v.2, n.1, 2013, p.221-237.
- VILANETO, Quincas. **Do prelo ao prego: catálogo da Imprensa Caxiense 1833-2007**. Vol. 3. Caxias, 2008.

## SITES UTILIZADOS

<https://www.ipatrimonio.org/caxias-conjunto-ferroviario-rffsa/#!/map=38329&loc=-4.858478999999981,-43.36502500000001,17>. Acesso em 11 de setembro de 2022.

<https://www.railbrasil.com.br/> Acesso em 20 de setembro de 2022.

<https://www.antf.org.br/historico/> Acesso em 20 de setembro de 2022.

<https://sobrehistoriama.blogspot.com/2021/12/195-anos-de-cesar-marques.html>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-09112009-114329/publico/CLAUDIA\\_CHUERI\\_KODJA.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-09112009-114329/publico/CLAUDIA_CHUERI_KODJA.pdf). Acesso em 04 de outubro de 2022.

<https://ihgb.org.br/ihgb/historico.html>

# ANEXOS

## ESTATUTO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CAXIAS

### CAPÍTULO I DO INSTITUTO E DE SUA FINALIDADE

#### SEÇÃO I DO INSTITUTO

**Art. 1º-** O Instituto Histórico e Geográfico de Caxias, associação científica e cultural, fundada em 12 de dezembro de 2003, por tempo indeterminado, é uma pessoa jurídica de direito privado regulado pela legislação civil, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, formada por número limitado de associados, tem sede e foro na cidade de Caxias, município do mesmo nome, Estado do Maranhão.

**Parágrafo Único:** O Instituto adota a denominação de “**Casa de CESAR MARQUES**”, em homenagem ao grande historiador caxiense.

**Art. 2º-** O Instituto Histórico e Geográfico de Caxias não poderá ser dissolvido por vontade de seus sócios, pois deverá ser obra perene que se sucede no tempo e Órgão que se insere na vida histórica do Estado do Maranhão, especialmente na do município de Caxias a que pertence o seu patrimônio.

#### SEÇÃO II DA FINALIDADE

**Art. 3º-** O Instituto tem como finalidade a promoção de estudos, pesquisas, debates e o desenvolvimento e difusão de conhecimentos da HISTÓRIA, GEOGRAFIA e CIÊNCIAS afins, referentes ao Brasil, ao MARANHÃO, e, especialmente ao Município de Caxias.

**Art. 4º-** A natureza da Instituição não poderá ser alterada, nem modificada sua finalidade.

**Art. 5º-** O Instituto cumprirá sua finalidade, mediante o exercício das seguintes atividades:

- I- Defender e velar o patrimônio histórico e o meio ambiente de Caxias e do Maranhão, colaborando intelectualmente com os Poderes Públicos do Município e do Estado, tanto na restauração, conservação ou criação de obras, edifícios ou trabalhos que lembrem ou exaltem os fatos da História de Caxias e do Maranhão, podendo, igualmente, propor ou sugerir o restabelecimento de nomes que não devem ser

esquecidos; bem como velar pela preservação e melhoria do meio ambiente;

- II- Cooperar com os Poderes Públicos na medida em que visem ao engrandecimento científico e cultural de Caxias e do Estado, colocando-se à disposição das autoridades para responder a consultas e emitir pareceres sobre assuntos pertinentes às suas finalidades;
- III- Assinalar, com inscrições ou monumentos, lugares onde ocorreram fatos notáveis da História de Caxias;
- IV- Estimular o estudo da História, da Geografia e das Ciências afins no Maranhão e, particularmente, no Município de Caxias, possibilitando a organização de um dicionário histórico-geográfico de Caxias e a ampliação da bibliografia caxiense;
- V- Promover e patrocinar Congressos de História e Geografia de Caxias, bem como cursos alusivos às matérias;
- VI- Adquirir, coligir, classificar e conservar documentos, livros, manuscritos, mapas e outros objetos de interesse histórico, geográfico e artístico, como também, tocantes a acontecimentos, tradições e pessoas notáveis, sobretudo de Caxias, empregando, tanto quanto possível, o uso da mais moderna tecnologia;
- VII- Realizar reuniões e conferências públicas para conhecimento e discussão de assuntos científicos e literários atinentes à sua especialidade;
- VIII- Manter e estabelecer correspondência e intercâmbio com instituições congêneres locais, estaduais, nacionais e estrangeiras, e, realizar convênios com entidades privadas e órgãos da administração pública;
- IX- Realizar pesquisas bibliográficas e documentais em torno de conhecimentos de História, Geografia e Ciências afins;
- X- Publicar periódicos, dentre os quais a “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias”, além de outros trabalhos de natureza científica;
- XI- Instituir prêmios para trabalhos de História, Geografia e Ciências afins e outros relacionados com o Município de Caxias e o escopo do Instituto;
- XII- Promover a edição e reedição de obras de autores maranhenses, prioritariamente caxienses, preferentemente as antigas e as inéditas.

## **CAPÍTULO II DOS ASSOCIADOS**

### **SEÇÃO I DO QUADRO SOCIAL**

**Art. 6º-** O quadro social do Instituto constitui-se de pessoas dotadas de capacidade civil plena, distribuídas nas seguintes categorias de sócio:

- I- Efetivo, em número de trinta (30);
- II- Correspondente;
- III- Honorífico;
- IV- Benemérito; e,
- V- Emérito.

§ 1º- O Instituto poderá ter um **quadro de sócios mantenedores** integrado por pessoas físicas ou jurídicas tais como empresas, fundações, órgãos públicos e outras instituições, nacionais ou estrangeiras e serão representadas por seus dirigentes ou por procuradores especialmente designados.

§ 2º- As contribuições de sócio mantenedor serão objeto de apreciação da Diretoria e formalizar-se-ão através de convênios, acordos ou quaisquer outras formas de cooperação, celebrados com o Instituto, de *per si* ou em conjunto.

**Art. 7º-** O processo de admissão de sócio, inicia-se com a proposta dirigida ao Presidente, assinada por três (03) associados, com a indicação do nome, nacionalidade, profissão, residência, trabalhos ou títulos de recomendação científica ou literária.

§ 1º- Recebido o processo, devidamente protocolizado, o Presidente o encaminhará à Comissão de Admissão específica que após analisá-lo, emitirá, parecer devolvendo-o ao Presidente para manifestação da Diretoria.

§ 2º- Após a manifestação da Diretoria o processo será submetido à apreciação da Assembléia Geral em reunião que poderá ser secreta havendo conveniência ou quando houver pluralidade de concorrentes à vaga de sócio efetivo.

**Art. 8º-** Aprovada a proposta, o Secretário Geral fará a respectiva comunicação ao novel associado admitido para que cumpra, junto à Tesouraria, com os encargos financeiros determinados pela Diretoria Geral, dentro de noventa (90) dias, sob pena de insubsistência da admissão.

**Parágrafo Único:** Os sócios correspondentes, honoríficos, beneméritos e eméritos são isentos de contribuições.

**Art. 9º-** O Instituto manterá um livro específico onde serão inscritos os nomes dos sócios correspondentes, honoríficos, beneméritos e eméritos.

§ 1º- A inscrição dos sócios honoríficos, beneméritos, eméritos e mantenedores far-se-á solenemente como homenagem aos seus relevantes serviços prestados à cultura caxiense e aos estudos da História e da Geografia de Caxias, do Maranhão e do Brasil, compondo o quadro de Honra, de acordo com o que dispuser a Assembléia Geral.

§ 2º- É facultado ao sócio correspondente, desde que expresse manifesto desejo, o recebimento do seu diploma, em sessão solene para tanto convocada.

**Art. 10-** Os sócios não respondem, individualmente, direta ou indiretamente, pelos atos ou em nome da Diretoria que é autônoma e responsável.

**Art. 11-** É vedado aos sócios, no recinto do Instituto ou em nome da mesma Instituição, fazer propaganda partidária ou de ideologias contrárias à estabilidade das instituições constitucionais.

**Art. 12 – São deveres do associado:**

- I- Cumprir e fazer cumprir este Estatuto e as decisões da Assembléia Geral, bem como, aceitar e desempenhar encargos e Comissões para que for eleito ou designado;
- II- Prestar ao Instituto todo auxílio intelectual, moral e material.

**Art. 13 – São direitos do associado:**

- I- Assistir e participar das reuniões públicas e das assembleias gerais;
- II- Receber, sem ônus, o Diploma, o Estatuto, o Regimento Interno, a Revista e demais publicações do Instituto;
- III- Utilizar-se da Biblioteca e demais unidades administrativas especiais.

**Art. 14-** Os sócios terão direito a insígnias de acordo com o modelo que for aprovado, pagando a taxa fixada por ocasião da aquisição.

### **SUBSEÇÃO PRIMEIRA DOS SÓCIOS EFETIVOS**

**Art. 15-** Os **sócios efetivos** são os ocupantes das Cadeiras do Instituto e devem preencher as seguintes condições:

- I- Ter residência no Município de Caxias;
- II- Ser precedido por proposta subscrita por dois ou mais sócios efetivos, mencionando-se os títulos e as qualidades meritórias que recomendam o proposto;
- III- Comprometer-se a apresentar um resumo dos seus dados biobibliográficos e duas (02) fotografias 3x4.

**Art. 16-** Os sócios efetivos são os únicos contribuintes obrigatórios, sendo as mensalidades fixadas em cada ano para o seguinte, na última reunião de Assembléia Geral do ano findante.

**Parágrafo Único:** Os sócios mantenedores contribuirão obrigatoriamente com os valores mensais na forma do § 2º do art. 5º.

**Art. 17-** O sócio efetivo depois de eleito terá o prazo de dois (02) anos para a sua posse que será solene, ocasião em que fará o elogio do seu patrono e dos sócios que o antecederam como titulares da Cadeira que irá ocupar.

**Parágrafo Único:** Salvo motivo de força maior devidamente justificado, em expediente dirigido à Diretoria, poderá, esta, prorrogar o prazo de que trata o **caput** deste artigo por prazo nunca superior ao nele fixado.

**Art. 18-** Depois de um (01) ano de domicílio fora do município de Caxias, o sócio efetivo passará automaticamente a categoria de sócio correspondente, salvo se estiver no exercício de mandato político ou por outro motivo justificado, a critério da Diretoria.

**Art. 19-** O sócio efetivo que durante um (01) ano faltar às reuniões ou não cumprir com as suas obrigações financeiras será formalmente convidado pelo Diretor Financeiro, a satisfazê-las no período de trinta (30) dias, sob pena de desligamento do Quadro Social e declaração de vacância de sua cadeira pela Assembléia Geral.

## **SUBSEÇÃO SEGUNDA DOS SÓCIOS CORRESPONDENTES**

**Art. 20-** Os sócios correspondentes são aqueles que residem fora do Município de Caxias e serão admitidos do mesmo modo dos sócios efetivos, conferindo o Instituto esse título somente a autores de trabalhos ou a estudiosos das matérias a que o Instituto se dedique.

## **SUBSEÇÃO TERCEIRA DOS SÓCIOS HONORÍFICOS**

**Art. 21- Sócio honorífico** é o detentor de distinção conferida pelo Instituto a quem se tenha destacado, por seu saber, especialmente como autor consagrado no Município de Caxias, no Estado do Maranhão, no Brasil ou internacionalmente conhecido, sobre História, Geografia ou Ciências Conexas.

**Parágrafo Único:** A admissão de sócios honoríficos dependerá de proposta subscrita por dez (10) sócios efetivos, pelo menos, e, de sua aprovação, pela Assembléia Geral.

## **SUBSEÇÃO QUARTA DOS SÓCIOS BENEMÉRITOS**

**Art. 22- Sócios beneméritos** serão aqueles que se destacarem por atos de benemerência, pela prestação de serviços de alta relevância ao Instituto reconhecida em sessão, sob proposta da Diretoria e aprovação da Assembléia Geral.

## **SUBSEÇÃO QUINTA DOS SÓCIOS EMÉRITOS**

**Art. 23-** São sócios eméritos:

- I- Os **sócios fundadores** não residentes no Município de Caxias;
- II- Os **sócios efetivos**, que fazem parte do Instituto há mais de vinte (20) anos que completarem oitenta (80) anos de idade, e,
- III- Os **sócios efetivos**, impossibilitados de comparecer, definitivamente, às reuniões do Instituto, por motivo de saúde seguindo orientação médica ou deficiência física incapacitante, para tanto.

§ 1º- A concessão do título de **sócio emérito** ao **sócio fundador** será feita **ex-officio** em ato solene.

§ 2º- A transferência da categoria de **sócio efetivo** para **sócio emérito** de que tratam os incisos I, II e III deste artigo dar-se-á com estrita observância do contido no artigo 9º e seu § 1º.

### CAPÍTULO III

#### DA ASSEMBLÉIA GERAL

##### SEÇÃO I

#### DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 24-** À **Assembléia Geral**, órgão supremo de deliberação do Instituto compete fixar a orientação superior da entidade.

**Art. 25-** Compôr-se-á a Assembléia Geral de todos os sócios efetivos em pleno gozo dos seus direitos, nas quais prevalecerá a maioria dos votos, respeitado o determinado pelo parágrafo único do artigo 31.

**Parágrafo Único:** Os sócios correspondentes, honoríficos, beneméritos, eméritos e mantenedores, poderão participar das reuniões de Assembléia Geral, **sem direito a voto** assegurado apenas, o direito de manifestação.

**Art. 26-** Na Assembléia Geral **só poderão votar** os sócios efetivos presentes e quites com a Tesouraria.

**Art. 27-** A Assembléia Geral reunir-se-á, **ordinariamente**, na segunda quinzena dos meses de junho e dezembro, em dia e hora previamente fixados pelo Regimento Interno; e, **extraordinariamente**, mediante convocação do Presidente do Instituto, ou, no mínimo, por um quinto (1/5) dos sócios efetivos em pleno gozo dos seus direito.

**Art. 28-** Presidirá as reuniões da Assembléia Geral, o Presidente do Instituto ou seu substituto legal, salvo nos casos de eleições cuja escolha recairá sobre osócio efetivo mais antigo que convocará um secretário e dois escrutinadores.

**Art. 29-** A reunião da **Assembléia Geral Extraordinária** de que trata o artigo anterior, será convocada através de edital, com via encaminhada aos sócios efetivos, com antecedência mínima de cinco (05) dias.

§ 1º- O edital mencionará, obrigatoriamente, dia, hora, local da reunião e ordem do dia.

§ 2º- Sempre que possível e com antecedência mínima de quarenta e oito (48) horas, será dada através da mídia (imprensa, rádio e televisão), a notícia da reunião da Assembléia, como também, por aviso transmitido por via telefônica.

### **SUBSEÇÃO PRIMEIRA DA INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

**Art. 30-** A Assembléia Geral será instalada com o **quorum** mínimo de funcionamento de **um terço (1/3)** dos sócios em pleno gozo dos seus direitos.

§ 1º- Não havendo **quorum** para a realização, convocar-se-á uma segunda com interstício de três (03) dias, com o **quorum** de funcionamento de metade **do número de sócios** exigido no **caput** deste artigo, exceto em **caso de urgência** em que o prazo será de **uma hora** após o fixado para a primeira reunião.

§ 2º - Prevendo a hipótese contida no parágrafo anterior, o edital poderá, de logo, fixar a realização da Assembléia Geral em segunda e última convocação.

§ 3º- As reuniões de Assembléia Geral de caráter festivo, de eleições, de posse da Diretoria, prescindem do **quorum** de que trata o **caput** deste artigo para o seu funcionamento.

### **SUBSEÇÃO SEGUNDADA COMPETÊNCIA**

**Art. 31-** Compete privativamente à Assembléia Geral:

- I- Eleger os administradores;
- II- Dar posse aos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- III- Suspender ou destituir os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal que descumprirem seus deveres estatutários ou as suas decisões;
- IV- Aprovar, anualmente, a proposta orçamentária;
- V- Decidir os recursos dos atos da Diretoria;
- VI- Deliberar, anualmente, sobre o relatório das atividades da Diretoria;
- VII- Aprovar as contas da Diretoria após a manifestação do Conselho Fiscal;
- VIII- Aprovar propostas para ingresso no Quadro Social, após as manifestações da Comissão de Admissão de Sócios e da Diretoria;
- IX- Fixar e rever, quando necessário, o valor das contribuições dos associados;
- X- Alterar em parte ou reformar no todo o presente Estatuto;
- XI- Criar ou suprir cargos;
- XII- Decidir sobre toda e qualquer matéria não prevista

neste Estatuto.

**Parágrafo Único:** Para as deliberações a que se referem os incisos III, VII e X é exigido o voto concorde de dois terços (2/3) dos presentes à assembléia especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar em primeira Convocação, sem a maioria absoluta dos associados, em pleno gozo dos seus direitos ou com menos de um terço (1/3) nas convocações seguintes.

## **CAPÍTULO IV DA ADMINISTRAÇÃO**

**Art. 32-** São órgãos de direção e administração geral do Instituto, a Diretoria e as Comissões Temáticas e Temporárias.

### **SEÇÃO I DA DIRETORIA**

**Art. 33-** A **Diretoria** é o órgão executivo do Instituto, composta por nove (09) membros, eleitos pela Assembléia Geral em data fixada pelo Regimento Interno, dentre os sócios efetivos residentes na Cidade de Caxias e em pleno gozo de seus direitos, sem remuneração e com mandato de quatro (04) anos, permitida a reeleição.

### **SUBSEÇÃO PRIMEIRA DOS MEMBROS DA DIRETORIA**

**Art. 34-** A Diretoria é integrada pelos seguintes membros:

- I- Presidente;
- II- Vice-Presidente;
- III- Secretário Geral;
- IV- Secretário Geral Adjunto;
- V- Diretor Financeiro;
- VI- Diretor Financeiro Adjunto;
- VII- Diretor da Biblioteca e do Arquivo Histórico;
- VIII- Diretor do Conselho Editorial;
- IX- Diretor de Relações Públicas.

§ 1º- O Presidente nomeará, como assessores, com o mesmo nível e requisitos para a função de Diretor, o Consultor Jurídico e o Chefe do Cerimonial.

§ 2º- Ocorrendo vacância durante o período de duração do mandato correspondente, dos membros da Diretoria de que tratam os incisos II a V, o Presidente convocará, imediatamente, Assembléia Geral Extraordinária para eleição do novo Diretor.

§ 3º- Apenas aos membros da Diretoria que permaneçam preenchendo os requisitos exigidos pelo artigo 33, é permitida a reeleição.

## SUBSEÇÃO SEGUNDA DA ELEIÇÃO DA DIRETORIA

**Art. 35-** A eleição para os membros da Diretoria será realizada em data constante do calendário anual, mediante o registro da chapa contendo o nome dos candidatos aos respectivos cargos, permitido, todavia, o registro individual de candidatos a qualquer um dos cargos que a constituem.

**Art. 36-** O Regimento Interno, disciplinará os registros de chapas e de candidatos individuais, bem como, a elaboração e publicação do Edital que conterà, entre outros requisitos, o prazo para serem efetuados os respectivos registros, local, data e hora do início e término da votação.

**Parágrafo Único:** Serão eleitos, conjuntamente os membros da Diretoria, dois (02) suplentes a serem convocados para o preenchimento dos cargos mencionados no **artigo 34**, incisos VI a IX que vagarem ou para a substituição temporária dos seus titulares, ou do Vice-Presidente.

## SUBSEÇÃO TERCEIRA DA VOTAÇÃO, APURAÇÃO DOS VOTOS E POSSE DA DIRETORIA

**Art. 37-** A votação para a eleição dos membros da Diretoria será feita em escrutínio secreto, com a observância das seguintes normas:

I - Cada associado depositará na urna, a cédula para a constituição da Diretoria; A apuração dos votos proceder-se-á imediatamente depois de encerrada a votação;

§ 1º- Ocorrendo empate entre candidatos, será proclamado eleito o sócio mais antigo; e, persistindo, ainda, o empate, o eleito será o sócio mais idoso;

§ 2º- No caso de concorrer apenas uma chapa e, portanto, inexistindo concorrente autônomo, a eleição poderá ser feita por aclamação.

**Art. 38-** A posse dos membros da Diretoria dar-se-á em sessão festiva de Assembléia Geral realizada sempre no dia doze de dezembro do mesmo ano da eleição.

## SUBSEÇÃO QUARTA DAS REUNIÕES DA DIRETORIA

**Art. 39-** A Diretoria reunir-se-á, no mínimo, na segunda quarta-feira de cada mês ou quando convocada pelo Presidente.

**Parágrafo Único:** Perderá o mandato o Diretor que faltar, sem causa justificada, a três (03) reuniões consecutivas ou seis (06) reuniões no curso de um (01) ano.

## SUBSEÇÃO QUINTA DO PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

**Art. 40-** O **Presidente** é o principal dirigente do Instituto, competindo-lhe:

- I- Administrar o patrimônio e gerir os negócios do Instituto;
- II- Presidir e dirigir as reuniões da Diretoria, Assembléias Gerais e sessões públicas, segundo o disposto neste Estatuto, e, exercer plenamente a direção do Instituto;
- III- Representar o Instituto perante as autoridades, em Juízo ou fora dele, podendo delegar poderes;
- IV- Nomear os membros das Comissões Temáticas e Temporárias e respectivos substitutos e sucessores, bem como, os assessores de que trata o § 1º do artigo 34;
- V- Requerer e receber recursos provenientes de dotações orçamentárias de órgãos públicos, da celebração de contratos de colaboração financeira, de doações diversas e de outras origens;
- VI- Autorizar pagamentos mediante sua assinatura nos respectivos documentos, e, assinar cheques conjuntamente com o 1º Tesoureiro;
- VII- Dar execução às resoluções da Assembléia Geral, fazer velar pela observância deste Estatuto e do fiel cumprimento das finalidades do Instituto;
- VIII- Admitir e demitir empregados;
- IX- Tomar providências em situações imprevistas e urgentes, **ad referendum** da Assembléia Geral;
- X- Celebrar contratos de trabalho e praticar os atos trabalhistas inerentes à condição de empregador que tem o Instituto;
- XI- Distribuir tarefas aos associados;
- XII- Assinar os diplomas dos sócios conjuntamente como Secretário Geral;
- XIII- Submeter à apreciação do Conselho Fiscal, os Balancetes Mensais, o Balanço Geral do exercício com o respectivo relatório financeiro.

**Art. 41-** Compete ao **Vice-Presidente** substituir o **Presidente**, nos impedimentos e faltas, e, sucedê-lo, no caso de vaga, até o fim do mandato.

**Parágrafo Único:** A substituição temporária do Vice-Presidente far-se-á conforme o determinado no Parágrafo Único do artigo 36.

## SUBSEÇÃO SEXTA DOS SECRETÁRIOS GERAL E ADJUNTO

**Art. 42-** O **Secretário Geral** é o administrador dos serviços e das atividades que lhe são inerentes, competindo-lhe:

- I- Administrar os serviços da Secretária Geral do Instituto, em comum acordo com Presidente, submetendo à sua apreciação, eventuais irregularidades no seu funcionamento ou no comportamento dos empregados;
- II- Supervisionar, de comum acordo com o Presidente, as unidades administrativas especiais e demais órgãos do Instituto;
- III- Supervisionar as atividades de:
  - a) Manutenção e conservação da sede do Instituto;
  - b) Manutenção e conservação dos móveis, equipamentos e utensílios de propriedade do Instituto.
- IV- Adquirir material de expediente, observada a disponibilidade orçamentária;
- V- Propor ao Presidente, desde que haja disponibilidade orçamentária para tanto, a aquisição de equipamentos e utensílios, para uso administrativo;
- VI- Ter sob sua guarda e responsabilidade os móveis, equipamentos, utensílios e obras de arte de propriedade do Instituto;
- VII- Promover o constante tombamento dos bens móveis do Instituto, bem como, dar a respectiva baixa quando danificados ou tornados inservíveis, observados os procedimentos para tanto indispensáveis;
- VIII- Assinar a correspondência ordinária;
- IX- Assinar, conjuntamente com o Presidente, os diplomas dos sócios;
- X- Ler o expediente dando-lhes, a seguir, o encaminhamento adequado;
- XI- Propor ao Presidente a admissão, suspensão ou demissão dos empregados do Instituto, assim como a concessão de bolsas gratuitas para estágio de estudantes universitários nesta Instituição;
- XII- Dirigir o pessoal;
- XIII- Apresentar ao Presidente, na primeira quinzena de janeiro, o relatório dos trabalhos da Secretária do ano recém-findo;
- XIV- Colher subsídios de todas as unidades administrativas e elaborar, sob a supervisão do Presidente, o relatório anual das atividades do Instituto.

**Art. 43- Ao Secretário Geral Adjunto compete:**

- I- Proceder ao registro, em livro próprio, dos diplomas expedidos pelo Instituto em favor dos seus sócios; dos relativos a mandatos dos seus Diretores e dos membros do Conselho Fiscal; dos atos de nomeação dos membros das Comissões Temáticas e Temporárias; Do Consultor Jurídico e do Chefe do Cerimonial; de títulos honoríficos concedidos; de

- concessão de medalhas ou condecorações outorgadas e dos certificados de participação em eventos promovidos;
- II- Manter organizado e atualizado o registro dos sócios;
  - III- Proceder à lavratura em livro próprio, do termo de inscrição dos nomes dos sócios honoríficos, beneméritos, eméritos e mantenedores, como homenagem aos seus relevantes serviços prestados à cultura caxiense e aos estudos da História e da Geografia de Caxias, do Maranhão e do Brasil, na forma do determinado pelo § 1º do artigo 9º;
  - IV- Registrar, em livro específico, os assentamentos pessoais do sócio correspondente;
  - V- Preparar a ordem do dia das reuniões de Diretoria e Assembleia Geral e redigir as respectivas atas;
  - VI- Expedir comunicações e avisos;
  - VII- Auxiliar o Secretário Geral:
    - a) Nas atividades de sua competência; e,
    - b) Na supervisão das unidades administrativas especiais
  - VIII- Elaborar a folha de pagamento dos empregados e as guias de recolhimento dos respectivos encargos trabalhistas e documentos correlatos, enviando-os, em tempo hábil, ao Tesoureiro, para pagamento;
  - IX- Substituir o Secretário Geral.

#### SUBSEÇÃO SÉTIMA DOS DIRETORES FINANCEIRO E ADJUNTO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

**Art. 44-** Ao **Diretor Financeiro** compete superintender a administração financeira e orçamentária do Instituto, sob a supervisão direta do Presidente, com as seguintes atribuições:

- I- Arrecadar as contribuições dos associados;
- II- Promover o recebimento dos recursos provenientes de dotações orçamentárias de órgãos públicos; de convênios; contratos de colaboração financeira, doações diversas; de outras origens e, de legados;
- III- Depositar, os recursos arrecadados, em estabelecimentos bancários conforme escolha da Diretoria;
- IV- Efetuar o pagamento das despesas autorizadas pelo Presidente em conformidade com a previsão orçamentária;
- V- Efetuar aplicações financeiras aprovadas pela Diretoria, buscando a obtenção dos melhores rendimentos, sem perda de segurança;
- VI- Submeter, anualmente, à decisão da Diretoria, contrato de cobrança das contribuições dos associados, onde se busque maximizar a produtividade com menor custo;
- VII- Apresentar ao Presidente, nos primeiros dias de

- janeiro, o Balanço do exercício e o relatório anual das atividades financeiras do Instituto;
- VIII- Elaborar a proposta orçamentária para o exercício seguinte;
  - IX- Cuidar da manutenção das isenções tributárias existentes, apresentando as devidas declarações exigidas pelas autoridades;
  - X- Exercer as atividades financeiras que lhe venham a ser atribuídas pela Assembléia Geral;
  - XI- Assinar, em conjunto com o Presidente, a emissão de cheques de contas bancárias;
  - XII- Propor a criação de novas fontes de receita;
  - XIII- Oficiar aos sócios inadimplentes com suas obrigações financeiras durante um (01) ano, convidando-os formalmente à satisfazê-las dentro do prazo de vinte (20) dias, sob pena de imediata eliminação do Quadro Social, conforme determina o artigo 19.

**Art. 45-** O **Diretor Financeiro Adjunto** substituirá o Diretor Financeiro em suas faltas ou impedimentos, e, suceder-lhe-á em caso de vaga.

#### **SUBSEÇÃO OITAVA DO DIRTOR DA BIBLIOTECA E ARQUIVO HISTÓRICO**

**Art. 46-** Ao **Diretor da Biblioteca e Arquivo Histórico** compete:

- I- Dirigir a Biblioteca e o Arquivo Histórico, fiscalizar seu funcionamento e velar por sua conservação;
- II- Manter a boa ordem, silêncio e respeito nas dependências da Biblioteca e do Arquivo Histórico;
- III- Utilizar, tanto quanto possível, moderna tecnologia, ao supervisionar a organização da Biblioteca e do Arquivo Histórico, a catalogação dos livros, revistas, fascículos e outras publicações, como também, ordenar e classificar os documentos históricos que o Instituto venha a possuir, reunindo-os em local adequado;
- IV- Organizar, zelar e expandir a Hemeroteca, Mapoteca e Pinacoteca do Instituto;
- V- Mediante solicitações a associados e a terceiros, fomentar o crescimento do acervo documental do Instituto;
- VI- Promover o recebimento gratuito e adquirir publicações do interesse do Instituto;
- VII- Acompanhar o movimento bibliográfico brasileiro sobre História e Geografia, promovendo os meios para manter atualizadas as coleções possuídas;
- VIII- Criar repositórios de documentos alusivos a caxienses ilustres, fazendo uso de artigos

- particulares ofertados por seus familiares;
- IX- Promover permutas de publicações com instituições congêneres, conjuntamente o Diretor de Publicações;
- X- Fazer aquisições dos trabalhos e documentos referentes aos assuntos das especialidades do Instituto;
- XI- Colecionar, anotar e completar dados e documentos relacionados com a vida do Instituto;
- XII- Realizar pesquisas históricas e geográficas, encomendadas pelos setores público e privado, mediante remuneração ao Instituto;
- XIII- Elaborar o **Dicionário dos Sócios do Instituto**, obra de caráter permanente, contendo informações sobre todos os seus integrantes;
- XIV- Manter em dia os assentamentos pessoais dos sócios; elaborar pesquisas específicas sobre a biografia de ilustres associados;
- XV- Apresentar ao Secretário Geral, os pedidos de material de expediente;
- XVI- Propor ao Presidente a adoção de medidas que objetivem o aperfeiçoamento das atividades da Biblioteca e do Arquivo Histórico;
- XVII- Divulgar o acervo da Biblioteca e do Arquivo Histórico, especialmente no meio universitário, incitando-os às visitas e pesquisas;
- XVIII- Apresentar ao Presidente, na primeira quinzena do mês de janeiro, relatório anual sobre as atividades da Biblioteca e do Arquivo Histórico no ano anterior.

**Art. 47-** Previamente autorizado pelo Presidente, o Diretor da Biblioteca e Arquivo Histórico poderá convidar os associados para auxiliá-lo em seus trabalhos.

#### **SUBSEÇÃO NONA DO DIRETOR DO CONSELHO EDITORIAL**

**Art. 48-** Ao **Diretor do Conselho Editorial** compete:

- I- Receber e coligir o material necessário para a publicação do Instituto, encaminhando-o para o Conselho Editorial, para seleção;
- II- Superintender as publicações de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Editorial em relação à Revista do Instituto e as demais publicações por ele encaminhadas, coordenando as providências para tanto necessárias às suas confecções gráficas;
- III- Divulgar as publicações do Instituto;
- IV- Promover, conjuntamente com o Diretor da Biblioteca e Arquivo Histórico, a publicação de trabalhos

originários de pesquisas realizadas pelo Instituto.

### **SUBSEÇÃO DÉCIMA DO CONSULTOR JURÍDICO**

**Art. 49-** Ao **Consultor Jurídico** compete:

- I- Assessorar a Diretoria em assuntos de natureza jurídica;
- II- Sugerir, sempre que se fizer necessário, providências, de caráter preventivo com o propósito de salvaguardar e proteger os interesses e direitos do Instituto;
- III- Propor nomes à Diretoria e promover, desde que devidamente autorizado, a contratação de profissionais especializados para questões de interesse do Instituto.

### **SUBSEÇÃO DÉCIMA PRIMEIRA DO DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

**Art. 50 - Compete ao** Diretor de Relações Públicas:

- I- Organizar e dirigir o protocolo das sessões públicas, assembleias gerais de caráter festivo e outras solenidades do Instituto;
- II- Aplicar as regras de precedência do cerimonial público nas solenidades do Instituto;
- III- Contratar, devidamente autorizado pelo Presidente, e, supervisionar a prestação de serviços de recepções, jantares e coquetéis oferecidos pela Diretoria do Instituto.

## **CAPÍTULO V DAS COMISSÕES TEMÁTICAS E TEMPORÁRIAS**

### **SEÇÃO I DAS FINALIDADES**

**Art. 51-** As **Comissões Temáticas e Temporárias** têm como finalidade a emissão de diretrizes de ordem técnica, a nível interno, em cada uma das áreas de sua especialidade, bem como, atuar como órgão de apoio e consulta da Diretoria.

### **SUBSEÇÃO ÚNICA DA COMPOSIÇÃO**

**Art. 52-** As Comissões Temáticas e Temporárias compor-se-ão de três

(03) membros que escolherão os respectivos presidentes, incumbidos de convocar suas reuniões, gerir os seus trabalhos e representá-las perante os demais órgãos do Instituto.

**Parágrafo Único:** O associado poderá integrar, simultaneamente, a Diretoria, uma Comissão Temática e uma Comissão Temporária.

## SEÇÃO II DAS COMISSÕES TEMÁTICAS

**Art. 53-** O Instituto terá as seguintes **Comissões Temáticas**:

- I- Admissão de associados;
- II- História Geral, do Brasil, do Maranhão e de Caxias; Geografia Geral, do Brasil, do Maranhão e de Caxias; Conselho Editorial;
- III- Pesquisa, Memória, Monumentos e Artes;
- IV- Folclore;
- V- Orçamento.

**Art. 54-** Os membros das Comissões Temáticas serão nomeados pelo Presidente e terá mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

§ 1º- A escolha dos membros das Comissões Temáticas só poderá ser feita aos associados que residam na Cidade de Caxias, sejam especializados nas respectivas matérias e se encontrem em pleno gozo de seus direitos sociais.

§ 2º- A recondução dos membros da Comissão Temática só será permitida desde que permaneçam cumprindo as exigências determinadas **in fine** do parágrafo anterior.

**Art. 55-** Os membros das Comissões Temáticas tomarão posse em sessão de Assembléia Geral.

## SEÇÃO III DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

**Art. 56-** As **Comissões Temporárias** terão os seus membros nomeados e empossados pelo Presidente.

§ 1º- A escolha dos membros das Comissões Temporárias recairá em associados que atendam aos requisitos exigidos para os membros das Comissões Temáticas, exceto a obrigatoriedade de ser residente na Cidade de Caxias.

§ 2º- O exercício das funções na Comissão Temporária é limitado à duração dos trabalhos específicos para que a mesma foi instituída.

## CAPÍTULO VI DO CONSELHO FISCAL

## SEÇÃO I DA CONSTITUIÇÃO, ELEIÇÃO E POSSE

**Art. 57-** Órgão fiscalizador do Instituto, o **Conselho Fiscal** é constituído de três (03) membros efetivos e dois (02) suplentes eleitos pela Assembléia Geral dentre os associados residentes na cidade de Caxias em pleno gozo dos seus direitos estatutários para um mandato de quatro (04) anos não coincidentes com o período de duração do mandato da Diretoria, observadas as normas de votação constantes do artigo 37.

**Parágrafo Único:** O mandato dos membros do Conselho Fiscal poderá ser renovado.

**Art. 58-** Os membros do Conselho Fiscal tomarão posse perante a Assembléia Geral, em sessão solene para tanto convocada.

## SEÇÃO II DA COMPETÊNCIA DO CONSELHO FISCAL

**Art. 59-** Compete ao **Conselho Fiscal**:

- I- Examinar o Balanço Anual os Balancetes Mensais e os documentos de suporte;
- II- Emitir, no início de cada exercício financeiro, **parecer técnico conclusivo** sobre a prestação das Contas anuais do Instituto a serem submetidas à deliberação da Assembléia Geral;
- III- Examinar, a qualquer tempo, os livros e documentos financeiros,
- IV- Contábeis e orçamentários do Instituto;
- V- Sugerir a adoção de medidas saneadoras correspondentes, em caso de identificação de irregularidades.

## CAPÍTULO VII DAS FONTES DE RECURSOS

### SEÇÃO ÚNICA

**Art. 60-** São fontes de recursos:

- I- Contribuições dos sócios;
- II- Convênios;
- III- Doações diversas;
- IV- Dotações orçamentárias de órgãos públicos;

- V- Legados;
- VI- Colaborações financeiras;
- VII- Remuneração das pesquisas de que trata o inciso XII do artigo 46.

**Parágrafo Único:** O Instituto poderá criar, quando lhe aprouver, novas fontes de receitas independentemente das elencadas neste artigo.

## **CAPÍTULO VIII DOS PATRONOS E DA ORDEM DAS CADEIRAS**

### **SEÇÃO I DOS PATRONOS**

**Art. 61-** As cadeiras serão patroneadas por nomes de historiadores, geógrafos, cientistas e outros intelectuais reconhecidos como autoridades em História, Geografia e Ciências afins, bem como de nomes de pessoas ilustres nascidas na cidade de Caxias.

**Parágrafo Único:** O nome do patrono não poderá ser substituído pelos vindouros ocupantes das cadeiras existentes.

### **SEÇÃO II DA ORDEM DAS CADEIRAS**

**Art. 62-** A ordem das cadeiras e a distribuição delas pelos seus ocupantes constarão do Quadro próprio e não poderão ser alteradas, salvo decisão da Assembléia Geral.

## **CAPÍTULO IX DAS PUBLICAÇÕES**

### **SEÇÃO ÚNICA**

**Art. 63-** Objetivando difundir e estimular o estudo da História, da Geografia e das Ciências afins, o Instituto promoverá a edição de trabalhos, com a colaboração intelectual de seus associados e outros estudiosos e interessados.

**Art. 64-** O Instituto publicará, bialmente, a sua Revista, de distribuição gratuita aos seus associados, bibliotecas e instituições congêneres, além de outros periódicos e publicações avulsas.

**Art. 65-** O Instituto poderá contar, para o custeio das despesas das publicações que tratam os artigos anteriores, com o apoio financeiro de instituições privadas e de órgãos públicos.

## **CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

### **SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 66-** A Contabilidade do Instituto será organizada e elaborada em conformidade com as normas contábeis em vigor e utilização da moderna tecnologia.

**Art. 67-** A **Secretária Geral** possuirá os seguintes livros:

- I- De atas das reuniões da Assembléia Geral e da Diretoria;
- II- De registro de presença, separadamente, dos associados a reuniões da Assembléia Geral e dos membros da Diretoria às suas reuniões;
- III- Do cadastro dos associados, de acordo com o Regimento Interno;
- IV- De termos de posse dos associados;
- V- De termos de posse da Diretoria, do Conselho Fiscal, dos demais integrantes das Comissões Temáticas, Temporárias e demais unidades administrativas;
- VI- De tombamento dos bens do Instituto;
- VII- De registro geral:
  - 1- Dos diplomas:
    - 1.1- Dos sócios efetivos e correspondentes;
    - 1.2- Relativos aos mandatos dos Diretores e Membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes;
    - 1.3- Referentes a concessão de medalhas ou condecorações outorgadas.
  - 2- De Certificados Expedidos:
    - 2.1- A palestrantes, conferencistas e participantes de eventos (ciclo de estudo, seminários, simpósios, etc.) promovidos pelo Instituto;
    - 2.2- A professores que ministraram aulas em cursos promovidos pelo Instituto.
- VIII- De inscrição de que trata o artigo 9º;
- IX- De registro de doações.

§ 1º- Todos os livros acima elencados nos incisos I a IX serão autenticados mediante a lavratura dos termos de abertura e encerramento, pelo Presidente que rubricará toda as suas folhas.

§ 2º- A Secretária Geral poderá possuir outros livros que se fizerem necessários às atividades do Instituto.

**Art. 68-** Com o propósito de difundir e incentivar o cumprimento de suas finalidades, o Instituto poderá instalar e manter outras unidades administrativas especiais, desde que aprovadas pela Assembléia Geral mediante propostas apresentadas pela Diretoria e cujos trabalhos serão regulados pelo Regimento Interno.

**Art. 69-** A partir da data da posse de sua primeira Diretoria, eleita na vigência deste Estatuto, lhe é dado o prazo de cento e vinte (120) dias para elaborar o Regimento Interno, regulamentador das normas estatutárias e do funcionamento deste Instituto.

**Art. 70-** O Instituto terá bandeira, escudo, selo, **ex-libris**, insígnia e dístico “*Ad augusta per angusta*”.

**Art. 71-** É defeso ao Instituto, manter polêmicas pela mídia (imprensa, rádio e televisão) e interessar-se-á por questões pessoais, discussões políticas – partidárias e religiosas.

**Art. 72-** A data de **12 de dezembro**, comemorativa da fundação do Instituto, é considerada a **data magna** da Instituição.

**Art. 73-** Fica criada a **Medalha de Mérito “CÉSAR MARQUES”**.

**Art. 74-** As atas das sessões de Assembléia Geral e da Diretoria, serão lidas e aprovadas nas sessões seguintes, assinadas por todos os sócios presentes.

**Parágrafo Único:** O Regimento Interno disporá sobre a lavratura, aprovação e assinatura da ata que deverá ocorrer na mesma sessão de que trata.

**Art. 75-** A data de 01 de agosto, comemorativa à Adesão a Independência de Caxias, é considerada data festiva para o Instituto.

**Art. 76-** O presente Estatuto só poderá ser alterado ou reformado pela Assembléia Geral em sessão extraordinária especificadamente convocada para tanto, por iniciativa da Diretoria ou por propostas de, pelo menos, cinquenta por cento (50%) dos sócios efetivos em pleno gozo de seus direitos.

## **SEÇÃO II DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Art. 77-** Enquanto o Quadro de Sócios do Instituto não contiver o número suficiente de sócios titulares com os requisitos exigidos pelo artigo 33, **em caráter extraordinário**, proceder-se-á à eleição para os membros titulares e suplentes da Diretoria de acordo com a disponibilidade existentes para os cargos considerados necessários ao funcionamento da Instituição.

**Art. 78-** Com o propósito de cumprir o determinado **in fine** do artigo 57, a primeira eleição dos membros do Conselho Fiscal será para um mandato temporário de um (01) ano.

**Parágrafo Único:** Os membros do Conselho Fiscal eleitos conforme o disposto pelo **caput** serão empossados conjuntamente os membros da Diretoria na forma descrita por este Estatuto.

**Art. 79-** O presente Estatuto entrará em vigor na data de sua aprovação devendo ser registrado em Cartório.

Caxias, MA, 14 de agosto de 2008.

## ANEXO B – Quadro geral de associados do IHGC

## SÓCIOS FUNDADORES



**Arthur Almada Lima Filho†:** idealizador e primeiro presidente do IHGC, tomando posse no dia 12 de dezembro de 2003 e ocupando assento na Cadeira nº 1.



**Erlinda Maria Bittencourt:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 02, patroneada por Nereu Bittencourt. É atual Diretora de Relações Públicas do IHGC.



**Rodrigo Otávio Baima Pereira:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 03, patroneada por Alcindo Cruz Guimarães.



**Renato Lourenço de Meneses:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 04, patroneada por Carlota Olimpia de Carvalho.



**João Elzimar da Costa Machado†:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 5 do IHGC, patroneada pelo Cônego Aderson Guimarães Júnior.



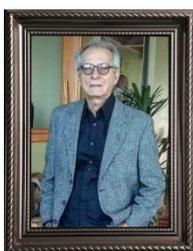
**Manoel Rodrigues Bezerra Filho:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 06, patroneada pelo Monsenhor Arias Benedito de Almeida Cruz.



**Jacques Inandy Medeiros†:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 7 do IHGC, patroneada pelo professor Francisco Caldas Medeiros.



**José D'Assunção Brandão†:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 8, tendo como patronesse Filomena Machado Teixeira.



**Carlos Benedito Maciel:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 10 do IHGC, patroneada pela poetisa Laura Rosa.



**José Mário Ribeiro da Costa:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 11, patroneada por Dom Luis Gonzaga da Cunha Marelim.



**Maria Bertolina Costa:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 12, patroneada pelo Dr. Antônio Martins Filho.



**Maria do Carmo Bezerra Paiva†:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, ocupando a Cadeira nº 13, patroneada por João Mendes de Almeida.

## SÓCIOS EFETIVOS



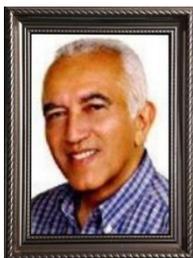
**Antônio Cruz Gonçalves:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2015, ocupando a Cadeira nº 05, patroneada pelo Cônego Aderson Guimarães Júnior e anteriormente ocupada por João Elzimar da Costa Machado.



**Frederico José Ribeiro Brandão:** tomou posse no dia 14 de dezembro de 2012, ocupando a Cadeira nº 08, patroneada por Filomena Machado Teixeira, que fora ocupada anteriormente por José D'Assunção Brandão.



**Maria das Mercês da Silva Lima†:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2003, assumindo a Cadeira nº 09, patroneada por Maria de Jesus Viana de Carvalho.



**Máriton Silva Lima:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 09, anteriormente ocupada por Maria das Mercês da Silva Lima, patroneada por Maria de Jesus Viana de Carvalho.



**Raimundo Nonato Borges:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2019, ocupando a Cadeira nº 11, até então ocupada por José Mário Ribeiro da Costa, patroneada por Dom Luiz Gonzaga..



**Antônio Nascimento Cruz†:** tomou posse no dia 14 de dezembro de 2007, assumindo a Cadeira nº 13, patroneada por João Mendes de Almeida, cuja primeira ocupante foi Maria do Carmo Bezerra Paiva.



**Valquíria de Araújo Fernandes de Oliveira†:** tomou posse no dia 10 de fevereiro de 2016, ocupando a Cadeira nº 14, patroneada por Salvador de Castro Barbosa.



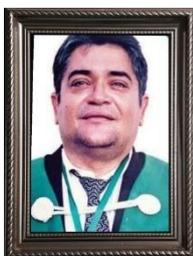
**Walter Costa e Silva†:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 15, patroneada por Raimundo Teixeira Mendes.



**Monsenhor José Mendes Filho†:** tomou posse no dia 14 de dezembro de 2007, ocupando a Cadeira nº 15, patroneada por Raimundo Teixeira Mendes e anteriormente ocupada por Walter Costa e Silva.



**Dom Vilson Basso:** tomou posse no dia 10 de dezembro de 2016, assumindo a Cadeira nº 15, patroneada por Raimundo Teixeira Mendes e anteriormente ocupada por Monsenhor José Mendes Filho e Walter Costa e Silva.



**Joaquim Vilanova Assunção Neto:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, assumindo a Cadeira nº 16, patroneada pelo Dr. Eleazar Soares Campo.



**Eulálio de Oliveira Leandro:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 17, patroneada por Raymundo Carvalho Guimarães.



**João Carlos do Rêgo Rodrigues:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 18, patroneada pelo Dr. Manoel Jansen Ferreira.



**Silvia Maria Carvalho Silva:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 19, patroneada pelo Dr. Justo Jansen Ferreira.



**Manoel de Páscoa Medeiros Teixeira†:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, ocupando a Cadeira nº 20, que tem por patrono o Dr. José Eduardo de Abranches Moura.



**Eziqio Barros Neto:** tomou posse no dia 16 de junho de 2018, ocupando a Cadeira nº 20, patroneada por José Eduardo de Abranches Moura e anteriormente ocupada por Manoel de Páscoa Medeiros Teixeira.



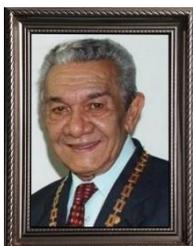
**Francinaldo de Jesus Morais:** tomou posse no dia 10 de dezembro de 2011 e ocupou a Cadeira de nº 21, patroneada por Cândido José Ribeiro. Não é mais associado ao IGHC.



**Deuzimar Costa Serra:** tomou posse em 08 de abril de 2006, assumindo a Cadeira nº 22, patroneada por Antônio Gonçalves Dias.



**Leticia Maria Primo Mesquita:** tomou posse no dia 10 de fevereiro de 2006, ocupando a Cadeira nº 23, patroneada pelo professor Leôncio Magno de Oliveira.



**Milson de Sousa Coutinho†:** tomou posse no dia 08 de abril de 2006, assumindo a Cadeira nº 24, patroneada pelo Dr. Sinval Odorico de Moura.



**João Afonso Barata Lopes Bastos†:** tomou posse no dia 14 de outubro de 2007, ocupando a Cadeira nº 25, patroneada por Achilles de Almeida Cruz.



**Maria do Socorro Borges da Silva:** tomou posse no dia 14 de dezembro de 2007, ocupando a Cadeira nº 26, patroneada pelo Dr. Salustiano Ferreira de Moraes Rego.



**Ruy Eduardo da Silva Almada Lima:** tomou posse no dia 12 de novembro de 2014, ocupando a Cadeira nº 27, patroneada pelo Cel. Cesário Fernandes Lima.



**Gilmar Pereira Silva:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2008, ocupando a Cadeira nº 28, que tem por patrono o Capitão Gustavo Collaço



**Francisca Regina Rodrigues Neto:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2008, ocupando a Cadeira nº 29, patroneada pelo Desembargador Rodrigo Octávio Teixeira de Abreu.



**Mercilene Barbosa Torres:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2014, ocupando a Cadeira nº 30, patroneada pelo Dr. Libânio da Costa Lobo.



**Jordânia Maria Pessoa:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2010, ocupando a Cadeira nº 31, patroneada por Acrísio da Silva Cruz.



**Raimunda Barros Borba:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2010, ocupando a Cadeira nº 32, que tem por patrono o caxiense Nachor de Araújo Carvalho.



**Joana Batista de Souza:** ocupa a Cadeira nº 33 e é patroneada pelo caxiense Alderico de Novaes Machado.



**Ana Maria Costa Félix Garjan:** tomou posse no dia 13 de dezembro de 2013, ocupando a Cadeira nº 34, patroneada pelo Dr. Aderson Ferro.



**Aluizio Bittencourt de Albuquerque:** tomou posse no dia 10 de dezembro de 2011, assumindo a Cadeira nº 35, que tem por patrono Eugênio Barros.



**Edmilson Sanches:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2013, ocupando a Cadeira nº 36, patroneada pelo professor Ricardo Leão Sabino.



**Antônia Miramar Alves Silva Almada Lima:** ocupa a Cadeira nº 37, patroneada por Cristino Castelo Branco da Cruz. É viúva do fundador do IHGC, Des. Arthur Almada Lima Filho e é atual presidente do IHGC.



**Conceição de Maria Assunção Araújo:** tomou posse no dia 12 de dezembro de 2019, ocupando a Cadeira nº 38, patroneada por Silvadora Kós Guimarães.



**Jhonatan Uelson Pereira de Sousa Almada:** tomou posse no dia 26 de maio de 2007, ocupando a Cadeira nº 39, que tem por patrono Luiz Gonzaga Abreu Sobrinho.



**Raing Rayg de Araújo Oliveira:** tomou posse no dia 14 de dezembro de 2018, ocupando a Cadeira nº 40, que tem por patrono Alderico Jefferson da Silva.

## ANEXO C – Entrevistas com associados(as) do IHGC

**ENTREVISTA 1:** Entrevista com Arthur Almada Lima Filho, então Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias – IHGC. Concedida a professora Erlinda Maria Bittencourt no dia 20/05/2019.

**Erlinda:** Bom dia Dr. Arthur é com muita satisfação que nós estamos aqui nesse momento para conversar com o senhor fazer uma entrevista para nossas pesquisas e ela se tornará muito importante para o nosso trabalho uma vez que, está sob a sua responsabilidade todo esse trabalho, todo esse processo. Então a primeira pergunta que eu gostaria de fazer. Sendo um homem de carreira jurídica ao longo do tempo um Desembargador que razões o levaram a fundar o Instituto Histórico e Geográfico de Caxias?

**Arthur:** Em primeiro lugar eu quero lembrar que eu fui do Centro Cultural Coelho Neto de Caxias, membro do Centro Cultural Coelho Neto, fui do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito, portanto algumas instituições que desta ou daquela forma se interessam pela cultura, pela história, pela literatura, pelas artes de um modo geral. Enfim, fui da Academia Caxiense de Letras, membro da Academia Caxiense de Letras, da Academia Brejense de Artes e Letras e fiquei preocupado! Porque uma cidade como Caxias que tem uma história riquíssima, é uma saga que enriquece a nossa história e eu até digo que “não há história do Brasil, sem a história de Caxias” e que eu observei membro da Academia Caxiense de Letras que nada se fazia a respeito da pesquisa histórica. Muita coisa se escreveu sobre Caxias, lamentavelmente, muitos equívocos foram divulgados e repetidos mil vezes, de tal modo que foram fixados na mente das pessoas como a verdadeira história pela repetição, mas mediante apesquisa científica, uma pesquisa mais criteriosa se registra essas, esses equívocos! E que era obrigação então, de nós da Academia Caxiense de Letras está criando uma outra visão quenão meramente literária de rimar sabão com feijão e Maranhão, que se devia então cuidar e fazer um trabalho mais científico de pesquisar, mas cadê a documentação? Não existia a documentação, os equívocos em geral eles foram consequência da falta de documentação, de documentos, de fontes criteriosos, de valor, para se trabalhar com elas. Mas se você verificaro arquivo, arquivo público do Estado do Maranhão, você verificar que existe por exemplo, o próprio trabalho do César Marques você teria uma orientação de que deveriam trazer para cá e por à disposição dos interessados pela história, a documentação real de Caxias e evitar a repetição de falácias românticas muitas vezes inspirados na nossa índole poeta, de poetas, de transformar tudo em poesia. A história realmente é um pouco poesia, eu já disse que a “História é a poesia do tempo” e nesse particular nós trouxemos para

Caxias a quase totalidade dos documentos existentes no arquivo público do Estado do Maranhão, pusemos à disposição dos pesquisadores mais de milhares de documentos existentes em Portugal. Não é necessário se sair daqui para ir pesquisar em Portugal o que nós temos aqui do arquivo ultramarino de Lisboa, nós temos o catálogo e uma coleção de mais de trinta CD'S com os documentos para pesquisa. Então quantos, milhares, são milhares de documentos à disposição e trouxemos também, o cuidado de procurar na cidade documentos ainda existentes como o livro de atas em que registra, a ata da Câmara às vésperas de 1823 e que temos então toda a evolução até chegarmos à Independência de Caxias, equivocadamente chamada de adesão, que essa repetição de adesão levou a uma perspectiva totalmente diferente, porque adesão significa aceitação e isso aqui nunca foi assim, aqui como na Bahia nós tivemos foi batalhas para a Independência. A Bahia festeja o 2 de julho como data da independência da Bahia, muito sangue foi derramado lá, o Exército Português, a mesma coisa aqui, o Exército Português derramou seu sangue e fez os brasileiros derramarem sangue em batalhas, com batalhas do atoleiro é que, uma batalha longa começando às 11 horas da manhã e terminou às 5 da tarde e que os portugueses foram derrotados e não se tem isso como uma independência, tem como uma adesão, adesão a custo de sangue? A data de 01 de agosto por exemplo, foi comemorado com festas? Não, foi comemorado com o silêncio dos portugueses, os portugueses tiveram que aceitar a derrota, e foram obrigados a descer a bandeira portuguesa e fazer hastear o lábaro do Império do Brasil.

**Erlinda:** Com base nessas considerações que são muito interessantes e de certa forma mostram e justificam a razão pelo qual o senhor realmente buscou trabalhar a pesquisa no Instituto, eu pergunto qual o maior projeto que o senhor tem para desenvolver junto ao Instituto Histórico? O que o senhor pretende ainda assim desenvolver em termos de projeto?

**Arthur:** Na verdade, assim pessoalmente eu não tenho nenhum projeto, todos os nossos projetos são coletivos, são do próprio da diretoria e dos membros do Instituto que desta ou daquela forma ainda que de maneira muito singela, muito simples muito acanhada eu diria melhor, estejamos apanhando, que é a recuperação total dos prédios da antiga RFFSA onde pretendemos, foi projetado um teatro com 500 poltronas e por que isso? Se nós estudarmos vamos ver que o Teatro Harmonia foi criado em 1843, quais os teatros do Nordeste e do Norte que são desta data? Quais? O teatro do Amazonas é mais velho, é mais novo, o teatro de Fortaleza, teatro José de Alencar é mais novo, o teatro de Teresina 4 de setembro é mais novo, o teatro de Recife é mais novo, quer dizer como é que pode ser que em 1843 em Caxias 20 anos depois da Independência nós tivéssemos um movimento cultural dessa ordem, de se criarmos teatro. Um teatro que tinha duas ordens de camarotes que tinha o camarote central da autoridade superior, que tinha mais de 120 poltronas na, e um palco muito grande e sabemos que companhias europeias, inclusive

portuguesas e espanholas se apresentaram nesse teatro aqui, portanto coisas que deve se pesquisar, procurar, o Instituto se dedicou onde era o Teatro Harmonia, conseguimos localizar o Teatro Harmonia, quer dizer teoricamente hoje sabemos onde era o Teatro Harmonia, pesquisa de nossa equipe, na verdade nós temos um corpo de pesquisadores obcecados.

**Erlinda:** O nome Teatro Fênix, a origem, é ou não era aqui?

**Arthur:** Não! O Teatro Fênix é posterior ao Teatro Harmonia.

**Erlinda:** Posterior.

**Arthur:** O Teatro Harmonia era mais antigo com camarotes e tudo, esse não tinha, Teatro Fênix não tem. Mas o Teatro Harmonia foi também desativado pela política caxiense, políticos que retiraram o apoio e o teatro fechou, mas foi construído o Teatro Fênix onde companhias européias, inclusive de grande público no país aqui estiveram em que épocas quando as companhias viam de São Luís para cá. As companhias vinham para cá se apresentar e como vinham para cá? A vapor pelo rio Itapecuru quantos dias passavam? Nós temos notícias, por exemplo, da viagem do presidente eleito da República Afonso Pena passou 15 dias de viagem de São Luís para Caxias pelo rio Itapecuru, as companhias demoravam quanto tempo nos vapores para chegarem à Caxias? Com que sacrifício, viajavam e aqui ficavam, às vezes, por um mês inteiro de espetáculos, de toda ordem: operetas, tragédias, comédias, revistas, atividades muito grandes que nos diz que culturalmente aquele período era superior ao que nós vivemos hoje culturalmente, basta ver que no início do século XIX e princípio do século XX nós tínhamos mais de 14 pianos na cidade, inclusive pianos de meia cauda, quantos pianos há hoje em Caxias?

**Erlinda:** É, esse resgate ele é realmente muito importante.

**Arthur:** Esse é um trabalho do Instituto chamado “Caxias Acorda”, acorda enquanto é cedo. O Teatro Fênix que também tem uma história muito importante e que é também um dos teatros mais antigos do Nordeste e do Norte, o Teatro Fênix resta o que? As paredes do Teatro Fênix, não se vê como uma ruína, mostra-se as ruínas do quartel lá do morro do Alecrim e até equivocadamente chamado de Fortaleza, forte, nunca houve um forte, meramente um quartel, mas alguém exhibe as ruínas do Teatro Fênix? Não, ninguém dá valor ao Teatro Fênix, na verdade, até as autoridades de turismo e etc, ignoram o teatro que não sabem, nunca ouviram falar.

**Erlinda:** Sobre o Instituto Histórico, em termos da sociedade caxiense, das lideranças política houve total acolhimento quando foi fundado, houve muita participação?

**Arthur:** Como sempre, eu não diria tanto pelo Instituto, mas pelas pessoas que estão no Instituto receberam, é um apoio, moral, congratulações, mas que nunca se traduziram em apoio digamos material, reconstrução de prédio, nós estamos instalados hoje na antiga estrada, estação de passageiros da estrada de ferro de São Luís à Teresina à custa do Instituto, porque nós recebemos como uma ruína, uma ruína, o telhado abatido, as portas quebradas abertas, uma espécie de um refúgio de prostituição e drogas, e nós restauramos sem apoio do poder público, na verdade, nós só tivemos apoio do poder público através do IEMA, o presidente do IEMA, o reitor do IEMA, o professor Jonathan Almada que nos socorreu quando o Instituto estava na eminência de ver ruir todo o seu assoalho, todo o segundo andar, em razão da podridão dos barrotes do assoalho, e o IEMA foi que nos socorreu, mas, quanto a mais, é só apoio de simpatia, muita simpatia, são muito simpáticos com Instituto.

**Erlinda:** Então nós estamos bastante satisfeitos em ouvi-lo, porque assim realmente nós vemos que de fato a instituição resiste, mas precisa de apoio.

**Arthur:** Mas eu gostaria de acrescentar nós temos um projeto o IPHAN, a Superintendência do Estado do Maranhão fez uma concorrência pública para um projeto de restauração desses armazéns, transformá-los realmente em teatros e oficinas de trabalho e esse projeto foi concluído, hoje é projeto executivo no ponto de ser executado, de ser construído todo esse conjunto de edifício, mas a princípio o Instituto teve notícia pública, na presença da Governadora do Estado e da Presidente Nacional do IPHAN que já havia 9 milhões para ser aplicados em Caxias e desde então nunca mais se falou, e o projeto que custou 100 mil reais, mais de 100 mil reais pago pelo IPHAN portanto dinheiro público engavetado. Atualmentenós temos esperança de que esse projeto seja realmente desengavetado e que possamos fazer um dia breve se tudo correr bem, uma notícia boa para a cidade, por que isso nos advertiu o Superintendente atual Dr. Maurício Tapary, que é o presidente atual já falei da superintendência atual.

**Erlinda:** Muito obrigada! Nós estamos muito satisfeitas com as respostas, elas realmente fundamentam muito o propósito que o Instituto tem junto aos seus membros, O Sr.enquanto presidente do IHGC é um presidente muito ativo, muito atuante, muito obrigada, muito obrigada pelas suas respostas, pelo trabalho.

**Arthur:** Obrigado também.

**ENTREVISTA 2:** Entrevista com o Sócio Efetivo Gilmar Pereira Silva, realizada no dia 09 de agosto de 2019, no Instituto Histórico e Geográfico de Caxias - IHGC.

**Erlinda:** Bom dia Gilmar, bom dia confrade é uma alegria muito grande recebê-lo, essa visita surpresa e agradabilíssima. Bom gostaria de fazer algumas perguntas a respeito da nossa instituição, é na sua ótica é porque assim você é um pesquisador bastante arrojado para essa instituição tem trazido significativas pesquisas e nós queremos até que nesse momento você nos dissesse que pesquisas você vem desenvolvendo em prol do instituto.

**Gilmar:** Cara confreira, eu como caxiense eu sempre procurei através dos tempos contribuir de alguma forma para a minha cidade, a história da nossa cidade. Você sabe que a nossa cidade é uma das principais do Maranhão, tem um contexto histórico muito importante na história local e do Maranhão. É em relação a trabalhos novos que pretendo realizar é eu tenho em mente três histórias a complementar: a história de Caxias uma seria inédita, inédita não! Não digo inédita mas tem grande parte de documentos novos seria, eu vou contar a história melhor de uma parte esquecida de Caxias que é a da Trizidela, vou contar a história da Trizidela, depois eu vou complementar com documentos sobre a história da independência de Caxias dois, depois eu também vou também complementar isso tudo no futuro sobre arevolução da Balaiada aqui nas trincheiras de Caxias, sem querer estender para fora é apenas uma coisa local e terceiro, é uma revelação que estou fazendo para você eu pretendo escrever meu primeiro romance histórico que vai ser narrado aqui em Caxias. Eu estou recolhendo documentos de uma importante história que aconteceu aqui em Caxias no século XIX e que é desconhecida e eu estou trabalhando para se tornar um romance, um romance histórico por que ela realmente é uma história romântica é uma história de morte, de tramas, então, é uma coisa muito complexa que a gente já sabe muito pouco aqui sobre isso, mas que a gente foi verificando os documentos e verificou a grandiosidade desse fato que aconteceu em Caxias, com figuras que a gente conhece, mas que não conhece tanto, então eu estive pensando que isso pode dar um romance histórico devido a importância, ao drama, às mortes, às complicações da história que nós conhecemos hoje e tudo aconteceu nesse contexto. Então, é de grande importância e o mais é continuar contribuindo da melhor maneira possível aqui, nasminhas vindas, que eu sempre venho aqui é isso aí.

**Erlinda:** É e você tem enviado bastante material das suas pesquisas lá em Brasília e o que impressiona é o fato de você ser um médico, alguém que trabalha numa outra área, mas que ama sua terra, o seu povo e enveredou por essa questão da pesquisa histórica considero muito interessante esse trabalho. Eu queria fazer uma pergunta por que você sabe a nossa instituição ela

é muito nova, em termos da criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que foi criado em 1838, e a nossa somente em 2003. Que contribuições você acha que o Instituto Histórico e Geográfico de Caxias pode propiciar a comunidade caxiense?

**Gilmar:** É o Instituto Histórico em si ele tem inúmeras formas de contribuir para com essa comunidade, uma das primeiras seria fazer com que a comunidade caxiense tenha acesso e conheça um pouco da sua história, das figuras ilustres de renome nacional, estadual e local, e ter esse acesso. E um outro aspecto importante é que o instituto tem que ir às comunidades para fazer esse link por que as pessoas, por que a cultura tem que chegar ao homem mais simples a pessoa mais simples da comunidade e explicar de maneira simples o que foi Caxiense o outro o terceiro elemento seria os membros do instituto às pessoas de maior capacidade intelectual, elas tem que fazer a sua contribuição no nível mais elevado para a organização, manutenção e o crescimento desta instituição, através de contribuição de novas pesquisas, novos trabalhos para que sempre o instituto possa estar em crescimento pleno, portanto, sempre crescendo. E aqui na nossa cidade, nós temos pessoas intelectualizadas e intelectuais, não só intelectualizadas são intelectuais que produzem história para a nossa cidade.

**Erlinda:** Além desse seu propósito de escrever esse seu romance com base em fatos reais, em fatos jurídicos. Dessas pesquisas que você vem realizando qual delas considera que realmente é uma grande contribuição para o Instituto Histórico e Geográfico de Caxias dessas que você já fez?

**Gilmar:** Como eu já citei eu vou fazer essa inédita da Trizidela, eu vou contar a história dessa parte de Caxias que é pouco conhecida da comunidade caxiense da comunidade intelectual de Caxias uma parte esquecida o outro lado de Caxias. Depois um segundo elemento que deve causar um impacto muito interessante seriam dois a questão da Balaiada em Caxias que será contada de forma mais objetiva e o teatro o que aconteceu no teatro de Caxias? Os Detalhes sem querer fugir para outros lugares, só apenas Caxias e seus termos, Matões, essa região, esses lugares que nós conhecemos hoje, mas que já aconteceram eventos importantes da guerra, então contar uma coisa bem mais local, e a terceira vai ser esse romance histórico que acredito que também vai ser o primeiro romance histórico narrado em Caxias.

**Erlinda:** Certo! Eu queria que você mostrasse para nós o quanto foi importante trazer para cá, para Caxias alguns objetos que você pesquisou, que você doou, você lembra de alguns que você doou, que você selecionou para cá, para Caxias? Para o instituto?

**Gilmar:** É eu doeie alguns quadros, eu estava até olhando ali um tijolo da igreja onde o Teixeira Mendes frequentava, da igreja positivista do Rio de Janeiro, os livros também que trouxe, é por

aí...

**Erlinda:** Eu quero agradecer esta participação sua conosco, pois você está contribuindo para a nossa pesquisa do instituto. Nós queremos informalmente também, ouvir outros confrades, sobretudo, as pessoas que realmente desenvolvem suas pesquisas junto à instituição, para que elas realmente nos coloquem a par dos fatos por elas vivenciados e que nós gostaríamos que essas pessoas tomassem conhecimento, especialmente, de que a instituição existe e recebe visitas de muitos pesquisadores, nós temos um acervo significativo e essas contribuições só vem a enriquecer. Nós agradecemos muito sua participação, seu trabalho, queremos dizer que esse é mais um diálogo de uma entrevista informal e por essa razão, ficamos muito à vontade para ouvi-lo e nos colocamos à disposição para contribuir também com você. Então, eu só o agradeço!

**Gilmar:** Obrigado!

**Erlinda:** É relevante dizer, que o Sr., Dr. Gilmar enquanto membro da instituição tem contribuído significativamente com suas pesquisas embora sendo da área médica, mas tem demonstrado para todos nós muita dedicação à história caxiense e, tem se revelado como um dos que apresenta as maiores contribuições em termos de pesquisa e nesse sentido, você poderia nos dizer, nessas suas descobertas, nessas suas buscas, quer dizer buscas e descobertas o que você trouxe? O que você achou mais importante para o acervo daqui de Caxias?

**Gilmar:** Veja só, então, nesse sentido, eu poderia dizer o seguinte: que duas contribuições significativas foram feitas para Caxias e para o arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias, uma foi a questão da ata, a Ata de Instalação da Vila de Caxias de 1813, até então desconhecida e que muitos historiadores como o próprio César Marques e muitos outros não conseguiram encontrar esta ata e com isso gerou através de todos esses anos equívocos de datas sobre a sua instalação e esse documento veio exatamente esclarecer esse fato. Outro elemento em termos de contribuição e de segunda contribuição que eu acho que eu dei pra esse instituto foi a planta do quartel do morro, uma planta desconhecida até então da comunidade caxiense, eu encontrei e hoje ela tá lá exposta no arquivo público do estado, mas que eu tive a iniciativa de buscá-la, então a segunda contribuição maior que eu considero foi a identificação da planta do morro do alecrim que hoje tá disponível aqui no instituto. Pode ser pego lá no arquivo público do Maranhão que ele é o dono do fato eu apenas tirei uma foto mas é uma questão de eu ter identificado essa planta e hoje é um patrimônio da cidade podemos conhecer melhor como aconteceu a história toda, a questão do morro, do quartel do morro do alecrim; que eu acho que as minhas duas maiores contribuições foram estas.

**ENTREVISTA 3:** Entrevista com a Sócia Fundadora, Maria Bertolina Costa.

**Erlinda** - Você pode falar um pouco sobre sua trajetória enquanto historiadora?

**Maria Bertolina** - Comecei minha atividade profissional quando terminei especialização em História do Brasil, pela PUC\_MG, quando fui aprovada em concurso público e passei no seletivo da Universidade Estadual do Maranhão – CESC UEMA. E quando iniciei o Mestrado pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. O que mais marcou minha trajetória foi fazer o doutorado na Universidade de Coimbra, que possibilitou a ampliação dos meus horizontes pessoais e profissionais.

**Erlinda** - Você considera importante fazer parte do IHGC. Por quê?

**Maria Bertolina** - Ser membro do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias (IHGC) pode ser significativo por vários motivos. Preservação da história e da cultura local: O IHGC tem como objetivo estudar, preservar e divulgar a história e a geografia de Caxias. Ao se tornar um membro, você contribui para a preservação e promoção do patrimônio de sua comunidade, garantindo que importantes eventos históricos, marcos e tradições culturais não sejam esquecidas, acesso a recursos e pesquisas: O IHGC geralmente fornece acesso a uma vasta gama de recursos, incluindo materiais de arquivo, bibliotecas e bancos de dados de pesquisa. Esses recursos podem ser valiosos para indivíduos interessados em realizar pesquisas históricas ou estudar a história e geografia local de Caxias. Networking e colaboração: O IHGC reúne indivíduos que compartilham um interesse comum em história e geografia e outras áreas. Ao ingressar, você tem a oportunidade de se conectar e colaborar com pessoas afins, como historiadores, pesquisadores, acadêmicos e entusiastas locais. Essa rede pode promover discussões intelectuais, a troca de ideias e possíveis colaborações em vários projetos. Oportunidades educacionais: O IHGC organiza frequentemente palestras, seminários, workshops e exposições relacionadas à história e à geografia. Esses eventos oferecem oportunidades educacionais para que os membros aprofundem seus conhecimentos e participem de discussões sobre temas relevantes. Envolvimento e impacto na comunidade: participando ativamente.

**Erlinda** - Na sua concepção, qual a principal função de um Instituto Histórico e Geográfico e por sua vez, do IHGC para Caxias?

**Maria Bertolina** - A principal função de um Instituto Histórico e Geográfico, é estudar, preservar e divulgar a história e a geografia de uma determinada região ou localidade. Institutos como o IHGC desempenham um papel fundamental na documentação, pesquisa e divulgação do conhecimento sobre o passado e o presente de um determinado lugar. No caso de Caxias, a função

primordial do IHGC seria focar a história e a geografia da cidade. Isso envolve: 1. Preservação da história local: O IHGC coletar, arquivar e preservar documentos históricos, fotografias, artefatos e outros materiais relevantes relacionados a Caxias. Ao fazê-lo, garante que valiosos recursos históricos sejam salvaguardados para as gerações futuras. 2. Pesquisa e documentação: O IHGC realizará pesquisas sobre diversos aspectos da história de Caxias.

**Erlinda** - O que em termos de acervo, tangível e intangível, você reconhece como fundamental para a memória da cidade?

**Maria Bertolina** - Em termos de bens tangíveis e imateriais, vários elementos contribuem para a memória da cidade de Caxias, Maranhão. Seguem alguns aspectos fundamentais: Bens tangíveis: 1. Patrimônio arquitetônico: Caxias é conhecida por seu rico patrimônio arquitetônico, incluindo prédios históricos, igrejas e monumentos. Preservar e documentar essas estruturas é fundamental para a manutenção da memória da cidade. 2. Artefatos e objetos históricos: A coleção e preservação de artefatos históricos, como fotografias, documentos, obras de arte e pertences pessoais de figuras proeminentes, fornecem evidências tangíveis da história de Caxias e contribuem para sua memória. 3. Arquivos e bibliotecas locais.

**Erlinda** - Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela instituição que você apontaria?

**Maria Bertolina** - Restrições financeiras: Como muitas organizações culturais e históricas, o IHGC pode enfrentar limitações financeiras para manutenção, preservação, projetos de pesquisa e organização de eventos pode ser um desafio. Recursos financeiros limitados podem afetar a capacidade do instituto de realizar suas atividades de forma eficaz e investir em infraestrutura e tecnologias necessárias. Conscientização e participação pública limitadas: O IHGC pode ter dificuldades para envolver e atrair um público mais amplo, principalmente as gerações mais jovens. Gerar interesse público e participação em tópicos históricos e geográficos pode ser um desafio em uma sociedade de ritmo acelerado e focada digitalmente. Digitalização e acessibilidade: A transição de registros e recursos históricos para formatos digitais pode melhorar a acessibilidade e expandir o alcance dos materiais do IHGC. No entanto, os esforços de digitalização exigem investimentos em tecnologia, pessoal qualificado e infraestrutura. O IHGC pode encontrar dificuldades para digitalizar seus arquivos e torná-los facilmente acessíveis aos pesquisadores e ao público em geral. Colaboração e parcerias: Construir parcerias com outras instituições, universidades e organizações pode aprimorar as capacidades do IHGC e ampliar seu impacto. Esses desafios não são exclusivos.

**ENTREVISTA 4:** Entrevista com a Sócia Efetiva, Mercilene Barbosa

**Erlinda** - Você pode falar um pouco sobre sua trajetória enquanto historiadora?

**Mercilene** - O meu percurso depois de formada tem sido muito gratificante, tendo em vista que logo ao me formar, passei em um concurso público e comecei a dar aulas na área de História, tive a oportunidade de ser professora no CESC-UEMA através de um seletivo, trabalhei no CEFA-COC, no programa do governo federal PROJOVEM URBANO, atuei no PQD-UEMA e fui por 7 anos coordenadora da área de história nas escolas de ensino fundamental do município, e logo depois passei a ser diretora do Memorial da Balaiada, como minha formação posso dizer que contribuo como profissional e como pessoa, ajudando na formação de nossos jovens.

**Erlinda** - Você considera importante fazer parte do IHGC. Por quê?

**Mercilene** - O ingresso no IHGC muito contribuiu para minha formação como profissional e como cidadã caxiense. Fazer parte de um grupo seletivo como é o IHGC muito nos honra, é uma instituição de grande importância para a cidade de Caxias, preserva a memória dos imortais, possui um rico acervo, contribui para a formação do alunado caxiense, realiza diversas atividades de cunho científico, cultural, dentre outras.

**Erlinda** - O que em termos de acervo, tangível e intangível, você reconhece como fundamental para a memória da cidade?

**Mercilene** - Os acervos físicos são de suma importância para as pesquisas, principalmente dos alunos e demais interessados, já as narrativas, as memórias principalmente dos idosos, as lendas, elas podem ser sentidas, transmitidas, contribuindo para manter viva a história da nossa cidade.

**Erlinda** - Na sua concepção, qual a principal função de um Instituto Histórico e Geográfico e por sua vez, do IHGC para Caxias?

**Mercilene** - Preservar a memória histórica e geográfica com suas constantes pesquisas e publicações. Cultivar as memórias dos grandes imortais e de pessoas que contribuíram para o progresso do país, do estado e do nosso município.

**Erlinda** - Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela instituição que você apontaria?

**Mercilene** - As dificuldades que eu poderia apontar perpassam pelas finanças, tendo em vista, a instituição precisar manter a estrutura física da antiga estrada de ferro sempre bem cuidada, com manutenção, segurança, com uma equipe de funcionários, precisa adquirir equipamentos para seu

bom funcionamento, para realizar atividades de cunho científico e cultural, necessita de parcerias, pois realiza diversas atividades e necessita de apoio financeiro.